

Instala-se hoje a convenção da U. D. N. fluminense

Para ratificação da escolha do nome do sr. Prado Kelly como candidato ao governo do Estado do Rio — Comparecerá o Brigadeiro Eduardo Gomes — Estará também presente às convenções do Paraná e Santa Catarina, nos primeiros dias de julho

O Brigadeiro Eduardo Gomes estará presente à convenção da U. D. N. fluminense, que se realiza às 19 horas de hoje no Teatro Municipal de Niterói, e quando será homologada a escolha do nome do deputado Prado Kelly para candidato do partido ao governo do Estado do Rio.

Desde ontem já se encontravam naquela capital inúmeras delegações do interior, as quais deverão participar dos trabalhos da convenção. Na mesma ocasião serão escolhidos os candidatos à Câmara dos Deputados e à Assembleia Legislativa do Estado.

Viagem do Brigadeiro ao sul

A fim de assistir às convenções estaduais do Paraná e Santa Catarina, que se realizam, respectivamente, a 1.º e 2.º de julho próximo, o Brigadeiro Eduardo Gomes deverá seguir para o primeiro daqueles Estados possivelmente a 30 do corrente.

A convenção da seção estadual do Rio Grande do Sul está marcada para o dia 8 de julho vindouro, e o candidato udenista embarcará na véspera rumo a Porto Alegre.

Contato com o povo

Já dias, em reunião efetuada na sede da U. D. N. mineira, em Belo Horizonte, e que contou com a presença de todos os membros da bancada estadual do partido, o sr. Alberto Deodato, presidente daquela seção, expôs aos seus correligionários os resultados da viagem ao Rio, relatando as entrevistas que manteve com o Brigadeiro e que se relacionam com o desenvolvimento da campanha nacional.

Naquela reunião o sr. Alberto Deodato declarou que a campanha do Brigadeiro não será desenvolvida com um excesso de comícios e o candidato udenista entrará em contato com o povo através de conferências e palestras, que deverão ser realizadas por todo o Estado, segundo ficara estabelecido.

A "Caravana da Vitória" entusiasma o povo mineiro

Telegramas chegados de Minas Gerais narram o sucesso que vem alcançando a "Caravana da Vitória", grupo de artistas chefiados pelo cantor Carlos Frías, que atualmente vem percorrendo o interior daquele Estado. Em Guaxupé a caravana foi recebida com aclamações entusiásticas e "viva" ao Brigadeiro. Em Murambinho, município chefiado pelo deputado Leôncio Leite os artistas receberam acolhida excepcional. Cerca de 5.000 pessoas aguardavam a chegada da comitiva, e todos, sabendo já de certo os trechos do "Samba do Povo", entoavam as palavras que enaltecem a figura do candidato udenista.

Os artistas organizaram um espetáculo no Teatro de Murambinho e milhares de pessoas, inclusive os adeptos de outras agremiações partidárias, lotaram suas dependências. Elementos do P.S.D. evocaram com entusiasmo os artistas que estavam fazendo a propaganda do Brigadeiro por aquele Estado.

Deixando Murambinho, a "Caravana da Vitória" seguiu para Poços de Caldas, onde foi recebida também com calorosas demonstrações de entusiasmo. O povo acorreu em massa ao teatro local, onde os artistas organizaram um espetáculo variado, na noite de sua chegada à cidade. Cerca de 1.400 ingressos foram vendidos, número superior à capacidade de lotação do Teatro de Poços de Caldas. Num dos intervalos do espetáculo o locutor Carlos Frías pediu que se desse um viva ao Brigadeiro, e a assistência, de pé aplaudiu demoradamente o nome do candidato udenista.

As atividades da Frente Trabalhista Pró Eduardo Gomes

Fundado o conselho consultivo — A direção da Frente Trabalhista Pró Eduardo Gomes deliberou a fundação do seu conselho consultivo que será constituído pelos representantes das diversas seções, instaladas nos locais de trabalho. Além das delegações orientadoras já existentes, farão parte do referido órgão todos os que vierem a ser investidos dessa tarefa missionária.

Na próxima terça-feira terá lugar importante reunião da diretoria da Frente, quando então será tratada a estruturação final e posse do conselho consultivo. Todos os delegados orientadores estão convidados a comparecer aos trabalhos, bem como os brigadistas que desejarem se inscrever nos quadros do movimento, como representantes das suas comunidades de trabalho.

Comícios relâmpagos — Conforme ficou estabelecido no esquema traçado pelo Departamento de Propaganda, a Frente Trabalhista deverá organizar inúmeros comícios relâmpagos, por todo o Estado, sob a direção de Eduardo Gomes.

Em consequência da nova crise, a França acha-se agora em governo, 4 dias depois de terem se reunido em Paris as 6 Nações da Europa Ocidental para debater o Plano Schuman sobre a criação de um "Pool" de suas indústrias pesadas, plano considerado como o mais atrevido passo para a unificação da Europa. Mas, prevendo uma crise no governo francês, Schuman deu

ganhar inúmeros comícios relâmpagos, por todo o Estado, sob a direção de Eduardo Gomes.

Projeto de Filmes — Do programa de divulgação que está sendo elaborado pelo Departamento de Propaganda, consta a projeção de filmes referentes às atividades da Frente, nesta capital e nos Estados.

Comícios nos Estados — No próximo mês de julho a Frente Trabalhista realizará centenas de comícios pelos Estados, entrando nas atividades de propaganda política e econômica.

Departamento médico e campanha financeira — Nosso Departamento médico e dentário tem atendido todas as pessoas que o procuram. Mais uma vez, para um melhor desenvolvimento desse setor do nosso

movimento, solicitamos a cooperação popular e do comércio, momentaneamente paralisado, que poderá enviar à nossa sede, à rua dos Andaraes 90, 100-1, suas doações em dinheiro e em espécie.

Os próximos comícios do M.N.P.

A seção gaúcha do M.N.P. Pró-Brigadeiro está organizando um grande comício que deverá ser realizado no próximo dia 8 de julho, e contará com a presença do Brigadeiro Eduardo Gomes. Esta é a primeira manifestação promovida pelo Movimento na capital do Rio Grande, depois da oficializada a candidatura do seu patrono.

No mesmo dia, em São Minas Gerais, será efetuado um outro grande comício, devendo seguir para aquela cidade uma comissão representativa da sede central do Movimento Nacional Popular.

Nesta capital serão realizados aproximadamente vários comícios. O primeiro deles terá lugar na Gávea, no próximo dia 2 de julho, e contará com a presença do Brigadeiro Eduardo Gomes, a data magna da Bahia. No decorrer da semana entrante serão organizadas várias concentrações na Penha e em Madureira, estando lá as unidades do M.N.P., sediadas naquelas subúrbios empunhando nas diferentes "trabalhos de propaganda dos comícios". Em Copacabana, no dia 3 de julho, os estudantes voltaram a sair ao povo do bairro, efetuando um grande comício em homenagem à data magna da Bahia.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

Os crimes da ditadura — A campanha do M.N.P., sob este denominativo, tem o objetivo de reunir documentos contra o ex-ditador, e a seguir torná-los conhecidos do povo brasileiro, para o efeito de expor a realidade da ditadura e a situação do M.N.P. para dar conhecimento das atrocidades praticadas pelas autoridades de então.

DO BRIGADEIRO

é que eles têm medo, porque a Getúlio já serviram e serviriam outra vez!

O pânico lançado artificialmente na praça política pelo acontecimento sem significação eleitoral da candidatura do ditador tem uma única origem: o medo ao Brigadeiro. Sim, porque aos Beneditos Valadares, aos Pereira Liras, aos Góis Monteiro, aos Guilherme da Silveira, a toda a reba de Catete, não pode causar receio a hipótese, que sabem infundada, irrisória, da volta do sr. Getúlio Vargas, a qual, quando não fosse infundada e irrisória, lhes daria o ensejo de servi-lo novamente, porque com o ditador todos se acomodariam, como já se acomodaram. Com Eduardo Gomes é que essa gente não se acomoda; a presença do Brigadeiro no governo será a falência da reba oficial dos negociantes, dos aproveitadores, dos golpistas, dos subúlbos e dos energúmenos.

Cinco pela constituição pessoal e pelas condições do poder que desfrutam, as suas cavalações de alianças, acordos, conveniências, legemáticas e candidaturas únicas não se inspiram, como não poderiam inspirar-se, em receio da volta do ditador, contra a qual dispõem da compressão da máquina governamental. Mas nem desta maneira poderão valer-se contra um pobre fanatismo sem organicidade política, sem financiamento das transações e resgate de títulos, sem dinheiro do Banco do Brasil, das autarquias e dos industriais. Temem o sr. Getúlio Vargas, porque hipnotizou algumas centenas de brasileiros humildes na sua ignorância e extrema penúria, seria o oficialismo todo poderoso temer um episódio, como episódios foram o padre Cícero e Antônio Conselheiro. Irrisório! Sabem-nos todos. O sr. Getúlio Vargas é um caso pessoal sem consistência, que fundará, ele é inequivel, sem dúvida; forçosamente inequivel, porque não dispõe de votos para eleger-se presidente da República.

São os aturidos, os ineptos, as pessoas em estado de obtusidade, falhas das noções mais comestíveis, em crise de frouxidão, podem servir a este jogo estúpido com que o senador Pedro Aurélio de Góis Monteiro, senil, intrigante, chasqueia mais uma vez das instituições brasileiras, procurando criar o pânico para o pânico extrair suas consequências.

Mas o pânico é impossível quando no prelo da sucessão presidencial se encontra a figura de Eduardo Gomes. A autoridade do Brigadeiro, os precedentes de sua luta contra o oficialismo corruptor — seja este oficialismo Getúlio ou Dutra — a firmeza do seu combate, a aureola irresistível da sua legenda, o poder do seu conteúdo moral, a vitória irrefragável que coroou as urnas o remate de sua candidatura — todas estas condições e atributos constituem um perigo de morte para os aproveitadores do oficialismo. Porfiaram, iludiram, intrigaram, desesperaram-se o quanto puderam para evitar que o Brigadeiro fosse candidato. Vencidos nas suas manhas e engodos, pilhados

nos seus desígnios desmoralizados nos seus estratagemas acordistas, repelidos nas suas ofertas, desmantelados nos seus negócios escassos, os que formam o oficialismo tiveram pela frente o que continua para eles insuperável: a candidatura do Brigadeiro. Querem agora arrebatá-lo da luta. A candidatura do sr. Getúlio Vargas foi o pretexto que encontraram. Mas não conseguiram seus intentos, que começam por querer protelar, mais uma vez, a votação do instrumento legal para as eleições, a retardatária lei eleitoral, que, vencendo a pachorra dos congressistas, irá, enfim, entrar em vigor. Não lhe cabem mais emendas, nesta fase final de elaboração. Cumpre apenas votar e rever, urgentemente, as emendas que já existem e são desmairadas, e assegurar, com a execução da lei, um pleito honesto e rigorosamente livre.

Nem candidato único, nem legemática. Terão, queiram ou não queiram, a candidatura de luta do Brigadeiro, de luta contra todos os artifícios, de saneamento dos costumes, de restauração da dignidade pública, de punição dos culpados. A candidatura do Brigadeiro não será arrebatada nem poluída em alianças, achegos, entendimentos ou o que mais significasse acúmulo e solidariedade com os anões abjetos da corja oficial.

Esmaçadora na sua força moral, incandescente na sua fúria patriótica, irremediável no volume dos sentimentos populares que a acompanham, a um tempo, assim, torrencial e redentora, a candidatura de Eduardo Gomes é a inimiga dos vícios que corrompem e desgastam o exercício do poder no Brasil. A ela, e só a ela, é que temem os aproveitadores deste poder, em seus vícios.

Os campos estão muito bem definidos na luta política que se vai travar. De um lado temos o oficialismo enviando esforços e desonestidades para fazer vingar o candidato do P. S. D., comprometido para a continuidade das mesmas solécias, aberrações e negociações. Do outro lado temos o Brigadeiro, para higienizar a vida pública, estancando e removendo o lixo e a lama dos golés, liras, silveiras e beneditos.

O inimigo não é o sr. Getúlio Vargas mas o sr. Cristiano Machado, na sua qualidade de candidato dessa gente. O ditador é apenas o boneco de pano que os exploradores da administração e profissionais da política oficial cogitam promover a espantosa para criar um falso pânico por onde possam evitar o que lhes é irremediável: a vitória nas urnas da candidatura Eduardo Gomes. Isto não conseguirão nem mesmo com o concurso ostensivo dos idiotas, dos espavordos, dos acovardados, dos inconstantes, dos débeis, dos ingênuos e dos cínicos.

Eles sabem o que temem, temendo o Brigadeiro, que virá imprimir decência à vida pública. Nós sabemos o que queremos, timbrando pela moralização nacional através do Brigadeiro.

Com os Estados Unidos a força mais poderosa

Palavras de Truman, ao inaugurar o aeroporto de Baltimore

Baltimore, 24 (U.P.). — Ao inaugurar o "Aeroporto de Armazém Internacional" desta cidade, Truman salientou que, no conflito que aflige o mundo, a força mais poderosa está em poder dos Estados Unidos, em sua capacidade para demonstrar que a democracia pode resolver os problemas dos povos e dar-lhes maiores oportunidades e vida mais plena. Depois de elogiar as obras do aeroporto, que custou 15.000 dólares, considerandoo como símbolo do que podem conseguir os governos nacional e estadual ao trabalharem juntos, Truman salientou a importância do transporte aéreo na vida dos Estados Unidos e acrescentou:

"Este aeroporto foi projetado com a sensata presunção de que nossa economia continuará crescendo e se expandindo. Naturalmente que isso não acontecerá automaticamente. Nossa economia crescerá somente se traçarmos planos acertados para que cresça".

Em referência à necessidade de toda classe de meios de transporte na economia em desenvolvimento, falou da longa luta sustentada pela aviação para impedir-se a crítica a "gente de ideias atrasadas, a qual se tivesse sido ouvida, estaríamos hoje ainda usando diligências".

Mais adiante, Truman reafirmou as acusações de que o governo federal, mediante seus diversos planos de auxílio, está debilitando ou destruindo os governos estaduais, e acrescentou: "Esta é a política de cooperação entre os governos estaduais e o governo federal é um dos mais construtivos aspectos de nossa vida nacional. Ela faz com que a gente tenha cada vez maior compreensão de suas responsabilidades como cidadãos de sua comunidade. Isso é de inestimável importância hoje, em que nosso país é perante o mundo um dos principais campeões da forma democrática de vida. Nossa maior força no conflito que aflige o mundo atualmente é nossa capacidade para mostrar-lhes as maiores oportunidades e vidas mais plenas. Este aeroporto é um exemplo de governo democrático em ação. Consigam este aeroporto à causa da paz no mundo".

Outras notícias telegráficas na 8.ª página

Queda

Mais uma vez o partido socialista francês — eterno insatisfeito a quem o eleitorado só parece conceder o poder de desventura — determinou, o que afinal é uma exigência de pormenor, a queda de um gabinete.

Exista embora o "perigo" de uma dissolução parlamentar e consequente recurso a novas eleições, perigo que pomos entre aspas porque só o é para certo número de posições atuais na estratagemas parlamentares francesas, enorme maioria se juntou para derrubar o governo de Georges Bidault.

Por quê? O fenômeno só é explicable, a nosso ver, pelo plano Schuman.

A verdade é que Georges Bidault se revelou, nestes nove meses de governo, um estadista não falho de dinamismo, nem de habilidade, usa até de galhardia em alguns momentos de luta. Em geral, quando se podia provar que ele ia cair, conseguia astutamente evitar a queda. Agora todos previram que ele ia cair, e a queda excedeu as previsões, no âmbito da votação que a determinou.

Por muito que esses personagens semelhamos do nosso tempo, loquacíssimos apesar de anônimos, e prontos sempre a exprimir o que as agências não querem dizer, pois, sim, mesmo por muito que esses comandadores do lugar-comum, vulgarmente chamados comentaristas, se esganiem a proclamar que a coisa não tem nada que ver com o Plano Schuman, é evidentemente, a simples atitude de um Inglês, alheando-se de um Plano que era iniciativa francesa, se não a origem do fato, uma iniciativa francesa, isto é, desejada ou sentida por toda a França — criaria ao governo que o estava pondo em marcha uma garantíssima imunidade.

A França quereria mostrar ao mundo como sabia fazer uma iniciativa, contra a discórdia britânica: quer dizer, esse governo, durante bom número de semanas, não poderia cair. E caiu, precipitando, quando com o fim da discórdia, e frágil estava plantando as mudas e vergueiras do famoso Plano... E caiu sobre uma base pequenina, estreita, de meras remunerações a funcionários — problema que seria infalivelmente resolvido, ou adiado, se o Plano Schuman contasse com o apoio verdadeiro e profundo da opinião francesa.

O que temes de concluir é que não conta em absoluto com esse apoio, muito embora as discórdias que desgras evitem exprimir-se com clareza.

Pondo de lado a votação bolchevista, com cujo "contra" qualquer governo democrático tem sempre de contar, a verdade é que, com seus 352 votos mactados, a maioria alcançada pelo governo francês é irreversivelmente significante. E se, desmontados os votos bolchevistas, os 230 votos favoráveis ao governo seriam mais numerosos que os votos democráticos contrários, dois aspectos de psicologia política há de considerar: o primeiro é que, para assim acamardarem com bolchevistas os seus mais irreversíveis adversários, grande força de convencimento teriam no votarem como votaram: força que significa uma intensa convicção contrária ao governo. E o segundo é que, entre os 230 que votaram com este, muitos assim votaram por considerarem necessário o vantageiro conservar o governo, "apesar" do Plano Schuman.

Quer dizer, todos os que votaram contra o governo são contra esse Plano — mas não são a favor deste todos os que com seu voto quiseram manter aquilo.

Muitos terão sentido que esse Plano foi pelo menos prematuro, quando não por outras razões, por só ser verossímil quando a França se encontrasse ante uma Alemanha já desfilada pelo Tratado de Paz. Sobre isso, a abstenção inglesa, que em tudo e por tudo evitou forçar a suscetibilidade francesa, os rumores de zanga que ela provocou nos Estados Unidos, de certo modo colocaram a França num papel extra-europeu, quando anti-europeu — o de modéladora de uma Europa agredida à América mas divorciada da Inglaterra. Ora, a França sabe bem quem defendeu, nas suas horas mais negras, a sua posição de Grande Potência, contra a decidida vontade russa de ignorá-la, e a incerta vontade americana de apoiá-la.

Sabe bem que nenhum pacto, e nenhum plano, e nenhum pool, por muito bem que se apresentem e se definam, valem para ela metade do que vale a continuidade profunda da Entente Cordiale, com tudo o que esta possa ter de inexpresso e fluente, e por muito que a Inglaterra hesite em comprometer-se, não hesitou na hora da agonia em oferecer à França que cada francês passasse a ser inglês e cada inglês passasse a ser também francês — ante o cataclismo que sobre ambas as pátrias desabara. São coisas que perduram, na silenciosa consciência de grandes pátrias. O Plano Schuman foi um paradoxo que se situou fora desse âmbito. Por isso agora o que caiu em França, não foi, primariamente, o governo. Foi o Plano. — T. C.

Contra o divisionismo dos "conciliadores"

Manifesto do M.N.P.

O Movimento Nacional Popular, que desde o seu nascimento, tem sido o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político que se opõe ao divisionismo, hoje, em plena consciência da sua importância histórica, manifesta o seu profundo repúdio ao divisionismo, que é a causa de todos os males da pátria.

O M.N.P., com a autoridade que lhe dá o fato de que é o único movimento político

Segundo o Serviço de do Ministério da Agricultura, os municípios daquele Estado nem berço, sendo o de Caxias o principal.

EM VITÓRIA O MINISTRO DA AGRICULTURA

Vitória, 24 (Correio da Manhã) — Chegou a esta capital o ministro da Agricultura, que veio representar o chefe do governo na inauguração da 1.ª Exposição Estadual de Animais. Foi-se acompanhado de uma comitiva de funcionários daquela dependência da administração pública. Na inauguração, pronunciou um discurso, elogiando a organização econômica e social desta unidade federativa e o programa governamental de desenvolvimento econômico e social, também, as providências postas em prática para o incremento da produção.

HA OITO DIAS SEM ÁGUA

Moradores da rua Manoel Carneiro, estiveram ontem em nossa redação, a fim de que fossemos chegar ao conhecimento das autoridades competentes a situação que vêm atravessando, pois que há 8 dias não recebem água. Em vão, segundo esclareceram, têm tentado remediar a situação junto ao Departamento de Águas e Esgotos. Não apenas prometem providências e nada fazem no sentido de minorar-lhe a penúria decorrente da falta d'água. O mesmo fenômeno vem ocorrendo no Loteamento Alfas, informaram moradores dali que também há 8 dias sem água quando chove. Estranho, não?

Dihidro - Estreptomina

ESTREPTOMICINA
PENICILINA de 100.000, 200.000, 500.000
e 1.000.000 de UNIDADES
VITAMINA B12

Produtos da Merck North America Inc.

Entrega imediata

"BRASIMET" S. A.

Av. Presidente Wilson, 165 - 10.º and. Telegrafas: "BRASIMET"

uma aristocrática tradição em presentes de casamento!



O senso prático, que predomina na escolha dos presentes de núpcias, recomenda sempre - como aristocrática tradição - os faquinhos de Mappin Plate. Em belos e modernos desenhos, os faquinhos de Mappin Plate constituem uma das muitas sugestões apresentadas por Mappin & Webb para lindos e úteis presentes de casamento.

Mappin & Webb

RUA DO OUVIDOR, 101 - RIO

10100000 - PARIS - 1000000000 - 1000000000 - 1000000000 - 1000000000

EXCURSÃO AOS ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

3 magníficos itinerários, com duração de 35, 45 e 60 dias. VIAGEM pelos luxuosos liners da "FROTA DA BOA VISINHANÇA" ou pelo novo transatlântico de ar o avião "PRESIDENTE" STRATOCRUISER da Pan American Airways.

Partidas de Rio em:

20 SETEMBRO ou 1.º OUTUBRO

Excursão suplementar a:

EUROPA

pelo grande transatlântico

QUEEN MARY

Informações e Inscrições:

Rio GOND RAND S. Paulo

Turismo

Av. Rio Branco, 277 loja "G"

203 Agências "GOND RAND" representam positivas garantias.

Av. Nilo Peçanha, 12 - 5.º andar - Tel.: 32-9292

OPORTUNIDADE UNICA

Vendemos em VILA ISABEL, á Rua Tegipió (prolongamento), excelentes lotes residenciais.

Vendas e informações com os proprietários:

IMBRA

IMOBILIÁRIA BRASIL

Av. Nilo Peçanha, 12 - 5.º andar - Tel.: 32-9292

O DIA POLICIAL

DIZEM-SE ESTUDANTES...

Moradores da Copacabana, Ipanema e Leblon vêm há dias sendo assediados de modo estranho por diversos rapazes que se dizem estudantes e há o apelo que nos endereçam, no sentido de que fosse devolvida a situação a esta situação.

O fato é que, segundo os estudantes, os rapazes que se dizem estudantes e há o apelo que nos endereçam, no sentido de que fosse devolvida a situação a esta situação.

Morta pelo loteamento na rua Mariz e Barros — O médico pôs fim a seus dias, varando o coração com uma bala — Perdeu 52 mil cruzeiros no conto do vigário — Outras ocorrências

Cerca das 13 horas de ontem verificamos na rua Mariz e Barros, 42, uma ocorrência de homicídio. O falecido, identificado como Ernesto Carneiro, foi encontrado morto no quarto de um apartamento. O crime foi cometido por um indivíduo que se apresentou como médico e conseguiu entrar no apartamento.

O SUICÍDIO DO DR. ERNESTO CARNEIRO

Uma ambulância foi chamada, ontem, à praça de Botafogo, 28, para socorrer um homem gravemente ferido. Tratava-se do médico Ernesto Carneiro, que se suicidou no apartamento 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

CAIU DO TÍREO E FERIU-SE

Em consequência de queda de trem em Caxias, ferido internado no H. G. V.

AS TABUAS QUASE LHE ESMAÇARAM O CRÂNIO

Quando se encontrava na rua de Botafogo, 28, caiu do trem e feriu-se.

RELACÃO DE CASAS VARIAS FORNECIDAS PELO D. E. P.

A Delegacia de Economia Popular está procedendo ao registro das casas e apartamentos que se encontram vazios.

OS DESLUSTOS DA VIDA

Pel internado no H. G. V., apresentando graves queimaduras pelo corpo a doméstica Helena Conceição.

ALITALIA

COM DOUGLAS

"FLEXITY ALATA"

DE 44 LUGARES

B. AIRES

S. PAULO

R. IO

LISBOA

ROMA

ALITALIA

Informações e reservas de passageiros:

"ITALMAR" S. A.

RIO: Av. R. Branco, 46 - 42-9292 - 42-9293

S. Paulo: Pr. D. Gaspar, 12 - 4-2020

OU NAS AGÊNCIAS AUTORIZADAS

P. ROMA: As Zast. (tel. 100)

P. B. AIRES: As Zast. (tel. 100)

OPORTUNIDADE UNICA

Vendemos em VILA ISABEL, á Rua Tegipió (prolongamento), excelentes lotes residenciais.

Vendas e informações com os proprietários:

IMBRA

IMOBILIÁRIA BRASIL

Av. Nilo Peçanha, 12 - 5.º andar - Tel.: 32-9292

OPORTUNIDADE UNICA

Vendemos em VILA ISABEL, á Rua Tegipió (prolongamento), excelentes lotes residenciais.

Vendas e informações com os proprietários:

IMBRA

IMOBILIÁRIA BRASIL

Av. Nilo Peçanha, 12 - 5.º andar - Tel.: 32-9292

OPORTUNIDADE UNICA

Vendemos em VILA ISABEL, á Rua Tegipió (prolongamento), excelentes lotes residenciais.

Vendas e informações com os proprietários:

IMBRA

IMOBILIÁRIA BRASIL

Av. Nilo Peçanha, 12 - 5.º andar - Tel.: 32-9292

OPORTUNIDADE UNICA

Vendemos em VILA ISABEL, á Rua Tegipió (prolongamento), excelentes lotes residenciais.

Vendas e informações com os proprietários:

IMBRA

IMOBILIÁRIA BRASIL

Av. Nilo Peçanha, 12 - 5.º andar - Tel.: 32-9292

OPORTUNIDADE UNICA

Vendemos em VILA ISABEL, á Rua Tegipió (prolongamento), excelentes lotes residenciais.

Vendas e informações com os proprietários:

IMBRA

IMOBILIÁRIA BRASIL

Av. Nilo Peçanha, 12 - 5.º andar - Tel.: 32-9292

OPORTUNIDADE UNICA

Vendemos em VILA ISABEL, á Rua Tegipió (prolongamento), excelentes lotes residenciais.

Vendas e informações com os proprietários:

IMBRA

IMOBILIÁRIA BRASIL

Av. Nilo Peçanha, 12 - 5.º andar - Tel.: 32-9292

TENDENCIAS COMERCIAIS PROMISSORAS

Novo York (Junho de 1950) — Com início da segunda metade do ano e com todos os indicadores das atividades comerciais e financeiras mostrando volume global, a maioria dos economistas americanos considera que as tendências comerciais para a segunda metade do ano, eram "excelentes".

O secretário Sawyer, falando aos jornalistas, numa conferência de imprensa, disse que tinha boas razões para fazer esta previsão. As dívidas que teve, ao fim de 1949, em relação às atividades comerciais para o ano de 1950, haviam sido diminuídas, disse ele, em consequência das tendências comerciais verificadas nos primeiros três meses deste ano.

O índice de produção industrial do Bureau Federal de Recuperação, que em fevereiro indicava 100, em março subiu para 103. A Bóia tem refletido favoravelmente as atividades comerciais. O preço médio das ações comerciais tem melhorado consideravelmente. Os economistas dizem que os compradores de ações estão interessados em dividendos, e não em especulação. Falam que uma medida adotada pelo governo federal, determinando o pagamento em dinheiro de 50 por cento para a compra de ações, evita a repetição de especulações como as verificadas em 1929.

O presidente Truman, por outro lado, foi informado por seu conselho econômico de que os Estados Unidos se encontram no auge da prosperidade econômica de pós-guerra. O Sr. Leon Keyserling, presidente da Junta de Conselhos Econômicos, também dirigindo-se aos jornalistas que reuniram em uma conferência de imprensa, após ter mantido conversações sobre assuntos econômicos com o presidente Truman, disse que a nação, não somente se encontra no auge de verdadeira prosperidade econômica de pós-guerra, mas se apresenta com enormes possibilidades comerciais para o resto deste ano.

O segundo trimestre de 1950 marcou um recorde de prosperidade de todos os tempos de paz, quando houve a avaliação baseada na produção até agora alcançada, e pelas crescentes atividades econômico-financeiras. Deve-se ter em mente que a população do país está crescendo e, paralelamente, a produção também está aumentando. A alta produção nacional foi igualmente mencionada pelo secretário do Tesouro, Sr. John Snyder, disse ele que os vencimentos estão melhorando na mesma proporção, chegando a aproximadamente um recorde. A alta produção de número de construções residenciais e da quantidade de fabricação de veículos motorizados.

Segundo declarações de outra autoridade do governo norte-americano, o secretário do Trabalho, Sr. Maurice J. Tobin, os Estados Unidos, que, juntamente com outros países, desenvolvem um esforço comum para manter a prosperidade e a liberdade do mundo, jamais passarão por outra depressão econômica de proporções assustadoras.

Dr. Djalma Ernesto
Lab. de análises — Alérgia — Amn. Brastol Velga, 16, 5/506 - 22-4123

O MAIOR PRODUTOR DE ÓLEO DE BABAÇO

De acordo com os dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1948 o Estado do Maranhão produziu 6.000.310 quilos de óleo de babaço, na importância de Cr\$ 1.185.864.563,00.

Entre os Estados produtores do citado óleo, o do Maranhão ocupa o primeiro lugar. Quanto aos municípios maranhenses de maior produtividade, destacam-se os seguintes: Coroná, 6.116.764 quilos; Caxias, 3.849.839 quilos; Pedreiras, 3.587.437 quilos; Barão de Grajaú, 3.572.000 quilos; Codó, 3.396.790 quilos; Chapadinha, 3.397.960 quilos.

Os demais Estados produtores de óleo de babaço são os seguintes em ordem decrescente: Piauí, Goiás, Ceará, Pará, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso e Amazonas.

A melhor notícia para todos os que sofrem de

é o aparecimento da maior realização da técnica moderna em inúmeras inovações revolucionárias

O Serviço Audiofônico "MAICO" convida todos os interessados, para conhecerem, sem o menor compromisso, o maior e mais recente equipamento eletrônico médico, sob assistência do técnico de confiança MAICO.

MAICO DO BRASIL
INSTRUMENTOS MÉDICOS ACÚSTICOS LTDA.
Av. Erasmo Braga, 227 - 2.º - Salas 208/209 - Exil. de Castelo
Tel.: 32-9832 - Cx. Postal 1168 - Rio

MORTO POR UM AUTO

Na avenida Presidente Vargas, esquina da rua Carmo Neto, um auto não identificado atropelou o dentista Antonio Joaquim Gomes, morador à rua João Caetano 81. A vítima com fratura da base do crânio morreu no Hospital de São Antonio, 245.

ATROPELADO PELO CARRO DO ENGENHEIRO

Na rua das Laranjeiras em frente ao 510, o auto n.º 107760, de propriedade e dirigido pelo engenheiro Jorge Brandão, colheu o menor Aluísio Cortes, de 7 anos, filho de Luiz Cortes, morador naquela mesma rua, 324.

AGREDIDO NO BAR AZUL, POR CÍRCULO DESCLASSIFICADOS

Aos primeiros minutos da madrugada de hoje foi vítima de uma agressão no bar Azul, à rua de Copacabana, o jornalista Odeir Miranda, que fazia um relatório sobre o estabelecimento.

Cinco indivíduos residentes nas imediações e que ali costumam fazer ponto começaram a atacar

A ajuda dos Estados Unidos e as eleições na Grécia e na Turquia

Nova York (Lantern Belling, da O.N.A. — Exclusivo para o "Correio da Manhã") — Os comunistas, seus simpatizantes e mesmo alguns inocentes muito têm falado contra a ajuda econômica e militar que os Estados Unidos vêm prestando à Grécia e à Turquia, de acordo com a doutrina de Truman. Segundo eles, Washington estaria gastando "centenas de milhões de dólares" em esforço inútil de amparar e estimular os regimes reacionários de Atenas e Ancara. Os recentes acontecimentos políticos em ambas as nações capitalistas foram muito significativos.

A Turquia, que na véspera era uma ditadura unipartidária há um quarto de século, realizou há pouco sua primeira eleição realmente livre e, por maioria esmagadora, fezção governamental foi afastada do poder. O Partido Popular, do presidente Ismet Inonu transferiu o poder, pacificamente, para o recém-formado Partido Democrático, chefiado por Celal Bayar.

A política externa parece não ter desempenhado nenhum papel na eleição. Apesar da proximidade da União Soviética, o comunismo não estava em jogo. Também não estava em jogo a política de cooperação com os Estados Unidos. O país está unido em torno dessas questões. Os democratas, porém, prometem liberdade sindical, liberdade de imprensa e maior garantia das liberdades individuais. Nem os dólares americanos nem os conselheiros econômicos e militares dos Estados Unidos devem ter contribuído para a mudança. Mas é muito satisfatório o fato de ter se dado esse passo para a democracia.

Na Grécia, eleições livres, realizadas recentemente, deram a vitória aos grupos liberais moderados. Contudo, os conservadores e o rei Paulo tentaram, durante diversas semanas depois do pleito, manobrar para não obedecer ao desejo da maioria. Como já vinham interferindo nos assuntos internos da Grécia, através do programa de Ajuda Militar e do Plano Marshall, os Estados Unidos resolveram também intervir para obrigar o rei a formar um governo de coalizão centralista, sob a direção do general Plastiras.

Os Estados Unidos, não somente não "estimulam a reação" na Grécia, como exerceram pressão decisiva a favor do elemento mais progressista. Isso foi feito tardiamente, com reticência e, segundo se afirma, desajeitadamente. Mas o fato é que os Estados Unidos promoveram mais uma vez que podem exercer sua influência a favor da democracia e da decência.

AS 25 PERGUNTAS DO RECENTAMENTO

A atual população do Brasil está estimada em 50 milhões de habitantes. A cada uma dessas pessoas serão feitas 25 perguntas, através do boletim do Censo Demográfico. As respostas, em tradução numérica, representarão um retrato fiel do povo brasileiro, com suas características biológicas e sociais. Ao mesmo tempo, respondendo a essas questões, estará cada um trazendo, para conhecimento próprio e exclusivo, a ficha de sua individualidade, com que talvez nunca haja pensado em fazer. Mas que perguntas irão ser feitas a cada habitante do país, em julho próximo? Eis-as, no texto do Boletim de Família: 1. Nome. 2. Sexo. 3. Condição no domicílio, em relação ao chefe de família, ou conditio do necessitado no domicílio. 4. Se é morador do domicílio, e está ausente, em que Unidade da Federação ou País estrangeiro encontra-se? 5. Se não é morador do domicílio, e está presente, em que Unidade da Federação ou País estrangeiro reside? 6. Onde nasceu? 7. É brasileiro nato, naturalizado brasileiro, ou estrangeiro? 8. Cor. 9. Data do nascimento. 10. Se não sabe a data do nascimento, quantos anos de idade possui? 11. Religião. 12. Estado civil. 13. Que língua fala habitualmente no lar com as pessoas da família? 14. Sabe ler e escrever? 15. Qual o curso que concluiu com aprovação? 16. Qual o grau — elementar, médio ou superior — do curso concluído? 17. Se interrompeu ou frequenta algum curso, indique a sua espécie e a última série em que foi aprovado? 18. Qual o emprego, cargo, função, ofício, profissão ou atividade que exerce como ocupação principal? 19. Onde exerce a ocupação principal? 20. Na ocupação principal, é empregado, empregador, trabalha por sua própria conta ou como membro de família? 21. Se tem alguma ocupação supletiva, qual? 22. Se tem alguma ocupação supletiva, em que classe de atividade a exerce? 23. Se teve filhos, declare quantos, indicando os que nasceram mortos? 24. Dos filhos que teve, quantos se acham vivos na data do censo? Essas, as perguntas às quais deverá responder, cada habitante do Brasil, em julho próximo.

BAIXAM OS PREÇOS DA BORRACHA

Londres, (R. Bellamy, da F.P.) — Os produtores de borracha natural do mundo inteiro começaram, este ano, prosperando sem precedentes. Em Mincing Lane, a bolsa de Londres, a borracha passou, em menos de um ano, de 10 a 20 pence a libra de peso e alta similar ao produto da América do Sul. Mas o movimento de recuo começou esta semana e tem-se que se simplifica a borracha. São os Estados Unidos que estão por trás desta violenta flutuação. No ano passado, em época idêntica, quando a crise do dólar ameaçava abalar o império britânico em seus mercados, a Grã-Bretanha pediu aos Estados Unidos que lhe comprassem mais borracha. Tendo os Estados Unidos como o Canadá, fizeram promessas nesse sentido e a especulação da alta começou. Mas no fim da última semana, o Departamento de Estado dos Estados Unidos pediu oficialmente aos Estados Unidos prestarem atenção a esta especulação e ameaça, no caso de não se conformarem, se considerarem a borracha natural de aumentar consideravelmente a fabricação de borracha sintética, a fim de proteger os interesses da indústria americana. Não foi preciso mais para que os preços da borracha natural começassem a baixar. Anteriormente, no fechamento do mercado de Mincing Lane, a cotação era de cerca de 25 pence a libra. Assim, pois, as matérias sintéticas se revelaram, uma vez mais, como o maior perigo inimigo dos produtos naturais. Na ocasião em que, em Nova York, a borracha natural se vendia a 24 pence a libra, o produto sintético, praticamente esteve durante vários anos, não custava mais de 18 pence.

No domínio dos têxteis, igualmente, a alta das matérias primas leva os fabricantes do mundo inteiro a voltar-se, cada dia mais, para os materiais sintéticos. Na Inglaterra, o preço do algodão americano de qualidade média, aumentou em mais de 25% desde a desvalorização da libra em setembro de 1948. Por seu lado, a lã, que provém em maior quantidade, no Império britânico, aumentou de mais de 80%. Por isso, não é de admirar que

TESOUROS RUSSOS VENDIDOS NA HOLANDA

Bruxelas, (U. P.) — Circulos governamentais informaram que as autoridades soviéticas estão vendendo no mercado de diamantes de Antuérpia pedras preciosas usadas pelos aristocratas russos antes da revolução vermelha, para a compra, com o produto de vendas, de máquinas elétricas belgas. A investigação realizada entre os comerciantes de diamantes de Antuérpia revelou que a maior parte dessas pedras foi polida há 30 ou 50 anos passados, o que demonstra sua origem "pre-revolucionária". Segundo os meios governamentais, a venda dessas pedras preciosas é feita através da embalagem soviética em Bruxelas e o produto das vendas é depositado em conta especial, no Banco Nacional da Bélgica. Os mesmos meios calculam que as vendas realizadas desde que terminou a segunda guerra mundial ascendem a mais de 5.000.000 de dólares. Um funcionário do Ministério da Fazenda declarou que essas vendas são legais, mas advertiu que a conta soviética no banco é mantida sob vigilância, para impedir que os fundos ali depositados sejam utilizados para o custo de propaganda. Comerciantes de diamantes de Antuérpia declararam que as vendas soviéticas aumentaram notavelmente no curso dos três últimos meses.

O IMPOSTO SOBRE A CASTANHA DO PARA

Belém, (A.P.) — Vários exportadores de castanhas, não se conformando com a cobrança do novo imposto sobre as castanhas do Pará, cuja tabela de vendas subiu de 150 para 400 cruzeiros, requereram mandado de segurança contra essa medida, mandado que foi concedido pelo Juiz dos Feitos da Fazenda, que determinou a suspensão da cobrança tomada pelo Diretor da Recebedoria que ordenara a cobrança sobre contratos até maio do novo imposto.

Queima de livros

Romances novos a preços de saldo LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA Ouvidor, 102

TUDO CRESCE NA GR-BRETANHA

Londres, (U. P.) — A Grã-Bretanha tem mais seis pés de comprimento, hoje, e todo o Império Britânico parece ter crescido em média "desconhecidamente". Isso — oficialmente — está crescendo. O "Queen Mary" e o "Queen Elizabeth" são maiores do que no dia em que foram lançados ao mar. A coluna de Nelson, na famosa praça de Trafalgar, está mais alta do que no dia em que foi construída. E, Brighton, na costa sul da Inglaterra, está seis pés mais distante de Inverness, na Escócia. Motivos: A "Imperial Standard Yard" (jarda padrão do Império), supostamente precisa de contração e deposição num receptáculo especial, sofreu aquilo que não se supunha ser possível, isto é, encolheu. Os comunistas o fizeram encolher? "Dificilmente", nos disseram peritos do Ministério da Guerra. "O que sucedeu?" "Não há comentários" e quase tudo que podemos responder. Além do mais, funcionários ruborizados assalaram que o fato era segredo estatal há dois anos. "Desconhecido", foi o que os cientistas disseram. "Realmente tal coisa não poderia suceder, bem o sabem", mas de qualquer maneira, peritos afirmaram que a Jarda Imperial, que mede 0,914398 mts. em 1889 sofreu contração de dois milímetros no seu comprimento original.

JOALHERIA PALACE

Fernando Castro Pinto JOIAS - RELÓGIOS - PRATAS - ARTIGOS PARA PRESENTES Rua 7 de Setembro, 120

AUTUADOS VÁRIOS COMERCIAIS

S. Paulo, 24 (A.P.) — Os fiscais do Conselho Estadual de Preços continuam em sua campanha contra o comércio, tendo autuado vários comerciantes fraudulentos de preços ou vendedores de mercadorias em má condição sanitária.

A ESPANHA NA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRIGO

Madrid, 24 (F. P.) — O ministro dos Assuntos Estrangeiros informou ao Conselho semanal de ministros, reunido sob a presidência de Franco, acerca da conclusão das negociações sobre a navegação aérea, entre os Estados Unidos e a Espanha, bem como anunciou a adesão da Espanha na Organização Internacional do Trigo.

No decorrer da mesma reunião, o ministro do Interior conseguiu a aprovação de um decreto abtendo um crédito extraordinário de três milhões e meio de pence, para a reconstrução de igrejas. O ministro da Indústria e Comércio informou acerca das negociações comerciais com a Inglaterra e Cuba. O Conselho aprovou igualmente um projeto de lei sobre a modernização de 11.000 quilômetros de estradas de rodagem.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S A

Visconde de Inhaúma 39

DEPOSITOS OPULARES 6%

Depósitos garantidos pelo Est. Minas Gerais

ALASTRA-SE A GREVE DOS MINEIROS CHILENOS

Santiago, 21 (R.) — Já passa de 15.000 o número de grevistas na região mineira de Antofagasta, depois da adesão de várias outras classes ao movimento iniciado a 9 do corrente pelos trabalhadores das minas de cobre. A adesão dos portuários de Tocopilla e Antofagasta paralisou numerosos navios que aguardavam naquele dia portos carregamentos de cobre e nitro.

O ministro do Trabalho, que se encontra em Antofagasta para tentar resolver a questão, está encontrando grande intransigência por parte dos grevistas, que já rechamam, por duas vezes, ordens do governo para que retornem ao trabalho. Os jornais de Santiago declaram que o movimento é de inspiração comunista.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE TIMBO

A produção de timbo em 1948, realizada no ano de 1948, foi a menor do quinquênio 1944-1948, tendo alcançado, apenas, 21.729 quilos, na importância de Cr\$ 47.078,00 — segundo informa o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura. Não se registrou produção de timbo em 1949.

Em 1949, o timbo em resaca alcançou o volume de 510.836 quilos, no valor de Cr\$ 1.066.137,00, e em 1947 a produção decia para 129.473 quilos, na importância de Cr\$ 388.841,00.

O timbo é produzido no Estado do Pará e no Território do Amapá.

PRAZO DE 60 DIAS PARA A LEGALIZAÇÃO

O Conselho de Administração da Central do Brasil, em sua última reunião, resolveu fixar o prazo de 60 dias, improrrogável, para que todos os funcionários e servidores, sujeitos à prestação de fiança e que, por qualquer motivo se achem em falta com essa exigência, justifiquem sua situação, evitando, assim, incorrerem nas sanções previstas no Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União.

RÁDIO PARA A CAPITANIA DO PORTO

João Pessoa, 24 (A.P.) — A Capitania do Porto da Paraíba vai montar uma estação de rádio para o serviço naval. A iniciativa visa proporcionar aos serviços prestados por aquela repartição.

JR. LAURO STUDART

Atuação clínica — Metabolismo — L. Carlos 13. 2º 7 42-335

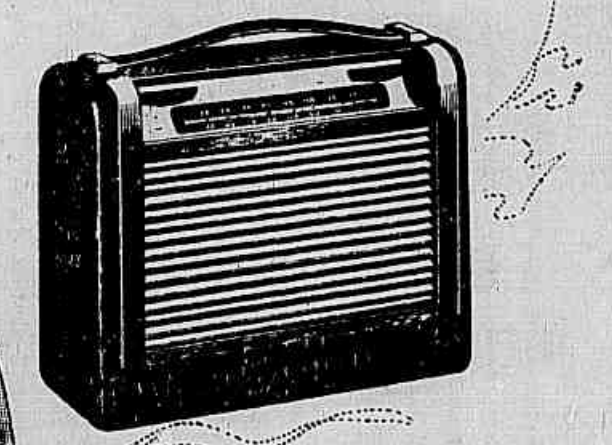
CARNES FRESCAS TIJUCA - GRAJAÚ

ALCATRA - LAGARTO PAULISTA - PATINHO - CHA DE DENTRO - FILET S/A - FILET MIGNON - GALINHAS - FRANGOS - LOMBINHO DE PORCO S/aba - CORDÃO - FERNÃO DE PORCO S/Pé e S/gordura

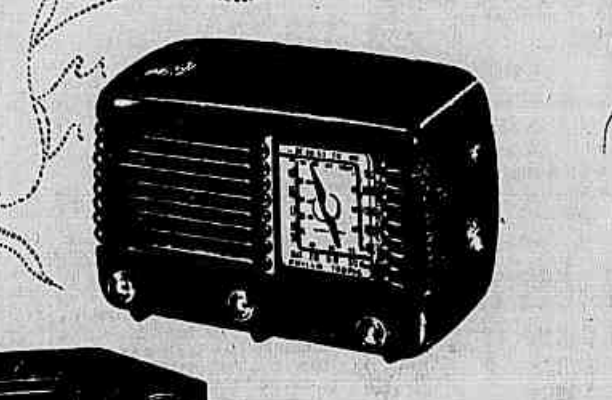
ACOUGUE MUNDIAL

AV. PRES. VARGAS, 3930 - Praça da Bandeira - Tel. 28-4933

ENTREGA-SE A DOMICILIO O ACOUGUE QUE FORNECE TODO O ANO



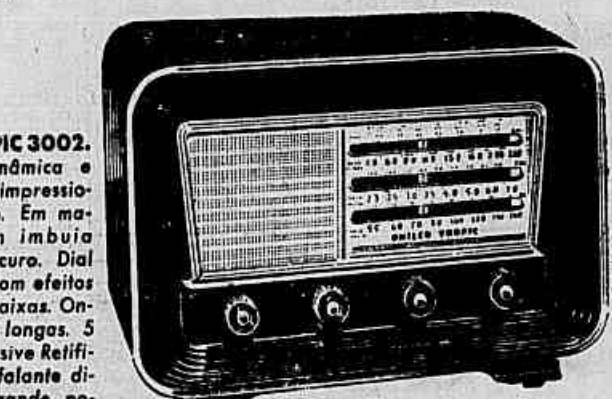
PHILCO PORTÁTEL 607. O máximo de qualidade num rádio portátil. Circuito com 6 válvulas miniatras, inclusive a Retificadora. Alta falante possente de íman permanente. A.C., D.C. e bateria. Bela caixa tipo mala de couro de jacaré, com tampa corredeira sobre o dial. Antena interna.



PHILCO TROPIC 3004. Ondas curtas e longas. 5 Válvulas. Alta falante de alta potência e íman permanente. Amplificação "Audio" de feixe dirigido. Funciona com pilha interna. Bela e moderna caixa de madeira vejada.



PHILCO TROPIC 3103. Sintonização elétrica em 4 faixas ampladas. 5 Posições válvulas, inclusive a Retificadora. Alta falante climatizada. Ondas curtas e longas. Tomada para toca-discos. Elegante caixa de madeira em mogno ou imbuia.



PHILCO TROPIC 3202. 6 Poderosas válvulas. 5 Faixas de sintonização. Ondas curtas e longas. 4 Faixas ampladas. Tomada para toca-discos. A.C., D.C. e bateria de 6 Volts. Caixa de belo estilo em tom castanho.



PHILCO MODELO 3002. Caixa aerodinâmica e moderna, de impressionante desenho. Em madeira de tom imbuia ou marrom escuro. Dial transparente com efeitos de cristal. 3 Faixas. Ondas curtas e longas. 5 Válvulas, inclusive Retificadora. Alta falante dinâmica de grande potência. A.C. e D.C. Todos os componentes climatizados.

PHILCO De Fama Mundial pela Qualidade

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO Distribuidores gerais

CIA. CIPAN Caixa Postal, 1069 - Rio

XAVIER P-42

DISCOS USADOS

COMPRAMOS pelos melhores preços. Rua do Carmo, 3 - Tel. 42-1562. (30729)

FERIAS NAS MONTANHAS EM SUMMERVILLE

ONDE V.S. ENCONTRA: conforto do vasso lar com vida simples de campo, ótima cozinha com alimento tirados da chácara própria.

Leite à vontade no curral. Clima ameno e seco. Cavalos, charretes, piscina, festa caipira e outras diversões.

DIARIAS COM REFEIÇÕES A PARTIR DE Cr\$ 90,00

Descontos especiais para estadias superiores a 10 dias.

Informações e reservas no Rio: **EXPRINTER**

Avenida Rio Branco 66/74 ESQUINA PRESIDENTE VARGAS

TELEFONE 23-1909 depois das 18 horas telefone 38-0637 (Sr. Darcy) ou em Miguel Pereira, telefone 16

APARTAMENTOS

Sala, quarto, banheiro e kitchenete — Sala, 2 quartos, banheiro e kitchenete PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 160.000,00

Entrada de 10% à vista — 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção — Sem juros durante o período de construção.

EDIFÍCIO ALHANDRA RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 A 63 Centro da Cidade

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE DO BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S.A.

Plantas e informações sem compromisso RUA DO OUVIDOR N.º 90 — 5.º ANDAR

ANO SANTO

SEGUNDA EXCURSÃO AÉREA EXPRINTER à EUROPA

Visitando PORTUGAL - ITALIA - SUÍSSA - FRANÇA Viagem de 14 e volta num possante avião "BANDIRANTE"

CONSTELLATION da Panair do Brasil

Partida - do Rio, 29 de Julho Viagem de excursão devidamente aprovada pela D. Comissão Nacional do ANO SANTO, e sob o alto patrocínio de S. Excia. Rvda. D. MARCELO DE MIRANDA VILLAS BOAS, Arcebispo de Belém do Pará.

39 DIAS de encantadora viagem visitando LISBOA - FATIMA - NAPOLES - C. PRI - ROMA - ASSIS - FLORENÇA - VENEZA - MILÃO - LUCERNA - VERSAILLES - LIEUX

9 dias de estadia em PARIS com excursões aos pontos de interesse turístico e histórico de cada local visitado.

Estadia em confortáveis Hotéis com Pausa Loteação limitada

NOTA - devido a grande afluência de pedidos solicitamos sua imediata inscrição com garantia de sinal.

Preço - (tudo incluído) Cr\$ 47.500,00

CATÓLICOS DO BRASIL De todas as partes do Brasil, pelo mais e pelo ar, o Ano Santo comemora a celebração da Eucaristia, Roma em rumo da cidade eterna.

Em 1950, o Brasil tem a honra de receber a visita de uma das maiores e mais modernas empresas de turismo EXPRINTER, especializada em viagens aéreas, marítimas e terrestres.

A EXPRINTER, com sua frota de aviãos Constellation da Panair do Brasil, oferece a todos os brasileiros a oportunidade de uma viagem aérea de primeira classe, com o mais moderno e confortável avião do mundo.

Em 1950, o Brasil tem a honra de receber a visita de uma das maiores e mais modernas empresas de turismo EXPRINTER, especializada em viagens aéreas, marítimas e terrestres.

A EXPRINTER, com sua frota de aviãos Constellation da Panair do Brasil, oferece a todos os brasileiros a oportunidade de uma viagem aérea de primeira classe, com o mais moderno e confortável avião do mundo.

Em 1950, o Brasil tem a honra de receber a visita de uma das maiores e mais modernas empresas de turismo EXPRINTER, especializada em viagens aéreas, marítimas e terrestres.

A EXPRINTER, com sua frota de aviãos Constellation da Panair do Brasil, oferece a todos os brasileiros a oportunidade de uma viagem aérea de primeira classe, com o mais moderno e confortável avião do mundo.

Tel. 23-0909

Rádio Interior

Folhetos e inscrições

EXPRINTER BRASIL TURISMO

Av. Rio Branco 66/74 - Esq. Presidente Vargas

O APROVADO A NOVA
ÇÃO DE SUMMER PIKE

Washington, 24 (F.P.) — Recusando aprovar, ao contrário do que pedira Truman, a nomeação de Summer T. Pike para a Comissão Permanente de Energia Atômica durante um novo período de quatro anos, o Comitê Parlamentar Mista de Energia Atômica, presidido pelo senador democrata M. McMahon, promete ser tratado de vivas discussões a respeito da direção administrativa das atividades atômicas nos próximos meses.

Truman submeteu à Comissão Parlamentar Mista a renovação do mandato de quatro membros da Comissão Permanente de Energia Atômica, entre os quais se encontra o nome de Pike, que expirará no dia 30 do corrente.

A Comissão Parlamentar Mista de Energia Atômica, presidida pelo senador republicano M. McMahon, promete ser tratado de vivas discussões a respeito da direção administrativa das atividades atômicas nos próximos meses.

Recorda-se que o senador McMahon foi o iniciador e animador da campanha sustentada contra David Lilienthal, apesar da sua condição de republicano. Pike, em face dos ataques de McMahon e outros senadores republicanos.

Para a limpeza de metais finos

...pratório, taqueiros, etc. é da máxima importância a compra de um produto especializado e de eficiência garantida, como a

ARGENTALA

Leve uma amostra para análise e recomendação.

BAUTOS de OLIVEIRA S/A.

ADMINISTRAÇÃO E LOCAÇÃO DE PRÉDIOS
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Avenida Rio Branco, 114, 3.º andar, sala 32

INSTALA-SE HOJE A CONVENÇÃO...

(Continuação de 1.ª pág.)

O Setor dos Funcionários Federais do Departamento Transilândia da U.D.N., cujos membros se reuniram em 24 de junho, para discutir a instalação da convenção de 1950, decidiu aceitar a proposta de realização da convenção em 25 de junho, no Hotel Copacabana, e que a mesma se realizaria no dia 25 de junho, no Hotel Copacabana, e que a mesma se realizaria no dia 25 de junho, no Hotel Copacabana.

Relembrando os 18 do Forte

Do Departamento Cultural da União Democrática Nacional recebeu a seguinte nota:

Do Departamento Cultural da União Democrática Nacional recebeu a seguinte nota:

Do Departamento Cultural da União Democrática Nacional recebeu a seguinte nota:

Do Departamento Cultural da União Democrática Nacional recebeu a seguinte nota:

Do Departamento Cultural da União Democrática Nacional recebeu a seguinte nota:

Do Departamento Cultural da União Democrática Nacional recebeu a seguinte nota:

O CABINETE CHEFIA...

(Continuação de 1.ª pág.)

París, 24 (Dauve, de F.P.) — A sessão foi tumultuada e cheia de atritos. Todavia, pouco demorou na tribuna. O presidente do Conselho interveio logo de início, afirmando que chegara o momento de se discutir a questão da expulsão dos russos do Japão.

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

EXPULSAO DO JAPAO

(Continuação de 1.ª pág.)

Tôquio, 24 (F.P.) — William Sobal, delegado norte-americano e presidente do Conselho Aliado no Japão, declarou que não sabia a respeito dos supostos planos relativos à expulsão da delegação russa do Japão.

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Absurdo a reimplantação

(Continuação de 1.ª pág.)

Chile, abalando seriamente aquela situação, afirmou de nós um povo magnífico que, durante muitos anos, demonstrou amizade para com o Chile, e que, por isso, não nos dá a impressão de que o Chile seja um país fraco e indefeso.

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

OS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE E O HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

(Continuação de 1.ª pág.)

A situação dos servidores do Ministério de Educação e Saúde, perante o Hospital dos Servidores do Estado, será modificada a partir de 1.º de julho próximo, em virtude de se achar a Seção de Assistência Social do referido Ministério convenientemente aparelhada para qualquer cuidados clínicos, inclusive internação, e uniformes, devem os servidores procurar um dos seus prepostos para que necessariamente de tratamento.

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

BRADLEY E JOHNSON

de regresso a Washington

Avistaram-se ao breve com o presidente Truman

Washington, 24 (R.) — Os dois principais dirigentes da defesa americana regressaram hoje do Japão, após investigar a situação da segurança nacional e a situação da defesa americana.

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

CURSO PARA

EXAMES VESTIBULARES

MEDICINA — ODONTOLOGIA — FARMÁCIA

de acordo com os novos programas

COLEGIO LUTECIA

Rua 24 de Maio, 494 Tel. 29-5720

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

Rejeitada a nota soviética

EMPREGOS DIVERSOS

AUDITOR

Large american organization has vacancy for qualified auditor to supervise audits, prepare reports, etc.; headquarters in Rio; limited traveling required; ability to speak and write English essential. Please reply in strict confidence, indicating age, nationality, experience, and salary desired to box n.º 22762 of this paper.

Colocação de responsabilidade

Companhia importante de petróleo, dispõe de vagas de responsabilidade, para quem queira fazer carreira. Os candidatos devem ter experiência no controle de pessoal em geral e conhecimentos gerais de instalações mecânicas, elétricas e civis. Idade: de 25 a 35 anos. Os interessados deverão escrever carta de próprio punho à caixa n.º 11427 deste jornal, dando detalhes sobre idade, nacionalidade, instrução (colégios que frequentou), experiência anterior e anexando uma fotografia 3x4, bem como indicar o salário desejado. (11427) 55

DATILOGRAFAS

Importante Companhia precisa de moças que trabalhem desembaracadamente à máquina, de preferência residentes na zona sul. Ofertas com detalhes para 24.722 na portaria deste jornal. (24722) 55

VENDEDORES

Procura-se Vendedores habilitados para a venda de ferramentas e rolamentos, na praça do Rio. Respostas indicando pretensões para o n.º 17107. (17107) 55

ESTENO-DATILOGRAFO

Precisa-se, bom conhecedor de Português e perfeito datilógrafo. Cartas para n.º 11484, na portaria deste jornal, indicando idade, experiência, pretensões e referências. (11484) 55

VENDEDORES

Importante companhia precisa para a venda de aparelhos elétricos de primeira necessidade, de elementos ativos e bastante ambiciosos para trabalharem em vendas a domicílio. Os candidatos terão assistência técnica, prática e trabalho de automação. Pagamento ordenado e ótimas condições. Apresentar-se somente das 12 às 17 horas, à Av. Pres. Vargas, 403-A, 9.º andar. (10505) 55

DESENHISTA

Firma estrangeira precisa de desenhista competente, de preferência habilitado em desenhos de mecânica. Cartas com detalhes para a portaria deste jornal ao n.º 22763. (22763) 55

A Panair do Brasil S. A.

aceita candidatos à função de co-pilotos de seu quadro de tripulantes. Entre as condições exigidas será indispensável possuir licença de piloto mercante do D. A. C., 400 horas de voo registradas oficialmente e idade entre 19 e 27 anos inclusive. Para maiores esclarecimentos os candidatos deverão se dirigir ao Departamento do Pessoal — Edifício Panair — Praça Marechal Ancara. (120823) 55

VIAJANTE A COMISSÃO

ZONA OESTE DE MINAS, TRIANGULO MINHEIRO E GOIAS. Viajante experiente no ramo de tecidos, armário e similares, aceita representação à comissão. Dá-se referência. Resposta para este jornal n.º 24.897. (24897) 55

GERENTE DE SOCIEDADES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

Estrangeiro falando inglês, português, francês, radicado há 3 anos na zona sul, gerente de firma importante, procura situação interessante e de futuro numa sociedade industrial ou comercial. Conhecendo profundamente todos assuntos relacionados com as organizações financeiras, industriais e comerciais, na área de planejamento e estatística, bem como os diversos sistemas de planejamento e estatística, aceita representação às organizações industriais ou comerciais modernas. Salário mínimo — Cr\$ 8.000,00. Respostas na portaria deste jornal n.º 11.445. (11445) 55

VENDEDOR PARA CUTELEIRA E FERRAGENS

Firma importadora procura vendedor de alta capacidade e muita experiência para negócios de importação, tendo conhecimentos profundos de técnicas e relações no ramo. Ofertas detalhadas, com referências, à Caixa Postal 1928. (10873) 55

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Pessoa idônea, com longa experiência de vendedor nesta praça, falando e escrevendo o idioma alemão, oferece-se a Laboratório de cosméticos para cargo de chefe, podendo viajar. Cartas, favor para 18293 neste jornal. (18293) 55

DEMONSTRADORA

Importante firma, oferece ótima oportunidade a duas moças que desejem trabalhar como demonstradoras de afamados produtos de beleza. É indispensável: ótima aparência, boa educação e desembaraço. Ordenado inicial entre Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2.000,00. Escrever para o n.º 17129 neste jornal, enviando uma fotografia recente. (17129) 55

CORRETORA

Necessita-se uma competente, para venda de apartamentos. Lugar de grande futuro para pessoa ambiciosa e trabalhadora. Apresentar-se pessoalmente das 14 às 16 horas na Prince Corretora Imobiliária S/A, rua da Assembleia, 104 - 3.º - s/ 311 e 12. (10417) 55

ENGENHEIRO - QUIMICO

estrangeiro, com dipl. super. e registrado, falando português, inglês e alemão. A grande prática da Europa e Brasil, principalmente em auxílios para têxteis e couro. Quer mudar seu emprego. Carta a este jornal sob n.º 24650. (24650) 55

DESENHISTA

Precisa-se conhecendo desenhos de Arquitetura, Instalações e Móveis. Tratar à Praça Mauá, 7 - 15.º andar - Sala 1518. (22809) 55

PRECISA-SE PESSOA

com experiência de comércio e serviço de escritório, em geral com especialidade em importação que disponha de algumas horas por dia para trabalho em uma firma construtora e importadora. Exige-se referências. Maiores detalhes. Rua Ayres Saldaña, 16 ap. 201 - Copacabana. (16397) 55

Conhecimento de Inglês

Ajuda V. S. arranjar melhor emprego. Aprenda inglês pelo Método de Língua Filme. Venha ver, sem compromisso, como é fácil e eficiente! LINGUA FILME DO BRASIL. Av. Rio Branco, 257 - 2.º andar - S/313/218. TEL.: 62-1283. (11964) 55

REPRESENTAÇÕES PARA BELO HORIZONTE OU TODO ESTADO DE MINAS

Elemento que poderá comprovar capacidade profissional, com 34 anos, casado, com relações na capital mineira e cidades interior, oferecendo sólidas referências particulares e bancárias, deseja tomar seu cargo representações de FÁBRICAS ou FIRMAS IDÔNEAS E BEM ORGANIZADAS, base comissões. Possui escritório com telefone, conhecido e podendo desempenhar atividade qualquer ramo comercial. Foi viajante em todo o Estado, durante 4 anos vendendo precisa capital, peças e acessórios automotivos, óleos lubrificantes, ferros, material elétrico, caseiros, artigos uso doméstico, etc., serviço aliás exercido também junto repartições públicas. Nos últimos seis anos negociou conta própria grande cidade interior mineira, com posto gasolina, concessionário reputada marca auto-cominhos, peças, etc., agora transferindo Belo Horizonte objetivo dedicar-se comércio representações conta própria. Sendo necessário irá tratar pessoalmente com interessados. Cartas para favor para JOAQUIM, Rua Aquiles Lobo, 627, telefone 2-0697 - Belo Horizonte. (40685) 55

Auxiliar - Contabilidade

Temos algumas vagas para auxiliares de Contabilidade com prática e conhecimentos destes serviços. Os candidatos devem indicar habilitações, idade, ordenado pretendido, cargos que já desempenharam, bem como quaisquer outras referências, em cartas escritas para a portaria deste jornal ao n.º 17.151. (17151) 55

Chefe - Seção Esportes

Importante firma de vendas a varejo procura pessoa com conhecimentos para chefiar seção de artigos e trajes esportivos, selecionados. Escrever esclarecendo experiência anterior, pretensões e idade para o n.º 20965 deste jornal. (20965) 55

DESENHISTA

Importante Empresa, desenvolvendo vasto programa de construções, procura desenhista, com suficiente prática. Favor indicar referências e pretensões para o n.º 20984 na portaria deste jornal. (20984) 55

Jeune couple français, exc. réf., cherche 1-2 chambres bien meublées, évent. avec usage cuisine, dans ménage jeune, parlant français, Leblon, Ipanema ou Copacabana. Tel. M. Schneider No. 42-4050, heures de bureau. (42191) 55

CORRESPONDENTE INGLÊS-PORTUGUÊS

Com prática, precisa-se para trabalhar algumas horas por semana. Cartas para o n.º 12106 neste jornal. (12106) 55

INSPECTOR

Grande Empresa precisa de pessoas para inspeção de suas Agências e que conheçam serviços gerais de escritório, para viajar pelo Brasil. Ordenado de Cr\$ 2.000,00, diárias, etc. Cartas com detalhes pessoais, funções que tem exercido e referência para a portaria deste jornal sob n.º 10532. (10532) 55

VENDEDORES

Firma especializada no ramo de material contra fogo, precisa de vendedores, de preferência que possuam freqüente organização nos meios civis ou militares. Cartas para o n.º 24611 na portaria deste jornal. (24611) 55

PROFESSORA

Academia alunos de curso primário e alfabetado. Av. N. S. Copacabana 878, apt. 403. Para maiores detalhes obséquio telefonar para 27-6495. (81100) 55

ADVOGADO

Advogado ativo, especializado em questões comerciais e trabalhistas, oferece-se para dirigir ou colaborar em Departamento Legal de grande Empresa. Cartas para o n.º 10366 neste jornal. (10366) 55

METALURGIA

Engenheiro com comprovada competência, longa prática industrial, oferece seus serviços como consultor, estudos, administração, projetos, novas indústrias, etc. Respostas para este jornal ao n.º 23977. (23977) 55

MOÇAS DATILOGRAFAS

Precisa-se de boa aparência e com alguma experiência. Salário inicial 1.000 a 1.200 cruzeiros. Candidatar-se na Seção do Pessoal de MESBLA, à rua Juan Pablo Duarte 26 (antiga Marrecas). (20966) 55

GUARDIA

Precisa-se de pessoa do sexo feminino, de boa aparência, idade entre 25 e 40 anos. Apresentar-se segunda-feira no Touring Club do Brasil, Praça Mauá, 2.º pavimento, das 15 às 17 horas. (17172) 55

Auxiliar de contabilidade

Importante Cia. precisa de moça desembaracada com conhecimentos de contabilidade e serviços gerais de escritório. Procurar Lucia, à rua Senzenda n.º 21-A, depois das 16 horas. (13777) 55

Senhora francesa culta

falando inglês, português, italiano, oferece-se como institutriz em família estrangeira, também como social secretary em casa de diplomatas. Excepcionais referências. Tel. 22-5220. (22783) 55

FISCAL DE PISTAS

Precisa-se de pessoa de boa aparência e de idade entre 25 e 35 anos. Estatua superior a 1,75 m. Apresentar-se segunda-feira, das 15 às 17 horas, no Touring Club do Brasil à Praça Mauá, 2.º pavimento. (17173) 55

GERENTE ADMINISTRADOR PARA GRANDE LAVANDERIA

Admite-se um funcionário para o cargo acima. Exige-se pessoa que seja profundamente conhecedora do ramo. Escrever dando detalhes e referências para Caixa 8989, neste jornal. (8989) 55

RAPAZ ESTRANGEIRO

de 21 anos de idade, falando e escrevendo português, inglês, e alemão, com prática de serviços de escritório em geral, procura colocação adequada. Resposta para o n.º 17964 neste jornal. (17964) 55

Qualified Radio Engineer Required By Odeon

IN SAO PAULO

The above company has a vacancy for a qualified engineer well up in Television, Diodelectric Preheaters, Tape Recording and Assembly Line practice for Domestic Radios. Reply by letter to Mr. H. Reynolds, Industrias Elétricas e Musicais Fabrica Odeon S. A., rua da Liberdade, 805, São Paulo, giving experience and salary required. All letters will be treated confidentially. (42146) 55

Secretária competente

PRECISA-SE, com bastante conhecimento de português, stenografia e que datilografe com rapidez, capaz de manter em ordem arquivo e atender à secretária de firma que tem de apresentar trabalho de urgência. Conhecimentos de inglês influirão favoravelmente. Sem experiência. Cartas com qualificações e pretensões para Caixa 16480 neste jornal. (16480) 55

ENGLISH STENOGRAPHER

seeks part-time position. Translations in Portuguese and English. Please refer to Letter to Box 24.704 this paper. (24702) 55

ASSISTANT MANAGER OPEN FOR ENGAGEMENT

Foreigner, accountant, correspondent in English, Portuguese, German (French), French (rather fluent). Many years varied experience in different kinds of management, social legislation, accounting, organizing, auditing. Efficient stenographer. Please refer to Letter to Box 1235, Box n.º 12.305 or this paper. (12305) 55

ESTUDANTE DE DIREITO

Acaba de uma moça que tenha conhecimento de estudo na Faculdade e que queira trabalhar em escritório de redação. Ref. Avenida Girassol, 226, 9.º Sala 803. Tel.: 52-0110. (24694) 55

GERENTE - SANATÓRIO

Precisa-se, com prática, hábil, educado, com referências idôneas, nacional ou estrangeira. Cartas para a portaria deste jornal sob n.º 17.168. (17168) 55

PRECISA-SE

Datilógrafo (a), com carteira profissional, que possa reproduzir com rapidez textos em português e inglês em cartas e atendas, utilizando-se no arquivo geral, subseção de correspondência. Cartas para a portaria deste jornal sob n.º 10.594. (10594) 55

PESSOA

Precisa-se pessoa idônea de responsabilidade que disponha de uma casa própria por dia, para atender expediente de administração no escritório do emprego. Pode-se referenciar. Cartas à M. R. portaria deste jornal sob n.º 10.594. (10594) 55

CORRETORES CORRETORES

Organização nova, em pleno desenvolvimento, oferece amplas possibilidades a corretores especializados. Procurar o Sr. Murilo diariamente, das 8 às 11, à Rua Boa-Vista, 88, Alto. (10583) 55

ATENÇÃO

Cia. Construtora construída em plena grande desenvolvimento, adquire funcionário com boa aparência e bastante relacionamento no meio industrial, bancário e comercial, para cooperar no Departamento de Produção, à base de salário fixo e percentagem nos negócios. O máximo salário. Cartas por obséquio para a portaria deste jornal sob n.º 10.594. (10594) 55

ADMINISTRADOR

Casado, estrangeiro com longa prática, procura colocação em empresa agropecuária. Respostas Caixa Postal 850 L. M. A. (11425) 55

CONTRAMESTRA

Competente para atelier, exige-se referências. Pag-se bem. Tratar à Av. Washington, 62, apt. 1002, segunda-feira na parte da tarde. - Copacabana. (11419) 55

ESTENO-DATILOGRAFA

Precisa-se com perfeito conhecimento de português e inglês, com responsabilidade por algumas horas diárias. - Favor telefonar para 27-6495. (10532) 55

GOVERNANTE ALEMÃO

G. U. e. e. referências, procura colocação adequada em casa de família para baby, pessoa discreta ou dama de companhia, preferivelmente fora do Rio. Tel. Petrópolis 38-14. (10371) 55

MÉDICO

dispondo de três horas, todos os dias, oferece os seus serviços profissionais, a organizações comerciais e empresas particulares. Cartas para a portaria deste jornal sob n.º 22830. (22830) 55

PRECISA-SE DE COPEIRA

com prática, para casa de pequena família de tratamento. Exigem-se referências. Tratar na Rua Paqueta, 16 apto 1.101 (Copacabana). (18332) 55

SECRETARIA

Precisa-se de moça para secretária, com redação própria, prática de datilografia, português e inglês, de boa aparência. Tratar à Rua Marquês de Abrantes 18. (24090) 55

MOÇA

Precisa-se de moça para serviço de propaganda feita por telefone, viva e bem falante. Tratar à Rua Marquês de Abrantes, 18. (24700) 55

PRECISA-SE aprendiz de costura

para atelier em Copacabana. Tratar 37-9028. (24060) 55

Última oportunidade

Companhia importante precisa de engenheiro de minas ou civil, preferível solteiro e com conhecimentos de inglês, para especializar-se no emprego dos seus produtos. Cartas à Caixa n.º 10.394 deste jornal. (10394) 55

DATILOGRAFO

Precisa-se de Datilógrafo, com redação própria, e com conhecimento de inglês, para se tratar à Rua Santa Luzia, 199 - 7.º - sala 703, das 9 às 11 1/2, com o sr. Borges. (42301) 55

NOTORISTA

Com ótimas referências e honestidade, com 18 anos de experiência. OFERECER-SE PARA CARGO PARTICULAR. Tel. 28-9008. (17086) 55

Médicos e Sanatório

VIAS URINARIAS RINS BEXIGA PROSTATA

DOENÇAS DAS SENHORAS

DR. A. ACKERMANN

"Urgia especializada - Uretrocopia - Endoscopia - BLENORRAGIA TRATAMENTO RAPIDO - DEBILIDADE SEXUAL - URUQUAIANA 24

DR. MOISES FISCH

DR. ELYSIO CONDE

DR. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS

DR. J. MIRANDA JUNIOR

DR. J. BRAGA

DR. PIZZOLANTE

DR. OCTAVIO BUALBERTO

DR. ATAULFO MARTINS

ASMA

CLINICA ESPECIALIZADA

PARA SENHORAS

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

DR. JOSE DE ALBUQUERQUE

CONSULTAS GR\$ 30,00

DR. FORTUNATO - 22-3655

DR. AMELO TAVARES E FILHO

DR. MURILLO DE CAMPOS

ANIMAIS

CAO FRENCH-POODLE

PEQUEZ

PARA O SEI

MELHOR AMK

COLEBRAS ESPECIAIS PARA EXPOSICAO

SCOTCH TERRIER

CAO LEITEIRO - Vendo 80 n.º

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TOURON - De 30 a 40 meses, 1

TECHNICOLOR

A COMEDIA DA VIDA

"Quero que o mundo te aplauda!"

20.º ANIVERSARIO

DANCES IN THE DARK

POWELL - STEVENS - DRAKE

ADOLPH MENDOU - JEAN HERSHOLT

COMP. NACIONAL

AMANHÃ

HOJE AS 21.30 Reserva de Bilhetes 27-0020 e Vespertal Popular às 16 horas ANTES DA PARTIDA PARA SÃO PAULO "DON JUAN"

PLAZA ASTORIA OLINDA STAR RITZ COLONIAL PRIMOR H-LOBO MASCOTE

HOJE BARBARA STANWYCK WENDELL COREY

"A Confissão Thelma"

HOJE PARISIENSE

Novamente!

CROSBY - HOPE - LAMOUR

"A Sedução de Marrocos"

HOJE

2.4.6.8.10

1x1

NO "MATCH" DESTES DOIS!

SPENCER TRACY KATHARINE HEPBURN

TALM COÇEGAS - NA GENTE COM...

"A COSTELA DE ADAO"

5.º ANIVERSARIO

3 CINES METRO

PERFEITO AR CONDICIONADO

HOJE

ROBERT TAYLOR ELIZABETH TAYLOR

Traidor

HOJE

2.4.6.8.10

Intrepido

PAIGE - NASH - DONALDSON

AMANHÃ

2.4.6.8.10

PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR RITZ COLONIAL PRIMOR H-LOBO MASCOTE

AMANHÃ

2.4.6.8.10

HOJE

Sessões às 20 e 22 horas

SILVEIRA SAMPAIO

no

TEATRO DE BOLSO

com sua nova peça

"O IMPACTO"

LAURA SUAREZ - LUIZ DELFINO - MARY SOARES

RESERVE SUA LOCALIDADE DAS 14 HORAS EM DIANTE

PELO TEL. 27-1589

2.ª EPOCA

PIERRE RICHARD WILLM

MICHELE ALFA

DO CONDE DE MONTE CRISTO

AMANHÃ

2.4.6.8.10

MINHA CONCIENCIA DIZIA "NÃO!" MAS MEU CORAÇÃO GRITAVA "SIM!" "SIM!" "SIM!"

SAMUEL GOLDWYN apresenta

"Meu maior amor"

"MY FOOLISH HEART"

DANA ANDREWS SUSAN HAYWARD

COMPLEMENTO NACIONAL

AMANHÃ

2.4.6.8.10

MANOLETE O TOUREIRO CORDOVA

EXPEDICAO A ILHA DA TRINDADE

AMANHÃ estreia!

O 1.º Jogo do Campeonato BRASIL * MEXICO

LEMBRE-SE QUE... AS CADEIRAS NO CINEAC SÃO "LIVRES" E CUSTAM APENAS CR\$ 5,30

Palácio Ideal

Maria ANTONIETA PONS

ANJO OU DEMONIO

AMANHÃ

2.4.6.8.10

RINDO, AMANDO E ESTREMECENDO COM ELES...

DISSSE Fred Lee de "O LORO"

MAOS VERMELHAS

(COUP D'ETAT ROUGE)

Fernand Ledoux

DIREÇÃO DE JACQUES BECKER

AMANHÃ

14 ANOS

PRESIDENTE

BRASILFILMES

Comp. Nacional

JAYME COSTA no GLORIA

SOMENTE HOJE

ÚLTIMO DIA

Poltrona Cr\$ 15,00

As 20 e 22 horas e Vespertal às 16 horas

JEREMIAS E AS MULHERES

3 atos de GUSTAVO DORIA

TERÇA-FEIRA, PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

ONDE DORMIU MEU MARIDO?

A MAIOR GARGALHADA DO ANO!

3 atos de WALTER ELLIS em trad. e adapt. de RENATO ALVIM e PAULO MANRAES

MANOLETE O TOUREIRO CORDOVA

EXPEDICAO A ILHA DA TRINDADE

AMANHÃ estreia!

O 1.º Jogo do Campeonato BRASIL * MEXICO

LEMBRE-SE QUE... AS CADEIRAS NO CINEAC SÃO "LIVRES" E CUSTAM APENAS CR\$ 5,30

UNICO RECITAL

DA CONTRALTO AMERICANA

CAROL BRICE

TEATRO MUNICIPAL

26 de Junho às 21 horas

ATENÇÃO: acham-se abertas as inscrições para sócios estudantes. Os interessados poderão ter informações à sede da "ABC", a rua México, 168 — Sala 501 e pelo Telefone 22-1076.

a seguir: ISAAC STERN o insigne violinista já aplaudido em todos os centros culturais e mundialmente conhecido pelos filmes nos quais se exibiu.

DERGY!

Um espetáculo como você nunca viu!

catuca POR BAIXO

Revista comica de

LUIZ PEIXOTO - FREIRE JUNIOR - GENYR BOSCOLI

HOJE, VESPERTAL AS 16 HORAS

O espetáculo que está excedendo todas as expectativas! A sensação da cidade!

HOJE

20.º ANIVERSARIO

Recreio

21.30

2.4.6.8.10

DULCINA-ODILON

NO

TEATRO REGINA

(ar refrigerado perfeito — Tel. 32-5817)

HOJE, VESPERTAL AS 16 HORAS

A noite às 20,45 horas

DIREÇÃO DE DULCINA

15 SEMANAS VITORIOSAS

DA MAIOR COMEDIA DE TODOS OS TEMPOS!

AS ARVORES MORREM DE PÉ

(4.º MÊS TRIUNFAL)

A PEÇA FENOMENO DE A. CASONA

46.500 PESSOAS JÁ APLAUDIRAM "AS ARVORES MORREM DE PÉ", A SENSACIONAL COMEDIA QUE ENFEITIÇOU O RIO DE JANEIRO!

AMANHÃ — DESCANSO

Devido à grande procura, bilhetes à venda com 4 dias de antecedência.

TEATRO MUNICIPAL

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO

8.º Grande Concerto Sinfônico

Estreia do famoso regente russo

JASHA HORENSTEIN

Programa: I — Wagner — Tannhauser (abertura)

II — Mendelssohn — Sinfonia Italiana

III — Beethoven — V Sinfonia

Informações e ingressos na sede da O.S.R.J.

Av. Nilo Peçanha n.º 12 — 12.º — Tel. 52-4856

NAO DEIXE PARA AMANHÃ

VEJA HOJE A MAIOR SATIRA BRASILEIRA

HELENA FECHOU A PORTA

de Acilloy Netto

SO DURANTE O MÊS DE JUNHO

TEATRO COPACABANA

HOJE AS 21.30 Reserva de Bilhetes 27-0020 e Vespertal Popular às 16 horas ANTES DA PARTIDA PARA SÃO PAULO "DON JUAN"

ÓCULOS

PAGUE O VALOR REAL DE SEUS ÓCULOS

VALORIZANDO SEU DINHEIRO NA

ÓTICA CRUZEIRO

ARTIGOS FOTOGRAFICOS PARA AMADORES

RUA BETTENCOURT DA SILVA, 12-D

CHUMBO VELHO

Compro cobre e metal. Rua B. Chumbeiro, 17. Casa ALBANO. Tel. 22-2551. (10220)

REGINA -- TEATRO INFANTIL

HOJE, AS 10 HORAS DA MANHÃ

ODILON

apresenta

NO SEU SEGUNDO MÊS a melhor e mais engraçada comédia infantil do ano!

O PADEIRO BRAULINHO

de HELEISA MARANHÃO, a grande revelação de autora e diretora do teatro infantil!

Não deixe de levar os seus filhinhos para se divertirem com "O PADEIRO BRAULINHO"

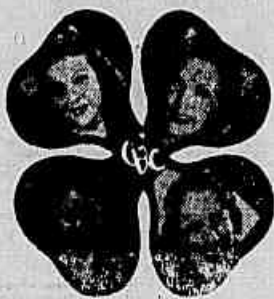
Bilhetes à venda. POLTRONA CR\$ 15,00.

**PEL
MEX**

COM MUITO PRAZER
CUMPRIMENTA
O
GRANDE MATUTINO
**CORREIO
DA
MANHÃ**

FAZENDO
SINCEROS VOTOS
PARA QUE CONTINUE SEMPRE A HONRAR
A IMPRENSA BRASILEIRA
"PELMEX" PELICULAS MEXICANAS DO BRASIL, S. A.

TEATRINHO JARDEL



AV. N. S. Copacabana — Esq. Bolívar — Tel. 27-8712

HOJE, DESPEDIDA DA COMPANHIA ÚLTIMO DIA!
A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS
o elenco que estreará em agosto no Teatro Variedades de Lisboa
HOJE, ÀS 20 E 22 HORAS

"A DITADORA"

Comédia engraçadíssima de PAULO DE MAGALHÃES
com ALMA FLORA, DEA SELVA, ITALA FERREIRA, PEPA RUIZ,
ARLINDO COSTA, CAZARRE, MODESTO DE SOUSA, OSVALDO
LOUSADA, ROTOLOFO ARENA e RUI VIANA
Não perca esta temporada excepcional. Vá assistir mesmo
em traje esportivo.
A COMPANHIA EMBARCARÁ, a 23 de julho próximo.



Companhia **TEATRO INFANTIL**
Joãozinho Ribas de
Continua o sucesso formidável da Impacável peça
ORDINÁRIO, MARCHE!
e da original **MÁLCOS DE COPACABANA**
HOJE **SÓMENTE** Preço popular
TEATRINHO JARDEL (Tel. 27-8712)
Av. Copacabana esq. de Bolívar

TEATRO MUNICIPAL

Administração General Angelo Mendes de Moraes
GRANDE TEMPORADA DE ARTE NACIONAL

HOJE — DOMINGO, 25 DE JUNHO — ÀS 16 HORAS — HOJE
VESPERAL DE BAILADOS

pelo Corpo de Baile do Teatro Municipal
sob a Direção da Coreógrafa **TATIANA LESKOVA**
VARIAÇÕES SINFONICAS **PROMETEU**
Música de Cesar Franck Música de Leopoldo Miguez
Cenários de Mario Conde Cenários de Mario Conde

BODAS DE AURORA
Música de Tchaikovsky — Cenários de Mario Conde

DANSAS POLOVTSIANAS DO "PRÍNCIPE IGOR"
Música de Borodine — Cenários de Raymond Deshaies

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL
Regente: **HENRIQUE SPEDINI**
Solistas ao piano: **OTTO JORDAN**
Diretor de cena: **CARLOS MARCHESI**

Bilhetes à venda — Isentos de selo

QUARTA-FEIRA, 28 — ÀS 21 HORAS — QUARTA-FEIRA

Última representação da série de espetáculos líricos

Mme. BUTTERFLY

Ópera em 3 atos, de PUCINI

com LUCY POLITANO, ANTONIO MINAFRA, GUILHERME DAMIANO, KLEUSA PENAFORT,
BRUNO MAGNANITA, ANTONIO LEMBO, LISANDRO SERGENTI, ROSA MEDEIROS, HEN-
RIQUE SIMONE, Regente: SANTIAGO GUERRA, Diretor de cena CARLOS MARCHESI,
ORQUESTRA E CORO DO TEATRO MUNICIPAL

QUINTA-FEIRA, 29 ÀS 21 HORAS — QUINTA-FEIRA

2.ª Récita Noturna de Bailados

O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky — COPELIA (grande bailado em 2 atos) de Delibes
DIVERTISSEMENTS, de vários autores.

Bilhetes à venda — Preços de costume.

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D.F.
EMPRESA VIGGIANI

TRES UNICOS RECITAIS

QUINTA-FEIRA 6, ÀS 21 HORAS

SABADO 8, ÀS 17 HORAS

TERÇA-FEIRA 11, ÀS 21 HORAS



MARIAN ANDERSON

PREÇOS: Frisas e Camarotes Cr\$ 720,00 — Poltronas Cr\$
120,00 — Balcões Nobres Cr\$ 100,00 — Balcões Cr\$ 80,00 —
Galerias Cr\$ 60,00. Selo à parte — Bilhetes à venda a partir
de quarta-feira.

GRUPO DE SALA VISITAS
Particular vende luxuoso grupo
com almofadas soltas, fabricação
Leandro Martins. Telefone 25-8099
Paulo.

VICUNHA EM OCASIAO
Particular chegando do Peru
vende vicunha branca e em cores
a preço de grande ocasião. Telefone
27-6958.

FICA NOVA SUA GELADEIRA

Conserto e pintura, reforma em
qualquer tipo de refrigerador, fa-
zendo conservação e revisão na in-
stalação na máquina de sua geladeira
em seu próprio lar.



ESTRADO PARA GELADEIRAS

Proteja sua geladeira com estrado
de madeira com carretilha para
facilitar a limpeza da copa e a re-
frigeração do motor da mesma e
contra a ferrugem. Ver av. N. S. de
Copacabana n. 908 — loja — Tele-
fone 27-1065, chamar Gilberto.

Louças e alumínio

Compren no
O DRAGÃO
REI DOS BARATEIROS
RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega à domicilio

NEGOCIOS -- EXPORTAÇÃO -- ALEMANHA

Antigo comerciante alemão do Rio,
atualmente estabelecido em Berlim,
Zona Inglesa, oferece-se como re-
presentante na Alemanha para
qualquer produto. DA referência, é
pessoa séria e ativa. Os interessados
queiram escrever para o sr. Curt no
Rio, Largo da Carioca, 5 - 4.º and.
Sala 417. (10458)

NEGOCIOS -- IMPORTAÇÃO -- ALEMANHA

Desejando importar qualquer mer-
cadoria ou máquinas da Alemanha,
antigo comerciante alemão do Rio,
atualmente estabelecido em Berlim,
Zona Inglesa, oferece-se para arran-
jar fornecedores. Trata-se de pessoa
séria, ativa e com boas referências.
Os interessados queiram escrever
para o sr. Curt no Rio, Largo da
Carioca, 5 - 4.º and. Sala 417. (10457)

ESTOFADOR

Executa-se qualquer serviço do
ramo com garantia e perfeita or-
camentação. Atendimento a domicílio.
Tel.: 25-7838. (17153)

ESTOFADOR

Acetate-se encomendas de sumiers
pétrons e reforma-se e conserta-se
qualquer móvel estofado. Atende-
se a domicílio. Fone: 22-1411. (12158)

DESENHOS

Plantas para Prefeitura e desenho
em geral, serviço rápido e exatidão
empréstimo. Rua Vinte e Nove,
41, 1.º and. apto. 201, tel.: 22-7893.
(17020)

QUEIJO PRATO

Compro qualquer quantidade com
pequenos defeitos. Rua Anita Ga-
brieli, 14 — Apto. 102 — Copacaba-
na. Tel. — 27-4749. Sr. João. (11453)

MEIAS NYLON

A casa Zilda está vendendo a meia
Nylon 51 A 25 cruzeiros e meia
60 A 45 cruzeiros. Rua Santana 221.
(22747)

FAQUEIROS

Adaptam-se em qualquer moel,
serviço perfeito a preços barate-
chamar o f. VILLAR — T. 43-3173
(12760)

TUBOS GALVANIZADOS

Em várias bitolas, conexões, canos
de chumbo, ferro, cobre, alumínio,
gelco, engradados americanos, chapa
galvanizada americana, etc. Ven-
de-se. Lemosher & Oliveira, R.
Frei Caneca 15. (11417)

O PÚBLICO EXIGE!

EVA ATENDE!

CONTINUARÁ no SERRADOR

AI, TEREZA



A caminho das 200 representações

em palco giratório!

EVA irresistível de graça!

HOJE — VESPERAL ÀS 16 HORAS

— SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS

A seguir: "HISTÓRIA DE UMA CASA" de Calvo
Sotelo trad. de Bricio de Abreu — O mais ori-
ginal espetáculo destes últimos tempos!

KREUTZBERG

DESPEDIDA

**Teatro
Copacabana**



QUINTA-FEIRA

29 DE JUNHO,

às 18,30 horas

**GRANJA
GUANABARA**

INSPECIONADA PELA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO MINIST. DA AGRICULTURA
RECOMENDADA PELA SECT. DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO
FABRICADORA DA SECT. DA AGRICULTURA DO INSTITUTO DO DIST. LÉPICI

Criadores de: **"NEW HAMPSHIRE"** — a raça prodígio —
Vendemos **PINTOS DE 1 DIA A CR\$ 6,00**
GARANTIDAMENTE SÁDIOS, VIGOROSOS E PRECOCES
OVOS PARA INCUBAÇÃO, DUZIA CR\$ 35,00
FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS: CR\$ 30,00 * DE 12 SEMANAS CR\$ 40,00 * EM INÍCIO DE POSTURA CR\$ 80,00
CONSULTE-NOS SOBRE SEUS PROBLEMAS - DAREMOS COM PRAZER NOSSA OPINIÃO
SAO BENTO - Estrada Rio-Petrópolis * Escritório - Rio - Rua do Rosario, 156 - Telef. 43-1386 - Caixa Postal 4639

HOJE ÚLTIMO DIA
COLÉ apresenta impreterivelmente!!!
DESPEDIDA DE
"Na Copa do Mundo"
A REVISTA CAMPEÃ DA CIDADE!!!
PREÇOS POPULARES!!!
HOJE ÚLTIMA E DEFINITIVA, VESPERAL ÀS 16 HORAS

DIA 30 ÀS 21 HORAS
ESTREIA DA CIA. GILDA ABREU-VICENTE CELESTINO
COM A PEÇA MUSICADA
"Olhos de Veludo"
DE GILDA DE ABREU E LUIZ IGLESIAS
Música de VICENTE-CELESTINO
Com WALTER D'AVILA e MANOEL VIEIRA
e um selecionado elenco!
Orquestrações de Ercel Vareto - Cenários de Angel Lazary
TEATRO JOÃO CAETANO

**TEATRO
FENIX**

Morineau
VAI FAZER VOCÊ RIR MUITO
AO LADO DE MANOEL PERA
E D' "OS ARTISTAS UNIDOS"

em
**OS FILHOS
DE EDUARDO**
(LES ENFANTS D'EDOUARD) Imp. até 18 anos
COMÉDIA DE SAUVAJON - TRAD. DE RENATO ALVIM E MARIO DA SILVA
HOJE — Vespéral às 16 horas, a noite sessão às 21 horas

ALDA GARRIDO
A INIMITÁVEL HUMORISTA BRASILEIRA
NO TEATRO FENIX
NA MAIOR CRIACÃO CÔMICA DE TODOS OS TEMPOS
Se o Guilherme fosse vivo!!
de CARLOS LOPES
adapt. de DANIEL ROCHA
O maior sucesso do teatro no Brasil
caminhando para o 3.º centenário.
TODOS OS DIAS ÀS 20 E 22 HS
VESPERAIS quintas-feiras
sábados e domingos, às 18 HS
A seguir **"CHIRUCA"**

ULTIMOS 12 DIAS
KATHERINE DUNHA
ESPECTÁCULO
MAGNIFICENTE!
50
ARTISTAS
E MÚSICOS!
A PARTIR DE 2.ª FEIRA
600 POLTRONAS ÀS 50,00
BALCÕES ÀS 35,00 - GALERIA ÀS 15,00
TODAS AS NOITES
ÀS 21 HORAS
HOJE - VESPERAL ÀS 18,30
BILHETES à venda diariamente, das 10 às 18 horas, nas
"LOJAS PALERMO", Av. 12 de Maio, 88-A (Largo da Carioca)

TEATRO MUNICIPAL
Temporada Oficial da Prefeitura do D.F.
EMPRESA VIGGIANI
TERÇA-FEIRA, 27, ÀS 17 HORAS
SEXTA-FEIRA, 30 ÀS 17 HORAS
TERÇA-FEIRA, 4, ÀS 17 HORAS
TRES UNICOS RECITAIS

FIRKUSNY
PREÇOS: Frisas e Camarotes Cr\$ 500,00 — Poltronas Cr\$ 100,00
Balcões Nobres Cr\$ 80,00 — Balcões Cr\$ 60,00 — Galerias
Cr\$ 40,00 — Selo à parte.

TEATRO MUNICIPAL
Administração do Exmo. Sr. General Angelo Mendes de Moraes
TEMPORADA LÍRICA OFICIAL
(Concessionário: L. Laurent Marlosa)
O Maior Elenco de Celebidades Mundiais
apresentado nestes últimos anos
UM REPERTÓRIO DE EXCEPCIONAL ATRAÇÃO
AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA, ÀS 10 HRS., SERÁ ABERTA A

Assinatura para cinco vesperais
a serem realizadas em dias Domingos ou Feriados, com o mesmo elenco e
mesmo repertório anunciados para as récltas de Gala

- Preços desta Assinatura: Frisas e Camarotes: Cr\$ 4.250,00; Poltronas: Cr\$ 800,00; Balcões Nobres A, B e C: Cr\$ 750,00; id. outras filas: Cr\$ 720,00; Balcões A, B e C: Cr\$ 450,00; id. outras filas: Cr\$ 400,00; Galerias A e B: Cr\$ 350,00; id. outras filas: Cr\$ 300,00. Selo à parte.
- Os Srs. ASSINANTES DE VESPERAIS DO ANO PASSADO terão direito de PREFERÊNCIA até às 17 Hrs. da SEGUNDA-FEIRA, DIA 3 DE JULHO.

— O pagamento será efetuado numa única quota.
— As localidades que não forem retiradas no prazo acima indicado, serão postas à disposição dos novos pretendentes.
— Na Secretaria do Teatro abre-se AMANHÃ, às 10 Hrs. A INSCRIÇÃO DOS NOVOS PRETENDENTES para as localidades que ficarem vagas, uma vez encerrada a Preferência acima indicada. (42873)

CINEMA

NASCIDA PARA AMAR
(Once More, My Darling)



ROBERT MONTGOMERY: C
Holmes. É a mãe do heroi
gomery), advogada, filha e me
advogadas, que insiste com o
para ela doer a mania de ser
e devotar-se inteiramente da
jurídica: Jane Crowl. É a
superintelectualizada e asse
sempre sobrando um livro,

o artificialismo dos "sets" a base dos argumentos levados à escapa, sobretudo, a este critério de análise de um humor semirrotundo a figura do produtor, um "Deus que evidentemente, todas as coisas produzem, inclusive os comediantes", e os economistas como Gomery, com quem um quase-estudo, o filme desenvolve uma análise propiciadamente vulgar e poética — que continua a serulitido satírico desejado e obtido Montgomery. O diretor-não mais se dá ao trabalho de fazer um filme de exceção, porque seus traçaracterísticos foram cuidadosamente amplificados. E' a subestinação do humor, a sua utilização como instrumento "bônito" que lhe impela frente, sem noção do que se trata do exagério: Ann Blyth, com sua milagre de beleza, se tornou o "bônito" de chapéu de fumante, haru e de cadeira de abas largas, que é admirador de Churchill.

Long at the Fair', Londres, (U.S.) — Jean Simmons, uma das 'brilhantes' atores jovens de Inglaterra, faz um papel dramático no novo filme de 'Gainsborough pure'. 'So Long at the Fair', que se dá ser estrado no 'Leicester Square Theatre', de Londres. A ação passa em Paris, em 1870, quando a França dá a inauguração da Grande Exposição, e se baseia na vida histórica do homem francês de seu tempo. O filme contém cenas de guerra e de amor. O homem que desaparece é o filho de uma família nobre. O filme é dirigido por David Tompkinson. Ele se passa em Paris para conhecer a vida da época e a atmosfera da cidade. A todos os recantos da cidade e

De esperança sentis o corpo
Sede fortes, erguei a fronte
Atenta! o dever está primo
e quanto basta, a todos im
VOTAI NO BRIGADEIRO

autorização na Legação. Por oportuno, para obligar os passageiros a serem os primeiros fiscais do controle de entrada, a fiscalização, por parte da empresa dos Serviços Hidráulicos do Estado, de senhas, seriam fornecidas aos cobradores, a cada 10 centavos cada entrada, a custo de 70 centavos cada entrada.

CONCEDIDO O PRÊMIO RIVAROL

Part. 24. — (F. P.). — O Prêmio Rivarol, fundado no último ano para atribuição aos escritores de nacionalidade estrangeira que esboçarem, em francês, folha concebida, em terceiro escrutínio e unanimemente, a Emílio Clorán, rumo, pelo seu ensaio intitulado "L'émancipation du monde", a guisa de 10.000 francos o total do Prêmio. Obteriveram votos, igualmente: o

CERA ROYAL
CASA BEM

CARTAZ

NOS CINEMAS

CINELANDIA
Imperio — Amor selvagem
Metro — Tralador
Odeon — O que a carne herda
Palácio — Cante noutra freguesia
Pathé — O conde de Monte Cristo
Plaza — A confissão de Thelma
Rex — Capitão blood
São Carlos — Fechado para reforma
Vitoria — Nascida para amar

CENTRO
Colômbia — A confissão de Feima

Centenário – Czar Negro
Cinear – Notícias do Dia e Mundo
Cinearte – Notícias do Dia e Mundo
Eldorado – Casa Maluca
Florianópolis – Belduê um Bandido
Globo – Sangue e prata
Iteal – O que a carne herda
Jornal – Onda da Fúria
Lapa – Querida Suzana
Mem de Sá – Abbott e Costello na
Modernidade
Olympia – Atuação de uma Apaí-
Parisiense – A confusão de Thom-
Presidente – Onde a palavra morre
Primer – A confusão de Thelma
Rio Branco – Também somos Irre-
São José – Melodias da América

BAIRROS - SUBURBIOS

Alpha – O homem de uma amorosa
Alvorada – Viagem sem Esperança
Avenida – Casa noutra frequência
América – Nasceu para amarrar
Americano – Fechado para a festa

Astoria — A corissão de incima
Bandeira — Lago Azul
Bento Ribeiro — Poeira de Estre-
las.
Carica — O que a carne herda
Catumbi — Dupla do outro mundo
Coelho Neto — Relíquias de Amor
Coliseu — Onde as palavras morrem
Cavalcante — Fechado para retoi-
ma.

Srar - A confissão de Thelma
 São Cristóvão - Escrava Isaura
 São Geraldo - Águas americanas
 São Jorge - Califórnia
 São Luiz - O que a carne hereda
 Tiluca - Quatro Destinos
 Todos os Santos - O filho
 Sol.

Aviso

Pedimos aos srs. gerentes de
uma forma que nos comuniquem
antecedência as alterações dos
pectivos programas a fim de e
que o público seja mal inform

2

1992

Não chegou a agradar a exibição dos brasileiros

Contudo, lograram vencer por um amplo escore: 4 x 0 — Os mexicanos foram adversários valorosos, porém pouco agressivos — Lotadas inteiramente as dependências do Maracanã postas à venda

O dia de ontem era para o êxito, de intensa expectativa. Inaugurar-se-ia o Campeonato do Mundo, a seleção brasileira faria sua apresentação oficial após fase de treinamento não muito satisfatória, e finalmente o nosso Estádio Municipal do Maracanã mostraria de fato sua utilidade, a conveniência do seu projeto e por fim o acerto de sua localização, através dos problemas de tráfego que se apresentariam.

E todas essas interrogações foram sendo respondidas, uma satisfatória, outras insatisfatórias, embora para estas existissem mais que uma desculpa: plena justificativa.

Desde as primeiras horas da manhã, por mais incrível que pareça, já era intenso o tráfego em demanda à Praça da Bandei-

ra, ponto "chave" do acesso ao estádio. Este movimento se intensificou por volta de meio-dia, quando atingiu ao máximo, embora só pudessemos constatar a eficiência dos planos elaborados para o des congestionamento após o prêmio, ocasião em que abruptamente, e por todos os meios de condução, o público abandonaria o estádio.

Além disso o projeto mostrou sua eficiência. Não queremos dizer com isto que não se formassem filas de automóveis, nem que o soar das buzinas não se tornasse ensurdecedor. Porém, mesmo nos pontos vitais, o des congestionamento procedeu-se com ritmo, e quarenta minutos após, o tráfego se normalizava. Os que evitaram, como o carro da nossa reportagem, os pontos críticos, ga-

nhando o Largo da Candelária e o Cais do Pôrto, não sofreram absolutamente qualquer solução de continuidade na marcha.

ESPECTACULO EMPOLGANTE

As 13 horas da tarde, apresentava o Estádio Municipal do Maracanã, uma visão verdadeiramente empolgante, tendo suas dependências inteiramente lotadas pelo maior número público que até hoje se reuniu em

uma praça de esportes na América do Sul. Apenas as cadeiras cativas que se situam na cabeceira do gramado permaneciam vazias. A geral, sem um claro qualquer, bem como as arquibancadas.

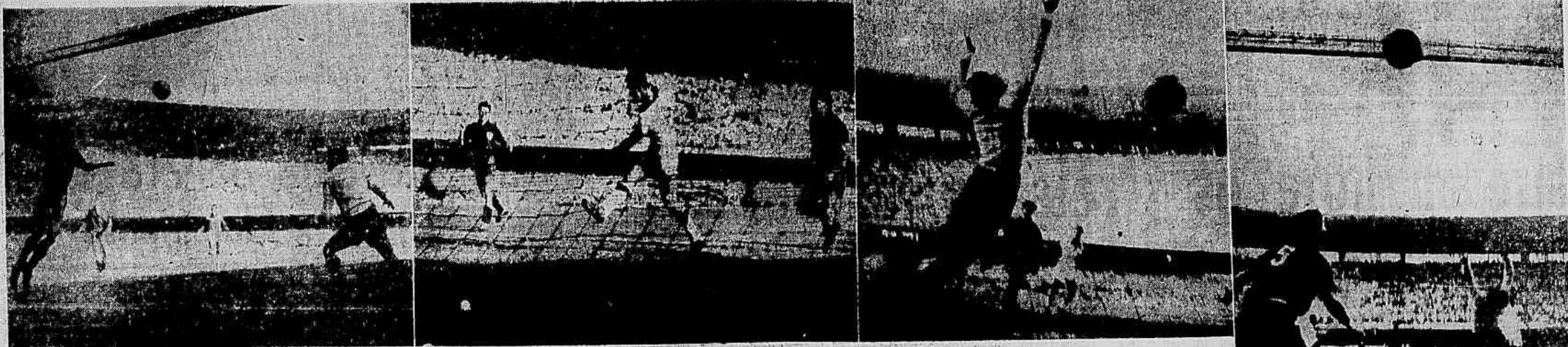


Ademir partiu célere no encontro da pelota, mas o arqueiro mexicano já se havia adelantado, roubando assim a oportunidade do atacante cabedense

AS SOLENIIDADES INICIAIS

Embora o programa fixado viesse a sofrer algumas mudanças de última hora, não chegou a ser prejudicado pelas improvisações. Assim, o hasteamento dos pavilhões dos países con-

correntes no Campeonato, e o quando ambas as equipes já se encontravam no gramado, isto motivou que o Hino Nacional fosse executado depois do início do prêmio, passando despercebido em face do tumulto da torcida.



A PRIMEIRA VITÓRIA DOS BRASILEIROS — Estava tudo ainda o placard quando Baltazar, numa grande oportunidade, cabeceou maliciosamente a pelota para o canto esquerdo do arco mexicano. Montemayor porém estava vigilante e salvou também de cabeção tento que parecia certo, como mostra a primeira foto acima. O primeiro "goal" do Campeonato — Cabe a Ademir a honra de consignar o primeiro tento do magno certame, aliás em grande estilo. Baltazar faz o terceiro — Depois de perder inúmeras oportunidades, consegue finalmente o comandante bandeirante marcar seu "goal" de cabeça — o terceiro dos brasileiros. E Ademir encerra a contagem — Tal como havia iniciado o meia vasco no encerra a contagem, com um tiro alto e indelencável.

Como os nacionais conquistaram o triunfo

O desenrolar da pugna desde a entrada dos quadros em campo — Três chutes de Jair que encontraram a trave — Um só tento na primeira fase — "Pintou" a "goleada" nos últimos quarenta e cinco minutos

Previamente às 14.42 horas entraram em campo os jogadores brasileiros. A aproximação dos "canais" o Estádio prorrompia em estridentíssima celebração, ante o barulho ensurdecedor dos foguetes. Sete minutos atrás plasm o gramado os mexicanos, recebidos carinhosamente.

com intuição. A bola vai de Ademir a Baltazar que golpeia de cabeça vencendo Carbaljal, porém Montemayor salva. Ademir, Maneca e Baltazar, nessa ordem, não aproveitaram três boas chances. Trocando de posição os jogadores, a ala direita da malva volve ao ataque. Até o apito final do árbitro o que houve de im-

portante foi uma falta que Jair, aos 14 minutos, mandou por cima.

O SEGUNDO TEMPO

As 16.04 Casarin inicia o segundo tempo. Uchica tenta adiantar, mas Eli corta. Atacam os brasileiros e Danilo chuta de longe sem perigo.

Maneca, dentro da área conclui mal, o mesmo sucedendo a Jair, pouco depois. 5 minutos. Maneca sofre falta a uma vinte metros da linha perigosa. O público grita por Jair. O melhor atacante nacional toma pequena distância e envia tremendo petardo que se choca contra o travessão; Baltazar, que se achava pro-

ximo, completa de cabeça, mas alto. Domingos territorialmente os noivos. Momento de perigo para a meta adversária quando Baltazar escapou pela ponta e valumbrou Ademir muito bem situado. Esta última evasão e Praga, tocando com o bico da chuteira, encobre o goleiro; a bola bate no travessão e sai.

Recam nove minutos de absoluta superioridade, não traduzida em tento. Aos 18 Eli experimenta a pontada e Montemayor concede escanteio; executado por Ademir a bola fica rolando a boca do arco mexicano até que ele próprio completa e Carbaljal segura com segurança. O jogo não agrada. Há excesso de passes entre os brasileiros. Bigode calça Ortiz; a penalidade é cobrada por Septien mas Barbosa defende facilmente.

BRASIL 2 x 0 — JAIR

Respondem os brasileiros. Danilo comanda a jogada e passa esplendidamente a Jair, que dá alguns passos e fulmina, aumentando o "score" para dois.

Dada a nova saída prossegue o cerco do selecionado da C.B.D. Ademir lança-se pela extrema esquerda e sofre "foul" de Zeter. Jair, embora sem grande ângulo, chuta a bola no travessão pela terceira vez. Ademir tenta finalizar, contudo a pelota encontra o poste esquerdo e Montemayor salva. Entusiasmo na torcida

OPINA O TORCEDOR

Nos locais destinados à venda de ingressos, não obstante

mei dúzia de samaritanos guardas tentaram impor alguma ordem, a confusão era geral.

Os que chegavam, mesmo cado, já se sentiam atirados. E não respeitavam fila, metiam os ombros, levantavam poeira, gritavam, estabeleciam a confusão. Não concordavam era que tivessem de aguardar seu tempo.

As 2 horas da tarde era impraticável a operação. Nem o recurso do câmbio negro havia. Era um acenar de notas, eram empurrões, era o começo de desordem. Não fosse o portão das viaturas estar aberto e permitir assim fácil invasão, a situação assumiria proporções inquietadoras.

Não vai no que está escrito uma censura. Trata-se de um fato que ocorreu e que merece o devido registro, afim de que o policiamento se concentre fortemente nas bilheteiras.

A FILA PARA AS "BORBOLETAS"

Outra reprovação unânime se ouvia do povo por ocasião de ingressar no Estádio. Formouse fila para cruzar as "borboletas". Há sempre os que não têm paciência ou educação de aguardar sua oportunidade de entrar. Tais pessoas não respeitavam a fila e vão se postando junto às "borboletas". Daí nasce confusão de repressão difícil.

O número de "borboletas" é deficiente. Para as jorais, então, é quase impossível conter o povo que a ela se dirige, pois que o acesso não dá vazão.

São falhas fáceis de remediar e fundamentais para que se altere a boa disposição do público. Muitos houve que regressaram a suas residências porque não se sentiram com ânimo de enfrentar, tais dificuldades.

Chamamos, assim, a atenção dos responsáveis.

PO, ENTUSIASMO E VENTO CONSTANTE

O repórter já cheio de pó, de sol e batido pelo vento galgou a rampa que conduz à arquibancada. Sentou-se à sombra, em local bem fronteado às tribunas de honra e de imprensa e foi se contagiando com a atmosfera de vibração que impregnava. O povo queria gritar, queria aplaudir.

Os comentários variavam entre as possibilidades dos jogadores, o quadro a surgir, e

a obra monumental. A poeira de cimento, em torvelinhos, formava nuvens que trouxeram apreensões à A visibilidade se tornava difícil toda vez que os golpes de vento se abatiam sobre o recinto do Estádio. Moderadores do lugar informavam que o tempo estava mudando e

Anotamos segundos após os delirantes aplausos a frase do torcedor:

— Isto é uma guerra! A diferença é que a bola é a arma.

Eferventemente, o nervosismo em uma batalha de morte talvez que o tempo estava mudando e não superasse o do público di-



Maneca tentou invadir a área mexicana, mas foi tolhido em seus movimentos pela zaga adversária



Três vezes seguidas, a grande assistência que ocorreu ao Estádio Municipal do Maracanã, conforme demonstra a foto à esquerda, vibrou com os potentes tiros de Jair, num dia de grande inspiração, todos rechassados pelas traves quando nada mais podia evitar o "goal".

O flagrante ao lado estampa o desfecho de um desses lances

Movimento Técnico da Peleja

FOI O SEGUINTE O MOVIMENTO TÉCNICO DO PRÊMIO:

FALTAS	Brasil x México		Brasil x México		Brasil x México	
	1º tempo		2º tempo		Total	
Ataques	21	6	32	7	53	13
Bolas:						
Para fora	6	3	10	2	16	5
Sobre a trave	5	0	6	0	11	0
Na trave	0	0	4	0	4	0
Corners	1	2	2	5	3	7
Defesas	4	6	9	7	13	13
Fouls	9	4	2	4	11	8
Hands	0	0	0	0	0	0
Impedimentos	1	1	3	0	4	1
Laterais	12	14	3	5	15	19
Tentos	1	0	3	0	4	0

DENTRO DA ÁREA, FALHOU A OFENSIVA

Temia-se pela defesa, mas foi a vanguarda que decepcionou — Necessária a inclusão de Zizinho

Verdadeiramente não chegou sequer a agradar a atuação dos brasileiros, embora melhorando na segunda fase, construíram o escore de 4 x 0, quebrando o ambiente de decepção dos 45 minutos iniciais. E mesmo assim, com este fraco desempenho, não esteve o nosso triunfo ameaçado. Com paciência e calma esperou a torcida, pelo tento que nos daria uma vantagem. E se os outros não se aproveitaram, aquele por certo chegaria, para a vitória. Isto porque os mexicanos, bons controladores da bola, possuidores de recursos individuais, privilegiados pela nenhuma agressividade de a meta. Sua ofensiva não se concretizava a ponto de oferecer trabalho aos nossos defensores. Mas, a verdade seja dita, também a vanguarda brasileira, fraca, quando dentro da área. Excesso de passes e arremates defeituosos, continuando ainda o desempenho

irrequieto de Baltazar, sempre de costas para o arco e invariavelmente atrás do zagueiro encarregado de marcá-lo. Isto fez com a "chave" principal, que consistia nas bolas altas sobre a meta, fracassar.

O trabalho entre o centro do gramado e a área foi bem executado. Ademir e Jair, em constantes deslocamentos, mantiveram iludido entre os setores ofensivo e defensivo.

A defesa pouco solicitada desempenhou-se de maneira a não comprometer.

Na segunda fase, o panorama modificou-se ligeiramente. Baltazar foi deixado de lado, passando a ala esquerda Jair e Praga a ser o ponto principal de ataque, batendo-se sobretudo na atuação de meia-esquerda, numa tarde verdadeiramente de gala. Encarregado de cobrar quatro penalidades pe-

A RENDA

Apenas às últimas horas da noite de ontem foi conhecida, em caráter oficial, a renda da partida: Cr\$ 2.565.000,00.

(Continua na 2.ª página)

AUTOMOVEIS DE OCASIAO

19 DE 20 MARCAS

de automóveis americanos tem peças
essenciais, fabricadas pela**BORG-WARNER!**BORG-WARNER é o produtor independente de peças para auto
novas de equipamento original mas importante do mundo!

ENGRENAGENS EM GERAL — COROAS
E PINHÕES — EIXOS — JUNTAS UNI-
VERSAIS — PLATOS E CHAPAS DE
PRESSÃO DA EMBREAGEM — PISTÕES
— SEGMENTOS — CREMALHEIRAS —
PONTEIRAS E PINOS DA DIREÇÃO
— CORRENTES DISTRIBUIÇÃO — FA-
BRICADOS PELA "BORG-WARNER".
LONAS DE FREIOS E DISCOS "GREY-
ROCK" — AMORTECEDORES E MOLAS
ESPIRAIS "GABRIEL" — ACESSÓRIOS
EM GERAL DE DIVERSAS MARCAS.

Distribuidores exclusivos do
BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL
para o Dist. Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo.

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
BORGAUTO S.A.
ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S.A.

MATRIZ: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1251 — T. 48-1123
FILIAL: AV. GOMES FREIRE, 802-A — T. 32-3224
Telegr. "BORGAUTO"

Troque o motor do seu carro por um novo
ou por um reconhecido garantido!
ESPECIALISTAS EM TRANSMISSÕES "HYDRAMATIC".
SERVIÇOS A CARGO DE ENGENHEIROS DA GENERAL
MOTOR. PEÇAS E ACESSÓRIOS G. M. LEGÍTIMOS

CIRB S. A.

OPICINAS: 43-8417 e Rua Euclides
da Cunha n. 140 — Telefone 28-1848
Concessionária autorizada da GENERAL MOTORS DO
BRASIL S. A.
PREÇOS ACESSÍVEIS (11825) 64

CAMINHÕES NOVOS

- 2 — FORD — F6 — 1950 — basculantes p/3 m3
1 — FORD — F7 — 1950 — chassis de 158"
1 — FORD — F1 — 1950 — Pick up
1 — AMBULANCIA — DODGE — 1949

Todos novos e garantidos

SOC. BRAS. DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS LTDA.
Rua Gonçalves Ledo, 43 — Loja. (12220) 64

MELHORE O INTERIOR DO SEU CARRO

com CAPAS EF-S-EL

NYLON (AMERICANO OU NACIONAL)

PAI NINHA-LONA-PLASTISADO

TAPETES EM GERAL

EF-S-EL AUTO CAPAS LTDA.

RUA GUÍQUERA CAMPOS, 178A-COPACABANA

PARA-BRISA UNIVERSAL

Vidros Triplex, Lanternas e Borrachas para Automó-
veis. Acessórios cromados em geral.

CANALHAS E ENGRANAGENS

Colocação de vidros — Serviços perfeitos

ADELINO ARAUJO & CIA. LTDA.

Matriz: Avenida Mem de Sá, 101.

Filial: R. Evaristo da Veiga, 105, Tel. 22-2366

VIDRO "TRIPLEX"

INESTITIHAÇÁVEL

PARA AUTOMÓVEIS

Conserto de portas

Preços reduzidos

CASA MIRANDA

Praça dos Arcos, 46 — Tel.: 22-5269

— LARGO DOS PRACINHAS —

Economise

TEMPO...

poupe

DINHEIRO ... consertando,

rapidamente, seu AUTOMÓVEL, com garantia!...

MEPICON Ltda.

Pinturas, reformas, lanterneiro, serv. de
Eletricidade e Mecânica.

Engenheiro Técnico Anton Schmidt

69, RUA SÃO CLEMENTE, 69

Telefone: 26-1043

FIAT-1100

Vende-se, uma Fiat — 1100, modelo 1940, conversível,
bom estado, por 25.000,00.Ver e tratar a Rua São Clemente, 496, apt. 103. Do-
mingo de 8 às 10. Telefone 46-1393. (24715) 64

Uma indústria completa de estofa-
mentos para automóveis, organizada
sob o mais elevado padrão industrial
para

BEM-SERVIR

aos

Srs. AUTOMOBILISTAS!

OFERTAS ESPECIAIS

CAPAS PARA AUTOMÓVEIS — prontas ou sob medida, co-
locação em poucas horas.
48 lindos padrões do legítimo Nylon americano, à sua es-
colha. Variada coleção de outros tecidos apropriados;

CAPOTAS — Lona clara ou escura à prova
d'água, fabricada especialmente
para a nossa firma. Excelente material.

TETOS — em Casimira especial, ou pano couro, di-
versas cores, colocação no mesmo dia.

ESTOFAMENTO EM GERAL — para automóveis, ônibus,
ambulâncias e aviões.

TAPETES — de 18 aveludada, material exce-
lente, de cores variadas;

ASSENTOS PORTATEIS — em Nylon americano com
espuma de borracha, para
automóveis ou para escritórios.

VENDAS À VISTA E A CRÉDITO

(Da Fábrica diretamente ao Consumidor)

Rua do Senado, 213 — Telefone 32-5889.

Rua Miguel Lemos, 44 — Loja A e B (esq. da
Av. N. S. Copacabana). Telefone 27-7352.(Nossa loja de Copacabana permanece aberta até às 21,30
horas, exceto sábados e domingos)**D. P. CLETO LIMITADA**

AUTOMÓVEL ROUBADO

Gratifica-se bem a quem dê informações sobre
o paradeiro do automóvel CHEVROLET, licença
n.º DF-1-45-15-P, motor n.º FAM-20.548, modelo
1948, preto, roubado no dia 4 de abril de 1950 em
Copacabana.

Telefonar por favor para 46-0774 ou 52-3876.

PEÇAS FORD LEGÍTIMAS

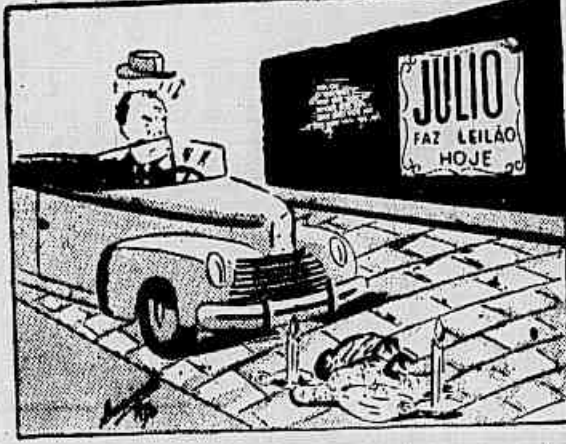
CONSIDERE O ESTOQUE

"O MAIS NOVO REVENDEUR FORD"

IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.

RUA DO REZENDE, 147 — Tel. 52-2644 — Ramal interno

(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)



Sensacional leilão de automóveis

Amanhã, dia 26 e todas as 2as e 5as. feiras, sempre às 21 horas
— RUA HADDOCK LOBO, 30 — Vale a pena esperar para fazer
uma boa compra. Somente carros particulares (Novos e usados),
de selecionada procedência. Todos os tipos e marcas, garantia abso-
luta, rigorosamente ao melhor do mercado famoso de JULIO — Preços
de "gabinete morto" — para compra ou vender, procure LUCIANO
VAZ, no local acima — diariamente, das 16 às 18 horas. (32853) 64

AUTOMÓVEIS ECONÔMICOS

AUSTIN — A40 — 1949 — 4 portas, cinza, pouco uso

AUSTIN — A90 — 1949 — Conversível

AUSTIN — A40 — 1948 — 4 portas, grenat

AUSTIN — A40 — 1948 — 4 portas, preto

CITROEN — 1948 — 4 portas

FURGON — AUSTIN — A40 — 1949

FURGON — FORD — 1948 — Inglês.

Todos os carros têm pouco uso e estão em perfeito estado.

TROCAMOS — VENDEMOS — FACILITAMOS

Soc. Bras. de Automóveis e Acessórios Ltda.

Rua Gonçalves Ledo, 43 — Loja. (12219) 64

CAPAS AMERICANAS -

IMPORTAÇÃO DIRETA

CONFEÇÃO PRÓPRIA PARA

TODOS OS TIPOS

VIDROS TRIPLEX PRONTOS PARA COLOCAÇÃO

IMEDIATA

NA "VIDROS AEROPLEX LTDA."

RUA BARATA RIBEIRO N.º 266 — COPACABANA

(10518) 64

CAJADOS

Para qualquer tipo

de carro

ROLOS AUTOMÁTICOS

Para ônibus, qualquer quan-
tidade, entrega imediata(PRAÇA 11 DE JUNHO, 192-A — Tel. 23-0745
Antiga Av. Eng. Vargas 2.230)

PARTICULAR VENDE

PONTIAC HYDRAMATIC

Ano 1946 com pouco uso. — Rua
Sant'Ana 124, apt. 100, estando o
carro na porta 244 às 18 horas da
tarde. (17150) 64

CADILLAC FLEWOOD

Gr. 55.000,00 !!!

Vendo, particular, 4 portas, rica-
mente forrada, com rádio, motor
bom, muito bem conservado. Garagem
Garcia, Rua Marquês de S. Vicente n.º
159, garagem. (11407) 94

PACKARD - CABRIOLET

Vende-se um magnífico estado e
completamente equipado. Rua Ma-
rquês de S. Vicente n.º 159, garagem. (11407) 94

STANDARD VANGUARD 1948

Vendo preto, pneus baixa bran-
ca, rádio e outros melhoramentos.
R. Barata Ribeiro 116 apto. 108
Tel. 47-0334 (12123) 64

MERCURY - 1940

Particular tendo recebido carro
novo vende um de 4 portas, de cor
preta, com o motor em ótimo estado,
pelo preço de Cr\$ 25.000,00. Ver e
tratar a Rua Djalma Ulrich, 501.
9.000, 28 — Tel.: 27-1817. (24711) 64

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

Direção de CARLOS LEMOS

Graduado pela Memphis School Inc. de Los Angeles

RUA SOUSA LIMA, 311 — COPACABANA — Tel. 27-4553

Ensino 100% prático com peças reais.

Rótulos a gosto dos interessados.

APRENDA A SUJAR AS MÃOS PARA NÃO LIMPÁ-LO O ROLO

(25044) 64

PONTIAC TORPEDO

Particular vende de 4 portas, rádio, ótimo estado, Ver
na garagem da Avenida Atlântica 1136 — numeração nova.

Tratar a partir de segunda-feira pelo telefone 22-0072.

(12252) 64

V. S. TEM AUTOMÓVEL?

Adiantamos quantias a partir de Cr\$ 25.000,00 sob
garantia de carros de 41 em diante.

AV. RIO BRANCO, 18 — SALA 808

(10418) 64

CONVERSIVEL 1949

Modelo 516 (Ford), linda conver-
sível, 1949, pouco usada, pneus bo-
nos, pintura ótima e motor perfeito.
Avenida Barata Ribeiro 116 apto. 108
(Garagem). Telefone 47-1451. (17113) 64

AUTOMÓVEL

Compra-se um, de 1948 em diante.

Deseja-se um carro com motor perfeito,
rádio, pneus novos e outros melhoramentos.
R. Barata Ribeiro 116 apto. 108
em dinheiro. Telefone 47-1451. (17113) 64

ESTOFAMENTO EM GERAL

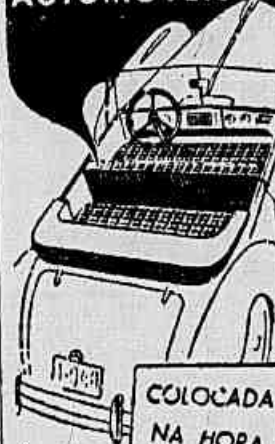
Para ônibus, caminhão,
camionete

Estofados Plásticos

SAO JORGE LTDA.

R. CAVALCANTE DE MENDONÇA, 29 A

CORDEIRANA

CAPAS
PARA
AUTOMÓVEISQue valor novas capas em seu
carro? Fracasso conhecer os nossos
artigos... e os nossos preços. Encomen-
de-nos de que ambos o conteúdo
e o valor. Não se esqueça
de nos visitar.
e conhecer o preço real, em que
se abusa.

Estofados Plásticos

SAO JORGE LTDA.

R. CAVALCANTE DE MENDONÇA, 29 A

CORDEIRANA

RÁDIOS E GELADEIRAS

GELADEIRAS? **AQUI
AS
TEM****CASA MARTINHO**Geladeiras dos últimos modelos, em diversos tamanhos, importadas
diretamente. Entrega imediata.

AVENIDA RIO BRANCO, 5 — TEL.: 43-0732

Avenida Rio Branco, 5 — Tel.: 43-0732

PHILIPS -- PHILCO -- R.C.A.

Thorens - Paillard - Garrard

WILLY RADIO LTDA.

VENDAS À VISTA E A PRAZO SEM FIADOR

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Toda discoteca simples, toca-discos automáticos e PAILLARD auto-
mático GENERAL INDUSTRIES, com gravador de discos. Máquinas
de costura. Bicycles e fogos a óleo cru e querosene.Caixas de estilo para transformação do vosso rádio, em linda e
possante rádio-vitrola.Rádio modelo 1950 das maiores marcas europeias e americanas:
PHILIPS (holandeses), PHILCO, R.C.A., ZENITH, PILOT (americanas).Perfeito serviço técnico sob a direção de Gustav Moench, antigo
técnico da TELEFUNKEN.WILLY RADIO — Av. Mem de Sá, 94 — Tel.: 42-3430
e a rua do Catete, 64. (39258) 64

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIOS

de todos os tipos e preços.

Consertos e transformações
de rádios.

Rádio TRUCCO

Facilidade no pagamento

Rua Visconde da Vila Branca,

33 — Sobrado — Tel.: 32-3101

e 22-9435. (37144) 64

GELADEIRAS

Construções e pinturas, compramos e vendemos usadas e novas.

CASA VIANA

Leblon, R. Dias Ferreira, 79 — Tel. 27-2322 (pedindo Casa Viana).

VITROLA AUTOMÁTICA

ou Rádio Especial tem defeito?

Especialista conserta com garantia e preços módicos.

Serviço rápido, garantido.

TELEFONE 47-1780 (17109) 60

GELADEIRA NOVA

GELADEIRA PHILCO 1950, DEZ PÉS, COMPLETA-
MENTE NOVA VENDE-SE, POR VIAGEM. INFORMAÇÕES

TEL. 87-2688. (18318) 60

GELADEIRA WESTINGHOUSE

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVA,

9 PÉS, PREÇO ÚNICO Cr\$ 12.000,00 À VISTA.

VER AV. COPACABANA 787, APT. 901. (10580) 60

PROJETORES SONOROS 16M/M

FILMADORES 16 M/M — 100 PÉS

Em Prestações suaves, com e sem entrada

CINE-SOM

Rua Joaquim Silva 99 A — Tel. 42-6493. (17154) 60

OFICINA "FRIGIDAIRE"

Pintura, consertos e substituições de motores de geladeiras

com garantia real. Casa Samuel Rodrigues, Av. N. S. de Co-
pocabana n.º 99. Telefones 37-1331 e 37-2548. (24631) 60

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADAS NA MESMA BOLA

Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Buick, Dodge,
Oldsmobile, Chrysler, Packard, Pontiac, Buick e para carros europeus
como Citroën, Morris, Wauxs, Jaguar, Fiat, Renault, Standard, Austin
e Hilman, Av. Atlântica de Paiva n.º 980-A — Tel. 27-5153.

SEU RÁDIO?

Parou? Consertos, hoje mesmo perfeitos e garantidos por um ano
por técnicos estrangeiros. Qualquer tipo de rádio ou eletrola. Adaptação,
entranqueamento. Preços mais baratos. Em sua própria casa ou na Ofi-
cina de Rádio da Rua São José, 54. Fone 37-4555. (18026) 60

CONCERTO GELADEIRAS

MAQUINAS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.

TELEFONAR PARA 27-0816

E CONCERTO NO MESMO DIA COM GARANTIA. (20954) 66

SEU RÁDIO PAROU?

DIA: TELEFONE PARA 37-3535 — NOITE: 26-4683

RÁDIO TÉCNICA ELÉTRICIDADE

— RUA PAULA FREITAS N.º 31-A — LOJA — COPACABANA

Trocando de aparelhos, rádios para vitrolas

(10074) 60

PINTURA DE GELADEIRAS

EM SUA RESIDÊNCIA — FICA NOVA EM 1 DIA — Aplicamos ap-
arelho contra ferrugem e pintamos com tinta "DUCO", a pistola. Colo-
camos barras novas e bases. Atendemos em qualquer bairro sem
custos extras. Consertos e modificações de rádio a domicílio.
Aumento de preço — Tel. 37-7997 — CASA DAS PINTURAS — Av. N. S.
de Copacabana n.º 99 — 2.º — Tel. 37-7997. (10053) 64

GELADEIRAS COMPRA

Estão usadas mesmo não fun-
cionando. Tel.: 42-0000 — JOELMO.

(24574) 60

DEIXANDO O PAÍS — Vendo mo-
derna completa. Frigorífico, rádio
Admiral, fogão, máquina de lavar
Bendix, etc. 234, Visconde Piratá,
apto. 701. (24001) 60GELADEIRA elétrica Wen-
thaus 8 pés cubos modernos
de luxo em estado de nova ven-
da: preço ocasião. (11383) 60

Praça Santa Paula 63 apt. 102. (22551) 60

VENDE-SE — geladeira General

Eletro com 8 pés, por família

americana em viagem de volta para

os Estados Unidos. Tratar a Rua

General Glicério 328 — apt. 402 —
das 10-12 e 14-17 horas. (11383) 60

RADIO-VITROLA R C A.

Sem uso e com garantia, recente-
mente importada, com válvulas va-
rias ondas, pick-up automático,
12 discos, vende-se por preço muito
inferior ao custo. (45338) 60

GELADEIRA WESTINGHOUSE

Vende-se uma de 4 pés em estado

de nova por 7.500 cruzeiros. Av.

Copacabana 1.138 apt. 10. Tel.: 37-
4248. (10211) 60

SEU RÁDIO PAROU?

Telefone para 26-7079. Em

seu próprio domicílio con-
serto seu rádio, preços mo-
dicos, atendido em qualquer
bairro, serviços garantidos.

— Djalma. (24582) 60

RÁDIOS

UM CONCURSO ORIGINAL NO JAPÃO — O homem "mais democrata" de Kagoshima

Kagoshima (Robert P. Martin, da ONA) — Um homemzito proclamado como o "Homem mais democrata de Kagoshima" tornou-se no mesmo tempo o herói e o vilão da Batalha dos Sexos aqui travada.

Juske Otsubo, que ostenta aquele título, é o ídolo dos clubes femininos de Kagoshima. Mas a maior parte dos homens da cidade o consideram como o vilão do divertimento muito fútil e nem ao menos mencionam seu nome.

Kagoshima era considerado como uma das cidades mais atrasadas e feudais do Japão.

Os descendentes dos samurais monopolizavam a vida municipal. No princípio deste ano, a srta. K. Miyazaki, chefe do departamento local feminino do Ministério do Trabalho, chegou a conclusão de que a cidade estava se democratizando com muito vagar. Ficou particularmente irritada com o costume das mulheres de tomarem banho depois de todos os homens da família terem acabado.

A srta. Miyazaki resolveu organizar um concurso para escolher o "Homem mais democrata" de Kagoshima, a fim de estimular o interesse pela democracia.

cracia. As autoridades municipais receberam a ideia com frieza, mas a srta. Miyazaki apelou para os homens de negócio não samurais. Embora esses homens de negócio tivessem financiado a campanha, os jornais destacadas da cidade zombaram da ideia. Por outro lado, as autoridades de ocupação encasaram a iniciativa com alguma simpatia e as autoridades japonesas acharam que, se os americanos gostaram da ideia, também eles deviam gostar.

O sr. Otsubo saiu vitorioso entre 47 outros candidatos, depois de cuidadoso estudo de seus antecedentes. Os funcionários do Ministério do Trabalho basearam a decisão em três questões principais.

Que fez o candidato para reconhecer a igualdade dos sexos?

O sr. Otsubo determinou que os homens participassem com as mulheres, da faxina do escritório que dirige e determinou que as mulheres gozassem os mesmos benefícios que os homens.

Que fez o candidato para demonstrar seu interesse pelos problemas sociais?

O sr. Otsubo serviu em comissões de contacto com os tra-

balhadores e fez conferências sobre o movimento sindical e a democracia.

Que fez o candidato para pôr em prática no escritório que dirige?

O sr. Otsubo transferiu sua mesa do fundo para a frente de seu escritório, a fim de aliviar o público com mais facilidade.

O sr. Otsubo se sente orgulhoso pelo fato de tanto os sindicatos como os patrões terem apoiado seu nome, a que é compreensível, pois é chefe de pessoal de uma empresa ferroviária privada. Por outro lado, confessa francamente que ajudou a esmagar o movimento sindical japonês antes da guerra, organizando bandos de "fura-crevas em Kyushu."

Mas o fato de ser "o homem mais democrata" acarretou também suas complicações. Os jornais de Kagoshima se referiram a Otsubo empregando os caracteres que significam "Homem n.º 1", que a maioria dos japoneses interpretam como um título de homem mau.

Miss Kagoshima de 1950, de maneira que os dois foram convidados a participar juntos de muitas festas e recepções.

METODO SUECO DE ESPONJA DE FERRO PARA EXPLORAR UMA JAZIDA NA VENEZUELA

Estocolmo (BISI) — O chamado processo de esponja de ferro, atualmente aplicado na fábrica de Soderfors, no Centro da Suécia, o que foi aperfeiçoado pelo professor Martin Wilberg, da Real Universidade Técnica de Estocolmo, será talvez empregado na exploração das imensas jazidas de ferro descobertas recentemente no Cerro Bolívar, conhecido antes sob o nome de Monte la Parida, e situado ao sul do Rio Orinoco, a leste da Venezuela, segundo informa o jornal Svenska Dagbladet.

Na instalação sueca, emprega-se tanto carvão vegetal como coque na extração por meio de energia elétrica, mas, em vista de que as existências de carvão e força elétrica são limitadas na Venezuela, enquanto que há óleo em abundância, o professor Wilberg propõe adaptar o método sueco a esta última substância. Os projetos foram estabelecidos em colaboração com o dr. Magnus Tigerstedt, da Associação "Fábrica de Ferro da Suécia", há pouco tempo, visitou a Venezuela, especialmente convidado pelo governo do referido país.

PLANO MUNDIAL PARA EVITAR O DESEMPREGO

Londres (B.N.S.I.) — A Organização Internacional do Trabalho, reunida em conferência em Genebra, está estudando um plano mundial para "o desemprego que lhe foi iniciado pelo Congresso Operários Britânicos (T.U.C.)".

Suas propostas estão agrupadas em nove itens principais versando o primeiro sobre a coordenação de diretivas de todas as nações para manter o emprego total. A segunda proposta diz respeito a programas de assistência aos desempregados que proporcionem um padrão mínimo de subsistência aos trabalhadores socialmente aceitáveis e livremente desocupados.

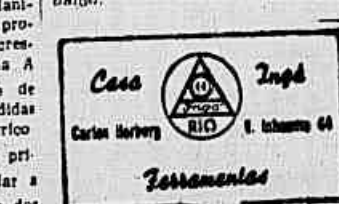
A terceira ideia é a de que todos os governos estabeleçam uma planificação destinada a promover o progresso econômico contínuo e a crescente expansão do nível de vida. A quarta refere-se a programas de obras públicas de par com medidas para manter os rendimentos agrícolas e a estocagem de matérias primas. A quinta visa a estimular a procura através da diminuição dos

Impostos, do subsídio à produção de bens de consumo e da concessão de créditos.

O sexto item do plano gira em torno de programas especiais de treinamento destinados a melhorar a eficiência dos trabalhadores. O sétimo dispõe sobre medidas que propiciem a mudança de trabalhadores agrícolas de áreas pouco desenvolvidas para terras que possam ser trabalhadas com resultados econômicos. O oitavo item propõe a cooperação internacional visando estabilizar as moedas e os preços para as mercadorias básicas, enquanto que o novo e último ponto dá um amplo plano mundial para a redução progressiva das barreiras comerciais com vistas ao incentivo a uma eficiente divisão do trabalho.

Impostos, do subsídio à produção de bens de consumo e da concessão de créditos.

O sexto item do plano gira em torno de programas especiais de treinamento destinados a melhorar a eficiência dos trabalhadores. O sétimo dispõe sobre medidas que propiciem a mudança de trabalhadores agrícolas de áreas pouco desenvolvidas para terras que possam ser trabalhadas com resultados econômicos. O oitavo item propõe a cooperação internacional visando estabilizar as moedas e os preços para as mercadorias básicas, enquanto que o novo e último ponto dá um amplo plano mundial para a redução progressiva das barreiras comerciais com vistas ao incentivo a uma eficiente divisão do trabalho.



SEARS
ROEBUCK S. A.
COMERCIO INDUSTRIA



Aniversário
Supermercado

ARMARIOS E CONJUNTOS ESTUDADOS E ADAPTADOS AO AMBIENTE DE SUA COZINHA

MÁXIMA UTILIDADE
MODELO "B" DE 2 PORTAS

C/2 PRATELEIRAS AJUSTÁVEIS **740,00**

PROCURE, NA LISTA ABAIXO, OUTROS MODELOS PARA FORMAR O CONJUNTO IDEAL

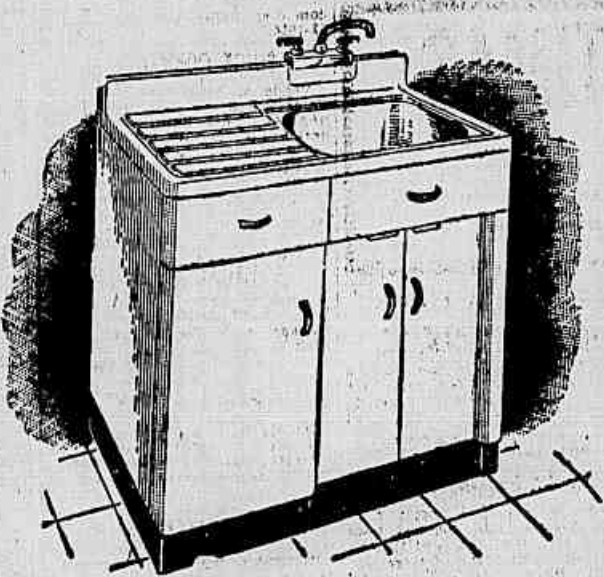
MODELO "A" — Armário de parede, c/1 porta e duas prateleiras ajustáveis **480,00**

MODELO "DP" — Armário apoiado no piso, c/ 4 portas e 5 prateleiras ajustáveis **1.980,00**

MODELO "F" — Prateleira presa à parede, cantos arredondados, 3 planos. **285,00**

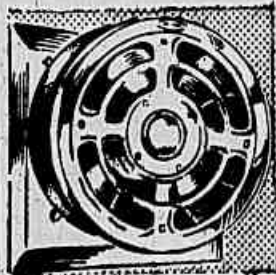
MODELO "J" — Gabinete no piso, c/2 portas, especial para colocação de pia. **1.100,00**

OUTROS TIPOS E TAMANHOS DISPONÍVEIS, EM EXPOSIÇÃO EM NOSSA LOJA PAGUE COM FACILIDADE PELO "PLANO SEARS"



VEJA AS VANTAGENS EM CONFORTO E ECONOMIA DESTA PIA "HOMART" DA SEARS!

Com Mesa de escorrer de 19 x 22 polegadas **1.550,00**



EXAUSTOR DE AR "WALLITA"

Preço de Aniversário **1.200,00**

Retira o ar quente, gases de combustão e gorduras. Silencioso e econômico.

Escolha esta pia para completar a utilidade de sua cozinha e embelezá-la! Torneira misturadora cromada e giratória. Amplo compartimento na parte de baixo. Veja que preço, na Sears!

Pague com facilidade pelo "PLANO SEARS"

Entrada: 465,00 — Mensal: 130,00



CHUVEIRO ELÉTRICO "SINTEX" AUTOMÁTICO

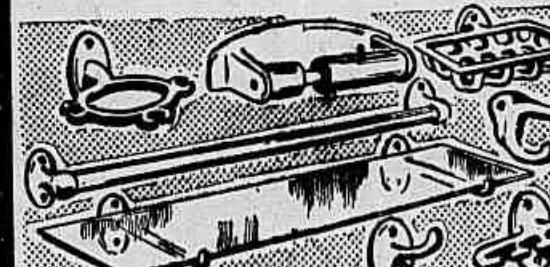
Oferta Especial **595,00**



CIMENTO PARA LADRILHOS

Lata de 1 quilo **22,00**

Novidade — Ultra prático Tapa V. mesmo os pequenos consertos! Fácil aplicação, seca rapidamente. Eficiente, adere de modo permanente.



COMPLEMENTOS ÚTEIS PARA SEU BANHEIRO

FACEIS DE COLOCAR E LIMPAR

Porta-papel 39,50
Saboneteira 39,50
Porta-toalha 62,00
Prateleira 79,00

Cabide de 1 gancho 11,50
Cabide de 2 ganchos 12,50
Porta Escovas 13,50
Porta Cabo e Escovas 17,50

TAMPO PLÁSTICO Não absorve Preço Especial **165,00**

Em matéria plástica, adaptável a qualquer vaso, na cor de seu banheiro.



ARMÁRIO DE BANHEIRO C/ espelho e prateleiras Apenas **210,00**

Em madeira pintada a Duro. Lavável e resistente. Compra oportuna e interessante.



FILTRO "PASTEUR" Somente **85,00**

Completo com torneira e vela esterilizante. Proteja seu lar, beba água pura!



COMPRE NA "SEARS", A MAIS COMPLETA LOJA DO RIO!

SEARS
ROEBUCK S. A.
COMERCIO INDUSTRIA

NOTA DE REQUINTE E BOM GOSTO NA DECORAÇÃO DE SEU LAR

LUSTRE "RÚSTICO"

3 LÂMPADAS **370,00**
Preço de Aniversário

Todo em ferro batido e cobre, com 3 mangas de vidro fosco e quebra-luzes de cobre. Peça de fino gosto para ambientes rústicos



ECONOMIZE 610,00
Preço regular 5.590,00

4.980,00

Grande, luxuoso e fino lustre de cristal da Boêmia, c/ 6 mangas, bacia, bola e correntes de contas lapidadas e pingentes bico de diamante. Pague com facilidade pelo "PLANO SEARS"

B) Entrada: 1.500,00 — Mensal: 340,00



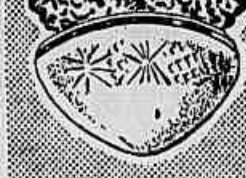
"PLAFONIER" OXIDADO

Ideal para banheiro ou cozinha

Preço de Aniversário **17,90**

Preço regular 20,50

Em metal oxidado, com globo de vidro branco leitoso, proporcionando ótima difusão de luz. Leve, pequeno e fácil de colocar.



"PLAFONIER" DOURADO

Para "hall" ou quarto

Sómente **89,50**

Em metal dourado, caprichosamente trabalhado, com globo de vidro fosco lapidado. Completo com soquete e travessa.



"APLIQUE" DE BANHEIRO

"Paudling" - Americano

Apenas **79,50**

Material de porcelana branca, com interruptor e concha refletora. Luz certa e abundante junto ao espelho de seu banheiro.



Maravilhosos LUSTRES DE CRISTAL

Preço regular 2.340,00

Economize 345,00

1.995,00

Decorativo lustre c/ 3 braços torcidos, 3 mangas gravadas, "plafonier" e pingentes lapidados, em fino cristal da Boêmia.



PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

PLANO SEARS: Entrada: 600,00 Mensal: 140,00

Torne confortável a sua "fazendola" instalando luz... água... e força, com um gerador a gasolina

"FARM MASTER"

1.500 WATTS

32 VOLTS

9.950,00

UM ANO DE GARANTIA

Acionado por motor "Briggs & Stratton" de 3,5 HP, de baixo consumo, de regulação automática e comando à distância. Pode ser movimentado com baterias, permitindo ter luz a qualquer momento do dia ou da noite, sem ligar o motor. Fornece corrente regular para 60 lâmpadas de 25 watts ou 30 de 50 watts, simultaneamente.

Pague com facilidade pelo "PLANO SEARS"

Entrada: 3.000,00 Mensal: 700,00

Pague com facilidade pelo "PLANO SEARS"!!!!

Pague com facilidade pelo "PLANO SEARS"!!!!

Pague com facilidade pelo "PLANO SEARS"!!!!

Martini destaca-se francamente no Grande Prêmio "Distrito Federal"

Nova apresentação de Kurdo - Lear tentará a reabilitação no quilômetro - Equilíbrio nos páreos complementares dos "bettings" - Leuca, com as preferências entre as éguas de "três anos" - Montarias oficiais - Retrospecto - Palpites - Trabalhos e aprontos

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO - 1.000 METROS, AS 12.30 HORAS - CR\$ 20.000,00 - 1.300,00 - 3.750		
1 Drácula, J. Martins	50	Em 17-6-50 39/13 de N. Club e R. do Sul em 1.500 AL 97"
2 Jorjão, S. Canara	48	Em 10-6-50 41/13 de Hipódromo e El Alamein em 1.300 AL 84"
3 Rolante Sul, C. Souza	38	Em 11-6-50 41/13 de Lipe e N. Club em 1.300 AL 97"
4 Parker, W. Andrade	56	Em 11-6-50 39/13 de Lipe e N. Club em 1.300 AL 97"
5 Irak, D. Ferreira	38	Em 17-6-50 41/13 de Lipe e N. Club em 1.300 AL 97"
6 Nika, C. P. Simões	32	Em 17-6-50 41/13 de Lipe e N. Club em 1.300 AL 97"
7 Napoleão, A. Rosa	34	Em 17-6-50 41/13 de Lipe e N. Club em 1.300 AL 97"
8 Galarin, G. Costa	36	Em 4-6-50 49/19 de Polona e Holanda em 1.400 GL 81" 2/5
9 Ival, N. Cortez	30	Em 17-6-50 41/13 de Lipe e N. Club em 1.300 AL 97"
2º PAREO - 1.300 METROS, AS 12.30 HORAS - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00		
1 Kurdo, O. Ullão	34	Em 18-6-50 1/8 de Orestes e Marmurio em 1.000 GL 61" 1/5
2 Gamarin, S. Canara	34	Em 10-6-50 2/5 de Polona e V. do Falar em 1.400 AM 99" 4/5
3 Contesse, N. Cortez	32	Em 11-6-50 3/5 de Croydon e Ondina em 1.200 GP 78"
4 Marinha, D. Moreira	32	Em 27-6-50 5/8 de Kurlo e Gorgona em 1.400 GL 84" 3/5
5 Gasconha, D. Ferreira	32	Em 4-6-50 5/8 de Jeruqui e Argonauta em 1.400 GL 81" 4/5
6 Ocre, X. N.	34	Em 11-6-50 4/5 de Croydon e Ondina em 1.200 GP 78"
7 Odon, G. Costa	34	Em 28-6-50 4/5 de Ondina e Presidente em 1.400 GL 85" 2/5
3º PAREO - 1.000 METROS, AS 13.35 HORAS - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00		
1 Lear, O. Ullão	34	Em 4-6-50 2/5 de Jeruqui e Argonauta em 1.400 GL 85" 4/5
2 El Tor, L. Moreira	34	Em 28-6-50 2/5 de Galarin e R. Formoso em 1.300 AL 101" 4/5
3 Rocheira, A. Barbosa	35	Em 27-6-50 7/10 de My Lord e Cachibom em 1.600 AL 101" 4/5
4 Reuno, P. Soares	35	Em 4-6-50 5/8 de Jeruqui e Argonauta em 1.400 GL 81" 4/5
5 Fulano, E. Moreira	35	Em 11-6-50 3/5 de Califa e Argonauta em 1.400 AL 88" 2/5
6 Cypreste, A. Ribas	31	Em 4-6-50 4/13 de Fairfax e Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
4º PAREO - 1.200 METROS, AS 14.20 HORAS - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00		
1 Don Navarro, O. Ullão	35	Em 11-6-50 2/5 de C. Frio e Altamira em 1.600 GP 101"
2 Camelo, S. Ferreira	35	Em 4-6-50 1/5 de Argonauta e Lovelace em 1.600 AL 101" 2/5
3 Elan, D. Ferreira	31	Em 10-6-50 4/5 de Camelo e Argonauta em 1.600 AL 101" 2/5
4 D. Rivaldo, E. Moreira	31	Em 4-6-50 13/16 de Martini e Irresistível em 2.400 GL 150" 4/5
5 Elan, D. Ferreira	31	Em 4-6-50 13/16 de Martini e Irresistível em 2.400 GL 150" 4/5
6 Grumete, N. Canara	33	Em 11-6-50 3/5 de C. Frio e D. Navarro em 1.600 GP 101"
7 C. B. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
8 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
9 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
10 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
11 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
12 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
5º PAREO - 1.400 METROS, AS 15.05 HORAS - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00		
1 Saralete, I. Simões	55	Em 22-1-50 5/8 de Lampeira e Bonga em 1.400 AE 96" 4/5
2 Lujan, P. Simões	55	Em 10-6-50 5/8 de Lampeira e Bonga em 1.400 AE 96" 4/5
3 Nereida, S. P. Ribeiro	55	Em 11-12-49 1/8 de B. Dourada e Viscondessa em 1.300 GL 81"
4 Leuca, O. Ullão	55	Em 8-4-50 7/8 de Mariano e Impacto em 1.300 AP 81"
5 Alagarda, S. Ferreira	55	Em 11-6-50 5/8 de Mariano e Impacto em 1.300 AP 81"
6 Bola Dourada, A. Brito	55	Em 10-6-50 5/8 de Mariano e Impacto em 1.300 AP 81"
7 C. B. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
8 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
9 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
10 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
11 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
12 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
6º PAREO - 1.400 METROS, AS 15.40 HORAS - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00 (BETTING)		
1 Incendiário, E. Silva	53	Em 11-6-50 3/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
2 Don Panchito, L. Souza	53	Em 4-6-50 2/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
3 Chumbo, O. Serra	53	Em 11-6-50 8/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
4 Barran, M. Chitru	53	Em 13-5-50 7/10 de Jeruqui e My Lord em 1.400 AL 88" 4/5
5 Liberto, E. Moreira	53	Em 4-6-50 5/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
6 Belmont, A. Ribas	53	Em 4-6-50 11/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
7 Fogo Belo, G. Costa	53	Em 11-6-50 4/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
8 Charlo, I. Pinheiro	53	Em 4-6-50 12/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
9 Fausto, D. Ferreira	53	Em 4-6-50 7/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
10 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
11 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
12 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
7º PAREO - 3.000 METROS, AS 16.20 HORAS - GRANDE PREMIO DISTRICTO FEDERAL (TERCEIRA PROVA DA TRIPLEX-COROA) - CR\$ 300.000,00 - 60.000,00 - 30.000,00 (BETTING)		
1 Martini, F. Irigoyen	55	Em 4-6-50 1/16 de Irresistível e Impávido em 2.400 GL 150" 4/5
2 Fairfax, D. Ferreira	55	Em 4-6-50 1/13 de D. Pancho e Liberto em 1.300 GL 79" 4/5
3 Impávido, L. Ribeiro	55	Em 4-6-50 3/16 de Martini e Irresistível em 2.400 GL 150" 4/5
4 Garaman, S. Ferreira	55	Em 4-6-50 2/16 de Martini e Irresistível em 2.400 GL 150" 4/5
5 Torpedão, O. Ullão	55	Em 4-6-50 7/16 de Martini e Irresistível em 2.400 GL 150" 4/5
6 Joca, O. Reichel	53	Em 21-5-50 3/8 de Cyclamen e Furiosa em 2.000 GL 127" 1/5 SP
7 Gamarin, A. Ribas	55	Em 4-6-50 1/16 de Martini e Irresistível em 2.400 GL 150" 4/5
8 Gamarin, A. Ribas	55	Em 4-6-50 1/16 de Martini e Irresistível em 2.400 GL 150" 4/5
9 Invisível, L. Mezaros	55	Em 4-6-50 6/16 de Martini e Irresistível em 2.400 GL 150" 4/5
10 Irresistível, S. Ferreira	55	Em 4-6-50 2/16 de Martini e Irresistível em 2.400 GL 150" 4/5
8º PAREO - 1.200 METROS, AS 17.00 HORAS - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.500,00 (BETTING)		
1 Saquarema, O. Ullão	54	Em 11-6-50 2/11 de Guanumbi e Coaré em 1.500 GP 95"
2 Canino, P. Simões	54	Em 11-6-50 8/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
3 Daphne, B. Ribeiro	54	Em 11-6-50 3/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
4 Simão, C. Caldeira	54	Em 11-6-50 3/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
5 Ariana, I. Pinheiro	54	Em 11-6-50 7/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
6 Sauro, D. Moreira	54	Em 11-6-50 4/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
7 Denbilly, N. Nôla	54	Em 12-5-50 7/8 de Lobo e Alvor em 1.400 GL 88" 2/5
8 Guelfo, S. Ferreira	54	Em 27-5-50 6/7 de Lumen e Saito em 1.400 AL 85"
9 Guanumbi, R. F. Filho	54	Em 11-6-50 1/11 de Saquarema e Coaré em 1.500 GP 95"
10 Eulogio, R. Moreira	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
11 Olympus, E. Cardoso	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
12 Hipocrita, O. Macedo	54	Em 10-6-50 1/15 de El Alamein e Valdeio em 1.300 AM 84"

Intensa e justificada expectativa tem provocado a reunião desta tarde no hipódromo da Gávea, de cujo programa de oito páreos faz parte o Grande Prêmio Distrito Federal, 3ª Prova da Triplex-Corôa do nosso turf. Dez são os produtos ratificados e de 20, com as últimas informações, todos serão da partida, em uma disputa que há de justificar tradição e categoria. Martini, por suas últimas performances e exercícios em privado está favoravelmente colocado com relação aos seus mais qualificados adversários, embora não chegue a superar generosamente o nível da Impávido, Torpedão e Irresistível, todos em condições de lutar destacada situação.



MARTINI
PALPITES
Drácula - Rolante do Sul - Galarin
Kurdo - Ocre - Gasconha
Lear - El Tor - Rochester
Elan - Don Navarro - Serra Negra
Leuca - Saralete - Normalista
Incendiário - Liberto - Fausto
Martini - Impávido - Irresistível
Saquarema - Guanumbi - Guelfo

Turfe em São Paulo

A corrida de hoje em Cidade-Jardim - Montarias oficiais - Aprontos

1º páreo - 1.300 metros, às 13.15 - CR\$ 35.000,00		
1 Byron, P. Vaz	55	Em 11-6-50 3/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
2 Croquette, M. Signoretto	55	Em 4-6-50 2/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
3 Truce, J. Zomudo	55	Em 11-6-50 8/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
4 Alagarda, S. Ferreira	55	Em 13-5-50 7/10 de Jeruqui e My Lord em 1.400 AL 88" 4/5
5 Liberto, E. Moreira	55	Em 4-6-50 5/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
6 Belmont, A. Ribas	55	Em 4-6-50 11/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
7 Fogo Belo, G. Costa	55	Em 11-6-50 4/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
8 Charlo, I. Pinheiro	55	Em 4-6-50 12/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
9 Fausto, D. Ferreira	55	Em 4-6-50 7/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
10 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
11 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
12 N. Canara, A. Ribas	35	Em 11-6-50 4/5 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
2º páreo - 1.400 metros, às 13.45 - CR\$ 35.000,00		
1-1 Helene, P. Mauzan	54	Em 11-6-50 3/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
2-2 Karan, A. Nobrega	54	Em 11-6-50 8/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
3-3 Sunny, R. Zomudo	54	Em 13-5-50 7/10 de Jeruqui e My Lord em 1.400 AL 88" 4/5
4-4 Daphne, B. Ribeiro	54	Em 4-6-50 5/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
5-5 Liberto, E. Moreira	54	Em 4-6-50 11/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
6-6 Sauro, D. Moreira	54	Em 11-6-50 4/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
7-7 Denbilly, N. Nôla	54	Em 12-5-50 7/8 de Lobo e Alvor em 1.400 GL 88" 2/5
8-8 Guelfo, S. Ferreira	54	Em 27-5-50 6/7 de Lumen e Saito em 1.400 AL 85"
9-9 Guanumbi, R. F. Filho	54	Em 11-6-50 1/11 de Saquarema e Coaré em 1.500 GP 95"
10-10 Eulogio, R. Moreira	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
11-11 Olympus, E. Cardoso	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
12-12 Hipocrita, O. Macedo	54	Em 10-6-50 1/15 de El Alamein e Valdeio em 1.300 AM 84"
3º páreo - 1.000 metros, às 14.15 - CR\$ 35.000,00		
1-1 Helene, P. Mauzan	54	Em 11-6-50 3/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
2-2 Karan, A. Nobrega	54	Em 11-6-50 8/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
3-3 Sunny, R. Zomudo	54	Em 13-5-50 7/10 de Jeruqui e My Lord em 1.400 AL 88" 4/5
4-4 Daphne, B. Ribeiro	54	Em 4-6-50 5/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
5-5 Liberto, E. Moreira	54	Em 4-6-50 11/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
6-6 Sauro, D. Moreira	54	Em 11-6-50 4/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
7-7 Denbilly, N. Nôla	54	Em 12-5-50 7/8 de Lobo e Alvor em 1.400 GL 88" 2/5
8-8 Guelfo, S. Ferreira	54	Em 27-5-50 6/7 de Lumen e Saito em 1.400 AL 85"
9-9 Guanumbi, R. F. Filho	54	Em 11-6-50 1/11 de Saquarema e Coaré em 1.500 GP 95"
10-10 Eulogio, R. Moreira	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
11-11 Olympus, E. Cardoso	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
12-12 Hipocrita, O. Macedo	54	Em 10-6-50 1/15 de El Alamein e Valdeio em 1.300 AM 84"
4º páreo - 1.000 metros, às 14.45 - CR\$ 35.000,00		
1-1 Helene, P. Mauzan	54	Em 11-6-50 3/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
2-2 Karan, A. Nobrega	54	Em 11-6-50 8/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
3-3 Sunny, R. Zomudo	54	Em 13-5-50 7/10 de Jeruqui e My Lord em 1.400 AL 88" 4/5
4-4 Daphne, B. Ribeiro	54	Em 4-6-50 5/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
5-5 Liberto, E. Moreira	54	Em 4-6-50 11/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
6-6 Sauro, D. Moreira	54	Em 11-6-50 4/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
7-7 Denbilly, N. Nôla	54	Em 12-5-50 7/8 de Lobo e Alvor em 1.400 GL 88" 2/5
8-8 Guelfo, S. Ferreira	54	Em 27-5-50 6/7 de Lumen e Saito em 1.400 AL 85"
9-9 Guanumbi, R. F. Filho	54	Em 11-6-50 1/11 de Saquarema e Coaré em 1.500 GP 95"
10-10 Eulogio, R. Moreira	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
11-11 Olympus, E. Cardoso	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
12-12 Hipocrita, O. Macedo	54	Em 10-6-50 1/15 de El Alamein e Valdeio em 1.300 AM 84"
5º páreo - 1.000 metros, às 15.15 - CR\$ 35.000,00		
1-1 Helene, P. Mauzan	54	Em 11-6-50 3/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
2-2 Karan, A. Nobrega	54	Em 11-6-50 8/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
3-3 Sunny, R. Zomudo	54	Em 13-5-50 7/10 de Jeruqui e My Lord em 1.400 AL 88" 4/5
4-4 Daphne, B. Ribeiro	54	Em 4-6-50 5/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
5-5 Liberto, E. Moreira	54	Em 4-6-50 11/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
6-6 Sauro, D. Moreira	54	Em 11-6-50 4/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
7-7 Denbilly, N. Nôla	54	Em 12-5-50 7/8 de Lobo e Alvor em 1.400 GL 88" 2/5
8-8 Guelfo, S. Ferreira	54	Em 27-5-50 6/7 de Lumen e Saito em 1.400 AL 85"
9-9 Guanumbi, R. F. Filho	54	Em 11-6-50 1/11 de Saquarema e Coaré em 1.500 GP 95"
10-10 Eulogio, R. Moreira	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
11-11 Olympus, E. Cardoso	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
12-12 Hipocrita, O. Macedo	54	Em 10-6-50 1/15 de El Alamein e Valdeio em 1.300 AM 84"
6º páreo - 1.000 metros, às 15.45 - CR\$ 35.000,00		
1-1 Helene, P. Mauzan	54	Em 11-6-50 3/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
2-2 Karan, A. Nobrega	54	Em 11-6-50 8/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
3-3 Sunny, R. Zomudo	54	Em 13-5-50 7/10 de Jeruqui e My Lord em 1.400 AL 88" 4/5
4-4 Daphne, B. Ribeiro	54	Em 4-6-50 5/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
5-5 Liberto, E. Moreira	54	Em 4-6-50 11/13 de Fairfax e D. Pancho em 1.300 GL 79" 4/5
6-6 Sauro, D. Moreira	54	Em 11-6-50 4/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102" 4/5
7-7 Denbilly, N. Nôla	54	Em 12-5-50 7/8 de Lobo e Alvor em 1.400 GL 88" 2/5
8-8 Guelfo, S. Ferreira	54	Em 27-5-50 6/7 de Lumen e Saito em 1.400 AL 85"
9-9 Guanumbi, R. F. Filho	54	Em 11-6-50 1/11 de Saquarema e Coaré em 1.500 GP 95"
10-10 Eulogio, R. Moreira	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
11-11 Olympus, E. Cardoso	54	Em 11-6-50 10/11 de Guanumbi e Saquarema em 1.500 GP 95"
12-12 Hipocrita, O. Macedo	54	Em 10-6-50 1/15 de El Alamein e Valdeio em 1.300 AM 84"
7º páreo - 1.000 metros, às 16.15 - CR\$ 35.000,00		
1-1 Helene, P. Mauzan	54	Em 11-6-50 3/10 de Cherife e Normalista em 1.600 GP 102

APARTAMENTOS - CASAS - COMODOS

URCA

LOJAS PARA COMÉRCIO

Alugam-se cobrando-se apenas o valor locativo

Na Estrada João Paulo, esquina da Rua tapirai

Conjunto Residencial de Honório Gurgel

Informações na Avenida Almirante Barroso, 54
14.º andar, sala 1.408

CONTRATOS POR INSTRUMENTO PARTICULAR

Desaparecendo — por motivo de perda, incêndio ou aqto do tempo — qualquer documento manuscrito, impresso ou dactilografado, extinguem-se todos os direitos e obrigações nele convencionados, se antes não tiver sido transcrito no REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS. Dec. 4.857 — de 9 de Nov. de 1939, art. 139.

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO. Rosário — 150. Expediente, das 11 às 17 horas; aos sábados, das 9 às 11. (10372) 38

CASTELO-OTIMO ANDAR

Aluga-se no melhor ponto da Av. Almirante Barroso, 1.º andar, com 2 sanitários. Serviço por 3 ótimos elevadores, preferência para comércio. Aluguel mensal. Tratar com o proprietário. Fone 4-5054 — manhã. (10610) 38

ALUGA-SE

Apartamento à Rua Raimundo Correia em Copacabana. Cr\$ 5.000,00. ESCRITÓRIO ROCHA FRAGOSO, LTDA. Av. Nilo Peçanha 12, sala 1205, telefone: 42-2082. (10498) 38

AVENIDA RIO BRANCO

(ESQUINA COM SANTA LUZIA)

Aluga-se à grande empresa, magnífico pavimento, com cerca de 450m² de área útil, constando de 6 grupos de salas e sanitários, pelo preço da Prefeitura. CIVA — Administração Predial, Av. Rio Branco, 311 - 2.º andar — Tel. 22-2141 (Rêde Interno). (42834) 38

ALUGA-SE FABRICA

Construção moderna, reforçada com concreto armado, 900 metros quadrados de área construído, junto com parte do terreno livre de 7.500 metros quadrados, com luz e força motriz inst., água abundante, esgotos, etc., na Rua Bráulio Cordeiro nº 61, bairro Engenho Novo, a partir do 1.º de julho de 1950. Informações tel. 42-0765 e 42-4475 — Avenida Rio Branco 108, 10.º S. 1002. (1389) 38

APARTAMENTO NO LEBLON

Aluga-se por 1 ano, mobiliado, com geladeira, construção nova, 3 banheiros, ampla sala, sala de entrada, 2 banheiros, cozinha, quarto de empregadas e grande área. Rua Carlos Góis 107, apt. 601. Chaves com o porteiro. Tratar com Vasco Ceppas, pelo telefone 22-1920 ou 27-3400. (10335) 38

Apartamento — Copacabana

Aluga-se ótimo apartamento n. 64, da Rua Fernando Mendes n. 7, com 3 quartos, 2 banheiros, sala e cozinha, e mais dependências, com sala móvel e telefone. Ver com o porteiro sr. Gaspar e mais informações com sr. Hermínio, tel. 32-9981. (22895) 38

ALUGA-SE

Ótimo apartamento à Av. Copacabana, 685, com sala, grande sala de jantar, três quartos, sendo um com grande armário embutido, cozinha, banheiro, dois terraços, área de serviço, quarto e banheiro de empregada. Ver com o porteiro e tratar no IMOVIL LTDA., rua Visconde de Inhaúma, 39. 8.º andar. (11528) 38

HOTEL ELITE

RUA SENADOR VERGUEIRO 11/15
e PENSÃO VENEZUELA
RUA PAISANDU Nº 34

Exclusivamente familiar. Recém reformado. Aluga apartamento e sala para casal e vagas para rapazes. Cozinha de Primeira Ordem. (12204) 38

AVENIDA ATLÂNTICA

APARTAMENTO
(80% MOBILADO)

Aluga-se espaço apartamento no melhor ponto do Leme com as seguintes peças: sala de entrada; amplo living-room; sala de jantar; varanda-jardim de inverno; 4 quartos; 2 banheiros sociais; ampla cozinha; quarto de empregada com dependências e com direito à garagem, localizado no 9.º pavimento do Edifício Araquem, à Avenida Atlântica n. 82, apt. 901. Combinar hora para visita pelo tel. 37-3348. (11545) 38

SALAS — ALUGAM-SE

Alugam-se ótimas salas no edifício da Avenida Rio Branco, 30, para escritórios comerciais. Tratar no mesmo endereço, sala 201 — 20.º pav. das 9 às 11,30 e das 14 às 16,30 horas. (11519) 38

OPORTUNIDADE

TRANSFERE-SE LOJA COM SOBRADO DE CASA COMERCIAL NO CENTRO DA CIDADE. TRATAR COM ADRIANO A RUA LEANDRO MARTINS, 39. (17102) 38

DEPOSITO

Companhia importante precisa alugar um depósito de aproximadamente 1.000 m² em local não distante do centro da cidade. Ofertas para N.º 17.099 nesta redação. (17099) 38

SITIO — JACAREPAGUA

Aluga ou vende, magnífica propriedade, especialmente construída para granja leiteira e avícola, com todas as instalações e pertences, em perfeito estado. Galinheiros amplos e para 4 mil galinhas. Estábulo para 20 vacas, Cochoeira para 12 animais, pinheiros, etc., etc. Ótima casa com luz, água, telefone e gás. Estrada asfaltada até a porta. Aluguel Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais; preço da venda Cr\$ 950.000,00 (novecentos e cinquenta mil cruzeiros). Tratar com o proprietário pelos telefones 27-2331 e 22-9483. Sr. Carlos. Facilito o pagamento. (38)

CASA — COPACABANA

Aluga-se pelo prazo de 3 meses, desde 1.º de agosto até 31 de outubro, confortável residência em Copacabana, Pólo 5, com 3 quartos, 3 salas, dois banheiros, geladeira, telefone, em centro de terreno, por motivo de viagem. Tratar pelo telefone 27-8532. (08897) 38

Meyer — Ótima loja

Nua Dias da Cruz, quase no largo do Méier, transpasso contrato c/ 10 anos, primeira locação loja de 80m². Girou, sanitário com banheiro e WC, 4 portas de frente e outros detalhes. Aluguel Cr\$ 4.000,00 mensais. Detalhes e plantas c/ RAUL REBOUCAS, rua Gonçalves Dias, 67 - 2.º. (16322) 38

ALUGA-SE, à Praia de Botafogo, n. 154 — Edifício Audax — confortável apartamento, de frente, contendo hall, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

Botafogo Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

Catete e Gloria

APARTAMENTO — Praia Paris — Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

ALUGA-SE, à Praia de Botafogo, n. 154 — Edifício Audax — confortável apartamento, de frente, contendo hall, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

Botafogo Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

Catete e Gloria

APARTAMENTO — Praia Paris — Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

ALUGA-SE, à Praia de Botafogo, n. 154 — Edifício Audax — confortável apartamento, de frente, contendo hall, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

Botafogo Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

Catete e Gloria

APARTAMENTO — Praia Paris — Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

ALUGA-SE, à Praia de Botafogo, n. 154 — Edifício Audax — confortável apartamento, de frente, contendo hall, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

Botafogo Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

Catete e Gloria

APARTAMENTO — Praia Paris — Aluga-se ótimo apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

COPACABANA e Lene

POSTO 5 — Aluga-se apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala grande, jardim de inverno, quarto, banheiro e cozinha. Ver no local segunda-feira com o porteiro Sr. Macário e tratar pelo telefone 22-1885 com o Sr. Cruz. (12254) 4

7

PLO: - Casas, acabadas
de construir vendem-se as di-
versas pavimentos, sala, três
quartos dependências, jar-
dão local saudável, mag-
nífica construção para residência,
para renda. Ver à rua
da Silva nº 64 - 68 e in-
diretamente com os pro-
prietários av. Rio Branco nº 109
4400, ou pelo telefone ...
(22405) 2900

- Vende-se uma casa
na Rua Claudio nº 395 -
de sala, 2 quartos,
e cozinha pelo preço de

...00, entrada de Cr\$
e o restante financiado em
Fratar na Auxiliadora Pre-
Tr. Ouidor, 32 - 19
re 12 e 18 horas.
(11228) 1900

INHO DE DENTRO -
INDUSTRIAL - Ven-
duas grandes áreas com
5.500 m2, servidas por
e onibus, bondes e des-
Central do Brasil Estu-
propostas para a venda
nclamento. Administra-
Edifício Osce-

RUA NOVO - RUA GREGÓRIO DAS NEVES, 31-33.
Avenida com 12 prédios
redio serão vendidos, pelo

IGUAÇU — Na Rua Clara Araújo, vendemos 3 casas de 1, sendo uma desocupada, a 2, 2 quartos, banheiro, cozinhas. Preço: 240.000,00. Imobiliária.

IGUAÇU — RESIDÊNCIAS
Vendo, juntas ou separada-
das últimas casas, a Av.
n.ºs 6 e 8, constando de
quartos, cozinha, banheiro e
murado. Próximo de condu-
tos e os recursos domésticos.
a casa é a qualquer hora, de
nência aos domingos. Preço Cr\$
0. Pequena entrada e o res-
ta em grande facilidade de pa-
go. **MANOEL DE SOUSA**
OS. MIGUEL COUTO, st. 1.º

QUITA — Rua Emilia Guada-
lupina, 1174 — Vende-se ótima casa,
situada em terreno 12x40, com
cozinha, duas salas, corrimão e de-
corações. Tratar na Imobiliária
S. A., à Avenida Presi-
dente Vargas, 448 - Avenida 13 de
Março, 41. ((10615) 2800

ente ao mesmo, em 1964, a
sente a r. dr. Bulhões, 542E, e
permanente executivo do
do da Silva Gomes. Mas inf.
t. Vide anúncio detalhado
Jornal do Comércio.

(16164) 2300

OS OS SANTOS -- Venda-se
rua José Bonifácio, 723, linda
vazia, em centro de terreno
composta de varandas, 3 salas,
quartos, banheiro completo,
e cozinha e quinta. Preço
mil cruzeiros, em 20 parcelas
de 70% em 10 anos. Informa-
ções detalhadas com Enir Limi-
ta. Graças Avarias, 416. R.

anais 818 e 819. Tels. 42-9012
7645. (15409) 2800.

RAMA NOVA — (Largo dos Pi-
lars) Leilão judicial — **AFON-**
SUNES, autorizado por alvará
n.º 1.000, Sr. Dr. Juiz do Direito da
1.ª Vara de Órfãos e Sucessões —
O leilão do 1.º ofício venderá em
público, às 16 horas, do dia 30 de junho de
1964, às 16 horas em frente ao mo-
delo prédio residencial sito à Rua
Cíclica Zizex, 78 edificado em
terreno de 10,50 x 54,50 tendo uma
e 3 quartos e demais depen-
dências pertencentes ao Espólio de
Joaquim Lacerda. Mata inf. 22-311.

anuncios detalhados no Jornal
Comércio. (16465) 3300

GENHO NOVO — Vendemos
casas e casas. Preços a partir
50.000.00, sendo entrada a par-
te de 33.500.00. Com sala, 3 qto-
nhas, etc. Coordenadora Imobi-
liar Ltda. (LUCIA BASTOS)
Ouvidor, 36 — 4.º — 82-3311.
(16521) 2810

ANGU — RUA IRIGUASSU, 353
— Este prédio em bom terreno
vendido pelo Juiz de Paz César
de Aguiar, quinta-feira 29 de junho de
1964, às 3 horas da tarde, em seu
cartório. RUA S. JOSE, 63, por

ACHUELO — Vendo, junto à Estação d' Riochuelo, apartamento de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha. Preço 140 mil cruzeiros, do 14 mil cruzeiros de sinal, 14 na escritura e o restante financiado em 15 anos, em prestações mensais de Cr\$ 1.263,50, durante 15 s. **OSWALDO DE CARVALHO**, Rio Branco, 106-108, 4.º. s/ 410. 42-1788. (16538) 2800

ENDE-SE — uma Casa no Meier grande de Altos e Baixos. Construída em Centro de Terreno esquiua Bairro Todo Residência. Entrega Imediata. Facilidade

ENGENHO DE DENTRO — Vende-se casa nova com dois quartos, varanda, cozinha, banheiro completo, quarto nos fundos, grande área. Financ. IAPC. R. 24, s/nº, 1109, c. 4. (22774) 2800

quarto, sala, cozinha, banheiro, jardim e quintal. Preço: Cr\$ 70.000,00 entrada de Cr\$ 17.500,00 e o restante em prestações mensais de Cr\$ 694,00. Chaves no 7. (22523) 2260

de cozinha, acabados de construir, em terrenos de 9m x 25m e 12m x 5m. Pregos de Cr\$ 110.000,00 a Cr\$ 300.000,00 com pagamento inicial de 20% e o restante em prestações mensais de Cr\$ 880,00 a Cr\$ 1.040,00 pela Tabela Fipe. Os arrendatários locais poderão visitar as casas e locais. VENDAS E ALUGUELOS: COBENS - O BANCO IMOBILIÁRIO E COMERCIAL S/A., à Av. Erasmo Braga n. 255-A - CASTELO. (22803) 2800

REALCELO — ÁREA OPORTUNIDADE — Acetate-se oferta de venda de ótima área plana, situada muito próximo a Estação de Realcelo, pronta para receber construção e própria para loteamento, medindo 75,00 metros de frente, e com uma área de 6.375,00 m². **CIVIA. Av. Rio**

Branco, 311 (Ed. Brasília) 22
andar. Tels. 22-2141 e 22-1800
das 9 às 18 horas. (43702) 2200

Por primeira vez no Brasil!
**UM TERRENO É VENDIDO
 A CR\$ 20,00 POR MÊS E COM**

*Sorteios
 mensais*



*cr\$ 402.500,00 de prêmios
 por mês com apenas cr\$ 20,00*

A Rural e Colonização S. A., oferece ao público uma oportunidade única de adquirir um magnífico terreno em Arcozelo, município de Vassouras, a baixo preço, em prestações ínfimas. Pagando Cr\$ 20,00 mensais V. receberá seu lote ao completar o preço irrisório de Cr\$ 2.900,00 e cada título de compra está sujeito, mês a mês, a ser contemplado com um dos 30 lotes sorteados mensalmente, no valor total de Cr\$ 402.500,00. A Rural e Colonização S. A., antiga e conhecida companhia rural e de loteamentos, possuidora de 7.000 hectares de terras em Arcozelo e planície da venda de lotes em prestações naquela localidade, já tendo vendido mais de 1.500 hectares a mais de 2.000 clientes, entregou as vendas, sob a nova modalidade, exclusivamente à Empresa Lançadora de Ações "ELA" Ltda., responsável pela êxito das cadeiras cativas do Estádio Municipal.

ADQUIRA sem demora, o seu título oferecido pela
A RURAL E COLONIZAÇÃO S. A.
 Capital: Cr\$ 5.000.000,00
 por intermédio da
EMPRESA LANÇADORA DE AÇÕES "ELA" LTDA.
 Av. Graça Aranha, 416 - 12.º andar - Tel.: 42-4970

Esta é uma oportunidade única para

- os que desejam capitalizar
- os que desejam começar a vida no campo.
- os que desejam um cantinho para residência, verão ou "week-end."
- os que desejam bom emprego de capital.

A 3 horas do Rio

Os magníficos lotes que o senhor pode adquirir por Cr\$ 20,00 mensais, ficam a 3 horas do Rio por estrada de ferro ou de rodagem.

INICIO DAS VENDAS A 5 DE JULHO

Elas - Sino

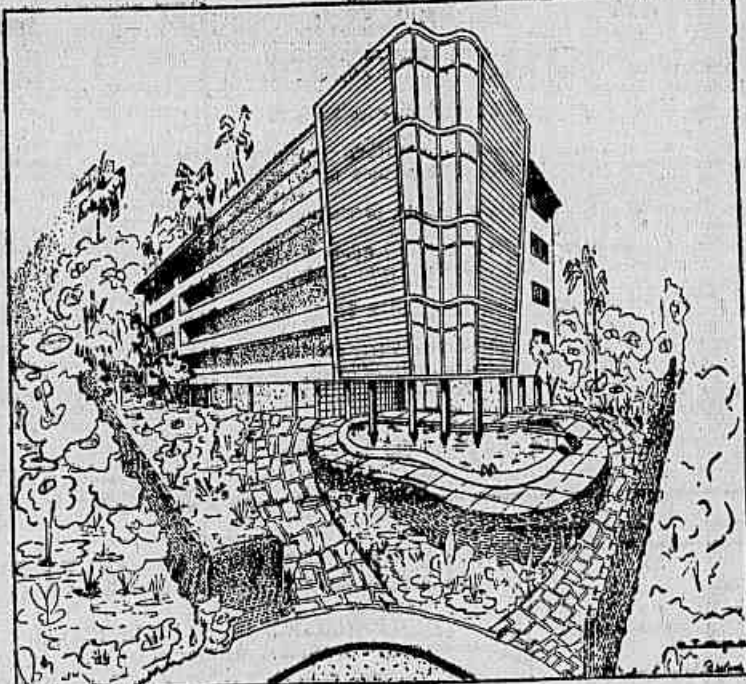
EDIFÍCIO BORBA GATO

RUA ALMIRANTE GUILHOBEL

LAGOA

MAGNÍFICOS APARTAMENTOS DE 2 SALAS, GRANDE VARANDA, 3 QUARTOS, BANHEIRO, COPA, COZINHA, TERRAÇO, QUARTO E W.C. DE EMPREGADOS

Projeto e Construção
ETAPA CONSTRUTORA LTDA.
 Arquiteto
SIMEON FICHEL



- * Prédio de 4 pavimentos em centro de terreno
- * Elevador da garagem ao último pavimento
- * Piscina e Play Ground para uso exclusivo do condomínio
- * Construção a iniciar-se imediatamente
- * Arquitetura moderna ampla e funcional
- * Preços a partir de Cr 360.000,00
- * Grande facilidade de pagamento; em 4 anos sem juros

INCORPORAÇÃO e VENDAS

IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE LTDA.

RUA SANTA LUZIA 799 — 10.º PAVIMENTO
 Tel. 52-0146



Apartamentos - 70% Financiados

Vendo à Rua Antonio Basilio, 70-B e 70 apartamento nº 2 por 260 e 280 mil cruzeiros, com sala - 3 quartos - cozinha - banheiro - quarto criado - lindo jardim privativo, etc. Os mesmos acham-se alugados sem contrato. Tratar à Av. Nilo Peçanha, 151 - Sala 805. Só tenho 2 à venda. (39250) 91

Terreno em Copacabana

Procura-se para incorporação na zona de 10-12 pavimentos pago em apartamentos. Ótimo negócio, garantido pela maior organização bancária. Tel. 37-0610, das 18 às 20 horas. (10407) 91

LOJAS NO CENTRO E EM COPACABANA PARA OCUPAÇÃO IMEDIATA

ALUGAM-SE OU VENDEM-SE
 COM FACILIDADE DE PAGAMENTO
 e com 70 % de financiamento

do **BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO**

No Edifício "NORMANDIE" à Rua Mem de Sá esquina de Ubaldino Amaral: LOJA, com 162 m2. por Cr\$ 700.000,00.

À Rua N. S. de Copacabana n.º 1.182: LOJA com 211 m2. por Cr\$ 1.750.000,00.

Informações e vendas exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

à Rua da Assembléia, 104 - 4.º andar - Salas 410 à 414 - Tel.: 42-4369 e 42-9349.

Apartamentos - GRAJAÚ

CONSTRUÇÃO
 INCORPORAÇÃO
 FINANCIAMENTO

S. MANELA & CIA. LTDA.
 engenharia construções instalações
 AV. RIO BRANCO 511 - 5.º ANDAR - SALAS 511 e 512

Vendem-se apartamentos ótimamente localizados à rua Grajaú n.º 106, lado da sombra

em edifício a terminar dentro de 8 meses, com sala, dois quartos, varanda envidraçada, banheiro de côr com pintura a óleo esmaltado, cozinha, área de serviço e dependência de empregada.

Acabamento de luxo, com molduras em todas as peças.

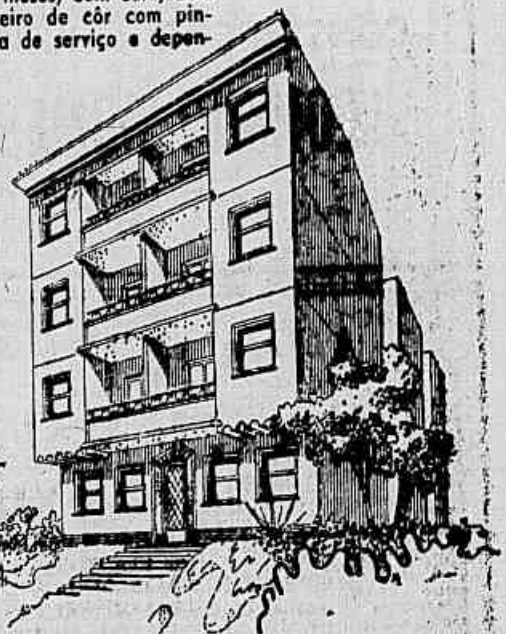
Preço: Cr\$ 273.000,00, com financiamento de Cr\$ 160.000,00 em 10 anos.

Condições: sinal Cr\$ 30.000,00.

durante a construção: Cr\$ 43.000,00.

entrega das chaves: Cr\$ 40.000,00.

prestações mensais a partir da entrega das chaves Cr\$ 2.115,00.



ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO
VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n. 446 - próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt n.º 146 - Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco, pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembléia n.º 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446
 e AV. 13 DE MAIO 41 (41335) 91

Cr\$ 58.000,00

Com esta entrada e o restante pela Tab. Price, a longo prazo, vendemos magnífico grupo para escritórios, em plena Avenida Rio Branco, para pronta ocupação: tendo salas, 3 salas amplas e sanitário. Área total de 103m2. Tratar com GABRIEL DE ANDRADE, na Soc. Imob. e Incorp. Ltda., à rua Buenos Aires, 96 - 4.º - 4/11-B, tel. 61-6164. (19454) 91

CASA DE UM PAVIMENTO

Compra-se uma para família de alto tratamento que tenha no mínimo 4 dormitórios, em centro de terreno não inferior a 18 m de frente, nos bairros de Leblon, Gávea, J. Botânico ou Laranjeiras. Tratar com o Sr. John Dunhofer, tel. 37-4533 entre 7,30 e 8,30 ou 18 às 21 horas. (11460) 91

EDIFÍCIO CORDOBA

RUA BARATA RIBEIRO, 299
 COPACABANA

- * Local Privilegiado
- * Edifício de magnífica Apresentação
- * Acabamento primoroso
- * Construção a cargo da BRASLEC
- * 2 apartamentos por andar
- * Peças amplas e claras, compostas de saleta, boa sala, varanda, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregados, área de serviço e garagem.
- * Preços a partir de Cr\$ 340.000,00

FINANCIAMENTO LAR BRASILEIRO

VENDAS EXCLUSIVAS DE

OLAVO MULLER

Senador Dantas, 76 - 3.º - Sala 305 - Tel. 42-4807 (43324) 91

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 - 5.º andar. Salas 511 e 512
 Ed. J. do Comércio - Tels. 52-5225, 52-3022, 52-4935

VENDE

CENTRO:

Praca da República - Apartamento de frente com 1 sala, 2 quartos, cozinha e banheiro completo. Preço Cr\$ 200.000,00 c/ financiamento a combinar. Vazio.

OLÓRIA

Rua Benjamin Constant - Apartamento de entrada, sala, banheiro, varanda e Kitchenette. Preço: Cr\$ 180.000,00 c/ 80% financiados.

FLAMENGO:

Rua Senador Vergueiro - Amplo apto., térreo de fundos, tendo entrada, grande living-room, 4 quartos, varanda, grande terraço, 2 banheiros, acomodações para empregados, etc. Preço Cr\$ 470.000,00 c/ parte financiada. Vazio.

LARANJEIRAS:

Rua Esteves Junior - Apartamento térreo de frente c/ sala, 3 quartos, banheiro, etc. Vazio. Preço: Cr\$ 280.000,00 c/ facilidade.

URCA:

Rua Cândido Graefes - Residência c/ 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros, garagem e as demais dependências. Preço Cr\$ 1.000.000,00.

COPACABANA:

Av. Copacabana - Em terreno de 6,50 x 20,00, residência de 2 pavimentos, 2 salas, 4 quartos, banheiro, etc. Preço Cr\$ 1.000.000,00.

HIGIENÓPOLIS:

Rua Ubratã - Residência de um pavimento e em terreno de 12 x 30 constando de 1 sala, 2 quartos, garagem, etc. Preço Cr\$ 230.000,00 c/ Cr\$ 100.000,00 financiados. (39266) 91

Zona Industrial - Portuária

SÃO CRISTÓVÃO

Junto ao Cais do Porto, vende-se grande propriedade com 2100m2 aproximadamente. Informações 58-1443.

CASAS-APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA - CIRCULAR DA PENHA

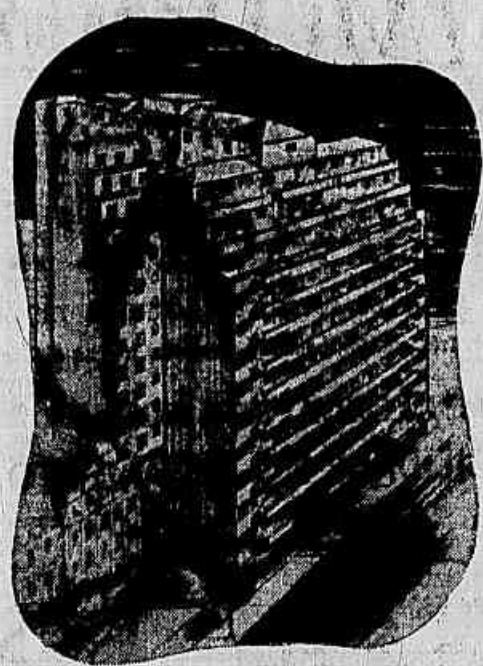
Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2255 (Circular da Penha), com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1.º andar

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás, Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1.º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Balneario já todo habilitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446



APARTAMENTOS

DE:

- Sala, quarto, banheiro e kitchenete
- Sala, 2 quartos, banheiro e kitchenete

PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 160.000,00

- Entrada de 10% à vista
- 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção
- Sem juros durante o período da construção.

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68
CENTRO DA CIDADE

Edifício Alhandra

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE

DO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Plantas e informações sem compromisso

RUA DO OUVIDOR N.º 90 - 5.º ANDAR



APARTAMENTOS "DUPLEX"



EDIFÍCIOS PIANCO' E "MAMANGUAPE"

Propriedade do BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO

Rua Figueiredo Magalhães esquina de Rua Tenente Maroni de Gusmão

PREÇOS A PARTIR DE CR.\$ 325.000,00

Vendem-se, já em construção, entrega prevista para 12 meses, ótimos apartamentos de linhas moderníssimas ainda não aplicadas no Brasil, para apartamentos residenciais em condomínio. Local socegado, ideal para residência.

70 % de financiamento e facilidade de pagamento para a parte não financiada.

Os apartamentos se compõem de entrada, sala, cozinha, quarto de empregada, com W.C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestibulo, 2 quartos e banheiro completo.

Informações, plantas e vendas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 — 4.º ANDAR Salas 410 a 415 — Tels. 42-9349 - 42-4369



O MAIS LIMPO VALE
PERTO
DA MAIS LINDA PRAIA.
Lotes desde Cr\$ 7.200
com entrada de Cr\$ 200
e prestações de Cr\$ 100
sem juros

Av. Erasmo Braga, 927
5.º 703 - Centro Tel. 19-5619

CENTRO

Grupo de salas no 7.º
andar do Edif. Darke.
Banheiro privativo. Fi-
nanciamento de Cr\$...
80.000,00. Desocupadas.
Entrega imediata. Pre-
ço Cr\$ 240.000,00. Tra-
tar com IMOBILIÁRIA
JIQUITI - Tel. 22-5376.
(43328) 91

TERRENO

Vende-se ótima localização, em
rua de grande movimento, muito
próprio para grande cinema, garagem
ou grupo de apartamentos. 24 x 60.
Venda diretamente do proprietário.
Cartas por favor nesta redação sob
o n.º 11.454 para ser procurado.
(11454) 91

PREDIO

ILHA DO GOVERNADOR

Vende-se uma linda residência, na
Praia da Bandeira, com 4 quartos, 2
copas, 2 varandas, um banheiro com-
pleto, dois chuveiros externos, su-
percozinha, sala, cozinha, banheiro, de-
pendência de criada, preço a partir de
Cr\$ 420.000,00. — Informações
com o Dr. MIDOSE - Tel.: 82-1265,
das 10:30 às 12 horas. (22819) 91

LOJA -- ESQUINA CENTRO

Vende-se ou aluga-se própria
para Banco, Confeitaria ou
grande casa comercial. Ver e
tratar na Av. 15 de Novembro
n.º 41. Petrópolis. (22605) 91

ED. N.S. DAS GRACAS
S. Clemente 333 - Em
frente a Emb. Britânica

Início de construção. Apartamen-
tos todos de frente com financia-
mento de 50%. T. Price 15 anos. A
parte à vista será de acordo com o
comprador. — Tipo A - 3 quartos,
sala, varanda, cozinha, banheiro, de-
pendência de criada, preço a partir de
Cr\$ 320.000,00. Tipo B - 2 quartos,
sala, cozinha, banheiro e depen-
dência de criada, preço a partir de
Cr\$ 200.000,00. Tipo C - quarto, sa-
la, cozinha e banheiro. Preço Cr\$
170.000,00. Nos preços acima estão
incluídas todas as despesas. — Ver
planta no local das 13 às 18 ou na
Av. Rio Póvoa, 12, 5.º 1204. Tele-
fone: 37-6157. (22817) 91

TERRENO

PRAÇA DA BANDEIRA

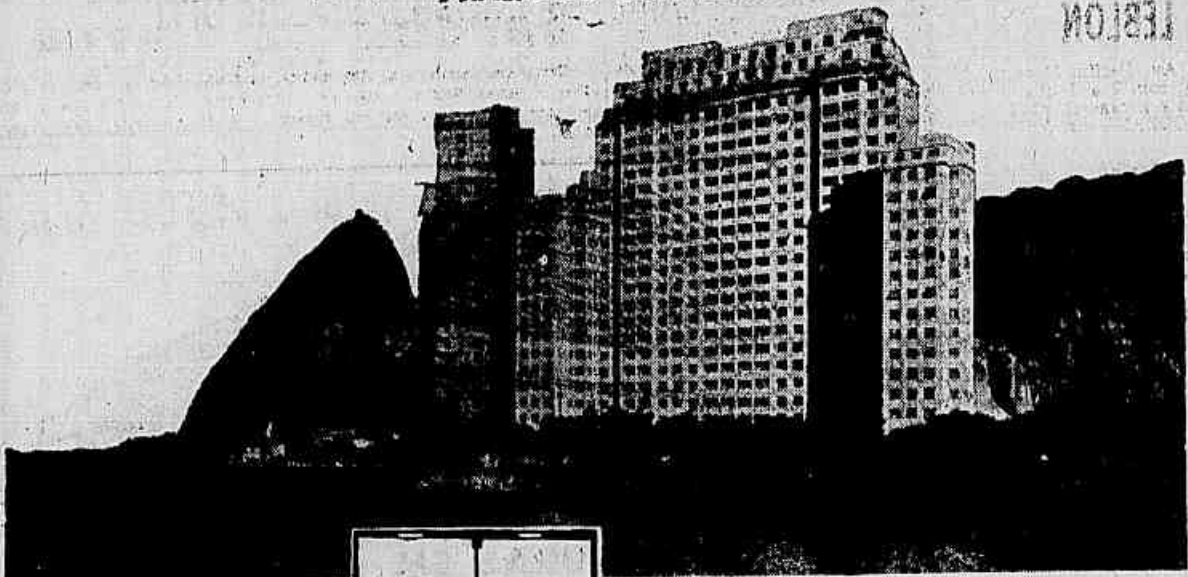
Vende-se o melhor terreno de es-
quina na Praça da Bandeira, com
planta aprovada para 12 pavimentos.
Facilidade de pagamento. — Tratar
com Leopoldo pelo Telefone 32-1-33
das 9 às 12 horas. (24568) 91

TERRENO — COMPRA-SE

ZONA DE 4 PAVIMENTOS
Com o mínimo de 20 metros de
frente, por 40 ou 35 de fundos, com-
pro nos bairros de Leblon, Jardim
Botânico e princípio da Marquês de
S. Vicente. Tratar com o Sr. Mene-
zes, à Rua Teófilo Ottoni, 74. (10078) 91

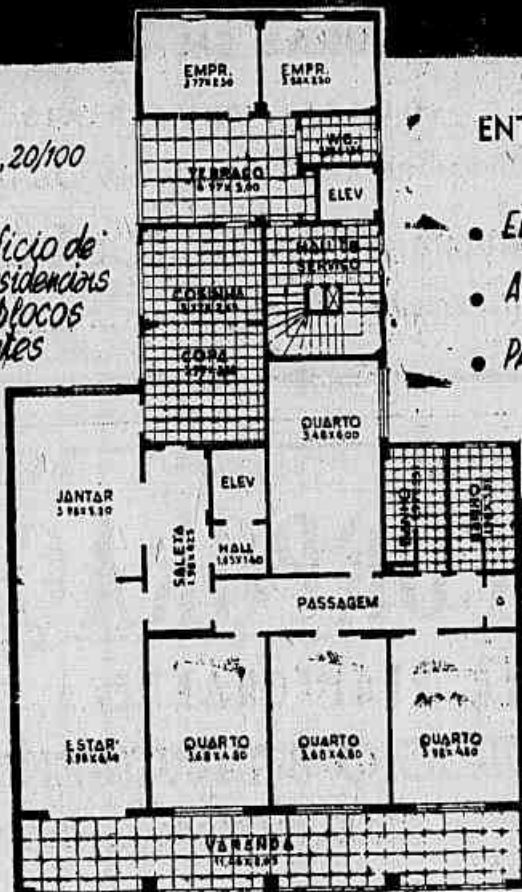
Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



na Rua Barbosa, 20/100

Magistoso edifício de
apartamentos residenciais
composto de 5 blocos
independentes



ENTREGA DENTRO DE 30 DIAS

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODAÇÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMÍNIO DO
BLOCO "C"

Entrada à vista de 20%
e o restante em 18 anos,
TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETÁRIO
**BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO, S.A.**
RUA DO OUVIDOR, 90 - 5.º ANDAR

A 20 KMS. DA AV. RIO BRANCO!

Lotes residenciais e magní-
ficas áreas para granjas e
chácaras, em Jacarepaguá,
o bairro onde mais se cons-
trói atualmente.

Loteamento inscrito no 3.º Ofício, sob
o n.º 18, de acordo com o decreto-lei, 58

Visitas sem compromisso Informações:

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S. A.

Departamento de Administração de Bens e Imóveis -

Rua do Carmo, 62 - tel. 52-5577 - Rio

PAVIMENTAÇÕES DE ASFALTO E IMPERMEABILIZAÇÕES JORGE ELIAS CALFAT

AV. GRAÇA ARANHA, 416 - 7.º

SALAS 714 E 715

FONES: 42-3333 E 42-5555

HIPOTECAS

Emprestamos dinheiro em quantia superior a Cr\$ 2.000.000,00, sobre
hipotecas de prédios bem localizados, prontos ou em construção sem condomínio a
prazo curto ou Tabela Price até 15 anos. Tratar na Prince Corretora Imobiliária
S. A., rua Assembléia, 104, 3.º, sala 311. (37991) 91

MADEIRAS diversas, espessuras e
cores naturais, lisas e raladas,
especializadas contra fogo e humi-
dade, em placas de 1,30 x 2,30, ven-
de-se a varejo e por atacado, para
todas as fins e misturas necessárias,
monte para casas e divises e bar-
ros. Rua Senador Dantas, 11, de 10
às 18 hs. (16453) 91

CASA NOVA VAZIA

Vendo quatro quartos, banheiro
completo, W.C., chuveiro etc., equa-
mentada, dez anos prazo. Preço 200
contas. Rua Tenente Celso Figueira,
Tratar Dr. Alzede, fone 88-7763 e
82-2222. (16156) 91

APARTAMENTOS A VENDA

COPACABANA

EDIFÍCIO MONTE CARLO — Rua Gustavo Sampaio, 194 — Construção adiantada — Apartamentos a partir de Cr\$ 210.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial 10%.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIAO — Construção adiantada — Rua Duque de Sordani 94 — Apartamentos a partir de Cr\$ 215.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial 10%.

CENTRO

CHIFFRE SAGRES — FINAL DE CONSTRUÇÃO — Rua Leopoldo Marinho, esquina da rua dos Andradas. Apartamentos de 1 e 2 quartos. Preço a partir de Cr\$ 127.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n. 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 52-5301

Ipanema ou Leblon

Compro apartamento com 3 quartos, sala e dependências para empregado. Tel. 32-1184 ou 45-0560. (20948) 91

TERRENO 12 x 50

VENDE-SE RUA JOAQUIM NABUCO.

PREÇO Cr\$ 300.000,00.

TELEFONE 52-2872 (12248) 91

TIJUCA

Vende-se próximo à Praça do Alto da Boa Vista, excelente área de terreno, pronta para receber construção ou fazer loteamento com 37.000 m², em lugar saudável, desfrutando magnífico panorama, com água, energia elétrica e telefone. Parte financiada. Informações pessoalmente aos interessados. Tratar com Gomes Azeredo. Tel. 38-0291. (10433) 91

AVENIDA RIO BRANCO, 25

Financiamento de 90%

Vendemos em imponente Edifício, acabado de construir, com duas entradas, de esquina, com Ar Condicionado, ótimos Elevadores "Otis", magníficos andares corridos, com cerca de 600 m², próprios para sede de importantes Companhias. Preços de rara ocasião, com apenas 10% à vista e o restante a longo prazo, pela Tabela Price, em prestações equivalentes a aluguel. Posse imediata. Tratar diretamente com os proprietários à Rua Buenos Aires, 90 — 4.º — S/ 411-B — Tel. 43-6144 com o Sr. GABRIEL DE ANDRADE. (43319) 91

JARDIM DE COLÉGIO

Terrenos a prestação no novo loteamento iniciado entre Av. Automóvel Clube, Estr. Barro Vermelho, Ruas Carolina Amado, Caxambu e Quiracema. Projeto aprovado 14796 da P.D.F. São lotes de todos os tamanhos e diversas condições de compra. Todo comércio e boa condução. Faça a sua escolha no próprio local somente com Dna. Vando, na rua Comte. Mario Lahmeyer, 116 (antiga Vila Regina 38) Tel. 29-9191, todos os dias e domingos ou com sr. Henrique no escritório à Av. Nilo Peçanha, 12 - sala 1205 — Tel. 42-2082. (22740) 91

PRÉDIO NA BAHIA — SALVADOR

Vende-se um barão, com 3 andares, em terreno sólido, na Capital, acima, facilitando o pagamento, no centro do bairro comercial, ótimo ponto para qualquer negócio, inclusive varejo, com frente para 3 ruas e grande área livre, estando a maior parte desta área desocupada, podendo ser pedida ou demais cômodos com relativa facilidade, principalmente sendo para uso. O motivo da venda é simplesmente por transferência do proprietário. Informações nesta, com 22-5889 ou 45-2338. (24705) 91

PRÉDIO PARA INDÚSTRIA DE ESQUINA

(PERTO DA AVENIDA BRASIL)
Novo e vazio, com 4 pavimentos e sub-solo. Área de 3.300m². Entrega imediata. Facilidade de pagamento. Tratar com a Imobiliária Jiquiti — Avenida Graça Aranha, 206 — salas 312/313 — Telefone: 22-5376. (43320) 91

CASAS NOVAS

Vendemos, acabadas de construir, com três quartos, sala e demais dependências, com ótimo acabamento, em terrenos grandes na Ave. Santa Cruz, junto à estação de Santíssimo. Tratar à Rua 1.º de Março, 99, tel. 23-5359 e 23-4825 ou em Santíssimo em frente à estação.

CIA. RURAL E URBANA DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

(11476) 91

TERRENOS NA VARIANTE RIO-PETRÓPOLIS

A 20 MINUTOS DA PRAÇA MAUA
Prestação de Cr\$ 124,20

Situados na Estrada Rio-Petrópolis, no Km. 14 pela Variante, lugar de rápida valorização, servidos por trem, ônibus e auto-ônibus. Lotes de 15x30 — 750m², todos demarcados, com ruas abertas, terrenos planos, ótimos para pomar ou granja, com luz elétrica em todos os lotes e ruas de alta tensão do LIGT. Damos posse imediata, podendo construir, plantar, etc. Condução direta para levar os interessados ao local, sem compromisso. Av. Presidente Wilson n. 164 - 4.º andar, sala 409. Telefone: 32-4235. (41940) 91

TERESÓPOLIS

Vende-se em Teresópolis casa moderna, sobradada, com 4 quartos, sala de estar, sala de jantar com lareira, varanda, 3 banheiros, água quente, cozinha com fogão e instalação completa Ultra-Gás — Terreno quente, frente, rua calçada a 2 minutos do Higien Palace Hotel — 11x20 de frente, 11x20 de fundo — Facilidade de pagamento. Tratar à Avenida Franklin Roosevelt, 127 - 12.º andar - 8/1204. (42853) 91

CASA — VENDE-SE

Acabada de construir, pronta para ser habitada, no Méier, à rua Jayme Benévolo, junto e depois do número 131, com garagem e quarto bom na parte baixa; com sala, três quartos, banheiro e cozinha, quarto e W. C. de empregado, e mais uma grande varanda com magnífica vista na parte alta, água, luz e esgotos. Preço Cr\$ 280.000,00 com pequena entrada e o saldo pela tabela Price em 5 anos. A rua Jayme Benévolo começa na rua Camarista Méier. Tratar pelo telefone 23-6149, com Marques Pereira. (19904) 91

ATENÇÃO!

SNRS. COMERCIANTES
MÉDICOS,
DENTISTAS,
ADVOGADOS

ROSARIO, 172

NO CORAÇÃO DA CIDADE — VENDEMOS

FINANCIAMENTO — 18 ANOS

TAB. PRICE — ESPLÊNDIDAS

SALAS e SALÕES

COM 2 ELEVADORES SCHINDLER

COM HABITE-SE

Informações no local

IMOBILIÁRIA PIRATININGA LTDA

— ROSARIO, 172 — 3.º AND. —

BOTAFOGO

Vende-se 6 apartamentos, em Edifício de 3 andares, sendo dois por andar, com 2 salas, 2 quartos, quarto de empregada, varanda e dependências, à rua SOROCABA. — Preço: Cr\$ 350.000,00 a Cr\$ 380.000,00, com financiamento até 80%, Tabela Price. Tratar: Escritório J. Pedro e J. Paulo — Despatchantes e Administradores do Boms — Av. Nilo Peçanha n. 155 - 9.º andar, salas 908-910 — Telefones 12-0143 e 22-7259. (41786) 91

Terreno Zona Industrial

Vende-se o terreno da Rua Bonfim n. 175/177 com 12 metros de frente e 40 metros de fundo, num total de 422 ms.2.

Tratar à Rua General Polidoro, n. 73 Botafogo com Geraldo. (24599) 91

Aluga-se no Edifício Delamare

A Av. Presidente Vargas, 448 — lado da sombra, magníficos grupos, constantes de 2 salas grandes, sala de entrada e sanitário. Tratar na Imobiliária Delamare S.A. — Av. Presidente Vargas, 446-A — Telefones 43-1155 e 43-1139. (91)

PRAÇA DA BANDEIRA

Vende-se próxima à Fábrica de Açúcar Pérola e Av. Francisco Bicalho, pronto para receber construção, um magnífico terreno, com duas frentes, com uma área de 1.120 m², próprio para qualquer indústria, depósito ou galpão. Parte financiada. Informações pessoalmente aos interessados, tratar com Gomes Azeredo. Tel. 38-0291 (10434) 91

ITAIPAVA

FAZENDA MANGA LARGA

Vende-se nesta belíssima propriedade, lotes e sítios recentemente loteados, junto à Estrada União e Indústria, a poucos minutos de Petrópolis. Água e luz elétrica. Terrenos próprios para a construção de casas de campo e veraneio. Facilidade no pagamento. Informações na

CIA. PREDIAL

Praça Floriano, 31/39 - 2.º andar — 22-7690, ramal 15

LOJA NO CENTRO

Vendem-se no melhor ponto do centro comercial lojas pequenas por preço de oportunidade, com grande financiamento em 15 anos e facilidade de pagamento. da parte não financiada, servindo para qualquer negócio. Tratar com o proprietário pelo telefone 45-3206 e 32-9444. (10561) 91

Moça Bonita — Lotes

Vendemos os melhores lotes à Estrada do Realengo, próximo a estação, medindo 12,00 x 45,00. Vendas à vista ou a longo prazo. Informações com Macedo à Rua do Carmo 62. Fone 52-5577. (12221) 91

PRÉDIO VELHO

Compro no centro comercial da cidade em rua importante com boa loja. Preço de quatro a seis milhões de cruzeiros. Respostas urgentes pelo telefone 52-3845 — procurando o sr. Arlindo. (24679) 91

VENDEM-SE LUXUOSOS PALACETES

conjunto de 2, com 5 mil m² de terreno, para colégio, sociedade e com pequenas obras para casa de saúde. Rio Comprido — Tel. 48-5513. (11503) 91

BARRA MANSA

ESTADO DO RIO

ZONA DE INDÚSTRIA PESADA

Vende-se, para entrega imediata, uma área de 60.000 metros quadrados, margeando a E.F.C.B. e a estrada de rodagem Rio-São Paulo, com 2.700 metros quadrados de construção e um prédio residencial, estando aparelhada para cortume ou outra qualquer indústria. Outros detalhes pessoalmente na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN-AMÉRICA LTDA. — Rua Alvaro Alvim 37 (Edifício Rex) — salas 801/2 — Fones: 22-2293 e 42-5287. (42879) 91

CATUMBI

ÁREA INDUSTRIAL

VENDE-SE com 6.270,00m², com galpões, junto ao túnel CATUMBI-LARANJEIRAS, que será perfurado ainda este mês, dando assim acesso para as zonas SUL e NORTE. Presta-se para incorporação, garagem, laboratórios, ou indústria leve. Informações só pessoalmente ao interessado das 9 às 11 e 15 às 17 horas, Avenida Nilo Peçanha n. 151 — sala 805. (39299) 91

LOJAS

No melhor ponto de Copacabana, vendemos ótimas lojas

— Rua Santa Clara, 26 — lojas A e B

Com 80 a 90% financiados, prazo 15 anos, Tabela Price.

Informações e fretos com a CONSTRUTORA SANTA CLARA LTDA. — Rua São José, 50 — 9.º pav. — Telef. 52-3721. (20457) 91

Apartamento — Laranjeiras

Vendo no Edifício NEVADA acabado de construir e pronto para habitar, com 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, armários embutidos área com tanque, varanda, quarto e banheiro de empregada. Grande facilidade de pagamento e parte financiada em 15 anos. Para ver e tratar queira telefonar para Sr. DINIZ — FONE 48-3639 ou rua do Rosário n. 172 - 3.º andar. Vende-se qualquer hora. (24709) 91

APARTAMENTO

Particular compra à vista com dois quartos e dependências até Cr\$ 300.000,00, em Copacabana, Leme, Flamengo. — Telefonar 43-2017 — Vasconcellos. (11529) 91

APARTAMENTO — CATETE

VENDE-SE OU PERMUTA-SE
Inteiramente novo, pronto para ser habitado, com saleta, sala grande, três quartos, quarto e W. C. de empregado, cozinha e banheiro, varandas e ótima vista, em 11.º pavimento. Vende-se com grande facilidade ou permuta-se por casa ou terreno, facilitando-se o saldo a favor ou pagando-se à vista se ele for da outra parte. Cartas para a Caixa Postal 3326 — Rio. (16151) 91

CASA — ANDARAÍ

Vende-se em terreno de 13x49, servindo para pequena indústria grande casa antiga. Preço Cr\$ 500.000,00. Facilidade. Tratar pelo tel. 30-0482 com o Dr. Henrique. (20788) 91

TIJUCA

APARTAMENTOS EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

Vendo à rua Jataí 136, para entrega em julho, os últimos amplos e bem localizados aptos., todos de frente, acabamento primoroso, com saleta, boa sala, ótima varanda, 2 e 3 grandes quartos, banheiro em côr, louça inglesa, cozinha, dependências de empregados, área de serviço e tanque. Preços a partir de 265 mil cruzeiros com 50% financiados pela Caixa Econômica.

VENDAS EXCLUSIVAS DE:

OLAVO MULLER

SENADOR DANTAS 76 — 3.º S. 305 - Tel. 42-4807 (43365) 91

LOJA — COPACABANA

VENDE-SE UMA LOJA À RUA CONSELHEIRO LAFAYETTE, ESQUINA DE FRANCISCO SA Parte financiada pelo I. A. P. I. — Mais informações com Leonídio Gomes & Cia. Ltda., à AVENIDA HENRIQUE VALADARES N. 148 — Tels. 32-3644 e 32-5414 (42203) 91

SALAS ESCRITÓRIO — VENDE

Vendo no Edifício Civitas belíssimo grupo de duas salas, saleta e sanitário, em andar alto e de frente, por preço excepcional.

Tratar — Urgente — A rua México, 41 — 9.º andar — sala 907, com Manoel Delfim. (12235) 91

APARTAMENTO — CATETE

Vende-se apartamento novo, desocupado e pronto para ser habitado imediatamente, com saleta, sala grande, três quartos nobres, cozinha, banheiro, quarto e W. C. para empregado, varandas e ótimo horizonte, em 11.º pavimento, à rua Silveira Martins, 164. Preço 450 mil cruzeiros, com pequena entrada e o saldo em prestações mensais durante 84 meses. Ver no local e tratar pelo telefone 23-6149, com Marques Pereira. (16150) 91

Terrenos de 12 x 30, com luz — A

Cr\$ 4.000,00 — Prestações de Cr\$ 76,50 — No Município de Duque de Caxias

Vendo bons lotes planos, com luz e água em todos os lotes, ruas abertas, a 1 hora de trem de Barão de Mauá. Distantes apenas 10 minutos a pé da estação. Tem boa estrada de rodagem. Para melhor orientação do V.S. e visita ao local, venha à Avenida Presidente Vargas, 529 - 3.º andar, sala 311. Tel. 23-3990, com Magalhães ou em Caxias, à rua Píffo Casado n. 157, ao lado da estação, bem em frente à cancela da Leopoldina. (10081) 91

ANDAR INTEIRO

— AV. RIO BRANCO —

Próprio para escritório. Alto, vazio, entrega imediata. Facilidade de pagamento. Tratar com a Imobiliária Jiquiti — Avenida Graça Aranha, 206 — Salas 312/313 — Telefone: 22-5376. (43329) 91

ANDARES

Vende-se para pronta entrega, em magnífico Edif. de Esquina da Av. Rio Branco, arejados Andares, com 580 metros quadrados. Preço Cr\$ 5.000,00 met. quad. com 90% financiados em 10 e 15 anos. Av. Rio Branco 173, S/1308. Alves de Lima, 42-4825. (22495) 91

IMOVEIS À VENDA

TIJUCA — Vendo apartamento, vazio e de frente com 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, varanda, dependência de empregado, pequena área, etc. A rua Mario Barreto, 15. Ver no local durante o dia ou pagamento 202. Preço Cr\$ 280.000,00, sendo Cr\$ 110.000,00 financiados podendo-se facilitar a parte não financiada, a prazo curto sem juros.

NITERÓI — Vendo apartamento com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro completo, dependência de empregado, área de serviço etc. Preço: Cr\$ 255.000,00 sendo Cr\$ 205.000,00 financiados pelo prazo de 15 anos tabela Price. Este Apt.º fica no Icarai. É apartamento novo de frente e está vazio, cuja construção acaba de terminar.

GLÓRIA — Vendo no princípio da rua Hermenegildo de Barros, apt.º em andar térreo, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, etc. — Preço: Cr\$ 200.000,00 — sendo Cr\$ 50.000,00 à vista e o restante financiado em 10 anos, Tabela Price.

INFORMAÇÕES E DEMAIS DETALHES, COM O SR. FRANCISCO INEM — AV. RIO BRANCO, 134 - 4.º ANDAR, SALA 403 — TEL. 42-7571. (5329) 91

NOVOS BANGALÔS A VENDA NA GRANJA PARAISO...

...NOVO E APRAZIVEL RECANTO EM...

JACAREPAGUA'...

...A POUCOS METROS DO LARGO DA TAQUARA!

Jardim, ampla varanda, sala, três quartos, banheiro completo, tanque e excelente quintal!

ÓTIMAS VIVENDAS PARA MORADIA E FINS DE SEMANA...

GRANDE FACILIDADE NO PAGAMENTO



VENHA, sem compromisso, visitar esse maravilhoso bairro e escolha ali o seu bangalô!

- * Terreno plano.
- * Clima saudável.
- * Horizontes largos e ar puro.
- * Água em abundância.
- * Luz excelente.
- * Breve caminho Grande Escola da Prefeitura.

EMPRESA GRANJA PARAISO S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 257 - 8.º

TEL.: 42-6030

APARTAMENTOS PRONTOS

JARDIM BOTÂNICO

Rua Custódio Serrão 58

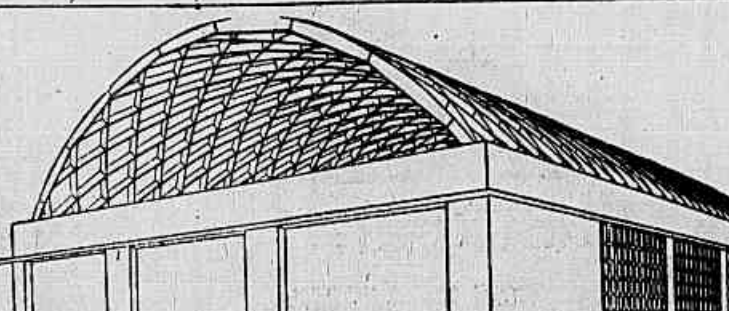
FINANCIADOS PELO BANCO AUTOCASTRO

Com 2 quartos, sala, grande varanda, cosinha, ampla área de serviço, quarto e dependências de empregada e garage. Com 1 quarto grande, sala, cozinha, banheiro.

VER NO LOCAL

Tratar na IMOBILIÁRIA JIQUITI

Av. Graça Aranha 206 salas 312, 313. TEL. 22-5376.



ESTRUTURAS EM CONCRETO

OBRAS INDUSTRIAIS

COBERTURAS PARA GALPÕES EM LAMELAS DE MADEIRA

Construtora MEANDA, LOBÃO Limitada

RUA MEXICO 45 - 13.º ANDAR — TEL. 42-6560

INCORPORAÇÃO

RUA REAL GRANDEZA, 100

EDIFÍCIO 8 PAVIMENTOS

TODOS OS APARTAMENTOS INDIVIDUAIS

SALETA — AMPLO QUARTO — BANHEIRO COMPLETO E KITCHENETTE.

ÓTIMO EMPRÉGO DE CAPITAL P/ RENDA

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 85.000,00

FINANCIAMENTO DE 60%

PELO BANCO AUTOCASTRO

PLANTAS E INFORMAÇÕES:

IMOBILIÁRIA JIQUITI

Av. Graça Aranha, 206 — 3.º a. — Salas 312-313

Telefone — 22-5376

Correio da Manhã

ELES TÊM RESPONSABILIDADE no sucesso, mas não participam dos aplausos

Ha quem se lembre, sem dúvida, durante um espetáculo teatral ou depois dele, que os aplausos do público costumam ser divididos entre os que brilharam no palco e uns quantos homens humildes e anônimos que ficaram por trás do pano de fundo. Os que pensam, entretanto, que os objetivos objetivos da arte são alcançados só através da atuação dos atores, não sabem que a importância que eles têm efetivamente, e mesmo a importância teatral, movendo o maquinismo complexo do teatro moderno. Do teatro de um tempo para o teatro de agora, vai encerrar a vida, no teatro lírico, a vida de quem criou o ambiente de arte que não se apresenta ao público, mas que, no entanto, digamos, uma espécie de arte-complemento, mas a arte indispensável à obtenção do sucesso, a arte que tem os seus segredos e os seus aplausos.

Os que a ela se dedicam, aplicando a não sabem muitas especialidades, não ignoram que o seu destino é, apenas, simplesmente, iluminar os que vão receber a consagração das palmas, dos aplausos, dos troféus, das coroas. Não sabem mais, porém, que a consagração na vida de um artista não vem do sucesso, mas do reconhecimento. Não sabem mais, porém, que a consagração na vida de um artista não vem do sucesso, mas do reconhecimento.

O grosso do público não pode pensar nestes. Vê apenas o ambiente mágico que eles criam para os grandes artistas e a estes o incorpora, para a soma dos aplausos que vão mover as palmas calorosamente.

O QUE O PÚBLICO NÃO VÊ

O leitor, com certeza já passou diversas vezes em frente ao Teatro Municipal. Já viu ali anunciados os maiores nomes da arte de todos os tempos, desde Pávlova, Caruso e Toscanini a Luchinsky e Barault, passando por Gligi, Bido Sayão, Jovet e tantos outros.

É bem raro o habitante deste Rio de Janeiro que não tenha estado no interior desse teatro. E todos podem imaginar o que seja ali o triunfo dum artista. O que representa de compensação e entusiasmo dum público que aplaude, delirantemente, que pede mais, que nunca se satisfaz com a presença do artista, clamando entusiasticamente "bravos" e jogando-lhe flores.

Depois o pano cai e todos se retiram satisfeitos, murmurando honras e louvores ao intérprete. Este está compensado em seu camarão. Conquistou novos louros. Levou ao coração de todos uma grande mensagem de beleza. E foi o que o leitor ignora, o que poucos lembram é aquele grupo anônimo de operários, de homens simples e despretensiosos que se empenham, intensamente, no trabalho do espetáculo. Trabalhadores silenciosos que mudam cenários, movem luzes, colocam os objetos, constroem roupas, ajustam as estradas. Ciente sempre ignorante e cuja função é tão importante, tão necessária como a do orquestra, dos corpos estáveis, dos cenários, da própria luz. O que o público não vê é o trabalho intenso e dedicado desse punhado indispensável de técnicos que se retiram humildemente pelos fundos, atravessando barreiras de administração do artista de cuja arte eles foram os artífices. São alguns desses homens que hoje trazemos

à tona. Um grupo anônimo de operários, de homens simples e despretensiosos que se empenham, intensamente, no trabalho do espetáculo. Trabalhadores silenciosos que mudam cenários, movem luzes, colocam os objetos, constroem roupas, ajustam as estradas. Ciente sempre ignorante e cuja função é tão importante, tão necessária como a do orquestra, dos corpos estáveis, dos cenários, da própria luz. O que o público não vê é o trabalho intenso e dedicado desse punhado indispensável de técnicos que se retiram humildemente pelos fundos, atravessando barreiras de administração do artista de cuja arte eles foram os artífices. São alguns desses homens que hoje trazemos

à tona. Um grupo anônimo de operários, de homens simples e despretensiosos que se empenham, intensamente, no trabalho do espetáculo. Trabalhadores silenciosos que mudam cenários, movem luzes, colocam os objetos, constroem roupas, ajustam as estradas. Ciente sempre ignorante e cuja função é tão importante, tão necessária como a do orquestra, dos corpos estáveis, dos cenários, da própria luz. O que o público não vê é o trabalho intenso e dedicado desse punhado indispensável de técnicos que se retiram humildemente pelos fundos, atravessando barreiras de administração do artista de cuja arte eles foram os artífices. São alguns desses homens que hoje trazemos

à tona. Um grupo anônimo de operários, de homens simples e despretensiosos que se empenham, intensamente, no trabalho do espetáculo. Trabalhadores silenciosos que mudam cenários, movem luzes, colocam os objetos, constroem roupas, ajustam as estradas. Ciente sempre ignorante e cuja função é tão importante, tão necessária como a do orquestra, dos corpos estáveis, dos cenários, da própria luz. O que o público não vê é o trabalho intenso e dedicado desse punhado indispensável de técnicos que se retiram humildemente pelos fundos, atravessando barreiras de administração do artista de cuja arte eles foram os artífices. São alguns desses homens que hoje trazemos

à tona. Um grupo anônimo de operários, de homens simples e despretensiosos que se empenham, intensamente, no trabalho do espetáculo. Trabalhadores silenciosos que mudam cenários, movem luzes, colocam os objetos, constroem roupas, ajustam as estradas. Ciente sempre ignorante e cuja função é tão importante, tão necessária como a do orquestra, dos corpos estáveis, dos cenários, da própria luz. O que o público não vê é o trabalho intenso e dedicado desse punhado indispensável de técnicos que se retiram humildemente pelos fundos, atravessando barreiras de administração do artista de cuja arte eles foram os artífices. São alguns desses homens que hoje trazemos

à tona. Um grupo anônimo de operários, de homens simples e despretensiosos que se empenham, intensamente, no trabalho do espetáculo. Trabalhadores silenciosos que mudam cenários, movem luzes, colocam os objetos, constroem roupas, ajustam as estradas. Ciente sempre ignorante e cuja função é tão importante, tão necessária como a do orquestra, dos corpos estáveis, dos cenários, da própria luz. O que o público não vê é o trabalho intenso e dedicado desse punhado indispensável de técnicos que se retiram humildemente pelos fundos, atravessando barreiras de administração do artista de cuja arte eles foram os artífices. São alguns desses homens que hoje trazemos

à tona. Um grupo anônimo de operários, de homens simples e despretensiosos que se empenham, intensamente, no trabalho do espetáculo. Trabalhadores silenciosos que mudam cenários, movem luzes, colocam os objetos, constroem roupas, ajustam as estradas. Ciente sempre ignorante e cuja função é tão importante, tão necessária como a do orquestra, dos corpos estáveis, dos cenários, da própria luz. O que o público não vê é o trabalho intenso e dedicado desse punhado indispensável de técnicos que se retiram humildemente pelos fundos, atravessando barreiras de administração do artista de cuja arte eles foram os artífices. São alguns desses homens que hoje trazemos

à tona. Um grupo anônimo de operários, de homens simples e despretensiosos que se empenham, intensamente, no trabalho do espetáculo. Trabalhadores silenciosos que mudam cenários, movem luzes, colocam os objetos, constroem roupas, ajustam as estradas. Ciente sempre ignorante e cuja função é tão importante, tão necessária como a do orquestra, dos corpos estáveis, dos cenários, da própria luz. O que o público não vê é o trabalho intenso e dedicado desse punhado indispensável de técnicos que se retiram humildemente pelos fundos, atravessando barreiras de administração do artista de cuja arte eles foram os artífices. São alguns desses homens que hoje trazemos

Um mergulho rápido nos bastidores do Teatro Municipal, para onde Barault levou um pouco de sua glória

Indagado-me e muito agradecido: "Sei bem sei o que seria de nós. Possem um magnífico preparo técnico e se empenham com afecção ao seu trabalho, procurando interpretar fielmente as intenções do artista". Afirma que nossos operários fizeram um trabalho surpreendente na montagem de "O Processo", realizando num tempo mínimo o que levava semanas para ser executado em França.

Os integrantes do "Ballet de Monte Carlo" tinham palavras de carinho para os nossos humildes e eficientes homens do palco. Muitos foram convidados a visitar com eles os famosos. O "ballet" do Cel. de Barault chegou a contrariar um pouco a ideia que, na última hora, desistiu de fazer a montagem.

DAS MÁQUINAS AO GUARDA-ROUPA

Nossa reportagem "penetrou" naquele submundo, naquela babel que é o mundo do teatro, para ver de perto o trabalho dos que ficam na sombra, escondidos. Exatamente aqui, batendo a porta, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me

uma mistura idiomática, em que não se vê a diferença. Dona Nina continuou:

Sabe, fui uma grande cantora, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me

uma mistura idiomática, em que não se vê a diferença. Dona Nina continuou:

Sabe, fui uma grande cantora, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me

uma mistura idiomática, em que não se vê a diferença. Dona Nina continuou:

Sabe, fui uma grande cantora, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me

uma mistura idiomática, em que não se vê a diferença. Dona Nina continuou:

Sabe, fui uma grande cantora, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me

uma mistura idiomática, em que não se vê a diferença. Dona Nina continuou:

Sabe, fui uma grande cantora, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me

uma mistura idiomática, em que não se vê a diferença. Dona Nina continuou:

Sabe, fui uma grande cantora, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me

uma mistura idiomática, em que não se vê a diferença. Dona Nina continuou:

Sabe, fui uma grande cantora, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me

uma mistura idiomática, em que não se vê a diferença. Dona Nina continuou:

Sabe, fui uma grande cantora, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me

uma mistura idiomática, em que não se vê a diferença. Dona Nina continuou:

Sabe, fui uma grande cantora, há muitos anos. Logo que vim para o Brasil, cantei operetas no Lirico e muitas coisas me enviavam flores. Depois, a velhice foi chegando e a voz desapareceu. Para não deixar o teatro, resolvi fazer roupas e vestir os artistas. Cada vez que vejo uma estrela, val com ela para o palco um pouquinho de mim mesma. É um consolo e dá-me



O sr. Alberto Guerci e Dona Maria Torres cuidam do traje

deu, de evidenciar o quanto foi necessário ao sucesso da montagem a colaboração do sr. Francisco Moral e Moraes, brasileiro de Bragança, que executou para o elenco trupe, em apenas dois dias, o trabalho que custou semanas aos técnicos franceses.

Trata-se da difícil montagem

de "O Processo", a obra de Franz Kafka, adaptada ao teatro por André Gide. Mutações e ângulos com dificuldades desconhecidas. Um ambiente de luzes, sombras e sugestões plásticas que exigiam, além de conhecimento absoluto da técnica, uma certa compreensão artística da obra e da ação psicológica diante do público.

Isso era coisa que não se podia exigir de um simples operário. E ali é que reside o maior mérito do sr. Moral. Ele não é um simples operário, mas o mundo dos bastidores em todas as suas particularidades. O artista não precisa falar muito para ser entendido por esse homem admirável. Sua agudeza, sua inteligência, sua capacidade de compreensão do palco, faz tudo. Jean-Louis Barault já estava quase desistindo de montar a grande obra, quando Moral, numa mistura de francês e português que pouco recomendava sua reputação profissional, afirmou ao ator nada haver que os operários brasileiros de Teatro Municipal não pudessem montar no "seu" palco. E meteu mãos à obra. Locomoveu o bruto do trabalho ativo e desembaraçado, apenas perguntando alguma coisa a Barault, diante dos olhos admirados dos franceses, a equipe de carpinteiros, eletricitistas e serventes da nossa principal casa de espetáculos, realizava uma das montagens mais difíceis do teatro moderno, que em Paris fora a maior dor de cabeça de Barault e Barault, no dia seguinte, tudo estava perfeito. Representada a peça com grande sucesso, lá estava o sr. Moral, com seus homens de maquiagem, sorridos e brasileiros. Vitoriosamente. E a qual aquelas palmas generosas os franceses vieram aos bastidores jamais teriam surgido.

Francisco Moral, carpinteiro casado com uma ex-bailarina de terceira fila, sindicalizado pela União dos Carpinteiros Teatrais, amigo de Jovet, de Barault, de Liffar, de Boris Kochno, de Bido Sayão, de Tito Schipa, estimado por Nijinsky, Pávlova e pelos maiores nomes do mundo fabuloso do palco. Diferentemente, ali nos bastidores daquela casa de arte, levanta cenários, ilumina cenas, dirige, serenamente, com uma eficiência que nunca se vê no mundo da arte, a equipe de gente desses trabalhadores dos palcos, homens que não recebem as palmas em procissões, mas estão lá dentro, satisfeitos e contentes do seu trabalho, da sua mestria, sem a qual aquelas palmas generosas jamais teriam surgido.

Entramos na cozinha. No torre de comando do espetáculo. Fica à direita do palco e o cabeleireiro assiste a toda a representação. O chefe de cozinha, Miguel Pinto de Araújo, brasileiro de poucas conversas e muita ação.

— Ah! moço, eu não faço nada de mais. Falei ali com os chefes, mas não gostasse nada de fora. Se tenho visto grandes artistas? Tenho visto centenas de artistas, quase diariamente. Sei quando são bons e quando não são. Isso, porém, guardo para mim e minha gente.

Engrasado. Aquela operação simples e rápida no exterior, dentro do seu elemento, talvez pudesse sentir a verdadeira essência da arte, melhor que qualquer habilidade. Ela registra a vida, as comodidades das coisas, os detalhes de nossa parte, confessamos que não perdíamos um espetáculo por ele aconselhado.

Mais adiante, um operário arranja uns refletores sobre a direção do sr. Moral. O cenário, os cenários, as atividades deixamos aos críticos competentes. Chamávamos o operário e ele não ligava. Seu trabalho o absorvia inteiramente. Insetos e nós atropelamos imediatamente.

— Cavalheiro, o senhor não vê que o espetáculo vai começar? Meu nome é Romeu Bruno e aqui só cumprio ordens. Gosto muito de vozes, jornalistas, mas o mais importante é o espetáculo, de modo que o sr. val desculpar, mas queira sair da minha frente que eu quero iluminar aquele bailarino e não o senhor.

O SR. VALENTE É DE POUCA

Encabulado, fomos bater no porta. O sr. Conde, sempre gentil, aponta-nos o grande favorito dos artistas retratados. Era o sr. Luis Valente. Inteligente, mas achado, não quis falar. Dissemos o conhecimento que ele era um elemento precioso, que conhecia o mundo, poucos a manipulação e o ofício de luz. Sem saber nada de idiomas, entendia-se às maravilhas com Barault, que o distinguia muito, dando-lhe o mesmo para a possibilidade de uma "tournee" com sua "troupe". Ao saber disso, clamaram-se os trabalhadores e tomaram providências para que o sr. Luis Valente não se afastasse do Teatro. Artistas de prestígio inquietaram-se e correram a protestar. Evidentemente, o eficaz e tímido operário estava no seu mundo de luzes e amizade boa, através do seu trabalho constante e abnegado de favorecer, retocar a moldura em que outros iriam brilhar.

NIJINSKY E LIFAR

Havia, porém, um homem que muito desejávamos conhecer. Era aquele que fora trazido à cena por um dos maiores atores do mundo contemporâneo, Jean-Louis Barault. Com esse gesto, manifestou Barault, a delicadeza, só compreensível num temperamento como o

O RIO VELADO PELA FUMAÇA DOS ÔNIBUS - COIVARA

Reportagem de Lausimar Laus

Os defumadores ambulantes da Cidade Maravilhosa — Clássicos e autênticos invocadores de "vira-mundos" — Quando convém usar o jôgo do "nem te ligo" — Quem está com a razão — os donos dos tipitis inflamáveis ou o irmão povo?



Os ônibus-coivaras, os tais que infestam a cidade de fumo

morbidamente prazeroso de ler Eva sem Cabelos.

— Embora, homem. Toca pra frente.

A moça balzaqueana de vestido de veludo ruço encostada a uma calçada na festa e salta. O oficial do exército volta a ler Eva sem Cabelos. O homem incomodo do clarito "B-32" salta. Os outros se entreolham. Mas o homem não vai mais. Tinha previsto a situação. Quando o motorista de macumbreiro, fica saltando dentro do ônibus. Pega na gola do paletó do volante:

— Vira isso, f. já.

— É de vira mesmo. Resmungando, voiferando, excomulgando, inas vai.

— Eu aqui sou homem mesmo, ouviu, moço? Que é que tá pensando? No Ceará é assim... Agora vai dizer ao patrão que eu vou fazer macumba é no terreiro e não na via pública, e lugar de pai de santo não é na direção do ônibus. Vocês não prestam mesmo... nem vocês nem os ônibus.

— O chibório não parava em um decompostura. Vem a negra azul da baía de Guanabara emulada

passageiros começam a inflamar-se.

— Como é? Essa droga continua ou não continua?

— O oficial do exército, cada de Tutu Marabala, desperta de seu

quando de mãos para o alto toda a vida, enquanto vocês "abrem os punhos". Ah! mas isso é porque não sempre tem homem disposto, sabe?

O motorista convide o homemzinho para descer do ônibus para "embolar".

A cena era uma dessas coisas que empolgava e fazia quase morrer de rir. Era bem Carlinhos em sua perpétua pelo mundo do cinema mudo, aumentado, revisto e sincronizado em adaptação moderna. O ônibus parou no Castelo. Todos desceram. O homemzinho do Ceará avisava:

Ola, quando você me vir num ponto de ônibus, pára, hem, bicho. Sento aqui e não vou sair daqui. Sentei aqui e não vou sair daqui. Sentei aqui e não vou sair daqui.

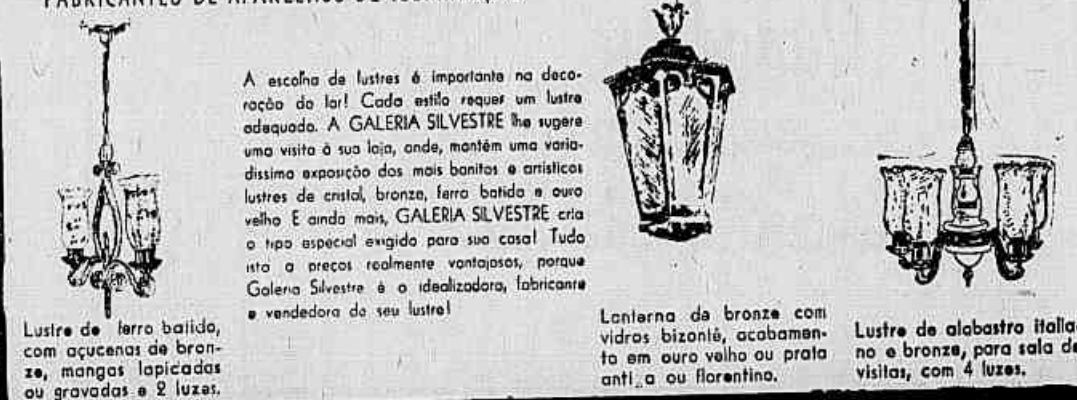
QUEM ESTÁ COM A RAZÃO?

É de se pensar seriamente nessa dúvida que tanto fere os interesses da coletividade. A maioria da gente que toma ônibus sabe

(Continua na 3ª pág.)

GALERIA SILVESTRE

FABRICANTES DE APARELHOS DE ILUMINAÇÃO



A escolha de lustres é importante na decoração do lar! Cada estilo requer um lustre adequado. A GALERIA SILVESTRE tem a solução para todos os gostos. Temos uma variedade de lustres de cristal, ferro, madeira e outros materiais. Todos os preços são realmente vantajosos, porque a Galeria Silvestre é a idealizadora, fabricante e vendedora do seu lustre!

Lustre de ferro baído, com acentuados de bronze, mangas lógicas, ou gravadas e 2 luzes.

Lustre de alobastro italiano e de bronze, para sala de visitas, com 4 luzes.

Lustre de ferro baído, com acentuados de bronze, mangas lógicas, ou gravadas e 2 luzes.

Lustre de alobastro italiano e de bronze, para sala de visitas, com 4 luzes.

Lustre de ferro baído, com acentuados de bronze, mangas lógicas, ou gravadas e 2 luzes.

Lustre de alobastro italiano e de bronze, para sala de visitas, com 4 luzes.

Lustre de ferro baído, com acentuados de bronze, mangas lógicas, ou gravadas e 2 luzes.

Lustre de alobastro italiano e de bronze, para sala de visitas, com 4 luzes.

Lustre de ferro baído, com acentuados de bronze, mangas lógicas, ou gravadas e 2 luzes.

Lustre de alobastro italiano e de bronze, para sala de visitas, com 4 luzes.

Lustre de ferro baído, com acentuados de bronze, mangas lógicas, ou gravadas e 2 luzes.

Lustre de alobastro italiano e de bronze, para sala de visitas, com 4 luzes.

Lustre de ferro baído, com acentuados de bronze, mangas lógicas, ou gravadas e 2 luzes.

Lustre de alobastro italiano e de bronze, para sala de visitas, com 4 luzes.

Lustre de ferro baído, com acentuados de bronze, mangas lógicas, ou gravadas e 2 luzes.

Lustre de alobastro italiano e de bronze, para sala de visitas, com 4 luzes.

Lustre de ferro baído, com acentuados de bronze, mangas lógicas, ou gravadas e 2 luzes.

Lustre de alobastro italiano e de bronze, para sala de visitas, com 4 luzes.

HISTÓRIA DO NYLON

Foi no outono, Nova York começava a trepida vida do dia, que não foi exatamente igual a tantos outros porque uma voz alegre e comovida, um pouco trêmula também, partiu do alto-falante, anunciando ao mundo uma das mais assombrosas descobertas dos últimos tempos:

“Os estabelecimentos Du Pont de Nemours apresentam o primeiro têxtil fabricado à base de minerais. Os seus descobridores deram-lhe o nome de nylon.”

E, assim, o dia 29 de outubro de 1938 foi marcado por um acontecimento memorável.

A lã e a seda têm origem no reino animal; o algodão e o “rayon” (extraído da celulose) provêm do reino vegetal; e o “nylon” deriva-se de água, ar e carvão, ou, mais exatamente, da amônia obtida por síntese do hidrogênio da água com o azoto do ar do fenol (procedente do carvão) e do oxigênio. Quanto ao nome que recebeu,

resulta da associação das iniciais de uma exultante vitória: a que teria sido lançada pelo seu principal descobridor, como que em desafio à arrogância dos japoneses, até então os maiores fornecedores de seda à América do Norte: “nou, you lousy Nipponese...”

Em 1939, menos de um ano após a descoberta, a Sociedade Du Pont de Nemours expunha as primeiras meias nylon: meias mais finas do que as de seda mais fina, e mil vezes mais duráveis; meias que revolucionaram a moda, pondo em alvoroço o mundo feminino.

Para conseguirem um só desses primeiros mil pares, as mulheres fizeram apelo a incalculáveis amigos, influências políticas, esse regime de “pistolão” porém durou pouco...

A guerra alastrou-se, a América mobilizou-se e o Nylon foi requisitado. De meias trançadas em para-quebras, das mais leves e mais resistentes... E as mulheres, fiéis à saudade de um sonho que passou...

Por volta de 1802, uma família francesa de Nemours, deu origem a uma das mais famosas na América do Norte. Seu chefe, Irineu du Pont, poderia facilmente ter enriquecido com Napoleão, pois fabricava pólvora; preferiu, porém, instalar uma fábrica no Novo Mundo, e, para construí-la, escolheu Wilmington, no Estado de Delaware. Ali, começou modestamente. Hoje, quase todo o Delaware é propriedade da família Du Pont, que a seu no-

INSTANTÂNEOS FAMOSOS...



No primeiro plano, ao alto, vêm-se o Imperador da Alemanha e o rei da Inglaterra, George V, no funeral de Eduardo VII, e Londres, Unidos pelos laços de família, na grandiosa cerimônia, poucos anos depois iriam tornar-se ferocemente como inimigos, na Grande Guerra.

DE UM LIVRO DE

MEMÓRIAS

LUIZ EDMUNDO

"LE DESTIN EST MAÎTRE"

Seguimos para a sala da secretaria onde trabalhava meu pai que se pôs, logo, à vontade, tirando o seu casaco, o seu colete, para depois sentar-se sobre um banco muito alto, forrado de palhinha disposto a trabalhar.

— E agora, disse-me ele, fique por aí, à vontade, enquanto eu vou cuidar de meu serviço.

Disse, e comecei a movimentar uns livros e papéis que me foram dados, mas não esperei nem um minuto.

Sentel-me, mal humorado, olhando em volta de uma das paredes.

— Lá está o Pedro Banana, comentei, retirando a alcunha popular do pobre Imperador. Outra parede estava o retrato de um bispo, com as suas vestes sacerdotais e uma espada de mitra, em uma das mãos, enfiada na cabeça.

— Quem é aquele padre? perguntei.

O arcebispo do Rio de Janeiro, disse meu pai.

— E o outro, entre as duas janelas?

— É o Barão de Macaúbas.

— Com aquelas barbas de gato?

Achei-lhes graça. Sorri.

— Chama-se-se a essas aquelas barbas.

— Sulcas? Por quê?

— Por que? Sei lá, sulcas!

— E o outro que está naquele retrato grande, é um general?

— É o filho do barão. A farda que ele veste é de moço fidalgo, gentilhomen da Casa Imperial. Não me faça, porém, mais perguntas, que podem atrapalhar o meu trabalho.

Calei-me. E sentei-me, então, continuei tranqüilamente, olhando, em seus mais íntimos detalhes, a decoração da sala. Já sem mais interesse pela sala, já sem mais interesse pelo que me estava a imagem do esqueleto como que se plasmava e se movia com todos os seus ossos, mostrando o risco singular do seu esqueleto caveira.

Levantei-me. Pus as mãos às costas, e como que a examinar as telas dependuradas na parede, aos poucos, fui me aproximando da porta aberta que dava para o corredor e pela qual entrara.

Meu pai, mergulhando entre os seus livros, na posição em que se achava, não poderia, facilmente, ver-me.

— “Este corredor”, pus-me a dizer de mim para mim, deve levar-me à sala do esqueleto. E se eu, por aí me enfiar e fosse vê-lo?

Não pensei muito tempo. Como um gato, de leve, fui me esgueirando, esgueirando, e caí no corredor.

Um silêncio profundo o envolvia. Pé ante pé, lá fui, calmamente, seguindo. Pelas portas abertas que encontrava, metia um olho aceso e curioso. Sabia o que queria. Ao cruzar aquela barreira de corredores e de salas por mais que, atentamente, procurasse, não achava a vitrina do esqueleto. E tanto andei, ora entrando, ora saindo de um aposento para outro, numa pesquisa atenta e minuciosa, que me perdi, não vendo mais o caminho que deveria, novamente, reconduzir-me ao gabinete onde se achava meu pai.

Cheio de pressa e de incerteza, um tanto desesperado de achar aquilo que, com tanto ansiedade, então, buscava, lá, caminhando, caminhando, quando ouço, atrás de mim, um silêncio.

— Voltou-me e vi, um velho de barba branca, alto, de olhar severo, me perguntando, de repente:

— Que faz você aqui, menino?

— Perdi-me, respondi-lhe, buscando a saída do esqueleto.

— Para quê?

— Ora essa, para vê-lo.

— Não é você, aluno do colégio, creio bem. De onde veio você, afinal, e que é?

— Eu? Eu vim de casa e sou filho do Edmundo, guarda-vidros. E o que sou? Pronto!

— Do Edmundo? repetiu ele, desanuviando o semblante, a princípio, um tanto carrancudo. Filho do Edmundo? Perfeitamente! E quer ver o esqueleto?

— Naturalmente, quero, mas já o procurei por toda parte e ainda não o encontro!

— Pois já você passou por ele, com certeza, sem o ver. Venha cá.

Retornado levado pela sua mão até à sala desejada.

Lá estava, com efeito, a ossada branca e nua, tal como eu a vira em companhia de meu pai.

— Um esqueleto autêntico que pertenceu a um homem, como nós, disse, a sorrir, o meu improvisado guia.

E abrimos a porta da vitrina.

— Não tenha medo que ele não lhe fale nada. Aproxime-se.

— Medo eu não tenho, não, senhor.

— Na sua idade é valentia.

— Posso dormir, até com ele, numa cama. Eu cá não tenho medo dessas coisas.

— Ah! Sim? Muito bem. Gostei de ouvi-lo. E quanto anos tem você?

— Vou fazer oito.

— Diga, então, tenho sete.

— Digo que vou fazer oito anos, por que está aí? Vou fazer oito. Olhe! Que eu não prego mentiras. Sete já fiz.

Lembrei-me bem que o velho, ali, tirando os olhos do esqueleto, pousou-os sorridente nos meus olhos.

— Seu nome, vamos.

— Luiz de Melo Pereira da Costa.

ACONTECEU...

A semana começou trazendo o eco da voz distante, imprecisa e incoerente: diz-que-diz-mas-não diz; continuou sob as dúvidas e indecisões de outros: faz-que-vai-mas-não vai...

Mas no Ceará os servidores do Estado e dos municípios falaram duro em tom claro: ou recebem o seu dinheiro ou não votam!

E na praia de Paracurú, a cearense confirmou a força do nordestino: atirou-se ao mar, salvando o avião que se acidentara lá longe...

Cá em baixo, próximo à Ilha Raza, um barco de pesca explodiu. E em Minas explodiu a casa do fabricante de fogos...

Há uma rede, meio tela de aranha e meio tarrafa nordestina, que atrai e prende; os olhos da gente não se afastam das roupas simples e sóbrias, de coloridos ricos porém primitivos, cruzando para um lado e para o outro nos passos bem medidos, ao som do ritmo bárbaro e suave. Harmonia e equilíbrio!

Katherine Dunham surge, suave. Com os olhos e as mãos, o sorriso permanente, ela comanda o grupo homogêneo. No conjunto, ela própria cresce nas pernas esbeltas, com umas calcinhas pregueadas de babado sim e de babado não...

No Congo Belga, os tambores soaram, tocando a reunir. Depressa as tribus acudiram: dez mil homens em pé de guerra!

Queriam condenar o branco malvado que andava pelas terras. Branco antropófago!

Engano, entretanto. O visitante era um simples escultor, apenas, eram de massa, as cabeças que levava no caminhão!

Houve o caso do suicida original: engolia oenta palitos de fósforos com um copo de leite. E até Judy Garland procurou a morte, ao que parece; pela décima vez, ao que foi dito.

Fica-se pensando naquela garotinha, conhecida do mágico do Oz, que se fazia acompanhar do leão na pele do Jack Haley...

E vem à lembrança este pobre garoto de Barra do Piraí... Ele também viu um leão, leão de circo, mas que era leão de verdade; aproximou-se demais da jaula e foi agrado: morreu.

Inaugurada a nova sede da embaixada inglesa: “uma construção tipicamente britânica, tendo-se preferido um estilo tradicional ao invés de moderno, que dificilmente teria conseguido evitar um aspecto internacional e com características da época”.

Mas há outra inauguração, levando um tento para a arquitetura de hoje: parte do Conjunto Residencial do Pedregulho é entregue aos servidores da Prefeitura.

Veio a recomendação para que os homens de farda se mantivessem distantes — equidistantes, das lutas políticas.

E o fabricante americano resolveu mandar um colchão macio para o Chefe russo, embora admitindo

a sua “agressiva atitude mental causada por fatores psicológicos mais fundamentais”.

Doutor Souza tomou o carro, como de hábito; e arrancou para casa, como nos outros dias. Mas havia obras perto do antigo Mourisco, e havia inspetores comandando o tráfego. Havia motoristas desobedientes e imprudentes, também: Doutor Souza só chegou em casa à meia-noite. Danado da vida, é claro.

Inquérito criminal no caso da carne. Um galo de chifres, no México. Ingrid Bergman e Orson Welles premiados em França. E Chiang cada vez pior...

Continua o jogo de bicho. E, positivamente, a noite de São João não terá sido a mais fria do ano!

Abriam-se os portões do colosso de concreto do Maracanã! O carioca Didi foi o primeiro a varar o vazio entre as balizas. Ao fim do encontro, os paulistas levaram a taça: conseguiram três pontos em cima daquele.

A turma de fora foi chegando e foi treinando para as lutas no campo: ingleses, mexicanos, chilenos, italianos, suecos, iugoslavos, suíços, espanhóis, norte-americanos, paraguaios, bolivianos, uruguaios. A turma de casa foi treinando e foi diminuindo: Santos, Bauer, Rodrigues...

Mas quando os portões se abriram novamente, os nossos mais os mexicanos pra começo de conversa. Ademir logo mostrou o péso da falhinha macia: tirou o zero do cartaz. Jair continuou. Baltazar aumentou e o próprio Ademir encerrou: a bandeira auri-verde ficou tremulando no ponto mais alto do mastro.

GUIMA

FESTA DE SÃO JOÃO

MARIZA LIRA

Em Pernambuco, por exemplo, antigamente era uso percorrerem as ruas, ou nas fazendas procurarem as margens dos rios, bandos de moças e rapazes vestidos de branco, enfeitados com capelinhas de flores vermelhinhas de melão selvagem, enquanto cantavam:

Capelinha de melão
Pé de São João
Cheira a cravo
Cheira a rosa
E a mangueira

São João está dormindo
Não me ouve não
Acorda! Acorda!
Acorda! João!

No centro do Brasil, a tradição ainda é lembrada na sua pureza.

Pula-se a fogueira, só os pares, para firmar o compadrecado, recitando-se em tom declamatório:

São João dormiu
São João acordou
Vamos ser compadre
Que São João mandou.

Sela o compromisso um abraço apertado. Ainda são guardadas como anilotes para garantir prosperidade ou contra epidemias e tempestades, as brasas apagadas das fogueiras.

Também se joga dinheiro ao fogo, que se apanha depois para dar ao primeiro pobre na fila seguinte cujo nome será o do futuro esposo.

Como estas, há várias sortes supersticiosas, envoltas em magia, sortes secretas, com as papalinas com nomes escritos: o que abriu na água; ao dia seguinte, dirá o nome do filho próximo! Ou o ovo que se quebra no fogo de São João, e o ovo que se quebra na água de São João, e o ovo que se quebra na terra de São João.

Ainda perdura nas festas de São João a reminiscência inconsciente do fogo sagrado das religiões pagãs: as fogueiras e os fogos.

Os celtas, os gregos e outros povos antigos faziam, à chegada do solstício de verão, uma festa ao sol e à lua, na qual acendiam fogos e fogueiras, ali lançando frutos e trigo, o melhor das colheitas, fazendo também consumir no fogo sagrado animais vivos.

No Brasil, ainda não se soube do sacrifício de animais vivos nas fogueiras das festas joaninas, mas, no entanto, persiste a usança de nelas serem assados os produtos da terra. De tudo isso se conclui que as fogueiras estão ligadas a uma idéia benéfica de fertilizar e purificar.

Há porém um detalhe notável sobre o sacrifício de animais. Em vários lugares longínquos do Brasil, a festa de São João gira em torno de um animal mais familiar à região. E não é propriamente o sacrifício desse ou daquele animal, mas uma reprodução das capdas, das lendas sobre esses animais, que se revivem nesse dia, numa dramatização mais ou menos espectacular! E o que se nota, por exemplo, na região amazônica com o jacaré e no Brasil central com o boi.

Em torno das fogueiras de São João entretanto, persistem numerosas superstições, todas presas à mais remota antiguidade, como o costume de saltar sobre elas, guardar as brasas, tirar sortes, etc.

Os fogos que queimamos nas festas de São João são resquícios do culto do fogo adorado como divindade.

E' uma gradidão instintiva do homem, porque combatendo o frio, afastando os animais ferozes, fundindo os metais, concorrendo de todas as formas para a conquista do progresso, o fogo ajudou a abrir o caminho da civilização.

Mã quem ilige as comemorações joaninas às festividades dos cultos orgiásticos da antiga Ásia e África, procurando justificar essa afirmativa pelo próprio nome da mãe do Precursor — Isabel (Santa Isabel).

Dizem que Isabel é Elisabeth, ou seja Eliza Bebet, cultuada em Cartago e Eféso.

As regiões ribeirinhas do Brasil — tal como em Portugal — há a tradição do banho, reminiscência simbólica do batismo de Jesus pelo Precursor.

A crença popular concede à água, nessa noite, virtudes sagradas de purificação.

E' o que revelam os próprios cânticos dos que se vão banhar:

Na noite de São João
Hei de banhar-me no acude
Eu lá me lavei
As minhas mazelas
No rio deizei.

E os bandos joaninos regressam lépidos, contentes, livres de culpa, isso afirmando entre risos de alegria:

O meu São João
Eu lá me lavei
As minhas mazelas
No rio deizei.

Atropelada de histórias de puro encanto místico, claro que a festa tradicional não pode fugir à influência lendária.

Conta-se que Maria de Nazaré fora visitada, sua prima Isabel, quando para ambas se aproximava o nascimento de seus filhos. Maria pediu a Isabel que lhe desse um aviso da feliz novidade. Isabel prometeu mandar erguer um mastro no cimo do outeiro e acender em lá, uma fogueira. Certo dia Maria diviso no lugar combinado o mastro e as labaredas! Nascera aquele que a igreja chamou São João Batista.

Desde então, festa-se o nascimento do Precursor com fogos e fogueiras!

Outras lendas envolvem a infância do Batista.

Ainda criança tinha-o Santa Isabel sobre os joelhos, quando em dado momento o santo menino perguntou:

— Minha mãe, quando é o meu dia? — Dorme, filhinho, dorme; quando for, eu t'ô disse.

São João dormiu profundamente e só acordou na noite de São Pedro, com o esplendor das fogueiras e bailes e o estrondo do foguetório.

De novo insistiu:

— Minha mãe quando é o meu dia? — O teu dia já passou, acudiu Isabel.

— Ora, minha mãe, porque não me disse, queria brincar na terra!

— A povo ficou a desejo do santo, e a povo ficou a desejo do santo.

Se o Batista soubesse
Quando era o seu dia,
Desceria do céu à terra
Com prazer e alegria

Uma crença, porém, afirma que no dia em que São João desce do céu, o mundo se arrastará em fogo!

Legado dos portugueses, bem cedo chegou a festa de São João ao Brasil.

As primeiras referências remontam ao ano de 1603 e foram registradas pelo frade Vicente do Salvador:

“O índio acendia a todos os festejos dos portugueses com muita vontade, porque são muito amigos de novidade, como no dia de São João Batista, por causa das fogueiras e capelas”.

Desde ali, a festa de São João, no Brasil, vem sofrendo um processo de adaptação, de acordo com o meio ambiente.

Dos santos da tria de junina é São João, mais festejado entre nós.

Influência nisto, por certo a feição rural, o que dá lugar à alegria e liberdade que esses festejos alcançam.

Não fugindo às características gerais, em cada zona do nosso Brasil a festa apresenta aspectos pitorescos dignos de nota.

Em Obidos, cidade paraense situada junto à margem oriental da foz do rio Trombetas com o Amazonas da noite de S. João reune-se em determinado ponto da cidade a grande maioria dos habitantes. Homens e mulheres trajam-se uniformemente: blusa ou camisa branca, saia ou calça de xadrez preto e branco. Procuram assim imitar, na indumentária o couro do jacaré. Só os homens trazem chapéus de palha à cabeça.

Em Anotepec (geralmente faz luar), saem pela rua principal, em procissão, em demanda da casa do comandante da guarnição, que é ali a autoridade máxima.

E' um bando enorme que vem cantando, numa linda toada, todo o sofrimento do jacaré durante as capadas.

Entre os componentes do bando, sobre um grande tabuleiro coberto por linda toalha de crivo e rendas, vem um jacaré empalhado.

A cadência da toada, em marcha batida, casada à melodia riquíssima, tendo por cenografia a solenidade da selva amazônica, promove uma apoteose deslumbrante!

A melodia é tradicional, o mesmo não acontecendo à letra, que pode variar.

Chegado à residência visada o grupo pára, fazendo completo silêncio.

Do melo destaca-se um figurante, que em tom declamatório pede licença ao dono da casa para reproduzir a caçada do jacaré.

Dada a licença, entram tantos quantos comportem a casa e o terreiro.

O canto recomeça, enquanto se desenvolve a simulação da caçada.

Os figurantes, em poses imitativas, em fortes fundos e estalos de língua, procuram imitar o grito do jacaré, enquanto vão se aproximando do tabuleiro. Em dado momento, uma luz é acesa sobre o animal. Os olhos do jacaré empalhado, que são de vidro vermelho, desprendem fulgurações rutilantes; e os carregadores balançam o tabuleiro, para dar a impressão que o animal está estonteado.

Do grupo, armado do arpaço, foga o bicho entre os olhos! Ele todo estremece, estremece e morre.

Cessa a cantoria então. E há distribuição de bebidas e guloseimas da terra.

Depois, realiza-se a “dança do lenço”, ao som de música.

Formam-se pares, que dançam passos ritmados, marcados por bate-pés, requebros e saltos, apenas ligados pelas pontas dos lenços, que são seguros no alto e que se torcem e requebros durante a dança.

Terminada a dança, forma-se novamente o cortejo que vai, estrada a fora, sob os reflexos da lua, de casa em casa, repetindo a mesma cena ao som da linda toada!

Em todo o norte do Brasil salvo pequenas alterações locais, a festa de São João guarda o mesmo caráter português.

manhã, conforme a disposição que apresentar, prospectiva: viagem se parece a náo; morto, se lembra um esquife; e casamento se esboça um véu ou uma capela! Há, ainda, a do alho, a da faca na bananeira, a do espelho, a da água no sereno, um sem número delas.

Mais interessantes, mas, menos levadas a sério, são as sortes de salão, contidas em “Oráculo das Dams” ou no livrinho “Sorte de São João”.

Os doces próprios de São João formam um repositório precioso.

Nas regiões rebeldes de São Paulo, às badaladas da meia-noite formam-se grupos que em procissão conduzem ao rio a imagem de São João. Mergulham-na no rio, e, ao retornar, trazendo a imagem envolta em linda toalha bordada.

Terminam a noite ao som de um catira, de um catereú ou de um samba rural.

Nas regiões sulinas, malgrado o frio intenso, São João é igualmente festejado.

Durante o fandango batido, corre o trago do “quentão”. Enquanto as labaredas das fogueiras sobem, estouram fogos e foguetes, espacem os pinhões assados e a bomba do chimarrão passa de boca em boca.

Confundem-se lousras e caboclos no mesmo espírito de hospitalidade.

A repercussão dos festejos joaninos não se circunscreve apenas aos nossos meios rurais; também alcança os núcleos urbanos. Mas é lamentável que em nossas cidades esse folguedo ao invés de adquirir um sentido de estilização valorizada, transforme-se numa crítica pejorativa e ridícula dos nossos usos e costumes.

Necessário se faz um movimento enérgico dos nossos tradicionalistas contra essa contração desalrosa e inexpressiva, que coloca a nossa gente do interior em posição vexatória.

Fazemos um apelo aos clubes, às casas comerciais que confeccionam modelos a fim de que seerem o nível dessa festa conservando a feição popular, não impedindo o abastardamento das caricaturas repelentes. Porque o nosso homem do interior é um forte, como tão bem disse Euclides da Cunha. Não é admissível fazê-lo aparecer metamorfoseado em ridículo fantoches, trôpeços, desdentados, mal vestidos e pior retratados nas suas atitudes mentais.

É indispensável que esses festejos sejam uma homenagem aos semeadores das nossas sementes fecundas e aos nossos bravos pastores, que trabalham de sol a sol, para aumentar a reserva da nossa economia, base fundamental da prosperidade do Brasil.

A MAIOR HISTORIA DE TODOS OS TEMPOS

Uma narrativa da mais bela vida que já foi vivida — a de Jesus

XXV

A TEMPESTADE DO LAGO

Numa tarde Jesus e seus discípulos estavam na barca de pesca e passaram a noite no lago de Genezareth, procurando fazer a multidão sempre crescente que cercava Jesus.

Enquanto navegavam Jesus adormeceu, sua cabeça repousando num travesseiro de almofada. Seus discípulos começaram a se formar no céu anunciando tempestade. Logo depois estava o trovão e um forte névoa de vento sacudia a pequena embarcação. Em pouco tempo grandes ondas se quebravam contra a ameaçadora colina da água.

"Meus irmãos, não temeis!", exclamou Jesus, acordando os seus discípulos. "Não temeis!", exclamou Jesus, acordando os seus discípulos. "Não temeis!", exclamou Jesus, acordando os seus discípulos.

A FE DA REMORRHOSSA

Não é de admirar, portanto, que os dois mil anos mais tarde os seus discípulos e também a multidão de homens, mulheres, crianças e jovens de Naim, ainda não tenham visto o bastante para abolir o temor de seus corações.

A FILHA DE JATTO

Poucos minutos antes desse repentino acontecimento um dos chefes da sinagoga, o judeu Jatto, replicava ao Mestre que fosse até à casa onde sua filha estava morrendo. Quando para lá se dirigiam, Jesus afirmou que não havia tempo para ir até lá, pois a filha já havia morrido.

PARA MANEJO DE SEUS MOVIMENTOS

Para manter os seus movimentos e gestos, Jesus usava um pequeno objeto que chamamos de "movimento de Jesus". Este objeto era usado por Jesus para manter os seus movimentos e gestos.

CLÍNICA DA FACE

CRAVOS, ESPINHAS, VERUGAS, FLELOS, MANCHAS, RUGAS. TRATAMENTO DOS CASOS DE CIRURGIA PLÁSTICA. DR. CARLOS ALBERTO DE SOUSA. Senador Dória, 45 - 8º - 42-3291 - De 3 a 6 horas.

PARA A MAMÃE CONTAR AO GAROTO...

OS DUENDES

ARISTOLINO

FERIDAS ECZEMAS e QUEIMADURAS

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

CALENDULA CONCRETA

A fala dos ASTROS..						
JUNHO	1950	JULHO				
25	26	27	28	29	30	1
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

Signo do Zodíaco. Câncer (Carangueijo)
Dia 29: Lua cheia



RECEITAS PARA VOCE

É principalmente em questões de culinária que se torna difícil "contentar tout le monde et son père" — tão variados são os gostos!

A dona de casa, conhecedora do valor dos alimentos, busca habilmente o camuflagem de uma "boa receita" para transformar em apetitoso o prato nutritivo mas geralmente malquisto. Em se tratando de fígado, por exemplo, que nem a todo paladar agrada, o esforço merece ser tentado, visto ser alimento rico em vitaminas — A e complexos B —, proteínas e sobretudo ferro.

Serve em sua mesa esses enroladinhos de fígado gostosamente apresentados e verá como serão bem recebidos e apreciados.

ENROLADINHOS DE FIGADO COM BACON

- 1 quilo de fígado, escalado e moído.
- 1 colher de chá de sal.
- 1 pitada de pimenta do reino.
- 3 colheres (sopa) de catchup.
- 1 litro de leite (ou mais, conforme o número de pessoas).
- 6 fatias de abacaxi (ou mais).
- Chitros verdes, bem picadinhos.

BOLO COM MORANGOS

- 1 1/2 xícara de farinha de trigo peneirada.
- 1 1/2 xícara de açúcar.
- 1 1/2 colher (chá) de fermento.
- 1 colher (chá) de sal.
- 1 xícara de manteiga (ou gordura vegetal).
- 1 colher (chá) de baunilha.
- 1 xícara de leite.
- 2 ovos não batidos.
- 1/2 litro de creme batido (ou mais).
- 1/2 quilo de morango.

MISTURA PARA BOLA DE BOLA

- 1 1/2 xícara de farinha de trigo peneirada.
- 1 1/2 xícara de açúcar.
- 1 1/2 colher (chá) de fermento.
- 1 colher (chá) de sal.
- 1 xícara de manteiga (ou gordura vegetal).
- 1 colher (chá) de baunilha.
- 1 xícara de leite.
- 2 ovos não batidos.
- 1/2 litro de creme batido (ou mais).
- 1/2 quilo de morango.

VITELA A "MAITRE D'HOTEL"

- 3 quilos de vitela, sem osso (patinho ou alcatra).
- Chitros verdes, sal, pimenta, louro, molho de tomate.
- 3 colheres (sopa) de cebola picada.
- 3 colheres (sopa) de manteiga derretida.

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

HAUZENA

Basta usar o telefone!

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Lustrêne

Sómente Com Um

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

ELEGANCIA E BOM GOSTO

Golas, gravatas, laçarotes, e outras "coisas"...



Quando, à maneira de prólogo, apareceram no cenário da Moda as primeiras criações que lhe iriam determinar o rumo, entre o público um friso de inquietação perpassou. Depois da experiência infeliz do neu-look, buscavam inspirar-se os estilistas no período de 1920 a 1925, época em que, mal orientada, a Moda tanto enfeou as mulheres, atraindo-as as con-

organiza, imprimindo um frescor de modernidade à legião de vestidos pretos, escuros ou pied-de-poule que, com tamanha pujança florescem este ano.

Além de toda essa brancura, não se pode deixar de mencionar, como uma graça excecção, certo peitão em mousseline preta, com que Jacques Fath realça um vestido inteiramente bege.

Imensa também é a variedade de gravatas, presentes na maioria dos modelos; vemos em modalidades diversas, começando pela fita de rígido veludo negro que o mesmo Fath dá como complemento no já famoso colarinho de pontos quebrados (Fig. 1), até à longuíssima gravata, em seda macia que, passando sob a gola chemise, at-se como qualquer gravata de homem, metendo-se depois por debaixo do



coito, muda de idéia, alonga-se e alarga-se, vindo terminar à altura da bainha da saia como se fora um panejamento solto, formando contraste com o vestido do qual é o enfeite único e original.

Mais clássico é o conjunto formado de gola e gravata em organdi branco (Fig. 2) que Piguet enxerta na sobriedade de um conjunto em lá marinho.

Que dizer dessa profusão de golas, que

torsões frenéticas do Charleston, vestidas com aquela absurda robe-chémise que lhes destrua a cintura e mal cubra os joelhos? Nasceria sob tal signo a moda de 1950? Não; nada disso, felizmente, aconteceu. Se uma ligeira reminiscência marcou certas coleções — apenas com um tempero exótico — a Moda, em geral, conservando ao corpo toda sua harmonia, se fez jovem, bonita, factiva, não tendo com sua avó, a Garçonne, senão um vago "ar de família".

E assim, a harmoniosa simfonia se desenvol-



veu toda em torno desse leit-motiv — Juventude e Facilidade.

Eis porque vemos-se tantas golas, tantas gravatas, tantos peitões, tantos laços, em cambrão engomado, em fustão rígido, em vaporoso

Extinção para sempre de
BUÇOS E PÉLOS
no rosto e nas pernas
Tratamento pela Electrolysis, garantido
e recomendado pelos médicos nos Es-
tados Unidos. Único aparelho existen-
te no Brasil, introduzido por uma
cosmetologista americana.
Praça do Flamengo, 122
6.º s/603 - Rio

Tesouras
Tesouras
Tesouras
Nacionais e Estrangeiras

Tesouras Francesas

Oferecemos diversos tipos de afa-
da Tesoura Nogent, de fabricação
da conhecida firma Elol Pernet,
de França. As Tesouras
Nogent duram uma vida
Inteira... A de sua
tração, de 15,5 cms.
é vendida a
Cr\$ 65,00!

Desde Cr\$ 16,00 até Cr\$ 45,00
TAMANHOS:
9; 10,5; 13; 14; 15;
19; 20; 21; 23 cms.

Faça das Lojas Singer o centro de suas compras
de material de costura... Nelas, v. encontrará
tudo que precisa: linhas de todos os tipos, botões
artísticos, fivelas, fechos corrediços, aplicações fran-
zidas, galões e muitas outras novidades.

LOJAS SINGER
SINGER SEWING MACHINE COMPANY

"O NOME GARANTE O PRODUTO"

O ENCONTRO

VILMA GUIMARAES ROSA

Maio de 1930.
Paris resplandecia à primavera de-
corada de flores e de luzes, com as
mais belas e variadas tons de verde.

De estudantes, espalhando-se pelo
"Boulevard St. Michel", emprestam
uma nota pitoresca e alegre ao con-
corrido "Boul Mich". Neste peque-
no grupo de alunos da "Ecole de
Droit", que acaba de entrar no ba-
ruinte "Café Dupont", nota-se
uma geral expressão de felicidade.
Semanas risonhas, olhos brilhando
pela emoção que sentem, dirigem-
se para a mesa mais larva:

— Zhi René! Um coupe de cham-

pagne!

— Pardon, monsieur? Du cham-

pagne!

E' natural que o pedido arran-

que do pobre garço um admira-

do algar de subreptícios, de, que

durante tanto tempo servia aque-

le mesmo grupo um simples acé-
de Dubonnet ou qualquer outro a-

peritivo mais barato.

— Ou descrebiam uma minia de
outro, resmungo, ou então enlouque-

ceram.

Cada um destes cinco jovens a-

presente um diferente tipo de per-

sonalidade, com os caracteres pes-

sonais bastante definidos.

Bernard é o filósofo do grupo.

Seu chale verde-musgo, obrigató-
rio e inseparável companheiro, parece

agora mais verde, talvez devido ao

radioso do olhar, habitualmente tão

abstrato. De uma tranquilidade e la-

conformidade absolutas, as frases que se

signa às vezes proferir são medidas

e atiladas pelos colegas, que o

consideram como uma espécie mas-

culina das antigas pitonias. O "ora-
culo" é consultado infalivelmente

nas vésperas de provas, nos casos

de "amor desperado", e nas "cri-

ses financeiras" (talão de frequen-

tes), que ameaçam o bom humor dos

colegas. E' só dizer: — Bernard,

— "Je suis tombé dans une ornié-
re!" — E ele gasta dois ou três mi-

nutos numa pequena dissertação de

como multiplicar uma nota de 30

francos por 31 dias...

Guy talvez ouçute uma lá indol-

ente sob este capa de ente previle-

giado.

Parce em verdade sentir enorme

prazer em exibir uma tendência

para o esnobismo, o que o torna in-

cessível aos demais, e dá aqueles

que não o conhecem intimamente

uma forte impressão de narcisismo.

Porém seria injusto chamá-lo con-

venido ou peitativo: na verdade,

mesmo, suas maneiras excessiva-

mente afeitas e delicadas são dota-

das de tal naturalidade que a sua

forma-se na intimidade tão compa-

nheto e simpático, que quem sabe

não adota ele propositalmente esta

atitude, e usa-a como uma espécie

de arma de defesa? Neste momento,

por exemplo, a alegria estampada

— "he no resto; porém o ar de esnobis-

mo concentrado confunde-se à fu-

maça do cachimbo de ouro que

fuma discretamente...

Entre França e o seu pequeno

mas eterno cacete trava-se uma lu-

ta feroz, e o primeiro parece levar

uma grande vantagem. Enquanto

recoloca a bolsa escura na primiti-

va posição, o que o inevitável tique

vieria alterar, faz uma ligeira pau-

sa para meditar quanto a vontade

de fazer cacete fora mais forte que

a sua força de vontade. E' do tipo

intelectual — agitado: grande ver-

bozão e um imitável olhar de

bondade através das grossas lentes

dos óculos com ar de tartaruga.

Chislain, alegre e folgado, amigo

de todos, simpático e dedicado, é

inequivocamente o mais popular do

Quartier. Parece haver tido uma

plano do "bon vivant", e seguiu-
nos menores detalhes, hábil e cu-

dadamente.

Rosale é a alma do grupo. Curio-

samente a influência que exerce

sobre os demais colegas. Talvez se

possa atribuir-lhe a firmeza refletida

nos olhos inteligentes, e à segurança

que se desprende do rosto de linhas

angulosas e interessantes.

Estes cinco jovens, de idéias e am-

bições diferentes, estão ligados, ho-

je, pelo mesmo elo: a confiança num

futuro risonho e cheio de êxitos.

Terminam uma longa e brilhante

carreira, e começam uma nova jo-

rnada, por estrada inteiramente des-

conhecida, que para uns será suave

e agradável, e para outros, quem

sabe, tortuosa e difícil.

Os brindes se sucedem: René, o

parvo, também o convidado. Fran-

cois faz um improviso: Chislain o

ajuda. O "oráculo" tem uma idéia:

e, como as idéias nas grandes oca-

sões jamais são desperdiçadas, eles

põem-na em prática: marcam um

"encontro oficial" para daí a dez

anos, no mesmo local, à mesma ho-

ra: Não haverá senão: apenas uma

troca de objetos deve ser hoje ele-

tuada, o que facilitará o reconheci-

mento, mais tarde. Entusiasmo ge-

ral...

Interessante ser Guy o primeiro a

oferecer: lança um último olhar de

carinho ao velho cachimbo, e pas-

sa-o à França!

"Tenho a certeza de que ele se

tornerà mais digno, fumado por

um intelectual".

François não esconde a emoção,

e a resposta vem acompanhada por

uma lapiseira de esmalte vermelho,

meio pretensiosa com os caracteres

de propaganda nos gravados.

Cada troca é seguida de um "Hur-

rah" entusiástico. O chale verde-

musgo passa do pescoço de Bernard

para o de Chislain, a bolsa de Fran-

çois vai coroar os cabelos verme-

lhos de Rosale, e Chislain oferece

ao amigo filósofo uma pequena agen-

da, assinando o 1.º de Maio, e tro-

cando o 3.º de 1930 por um 4.º.

— Para que a distração não nos

deixe privados de sua agradável

companhia!

Profeto geral, organiza-se então

uma colata: René troca as moedas

por bonita nota de 20 francos;

— Toma, — chéne amie, se nin-

gunhum comparecer, deverá encon-

trar lauto jantar, e pensar em nós

com carinho e sem ressentimentos...

O eco das vozes se eleva, mais

forte. No dia seguinte partirão para

as férias. Cada um tomará um rumo

diferente. Talvez nunca mais se en-

contrem. Mas, o que importa! En-

quanto viverem, jamais esquecerão

esta tarde, na mesa larva do "Du-

pont", e do mais gostoso e tam-

bém mais caro "coupe de cham-

pagne".

Mal de 1940.

Guerra! Paris adormece tris-

tamente, a França sofre. No Quartier

Latín falta a animação de outrora.

— Que lapiseira ridícula, meu caro

Guy!

— mulher, coberta de jóias, fu-

mando na longa pitada dourada, in-

clina-se, acompanhando o movimen-

to dos dedos do rapaz, ocupado em

anotar as dívidas contradas à me-

sa do "baccarat", naquela noite.

— Oh! É uma longa história...

No próximo 1.º de Maio terá fortes

razões para apreciá-la.

— Mas, meu caro! Há uma hora

exatamente entramos no 1.º de

Maio!

— Deveras? Então teré que redi-

gitar imediatamente um telegrama.

Espero que chegue à França em

tempo.

E após a breve euforia de entu-

siasmo ter-se extinguido nos seus

olhos verdes, torna a mergulhar-se

no mais completo indiferentismo...

Desce o "Boulevard Raspail" com

os olhos fixos no chão molhado pela

chuva. Seus planos haviam fracassa-

do. A confiança que tanto deposita-

ra em si mesma havia desaparecido

nestes dez anos de sofrimento; a

morte do marido e do único filho,

a miséria... a solidão... E agora al-

está, sem um vintém, a tristeza e a

fome consumindo-o... Subito, seus

dedos tocam qualquer coisa, no fun-

do do bolso do velho casaco...

... "e pensar em nós com cari-

nho sem ressentimentos".

... Dentro do minúsculo envelope,

uma notinha de 20 francos, dobrada

em quatro... Alguém lhe dá a in-

formação preciosa:

— Oul, madame, hoje é 1.º de

Maio!

Dirige o andar cansado para o

"Boul Mich". A porta do "Dupont"

está aberta.

— Nô tôdas podemos constatar

que a pele é muito mais bonita,

e conserva mais longe tempo a

juventude, na verdade, na ver-

dade, onde é protegida pelas

vestimentas; no rosto e no pes-

coço como nas mãos, surgem os

primeiros sinais de decadência

física!

Infelizmente, ainda hoje, nem

todas as mulheres sabem pre-

servar-se contra esses sinais, da

juventude; e, em consequência,

sabendo muitas se descuram

unicamente por comedismo.

Pois bem, queridas amigas, del-

tem de lado a preguiça, e fa-

çam em favor da beleza, tudo

quanto estiver ao seu alcance!

Nada difícil... e de resultado

compensatório!

... ..

CRÔNICA CIENTÍFICA

A OBRA DAS GRANJAS

1. — O PROBLEMA DA PROFISSÃO DO MAL DE HANSEN

A grande obra de A. H. T. de Almeida, de cuja atuação no problema social dos leprosinhos falei na crônica anterior, possui uma extraordinária capacidade de ação. Já em 1928, antes da inauguração oficial do primeiro asilo-colônia (São Paulo), conseguiu ele do governo de Carlos de Campos a lei n.º 2.189, de 27 de dezembro, na qual, ao lado das medidas gerais de prevenção do mal de Hansen, era concedida a autorização para um empreendimento interno de dez mil contos de reis. Assim entraria em marcha a imortal obra de A. H. T. de Almeida, obra esta tão difícil quanto a imortal obra de A. H. T. de Almeida.

Atualmente, morto o presidente do Estado e não mais permitiu a execução imediata dos trabalhos planejados. Com mais tarde, o governo federal assumiu a campanha paulista, iniciada por Arthur Nogueira e S. H. T. de Almeida, e, em 1930, conseguiu ele do governo de Washington Luís a lei n.º 2.189, de 27 de dezembro, na qual, ao lado das medidas gerais de prevenção do mal de Hansen, era concedida a autorização para um empreendimento interno de dez mil contos de reis. Assim entraria em marcha a imortal obra de A. H. T. de Almeida, obra esta tão difícil quanto a imortal obra de A. H. T. de Almeida.

2. — AS PRIMEIRAS CASAS E GRANJAS

A. H. T. de Almeida, porém, não esperou pela ajuda do governo. Viu, antes, as primeiras unidades paulistas, em propaganda da sua obra, poder obter alguns meios e iniciar a construção das primeiras casas para doentes e suas famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

O entusiasmo despertado por esse movimento foi tal, de tamanho vulto, que a gratidão dos beneficiários por ele fez com que os filhos e netos das famílias (em São Paulo), bem como organizar o plano das futuras granjas — que dispensariam os dispendiosos procedimentos e os anacrônicos procedimentos.

PALESTRAS PEDIÁTRICAS

ESTÔMAGO NORMAL

DR. EDUARDO MORGADO

O estômago atua-se situado na linha média do corpo, porém grande parte dele está mais para o lado esquerdo, recoberto parcialmente pelo fígado, principalmente nos lactentes. Sua face anterior está abrigada pelo rebordo costal esquerdo e limitada no espaço contíguo direito e fígado, o coração, o baço e os pulmões. A grande curvatura do estômago, isto é, a parte inferior, fica situada um pouco acima da linha umbilical.

O estômago do recém-nascido, por não achar a criança quase todo o tempo deitada, toma a posição mais para a horizontal; ao mais tarde, depois que ela começa a sentar-se, é que vai tomando posição para a vertical. A pequena curvatura toma a sua forma e todo o estômago adquire a posição definitiva.

O feto da criança vomita depois das refeições e devido a esta posição do estômago — quase horizontal — este órgão tem dois orifícios de comunicação: o superior — o cárdia — que fica entre o estômago e o esôfago, e o inferior — o píloro — que liga o estômago ao duodeno.

Suas paredes são animadas de movimentos que servem para misturar o bolo alimentar; a fim de que entre em contato com o suco gástrico e seja, ele então, impulsionado para o intestino por intermédio do píloro.

Os movimentos do estômago são lentos e desenvolvem pouca força; somente no píloro verificamos maior ação contrátil: no cárdia também sua força é diminuída.

A permanência dos alimentos neste órgão varia muito. Assim, no lactente alimentado ao peito, a digestão completa — de 2 a 3 horas; ao passo que, nos

mais do órgão que fazem voltar para o esôfago os alimentos, e daí a boca para o esôfago violentos. O vômito está ligado ao sistema nervoso do estômago, sendo, portanto, um ato reflexo na excitação de certos nervos. Algumas substâncias denominadas vomitativas, podem provocar o vômito. No caso do vômito, quando é expulso o conteúdo do estômago, os orifícios das fossas nasais e o laringe fecham-se como na deglutição.

O estômago, às vezes, apresenta anomalias congênitas como a estenose pílorica, hernia ou eventração diafragmática, atresia, posição invertida do órgão, estenose ou atresia do cárdia; são malformações e doenças de que tratarei na próxima palestra.

Vimos, assim, de um modo geral, o estômago normal da criança e a sua função na digestão.

RUA PEDRO LENSE 31-A (Castelo) RIO
TEL.: 22-7035

SOCIEDADE IMPORTADORA
Grassi Ltda.

RAIOS X
ELETRICIDADE MÉDICA
CIRURGIA

INSTALAÇÕES
HOSPITALARES
E CIENTÍFICAS

Rua Senador Dantas, 76
(sobre-laj) Fone 22-1731

ARTIGOS E EQUIPAMENTOS PARA MEDICOS
HOSPITAIS, DENTISTAS E LABORATORIOS

EINAC
EQUIPAMENTOS MÉDICOS
E ODONTOLÓGICOS COMPLETOS

RUA PEDRO LENSE 31-A (Castelo) RIO
TEL.: 22-7035

LHOMANN & CIA. LTDA
Produtos Químicos e Plantas Medicinas
Algodão, Caxas e Ataduras — Acessórios para Farmácias — Tubos e Fioscos — Homeopáticos — Essências Medicináveis — Anilinas para Docas

RUA MIGUEL LIMA 55, 1.º andar — Tel. 23-2315
RUA ERICSSON 14, 1.º andar — Tel. 23-2315
Lx Postal 947 — End. telegr.: LOMMA RIO

Intec
INSTRUMENTAL TÉCNICO CIENTÍFICO LTDA.

EQUIPAMENTO PARA LABORATORIO, INCLUSIVE OTICA CORANTES, REATIVOS E DEMAS PRODUTOS QUÍMICOS SÓLOS ANTIGOS E MEIOS DE CULTURA

AV. RIO BRANCO, 173 - 4.º - End. Telegr. "Intec" - Rio de Janeiro
Telefone 22-2327

OTICA Inglesa
DENTARIA-CIRÚRGICA LTDA.

Grande e variado estoque de artigos dentários em geral: Ótica, fotografias, Aparelhado serviço, revelações e copias.

Tels.: Seção dentária — 43-5224, seção ótica — 43-4007
RUA 7 DE SETEMBRO 179 — Rio de Janeiro

ALFREMA S/A COMERCIO E INDUSTRIA
Rua 24 de Maio n.º 25 — RIO DE JANEIRO
Tel.: 48-2266 ramal 3

PRODUTOS QUÍMICOS SÉRINGS HIPODERMICAS, ACCESÓRIOS EM GERAL PARA FARMACIAS E HOSPITAIS. ETHER, ACETONA, TERMOMETRO E TODOS OS DEMAIS ARTIGOS DO RAMO. PEÇAS LISTAS E COTAÇÕES ANTES DE REALIZAR QUALQUER COMPRA DRETES ARTIGOS

IMPORT. DENTAL PACHECO LTDA.
ARTIGOS DENTÁRIOS EM GERAL
ÚLTIMAS INSTALAÇÕES CROMO — COBALTO-RESINAS ACRILICAS — HEROTEX — ARDEN — FURNOS HUPPERT

Rua Alcindo Guanabara, 17 — 11.º and. — Tel. 42-2518

SRS. DENTISTAS
Dental Pechanha
2 A VOSSA CASA!
SEMPRE OFERTAS ESPECIAIS

ED. DARKE — Av. 13 de Maio, 23 — 6.º andar — Salas 604 — 605 — Tel. 32-7881

Barros e Ishin
INSTALAÇÕES DE HOSPITAIS E LABORATORIOS

NOVO ENDEREÇO:
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 115-LOJA
Tels.: — Vendas 42-1282 — Escrit. 62-3338

Fábrica de UNIFORMES AVA —
Vendas por atacado e varejo
Av. Gomes Freire, 584 (antigo 116) Tel. 22-7957

DENTAL ROSÁRIO
Ouro platinado "CARIOCA" para fundição de ROACH e artigos dentários em geral pelo REEMBOLSO POSTAL.

SOARES, CIOCI & CIA. LTDA.
147, Rua do Rosário, 147
Fones: 48-1896 — 38-3338

NEO-MININ — COM LÂMPADA INFRA-VERMELHA

Indicado para consultórios médicos em geral, substituído com grande vantagem, as lâmpadas maiores e mais caras

Adaptável a qualquer móvel

EM EXPOSIÇÃO — MESBLA — R. DO PASSEIO, 48/54

SIEMENS-REINIGER WERKE - A. G.
ERLANGEN-ALEMANHA

GASTROSCÓPIOS — CISTOSCÓPIOS
TORACOSCÓPIOS — URETROSCÓPIOS
originals

WOLF — ALEMANHA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Cia. Federal de Eletricidade
DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA
RUA DO RESENDE, 21-A — RIO DE JANEIRO
TEL. 22-9371 — TELEGR. MESGO — C. POST. 1387

BRACOREP — REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
M. H. F. — MATERIAL HOSPITALAR FRANCÊS — APARELHOS DE LABORATORIOS — PENE — FOTO — OTICA DE PRECISAO
AVENIDA CALOGERAS, 15-A — TEL. 32-0602

INDICADOR MEDICO
PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E DOMINGOS — ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO — Tels. 22-6343 e 42-1053

CLÍNICA GERAL DR. GILBERTO ARAUJO NEW YORK HOSPITAL DIAGNÓSTICO, CIRURGIA, NEUROLOGIA, COLESTEROL, GLANDULAS — Praça Floriano, 50, 6.º — T. 42-6325 DR. FLORIANO DE LEMOS Comunicação com seus clientes por novo consultório, 8, Rua 13 de Maio, n.º 23, 1.º andar, Sala 107, Tel. 22-4004, 2.º andar, Sala 108, Tel. 22-4004, 3.º andar, Sala 109, Tel. 22-4004, 4.º andar, Sala 110, Tel. 22-4004, 5.º andar, Sala 111, Tel. 22-4004, 6.º andar, Sala 112, Tel. 22-4004, 7.º andar, Sala 113, Tel. 22-4004, 8.º andar, Sala 114, Tel. 22-4004, 9.º andar, Sala 115, Tel. 22-4004, 10.º andar, Sala 116, Tel. 22-4004, 11.º andar, Sala 117, Tel. 22-4004, 12.º andar, Sala 118, Tel. 22-4004, 13.º andar, Sala 119, Tel. 22-4004, 14.º andar, Sala 120, Tel. 22-4004, 15.º andar, Sala 121, Tel. 22-4004, 16.º andar, Sala 122, Tel. 22-4004, 17.º andar, Sala 123, Tel. 22-4004, 18.º andar, Sala 124, Tel. 22-4004, 19.º andar, Sala 125, Tel. 22-4004, 20.º andar, Sala 126, Tel. 22-4004, 21.º andar, Sala 127, Tel. 22-4004, 22.º andar, Sala 128, Tel. 22-4004, 23.º andar, Sala 129, Tel. 22-4004, 24.º andar, Sala 130, Tel. 22-4004, 25.º andar, Sala 131, Tel. 22-4004, 26.º andar, Sala 132, Tel. 22-4004, 27.º andar, Sala 133, Tel. 22-4004, 28.º andar, Sala 134, Tel. 22-4004, 29.º andar, Sala 135, Tel. 22-4004, 30.º andar, Sala 136, Tel. 22-4004, 31.º andar, Sala 137, Tel. 22-4004, 32.º andar, Sala 138, Tel. 22-4004, 33.º andar, Sala 139, Tel. 22-4004, 34.º andar, Sala 140, Tel. 22-4004, 35.º andar, Sala 141, Tel. 22-4004, 36.º andar, Sala 142, Tel. 22-4004, 37.º andar, Sala 143, Tel. 22-4004, 38.º andar, Sala 144, Tel. 22-4004, 39.º andar, Sala 145, Tel. 22-4004, 40.º andar, Sala 146, Tel. 22-4004, 41.º andar, Sala 147, Tel. 22-4004, 42.º andar, Sala 148, Tel. 22-4004, 43.º andar, Sala 149, Tel. 22-4004, 44.º andar, Sala 150, Tel. 22-4004, 45.º andar, Sala 151, Tel. 22-4004, 46.º andar, Sala 152, Tel. 22-4004, 47.º andar, Sala 153, Tel. 22-4004, 48.º andar, Sala 154, Tel. 22-4004, 49.º andar, Sala 155, Tel. 22-4004, 50.º andar, Sala 156, Tel. 22-4004, 51.º andar, Sala 157, Tel. 22-4004, 52.º andar, Sala 158, Tel. 22-4004, 53.º andar, Sala 159, Tel. 22-4004, 54.º andar, Sala 160, Tel. 22-4004, 55.º andar, Sala 161, Tel. 22-4004, 56.º andar, Sala 162, Tel. 22-4004, 57.º andar, Sala 163, Tel. 22-4004, 58.º andar, Sala 164, Tel. 22-4004, 59.º andar, Sala 165, Tel. 22-4004, 60.º andar, Sala 166, Tel. 22-4004, 61.º andar, Sala 167, Tel. 22-4004, 62.º andar, Sala 168, Tel. 22-4004, 63.º andar, Sala 169, Tel. 22-4004, 64.º andar, Sala 170, Tel. 22-4004, 65.º andar, Sala 171, Tel. 22-4004, 66.º andar, Sala 172, Tel. 22-4004, 67.º andar, Sala 173, Tel. 22-4004, 68.º andar, Sala 174, Tel. 22-4004, 69.º andar, Sala 175, Tel. 22-4004, 70.º andar, Sala 176, Tel. 22-4004, 71.º andar, Sala 177, Tel. 22-4004, 72.º andar, Sala 178, Tel. 22-4004, 73.º andar, Sala 179, Tel. 22-4004, 74.º andar, Sala 180, Tel. 22-4004, 75.º andar, Sala 181, Tel. 22-4004, 76.º andar, Sala 182, Tel. 22-4004, 77.º andar, Sala 183, Tel. 22-4004, 78.º andar, Sala 184, Tel. 22-4004, 79.º andar, Sala 185, Tel. 22-4004, 80.º andar, Sala 186, Tel. 22-4004, 81.º andar, Sala 187, Tel. 22-4004, 82.º andar, Sala 188, Tel. 22-4004, 83.º andar, Sala 189, Tel. 22-4004, 84.º andar, Sala 190, Tel. 22-4004, 85.º andar, Sala 191, Tel. 22-4004, 86.º andar, Sala 192, Tel. 22-4004, 87.º andar, Sala 193, Tel. 22-4004, 88.º andar, Sala 194, Tel. 22-4004, 89.º andar, Sala 195, Tel. 22-4004, 90.º andar, Sala 196, Tel. 22-4004, 91.º andar, Sala 197, Tel. 22-4004, 92.º andar, Sala 198, Tel. 22-4004, 93.º andar, Sala 199, Tel. 22-4004, 94.º andar, Sala 200, Tel. 22-4004, 95.º andar, Sala 201, Tel. 22-4004, 96.º andar, Sala 202, Tel. 22-4004, 97.º andar, Sala 203, Tel. 22-4004, 98.º andar, Sala 204, Tel. 22-4004, 99.º andar, Sala 205, Tel. 22-4004, 100.º andar, Sala 206, Tel. 22-4004, 101.º andar, Sala 207, Tel. 22-4004, 102.º andar, Sala 208, Tel. 22-4004, 103.º andar, Sala 209, Tel. 22-4004, 104.º andar, Sala 210, Tel. 22-4004, 105.º andar, Sala 211, Tel. 22-4004, 106.º andar, Sala 212, Tel. 22-4004, 107.º andar, Sala 213, Tel. 22-4004, 108.º andar, Sala 214, Tel. 22-4004, 109.º andar, Sala 215, Tel. 22-4004, 110.º andar, Sala 216, Tel. 22-4004, 111.º andar, Sala 217, Tel. 22-4004, 112.º andar, Sala 218, Tel. 22-4004, 113.º andar, Sala 219, Tel. 22-4004, 114.º andar, Sala 220, Tel. 22-4004, 115.º andar, Sala 221, Tel. 22-4004, 116.º andar, Sala 222, Tel. 22-4004, 117.º andar, Sala 223, Tel. 22-4004, 118.º andar, Sala 224, Tel. 22-4004, 119.º andar, Sala 225, Tel. 22-4004, 120.º andar, Sala 226, Tel. 22-4004, 121.º andar, Sala 227, Tel. 22-4004, 122.º andar, Sala 228, Tel. 22-4004, 123.º andar, Sala 229, Tel. 22-4004, 124.º andar, Sala 230, Tel. 22-4004, 125.º andar, Sala 231, Tel. 22-4004, 126.º andar, Sala 232, Tel. 22-4004, 127.º andar, Sala 233, Tel. 22-4004, 128.º andar, Sala 234, Tel. 22-4004, 129.º andar, Sala 235, Tel. 22-4004, 130.º andar, Sala 236, Tel. 22-4004, 131.º andar, Sala 237, Tel. 22-4004, 132.º andar, Sala 238, Tel. 22-4004, 133.º andar, Sala 239, Tel. 22-4004, 134.º andar, Sala 240, Tel. 22-4004, 135.º andar, Sala 241, Tel. 22-4004, 136.º andar, Sala 242, Tel. 22-4004, 137.º andar, Sala 243, Tel. 22-4004, 138.º andar, Sala 244, Tel. 22-4004, 139.º andar, Sala 245, Tel. 22-4004, 140.º andar, Sala 246, Tel. 22-4004, 141.º andar, Sala 247, Tel. 22-4004, 142.º andar, Sala 248, Tel. 22-4004, 143.º andar, Sala 249, Tel. 22-4004, 144.º andar, Sala 250, Tel. 22-4004, 145.º andar, Sala 251, Tel. 22-4004, 146.º andar, Sala 252, Tel. 22-4004, 147.º andar, Sala 253, Tel. 22-4004, 148.º andar, Sala 254, Tel. 22-4004, 149.º andar, Sala 255, Tel. 22-4004, 150.º andar, Sala 256, Tel. 22-4004, 151.º andar, Sala 257, Tel. 22-4004, 152.º andar, Sala 258, Tel. 22-4004, 153.º andar, Sala 259, Tel. 22-4004, 154.º andar, Sala 260, Tel. 22-4004, 155.º andar, Sala 261, Tel. 22-4004, 156.º andar, Sala 262, Tel. 22-4004, 157.º andar, Sala 263, Tel. 22-4004, 158.º andar, Sala 264, Tel. 22-4004, 159.º andar, Sala 265, Tel. 22-4004, 160.º andar, Sala 266, Tel. 22-4004, 161.º andar, Sala 267, Tel. 22-4004, 162.º andar, Sala 268, Tel. 22-4004, 163.º andar, Sala 269, Tel. 22-4004, 164.º andar, Sala 270, Tel. 22-4004, 165.º andar, Sala 271, Tel. 22-4004, 166.º andar, Sala 272, Tel. 22-4004, 167.º andar, Sala 273, Tel. 22-4004, 168.º andar, Sala 274, Tel. 22-4004, 169.º andar, Sala 275, Tel. 22-4004, 170.º andar, Sala 276, Tel. 22-4004, 171.º andar, Sala 277, Tel. 22-4004, 172.º andar, Sala 278, Tel. 22-4004, 173.º andar, Sala 279, Tel. 22-4004, 174.º andar, Sala 280, Tel. 22-4004, 175.º andar, Sala 281, Tel. 22-4004, 176.º andar, Sala 282, Tel. 22-4004, 177.º andar, Sala 283, Tel. 22-4004, 178.º andar, Sala 284, Tel. 22-4004, 179.º andar, Sala 285, Tel. 22-4004, 180.º andar, Sala 286, Tel. 22-4004, 181.º andar, Sala 287, Tel. 22-4004, 182.º andar, Sala 288, Tel. 22-4004, 183.º andar, Sala 289, Tel. 22-4004, 184.º andar, Sala 290, Tel. 22-4004, 185.º andar, Sala 291, Tel. 22

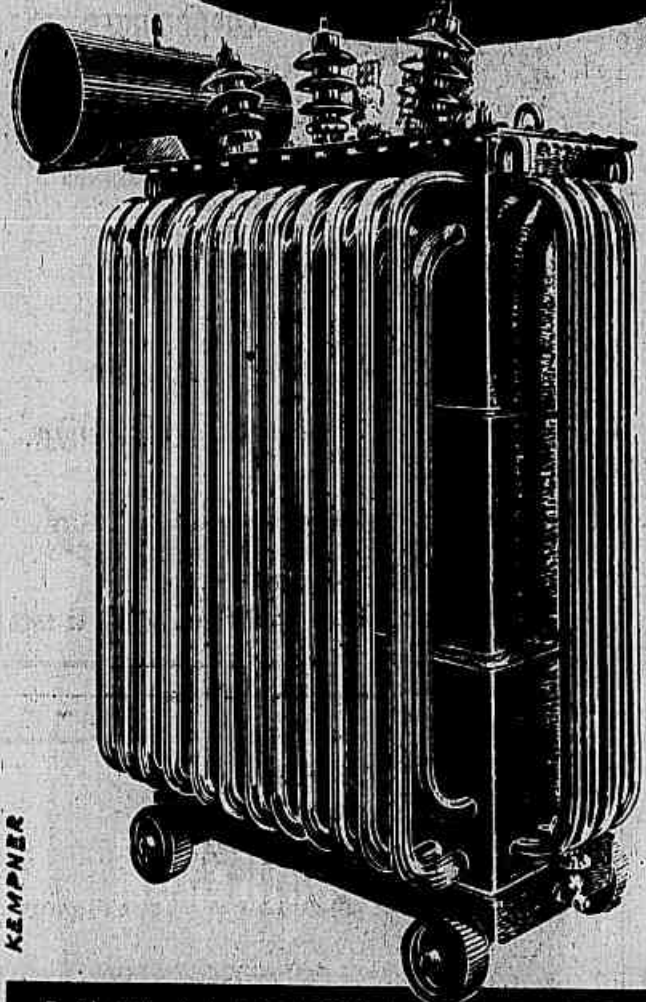
MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

TRANSFORMADORES

para

PARA QUALQUER
POTÊNCIA E TENSÃO



100 %
de
Segurança

LINE MATERIAL DO BRASIL S/A

FABRICA: RUA MIGUEL ANGELO, 385 — RIO DE JANEIRO
VENDAS: RIO DE JANEIRO — AV. RIO BRANCO 85 — TELEFONE 47.8840 — CAIXA POSTAL 1219
VENDAS: SÃO PAULO — M. S. KASSERN — RUA FLORENCIO DE ABREU, 157-5 — FONES: 25.729 e 3.3971

AGORA OS ELETRÓDOS G. E. SÃO FABRICADOS NO BRASIL

DOIS SIMBOLOS QUE SE UNEM



V.S.

encontrará em
Sanson Vasconcellos
Comércio Indústria
de Ferro S. A.
qualquer tipo
de electrodo
que desejar

SOLICITE MAIORES
INFORMAÇÕES À

SANSON VASCONCELLOS

COMERCIO E INDUSTRIA DE FERRO S. A.

RUA FREI CANECA, 47 — 4º V. — RIO DE JANEIRO

TEL 32-0640

TEL 32-4460

Filial São Paulo — Rua do Tesouro, 23 — 18º and. — Tel. 2-6579

DECALCOMANIA

PARA FERRO, MADEIRA, COURO, VIDRO, ETC.
FORNECEREMOS DESENHOS DE DECALCOMANIA, PARA
TODOS OS FINS E MARCAS REGISTRADAS. CHAME
O NOSSO REPRESENTANTE SEM COMPROMISSO.
FORNECEDORES DO GOVERNO.

DECALCOMANIA LUMAX LTDA.

AV. PRES. VARGAS, 417 A, 14º ANDAR, Sala 1405
TEL. 43-3202 — RIO DE JANEIRO

(12198) 78

TRATORES

"CATERPILLAR" E "INTERNATIONAL"
NOVOS E USADOS, ENTREGA IMEDIATA
GEORGE K. HOOS — TEL.: 22-6369
Av. Erasmo Braga, 277 — 10º and.

(35618)

UMA MAQUINA MERROW classe
60 UP de n. — 8147 com estante,
moto e motor INEMA S. — 2073 de
1/8 HP 110/220 Volts, NOVA —
VENDE-SE OTIMAS CONDIÇÕES.
Tratar à RUA BAMBINA n. 26, Bo-
lufogo. Telefone: 28-1007.

LOCOMOVEL

Temos um para pronta entrega, de
fabricação Alemã, de 18 T.P. eletro-
motos, em perfeito estado. Rua General
Castro 283 — Niterói. (11375) 78

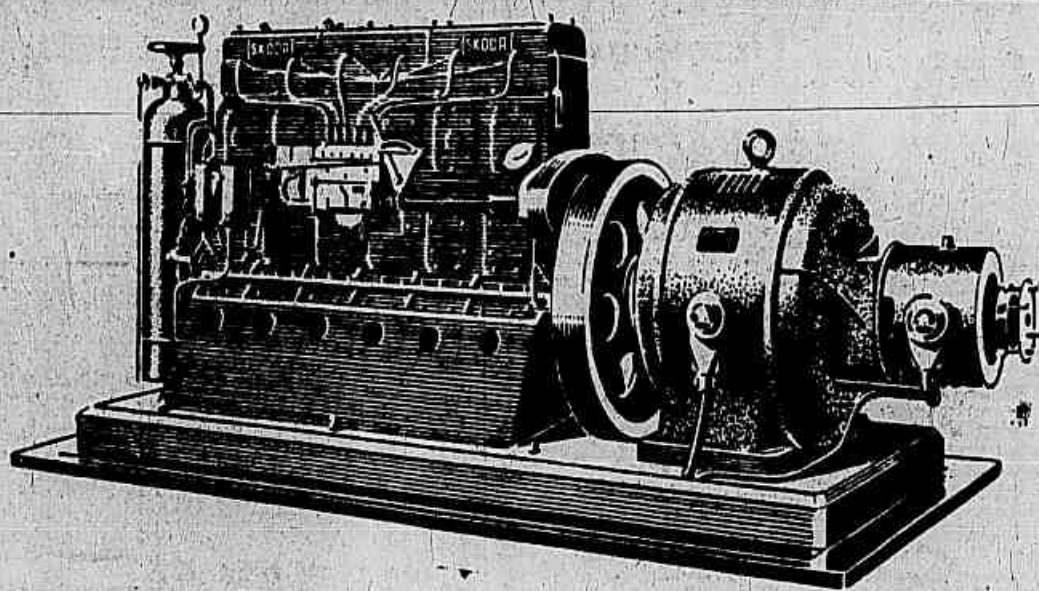
APARELHO

Para queimar óleo numa
caldeira horizontal, de 40
cavalos efetivos. Compra-se
novo ou usado, em perfeito
estado. Cartas com detalhes
para a portaria deste jornal,
sob n. 11.378. (11378) 78

ENCADERNAÇÃO

Vendem-se máquinas novas fabri-
cação Suíça. 1 tesouro, 1 máquina
dourar, elétrica, 1 máquina encader-
nar, 1 máquina de arredondar bala de
livros. Rua São José, 47. (12013) 78

Grupos Diesel Elétricos



ŠKODA

De 8 a 200 KVA
50/60 ciclos
400/230/127 V.
c. a. 3 fases

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde Inhaúma n.º 37 — Esq. de 1.º de Marco

RIO DE JANEIRO



BOMBAS CENTRÍFUGAS e BETONEIRAS

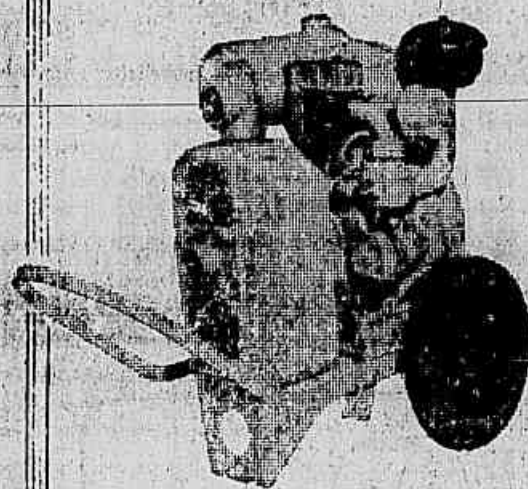
PARA PRONTA ENTREGA

PUMPCRETES
(Bomba para recalque de concreto)
MOTO-MIXERS
(Betoneiras montadas, sobre caminhão)
PAVIMENTADORAS 34-E
ARGAMASSADEIRAS

Produtos da
CHAIN BELT COMPANY OF MILWAUKEE
Distribuidores exclusivos para os Estados de
Mina Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo
e Distrito Federal

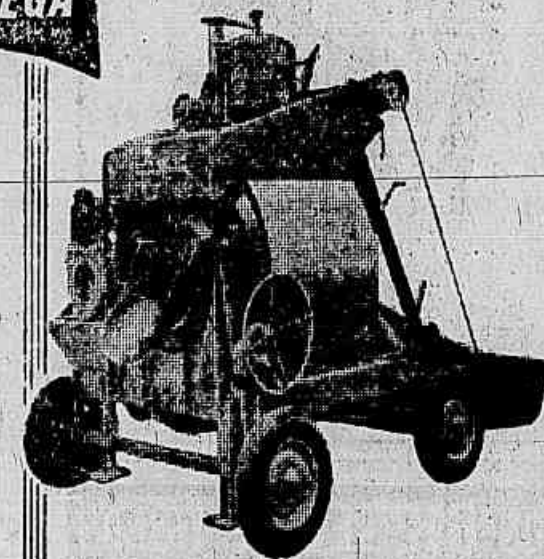


COMPANHIA PROPAC
Comércio e Representações
SEÇÃO DE VENDAS
Rua 1.º de Março, 37-A — 8.º andar
Tele.: 43-8292 — 23-4718



BOMBAS CENTRÍFUGAS PARA ÁGUA

De 1 1/2 a 6 polegadas de descarga
Capacidade: de 10.000 a 350.000 litros por hora
Garantidas pelos fabricantes



BETONEIRAS

Porteiras de 150, 250, 350 a 500 litros
Fluxo de 1.000 litros
Garantidas pelos fabricantes

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

Construtores,
Instaladores,
Eletricistas

O MAIOR ESTOQUE DE
**MATERIAL
ELÉTRICO**

TUBOS ELETRODUTOS
FIOS E CABOS ISOLADOS
INTERRUPTORES, TOMADAS
LÂMPADAS EM GERAL
ISOLADORES, ROLDANAS
CHAVES, SEGURANÇAS
MATERIAL ISOLANTE

A SUA DISPOSIÇÃO

Cia. Federal de Eletricidade

RUA DO RESENDE, 21-A — FONE 22-9385
RIO DE JANEIRO

MOTORES A ÓLEO CRU

Fornecemos para entrega imediata motores a óleo cru
de fabricação sueca marca DROT
de 7/9 HP — 10/13 HP — 15/18 HP — 30/33 HP

**SOCIEDADE IMPORTADORA
SUISSA LTDA.**

Rua Armando Sales de Oliveira, 12 — Tel.: 43-3959
CAIXA POSTAL 1404 — RIO DE JANEIRO

"SOCRIL"

SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES E INSTALAÇÕES LTDA.
(EX-AZEVEDO & MENDONÇA LTDA.)

REVESTIMENTO INTERNO CONTRA
CALOR, FRIO E SOM COM "VERMICULITE"
MONTAGENS EM GERAL
VENTOINHAS PARA FORNOS
REGISTROS DE FERRO EM TODOS OS TAMANHOS:
IDEM DE BRONZE
MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL

CALHAS ISOLANTES
TIJOLOS REFRAATÓRIOS
QUEIMADORES A ÓLEO
TUBOS GALVANIZADOS
FERRO CHATO
FERRO CANTONEIRA

CONSULTEM-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO, OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA.
AV. PRESIDENTE WILSON, 194 — 1.º — S/ 13
TELEFONE 22-2676 — Rio de Janeiro

(12161) 78

**MAQUINA PARA TIJOLOS
DE CONCRETO PREMOLDADO**
E PERTENCES INCLUINDO-SE 700 PALHETAS.
PREÇO Cr\$ 32.000,00.
Ver à Rua São Luiz Gonzaga, 599.

(12081) 78

MAQUINA DE CORTAR PAPEL

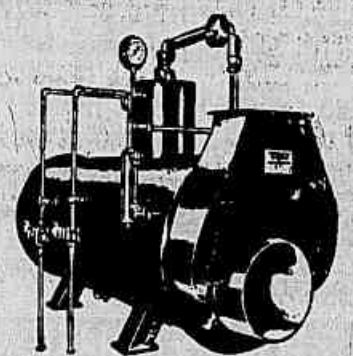
Vende-se uma marca Nebiolo com 106 cts
de boca e 1,60 de Meza. Ver a rua Riachue-
lo, 414.

(11438) 78

CALDEIRAS

THOME

Ha 30 anos, um Símbolo de Perfeição e Alta Qualidade



CALDEIRA TIPO "FOCO-MULTITUBULAR".
chama de duas passagens, própria para queimar
óleo. 25 a 100 m² superfície de aquecimento

De nossa linha de fabricação:

CALDEIRAS MULTITUBULARES Horizontais, tipo "USINA" até 200 m²
Verticais, tipo "THOME" até 30 m²

Autoclaves, Cozinhadores, Cristalizadores,
Ventiladores de qualquer tipo.

Fabricamos aparelhos sob desenho.

Pecam orçamentos à

MECÂNICA THOMÉ DOS SANTOS LTDA
RUA PEDRO ALVES, 157 — TELEFONE 43-5547
RIO DE JANEIRO

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

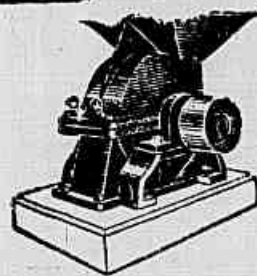
Máquinas e Instalações

PARA
INDÚSTRIAS:

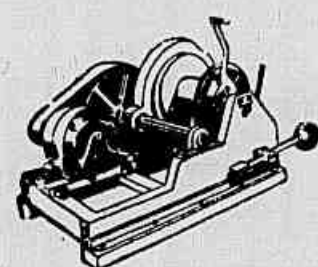
Químicas
Açúcar e Cerveja
Textis
Cerâmicas
Construção Civil
Mineração
Turbinas Hidráulicas
Pontes Rolantes
Construções Metálicas
Fundição de Ferro Bronze e Alumínio



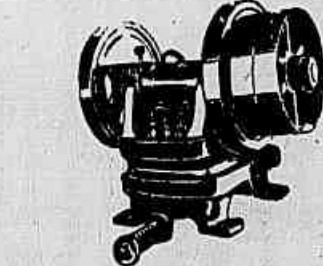
DE "UNICOR" — "C" — com carga com carregamento manual ou completamente automático, 250 lbs., 330 lbs. e maiores, também para despolir em rotação fixa, acionamento por motor elétrico, a gasolina ou a óleo.



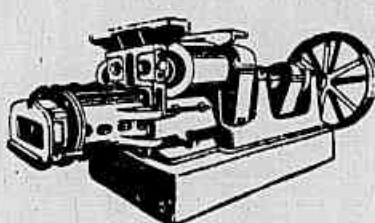
DE "UNICOR" — "C" — para usagem em indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo manual mecânico, alto rendimento com manuseio de estêreis.



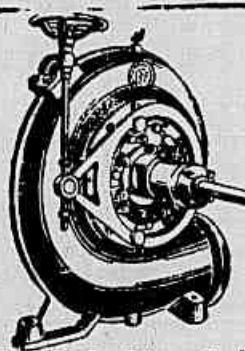
QUILÓMETROS PARA CARROS PARA TRILHAÇÃO, 50, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e maiores, eixo de tambor fixo, manuseio de estêreis, alto rendimento de pedal e eixo de segurança para suspensão de carga.



DE "UNICOR" — "C" — para instalação em contêineres móveis de bitagem "C" com capacidade de produção de 2, 4, 6 e 10 m3 horários, equipadas com peneiras rotativas. Mandíbulas de ferro coqueado ou de aço manganz, manuseio de rolamento em de bronze especial.



LENTINAS PARA "MARGO". Para produção horária de 1.000, 1.500 e 2.000 unidades de todos os tipos, po. eixo por equitação com cortadores automáticos ou manuais.



TURBINA SUB-ULTRAVIOLETA, FRANCIS ROTEX e ELTON até 1.000 HP com regulagem manual ou completamente automática, válvulas, comportas, instalações completas.



CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

Fabricantes de Máquinas para Indústrias — Fundada em 1945
Rua Neri Pinheiro, 70 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

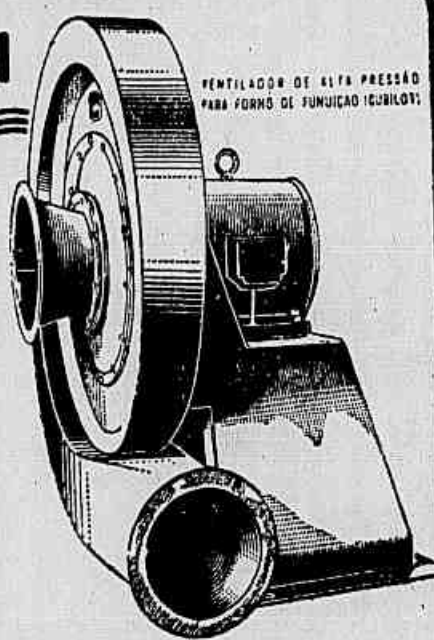
S.A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: R. GARIBALDI 539 — C. Postal, 3302 — São Paulo

Filial no Rio:

Rua México, 41 - 7.º andar - Grupo 706

Fone: 22-3006 C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"



VENTILADORES
de qualquer potência para todas as aplicações:
• Turbo-compressores
• Lavadores de ar (Air Washers)
• Radiadores de vapor
• Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:
• Ventilação
• Umidificação
• Exaustão de poeiras
• Transportes pneumáticos
• Tiração de caldeiras
• Estufas de secagem

Projetos - Orcamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR

POSTES

ESTACAS · MOURÕES

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAYE COM SAL DE WOLMANTHALITH CONTRA APODRECIMENTO E CUPIM. SÃO DE LONGA DURAÇÃO E INCOMBUSTÍVEIS.

IMUNIZANTES PARA MADEIRAS

CONTRA APODRECIMENTO - CUPIM - INFLAMABILIDADE

PREPARADOS E TINTAS ESPECIAIS

PARA CONSTRUÇÕES DE FERRO E CIMENTO CONTRA FERRUGEM — AGRESSÃO QUÍMICA — INFILTRAÇÃO DE UMIDADE E ÁGUA

A NOSSA SECCÃO DE OBRAS

EXECUTA COMO ESPECIALIDADE SERVIÇOS DE IMPERMEABILIZAÇÃO E PINTURAS DE PROTEÇÃO.

ROCHA & CIA. — FILIAL RIO

TELEFONE 32-6744 - CAIXA POSTAL 747
AV. 13 DE MAIO, 23 - 5.º AND. - S. 536/8

MAQUINAS DE LIXAR ASSOALHO

PARA FINS INDUSTRIAIS. MONOFÁSICAS — TRIFÁSICAS. AS ÚNICAS FABRICADAS EM SÉRIE — MATERIAL MAIS RESISTENTE, MELHOR ACABAMENTO, MAIOR PRODUÇÃO

CENTRÍFUGAS (Turbinas)

PARA Lavanderias, Tinturarias, Escuelas, Hospitais, etc. Custo de uso inexistente diversas capacidades.

"MECÂNICA SÃO JORGE"

RUBEM F. DA SILVA & CIA.
RUA PRES. CAMECA N. 166 (Fundos) — Tel. 32-0660

GRUPOS DIESEL ELÉTRICOS

2 ATÉ 50 KW

FORÇA E LUZ

GRUPOS ELÉTRICOS

MOTORES DIESEL

INDUSTRIAIS

MECÂNICA ALFA LTDA.

AV. NOVA ANHANGABU 454 — SÃO PAULO

TELEF. ALFA

FERRO VELHO

(SUCATA)

Não venda ferro velho ou máquinas velhas sem consultar o maior comprador de sucata. Quem paga os melhores preços.

Rua Pedro Alves n.º 210-A — Telefones 23-1374 e 43-4036. — J. B. Gonçalves. (43280)

ROTATIVA

Vende-se uma rotativa completa, montada, marca Marinoni, para oito páginas. Tratar com Bernardo Dres-

Jan 32-6410 — Rua Tenente Possolo, 24-B. (17127) 78

MAQUINA DE DOBRAR AUTOMÁTICA

Vende-se uma, marca PREUSS de fabricação alemã em perfeito funcionamento, formato BB. Ver à rua Riachuelo, 414.

(22507) 78

SKF ROLAMENTOS



Por meio de pesquisas em laboratórios próprios modernamente equipados, controle rigoroso de todas as fases de fabricação, desde o primeiro tratamento da matéria prima até a embalagem do produto acabado, e constantes melhoramentos dos métodos de fabricação, a SKF mantém a qualidade insuperável dos seus rolamentos. Os rolamentos de rolos cônicos SKF são da mesma alta qualidade que os demais produtos SKF. Precisando, pois, deste tipo de rolamento, exija, para a sua conveniência, a marca SKF.

Peçam informações

COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO FILIAIS: SÃO PAULO PORTO ALLEGRE

SOLICITEM CATALOGOS E PREÇOS

Maquinas DE GRANDE RENDIMENTO E EFICIENCIA

DINAMOS · ALTERNADORES
MOTORES · BOMBAS
TRANSFORMADORES
CONJUNTOS GALVANOPLASTIA

CONSTRUÇÕES ELECTRO MECÂNICAS RYMER LTDA.

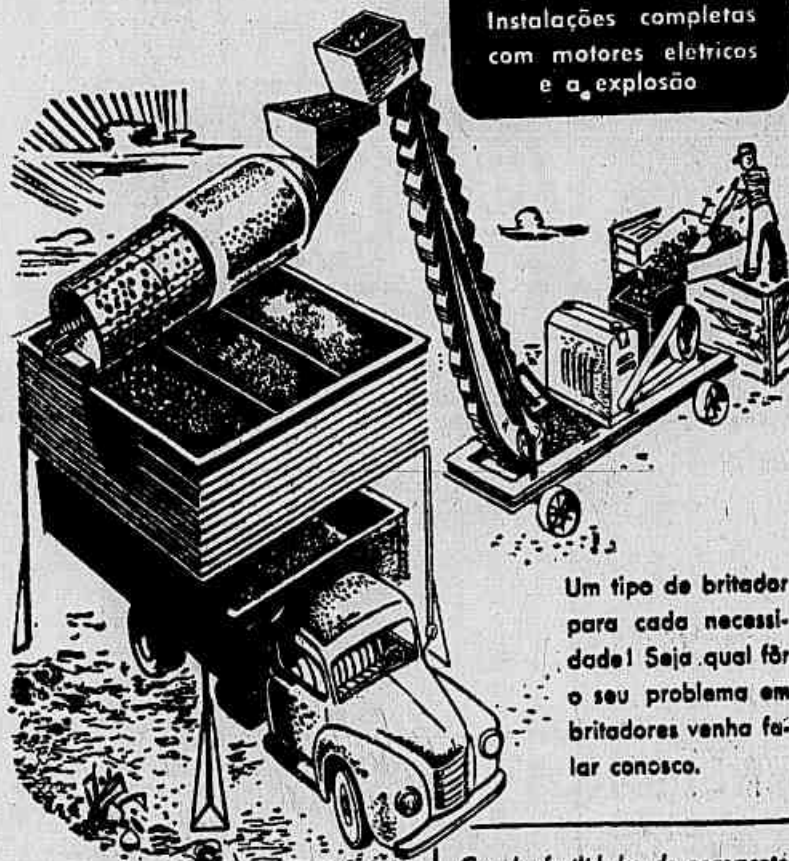
São Paulo - Loja: Rua da Moeda, 884 - Telefone 2-8737
Esc. Central: Rua San. João, 131, 6º - Telefone 3-1875
Filial Rio: Rua México, 98, 12º, 6/1211 - Telefone 42-1985

ACEITAMOS AGENTES E REPRESENTANTES EM TODO O PAÍS

BRITADORES

para todas as capacidades

Instalações completas com motores elétricos e a explosão



Um tipo de britador para cada necessidade! Seja qual for o seu problema em britadores venha falar conosco.

Fazemos demonstrações práticas sem nenhum compromisso.

Grandes facilidades de pagamento. Pronta entrega. Montagem por técnicos especializados. Garantia de um ano. Assistência técnica e peças. Conjuntos móveis e fixos.

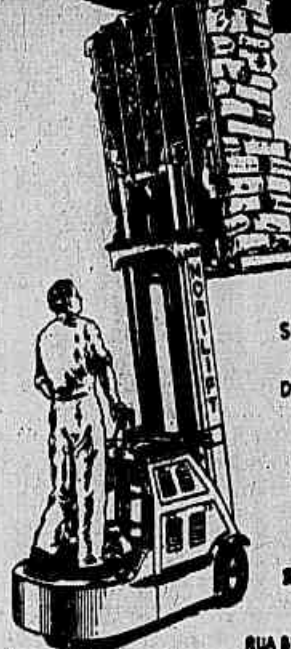
ERCIL LTDA.

Rua da Alfândega, 47 - 6.º and.

Fones 43-0030 e 43-0054 - Rio



MOBILIFT AUTO-EMPILHADORAS



ECONÔMICAS FÁCIL MANEJO

Diversos modelos ALTURAS E CAPACIDADES VARIADAS

SIMPLIFICA ECONOMISANDO OS SERVIÇOS DE CARGA, DESCARGA E EMPILHAMENTO

ECONOMIA DE TEMPO, ESPAÇO E MÃO DE OBRA.

Representação Limitada

RUA BUENOS AIRES, 41 - TELEFONE 43-2024

VERMICULITE

O ISOLANTE PERFEITO À BASE DE CORTIÇA MINERAL

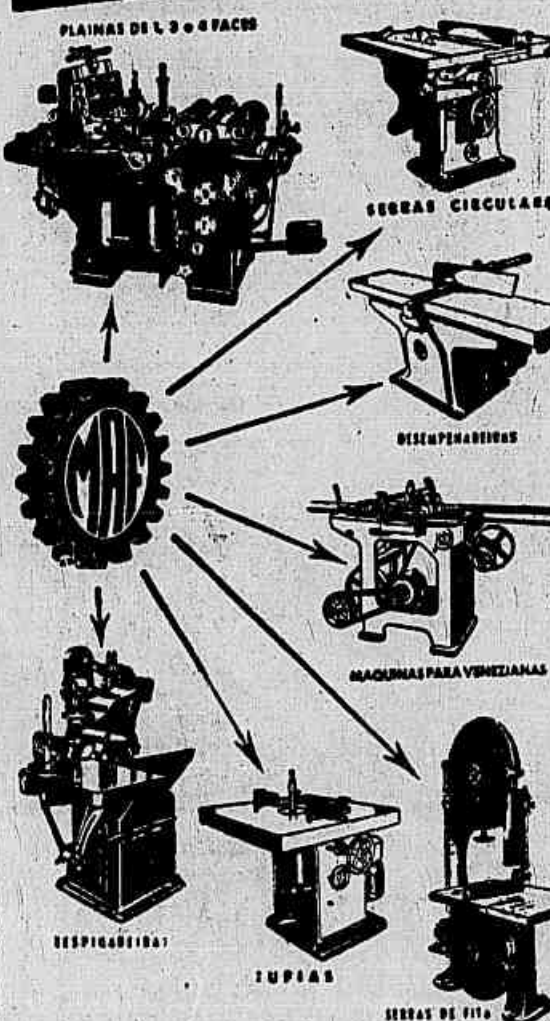
contra CALOR · FRIO · SOM

FABRICANTES

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES MONTANA LTDA.

AV. GRACA ARANHA, 206-5º/513 - 42-2980

MADEIRA



MANOEL AMBROSIO FILHO S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Matriz e Fábrica: SÃO PAULO

Filial:

Av. Pres. Antonio Carlos, 213-B - Loja - Rio de Janeiro

PREFIRAM AS MAQUINAS D' ANDRÉA

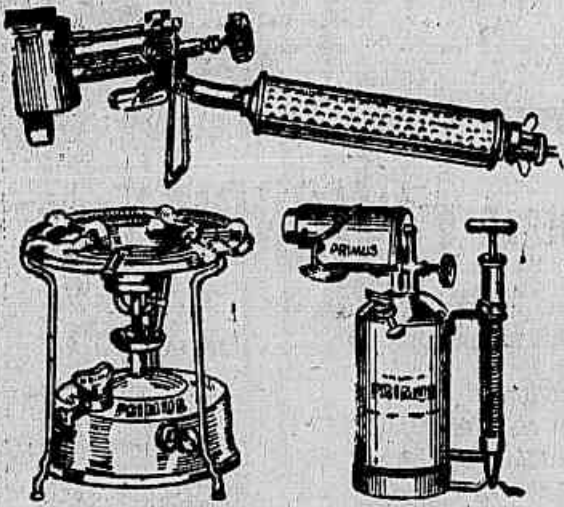
Para benefício e rebenéfico de CAFÉ, ARROZ e cereais em geral. Despolhadores-debulhadores de Milho, Moínhos e Desintegradores. Máquinas completas para fabricar Farinhas Torradas de Milho e de Mandioca. Largo da Carioca, 5 - 6.º and. 4005, telef. 42-6532, Rio. (42278)

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELETRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALACOES INDUSTRIAIS, ETC.

ARTISTAS DO BRASIL

Acabamos de receber grande estoque de Lamparinas, Maçaricos e Fogareiros Suecos



bem como grande quantidade de
ALICATES INGLESES
SERROTES E ENXÓS "GREAVES"
COMPRA JA'
ao menor preço, no varejo e atacado
CASA CRUZEIRO
a casa que pelos seus baixos preços domina o mercado de
FERRAGENS E FERRAMENTAS
J. CRUZEIRO & CIA.
5 - RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 5
a cinco passos da Praça Tiradentes
Telefones: 22-2700 - 42-4982 Esq. 22-2700

MADEIRAS

em grande escala

JOSÉ FURTADO S/A.

Indústria e Comércio

Agentes representantes de vários serradores do Sul e Norte do país

TABOADO DE PINHO — VIGAMENTOS DE PEREIRA DE CAMPO E PEREIRA ROSA — CEDRO — CANELA — SOALHO — FORROS DE PINHO — E PEREIRA — CAIBOS — RIPAS — TACOS — ADUFLAS — MARCOS — GUARNIÇÕES — ETC.

Preços especiais para importadores

ESCRITÓRIO: RIO DE JANEIRO
Av. Venezuela, 27 — DEPOSITO:
Sala 712/713-A — Rua Padre Olimpio Melo
Tels. 43-6113 — 23-0407 — n.º 254, esq. Av. Brasil
End. Telgr. "Zefurtado" — Telefone: 28-1582



IRMAOS UNIDOS

Av. Gomes Freire, 8 - Tel. 22-8136 - Rio de Janeiro



Representantes exclusivos para todo o Brasil
REPRINT SOCIEDADE DE REPRESENTACOES INTERNACIONAIS LTDA.
RUA ACRE 98 — TEL. 43 4931
RIO DE JANEIRO

"A INVULNERÁVEL"

Lança...

A MELHOR e a MAIS BARATA PORTA do Brasil

Construídas em tiras metálicas estreitas, nervadas e lisas, nas espessuras de Nos. 20 a 24.

NÃO RACHAM NÃO DESGASTAM NÃO EMPENAM

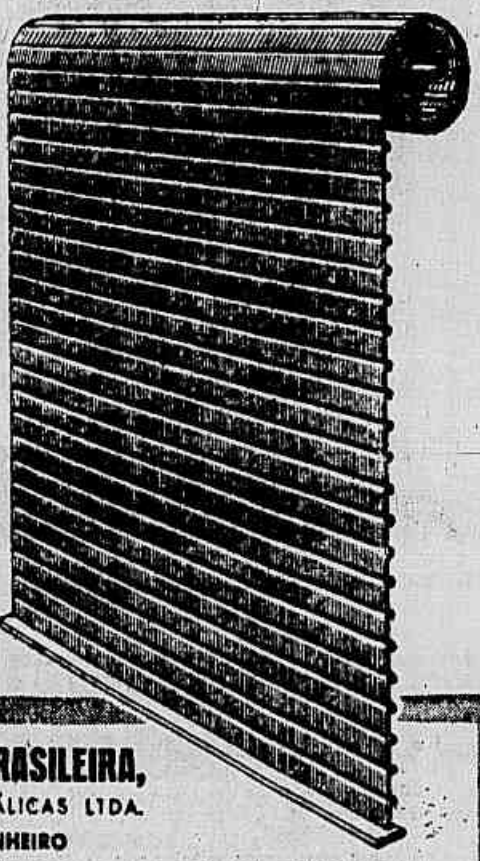
25 ANOS DE DURABILIDADE

Perfeccionamento SILENCIOSO de ruído e vibração.

Manobra suave com o uso tubular de rolamento (patenteado).

Fácil manobra. Não precisa de força nem rebite.

Com o novo mecanismo de lubrificação, entregamos 1 porta cada 2 horas.



A INVULNERÁVEL BRASILEIRA,

PORTAS E GRADES METÁLICAS LTDA.

Gordânia: PAGANI-PINHEIRO

Oficina: RUA VISCONDE DE DUPEL, 23 - Endereço Telefônico INVULNERÁVEL
CAIXA POSTAL 5147 - TELEFONE 32-1444 - RIO DE JANEIRO

ACEITAM-SE AGENTES NOS ESTADOS DO RIO, ESPÍRITO SANTO E BAHIA

Motores elétricos

MONOFÁSICOS · TRIFÁSICOS · NACIONAIS E ESTRANGEIROS

MORTIL S.A.

RIO DE JANEIRO
RUA DO RESENDE, 21-A TEL. 22-8981
OFICINA: RUA LAVRADIO, 102 - TEL. 32-6031

CHAVES BLINDADAS
INTERRUPTORES
MAGNÉTICOS
DE PROTEÇÃO

ATELIERS de CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES

CHARLEROI

ESTABELECIDO NO BRASIL DESDE 1924

PRAÇA DA REPÚBLICA, 75

TELS. 22-4068 - 22-4896 - 42-7236

RIO DE JANEIRO

Material Elétrico em Geral

TRANSFORMADORES

ALTERNADORES

DISJUNTORES

MOTORES - BOMBAS

FORNOS ELÉTRICOS

PARA FUNDIÇÃO

GRUPOS PARA GALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA

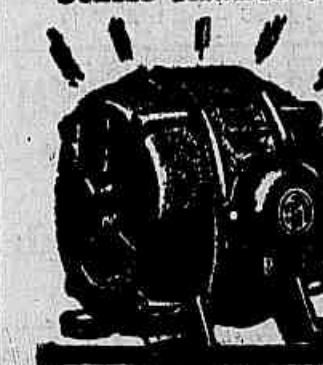
OU IMPORTAÇÃO EM CURTO PRAZO

Corretor Central

5.º PRATO - RUA FLORENCE DE ASSIS, 47A

PORTO ALEGRE - RUA VIL. DA PATRIA, 60

MOTORES E BOMBAS CENTRÍFUGAS



MARELLI

RIO DE JANEIRO
Rua Camerino, 91 e 93
Fones 43-9020 e 43-9021
SÃO PAULO
Rua Brigadier Tobias, 334
Fones: 2-2457 e 2-0039

ENQUILMADA ELÉTRICA EM GERAL

AÇOS FINOS SUÉCOS



ESTOQUE PERMANENTE DE:

AÇOS RAPIDOS - Q10 - Q5 - P10

AÇOS INDEFORMÁVEIS - RT 60 - RT 1733

AÇO EXTRA TENAZ DURO - B20V.

AÇO CROMO-NIQUEL BENEFICIADO - FR 86.

AÇO CROMO-NIQUEL PARA CEMENTAÇÃO - HR 33.

AÇO PRATA

AÇO INOXIDÁVEL EM VERGALHOES E CHAPAS BOFORS

BITS E FERRAMENTAS DE METAL DURO BOFORS.

AÇO PARA BROCAS, MACIÇO E PERFURADO

AÇO PARA MOLAS, CHATO E REDONDO

FITA DE AÇO TEMPERADA PARA MOLAS

AÇO COMUM TEMPERÁVEL PARA PEÇAS

DE MÁQUINAS E EIXOS.

EIXOS POLIDOS

ARAME DE AÇO POLIDO - CORDA DE PIANO.

Representantes exclusivos para o Brasil:



CIA. T. JANER COMERCIO E INDUSTRIA

SECÇÃO DE AÇOS

ESCRITÓRIO

AV. RIO BRANCO, 85 - 11º - TEL. 23-5931

DEPÓSITO

R. GENERAL SAMPATO, 74 - TEL. 28-7028

FILIAIS EM: SÃO PAULO - BELO HORIZONTE - RECIFE - P. ALEGRE - CURITIBA - BELEM

ISOLAMENTO TERMICO

LÁ DE VIDRO
VIDROLAN
LÁ MINERAL
ISOLA

Vendas e Colocação

ISOLATÉRMICA LIMITADA

Av. Rio Branco, 9 - Sala 340

Tel. 23-0458

GRUPOS GERADORES

Marca "ONAN" para iluminação de fazendas e sítios, 50, 100, 1.000, 2.000 e 7.500 Watts. Vende-se: "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

RESPIGADORA

Para manutenção, vende-se barato, "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

TRANSFORMADOR

30 Kva, 600/220V - 220/127 volts, vende-se barato. "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

GELADEIRAS

12 pés, 20 pés e 30 pés, vende-se barato. "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

MOEDAS DE CANA

Vende-se barato. "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

TUPIA

Móderna de 18.000 rotações por minuto, fab. Suíça, vende-se barato. "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

MOINHO DE FUBA

Fabricação Dinamarquesa, vende-se barato. "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

MOTORES A GASOLINA

1 1/2, 2, 3, 4 e 8 H.P. tem-se por preços baratos. "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

MESA DE SERRA

Tem-se uma para serra circular de 12" e uma de 20" vende-se barato. "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

DINAMOS

Para iluminação de fazendas e sítios, tem-se por preços baratos "MOTOMAC" - Praça da República, 199 (Lado da Casa da Moeda).

MOTORES ELÉTRICOS

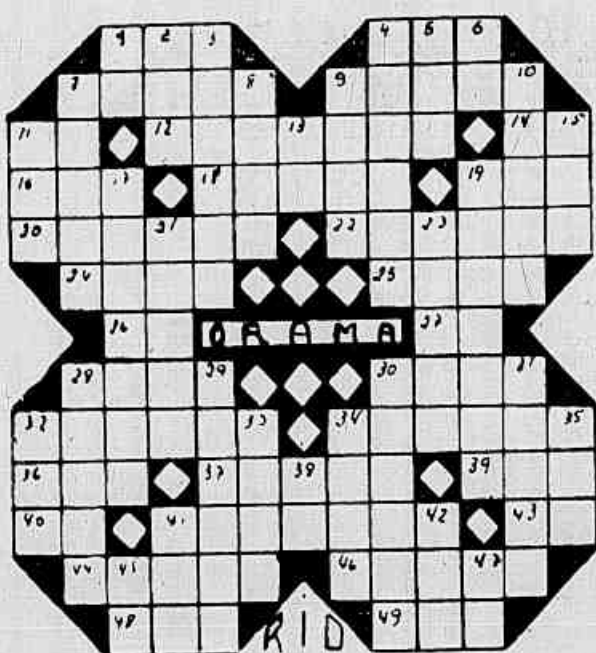
Monofásicos 1/2, 1/4, 1/8, 1/16, 1/32, 1/64, 1/128, 1/256, 1/512, 1/1024, 1/2048, 1/4096, 1/8192, 1/16384, 1/32768, 1/65536, 1/131072, 1/262144, 1/524288, 1/1048576, 1/2097152, 1/4194304, 1/8388608, 1/16777216, 1/33554432, 1/67108864, 1/134217728, 1/268435456, 1/536870912, 1/1073741824, 1/2147483648, 1/4294967296, 1/8589934592, 1/17179869184, 1/34359738368, 1/68719476736, 1/137438953472, 1/274877906944, 1/549755813888, 1/1099511627776, 1/2199023255552, 1/4398046511104, 1/8796093022208, 1/17592186044416, 1/35184372088832, 1/70368744177664, 1/140737488355328, 1/281474976710656, 1/562949953421312, 1/1125899906842624, 1/2251799813685248, 1/4503599627370496, 1/9007199254740992, 1/18014398509481984, 1/36028797018963968, 1/72057594037927936, 1/144115188075855872, 1/288230376151711744, 1/576460752303423488, 1/1152921504606846976, 1/2305843009213693952, 1/4611686018427387904, 1/9223372036854775808, 1/18446744073709551616, 1/36893488147419103232, 1/73786976294838206464, 1/147573952589676412928, 1/295147905179352825856, 1/590295810358705651712, 1/1180591620717411303424, 1/2361183241434822606848, 1/4722366482869645213696, 1/9444732965739290427392, 1/18889465931478580854784, 1/37778931862957161709568, 1/75557863725914323419136, 1/151115727451828646838272, 1/302231454903657293676544, 1/604462909807314587353088, 1/1208925819614629174706176, 1/2417851639229258349412352, 1/4835703278458516698824704, 1/9671406556917033397649408, 1/19342813113834066795298816, 1/38685626227668133590597632, 1/77371252455336267181195264, 1/154742504910672534362390528, 1/309485009821345068724781056, 1/618970019642690137449562112, 1/1237940039285380274899124224, 1/2475880078570760549798248448, 1/4951760157141521099596496896, 1/9903520314283042199192993792, 1/19807040628566084398385987584, 1/39614081257132168796771975168, 1/79228162514264337593543950336, 1/158456325028528675187087900672, 1/316912650057057350374175801344, 1/633825300114114700748351602688, 1/1267650600228229401496703205376, 1/2535301200456458802993406410752, 1/5070602400912917605986812821504, 1/10141204801825835211973625643008, 1/20282409603651670423947251286016, 1/40564819207303340847894502572032, 1/81129638414606681695789005144064, 1/162259276829213363391578010288128, 1/324518553658426726783156020576256, 1/649037107316853453566312041152512, 1/1298074214633706907132624082305024, 1/2596148429267413814265248164610048, 1/5192296858534827628530496329220096, 1/10384593717069655257060992658440192, 1/20769187434139310514121985316880384, 1/41538374868278621028243970633760768, 1/83076749736557242056487941267521536, 1/166153499473114484112975882535043072, 1/332306998946228968225951765070086144, 1/664613997892457936451903530140172288, 1/1329227995784915872903807060280344576, 1/2658455991569831745807614120560689152, 1/5316911983139663491615228241121378304, 1/10633823966279326983230456482242756608, 1/21267647932558653966460912964485513216, 1/42535295865117307932921825928971026432, 1/85070591730234615865843651857942052864, 1/170141183460469231731687303715884105728, 1/340282366920938463463374607431768211456, 1/680564733841876926926749214863536422912, 1/1361129467683753853853498429727072845824, 1/2722258935367507707706996859454145691648, 1/5444517870735015415413993718908291383296, 1/10889035741470030830827987437816582766592, 1/21778071482940061661655974875633165533184, 1/43556142965880123323311949751266331066368, 1/87112285931760246646623899502532662132736, 1/174224571863520493293247799005065324265472, 1/348449143727040986586495598010130648530944, 1/696898287454081973172991196020261297061888, 1/1393796574908163946345982392040522594123776, 1/2787593149816327892691964784081045188247552, 1/5575186299632655785383929568162090376495104, 1/11150372599265311570767859136324180752990208, 1/22300745198530623141535718272648361505980416, 1/44601490397061246283071436545296723011960832, 1/89202980794122492566142873090593446023921664, 1/178405961588244985132285746181186892047843328, 1/356811923176489970264571492362373784095686656, 1/713623846352979940529142984724747568191373312, 1/1427247692705959881058285969449495136382746624, 1/2854495385411919762116571938898990272765493248, 1/5708990770823839524233143877797980545530986496, 1/11417981541647679048466287755595961091061972992, 1/22835963083295358096932575511191922182123945984, 1/45671926166590716193865151022383844364247891968, 1/91343852333181432387730302044767688728495783936, 1/182687704666362864775460604089535377456991567872, 1/365375409332725729550921208179070754913983135744, 1/730750818665451459101842416358141509827966271488, 1/1461501637330902918203684832716283019655932542976, 1/2923003274661805836407369665432566039311865085952, 1/5846006549323611672814739330865132078623730171904, 1/11692013098647223345629478661730264157247460343808, 1/23384026197294446691258957323460528314494920687616, 1/46768052394588893382517914646921056628989841375232, 1/93536104789177786765035829293842113257979682750464, 1/187072209578355573530071658587684226515959365500928, 1/374144419156711147060143317175368453031918731001856, 1/748288838313422294120286634350736906063837462003712, 1/1496577676626844588240573268701473812127674924007424, 1/2993155353253689176481146537402947624255349848014848, 1/5986310706507378352962293074805895248510699696029696, 1/11972621413014756705924586149611790497021399392059392, 1/23945242826029513411849172299223580994042798784118784, 1/47890485652059026823698344598447161988085597568237568, 1/95780971304118053647396689196894323976171195136475136, 1/191561942608236107294793378393788647952342390272950272, 1/383123885216472214589586756787577295904684780545900544, 1/766247770432944429179173513575154591809369561091801088, 1/1532495540865888858358347027150309183618739122183602176, 1/3064991081731777716716694054300618367237478244367204352, 1/6129982163463555433433388108601236734474956488734408704, 1/122599643269271108668667762172024734689

COLUNAS DE EDIPO

PALAVRAS CRUZADAS

(Para veteranos)

Problema de ORAMA (Rio)



HORIZONTAIS

- 1 — Economista sulgo (1800-1846).
- 2 — Pêlo de lã, capote de Carlos II.
- 3 — Serra do Estado de São Paulo.
- 4 — Capital d'Argovia (Suíça).
- 5 — A consciência.
- 6 — Dêr no ombro.
- 7 — Rio da Rússia.
- 8 — Meio de transporte.
- 9 — Ficar parado.
- 10 — Ganho nas tangas.
- 11 — Área.
- 12 — Cidade da província de Granada (Espanha).
- 13 — Cidade da Albânia.
- 14 — Elefante sem dentes, macho ou fêmea.
- 15 — A alma.
- 16 — Simples.
- 17 — Vulcão da Sicília.
- 18 — Determinado por lei.
- 19 — Espécie de tanchagem aquática.
- 20 — Espécie de palmeira, plural.
- 21 — Planta labiada, espécie de Júpiter.
- 22 — Disputa judicial.
- 23 — Pimenta das Índias e Calena.
- 24 — Monte do Minho (Portugal).
- 25 — Pafite, reles.
- 26 — Freguesia do distrito de Aveiro (Portugal).
- 27 — Peixe do Brasil.
- 28 — Praxe entre degustos.
- 29 — Hora do ofício divino.
- 30 — Irra.

VERTICAIS

- 1 — Divindade alegórica.
- 2 — Célebre mendigo de Itaca.
- 3 — Espécie de mamão oriental.

CHARADAS NOVISSIMAS

- 1 — Tente OUTRA VEZ! PROCURE apaschar com o "GANCHO"! — 1-2.
- 2 — Breehven Costa — Rio.
- 3 — Na PERSEGUIÇÃO, oculto na POEIRA, simula-se o COELHO NOVO — 2-1.
- 4 — Estava tomando banho de MAR, SÓZINHO, aquele BRISO não nadador — 2-1.

CHARADA EM VERSO

- 1 — O meco CARTAGINAS, — 2.
- 2 — Que habita certa casa.
- 3 — Junto ao RIO PORTUGUES, — 1.
- 4 — Criou GALINHA sem asa.

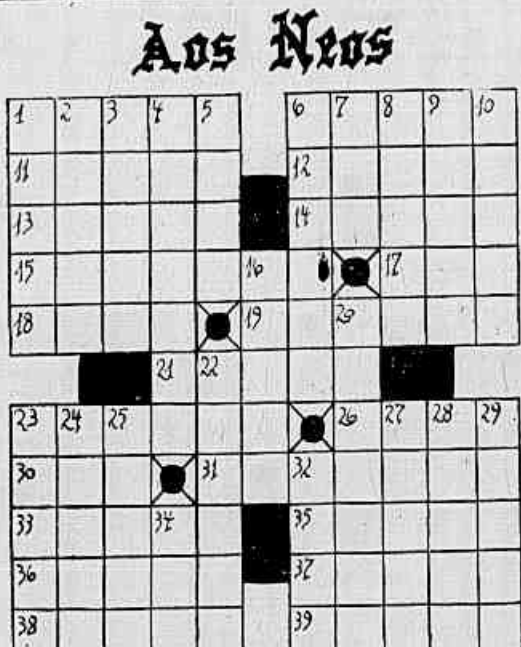
CHARADAS CASAI

- 1 — Em meio à CONFUSÃO, ouviu-se um GEMIDO de dor — 2.
- 2 — Matsuk — CEC — Rio.

(Para novatos)

Problema de GIL COSTA ALVARENGA (Rio)

NOTA — As soluções deste problema constam de um pequeno quadro na página seguinte.



Gil Costa Alvarenga

HORIZONTAIS

- 1 — Terrenos onde crescem árvores silvestres.
- 2 — Completo, pleno.
- 3 — Falecimento.
- 4 — Fraxindia.
- 5 — Guia, coisa que alumia.
- 6 — Recente, recente.
- 7 — Diz-se do animal, que compreende as palavras e se governa por elas.
- 8 — Camareira.
- 9 — Que não tem graduação.
- 10 — Provoca.
- 11 — Pronunciar (o que outem há 21 de escrever).
- 12 — Espécie de capa estofada que se põe por cima da seda.
- 13 — Lavar.
- 14 — Avestruz fêmea.
- 15 — Estabelecimento de crédito, sedes ou escritórios mal fadados.
- 16 — Suscetível de se latar.
- 17 — Rio indiano, para adubo de comida.
- 18 — Cachaça de mau gosto.
- 19 — Habitar.
- 20 — Qualquer compartimento.

VERTICAIS

- 1 — Motejar, escarnecer.
- 2 — Asfixia.
- 3 — Fitas.
- 4 — Atascado.
- 5 — Couro curtido de boi, para calçados, etc.
- 6 — Cara larga e cheia.
- 7 — Unidade das medidas agrárias.
- 8 — Embocadura dos instrumentos de sopro.
- 9 — Cida um dos pequenos para-vozes dentados que guardam o alto das fortificações e protegem os atiradores.
- 10 — Pontífice tartarico.
- 11 — Por dila em.
- 12 — Arco dos índios.
- 13 — Absorver com o hábito.
- 14 — Tecido de seda lustroso e macio.
- 15 — A esneia, a alma.
- 16 — Roer.
- 17 — Que é próprio do campo.
- 18 — Em lugar mais alto.
- 19 — Populachos.
- 20 — Cachaca de mau gosto.
- 21 — Desejo de vingança.

1 — O mesmo TRAVESSO foi colhido pelas AGUAS-VIVAS DAS MAREJAS — 3.

2 — O luz, que deu novo ADIAMENTO ao processo é deveras INDOLENTE — 3.

3 — O DOMINADO pelo vício é um COMPLETO desgracado — 3-2.

4 — Ela quebrado o MONOCULO, causa daquela BRIGA — 3-2.

5 — A "MULHER", bicho danado, Não nasceu para trabalhar. Nasceu sem HABILIDADE. Só sabe tagarelar. — 3-2.

6 — Getacine A. Pegorim — Pádua.

7 — Gil Alvarenga — Rio.

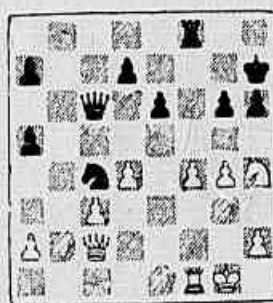
8 — Compõeções — Recebemos e agradecemos as colaborações que nos foram enviadas para o 1.º Torneio.

9 — Especial de Logogrifos em Prosa pelos confrades: Maria de Lourdes B. Ribeiro, Dr. Jaime Pontes, Sr. Moyses Pencak — Rio.

XADREZ

PRÁTICA DO XADREZ VIVO

Diagrama 11



As pretas a jogar. Enquanto as brancas ameaçam DXPCh, ameaçam as pretas C8L com ganho de qualidade. Estando as pretas com o lance, qual destas duas ameaças vai preponderar ao ponto de converter-se em ganho para o seu bando?

(Solução na página seguinte).

TORNEIO-SELEÇÃO PARA O CAMPEONATO MUNDIAL

Budapest, 16 de Maio 1950

17ª rodada

Brancas	Pretas
SMYLOV	FLOHR
U.R.S.S.	U.R.S.S.
1 — P4R	P3B8
2 — C3B8	P4D
3 — D3B	C3B8
4 — P3R	C3B8
5 — D3C	P3R
6 — C3B	P3T8
7 — B3R	P4B8
8 — O-O	C3B8
9 — T3R	C3D
10 — B1D	C4B
11 — D3T	C1C
12 — C3R	C3B8
13 — P3B	D3B
14 — C1B	B2D
15 — B2B	C1A2R

vanarsla, Ravengar, José Felberg, Gujuno.

COLABORAÇÕES

As colaborações devem obedecer a seguinte:

- a) devem ser corretas charlatanas e literariamente;
- b) os trabalhos desenhados (Palavras Cruzadas e Enigmas) devem ser feitos em papel sem pauta e a tinta nanquim;
- c) cada desenho de Palavras Cruzadas deverá ser acompanhado de duas listas: uma com os conceitos e outra com as respectivas soluções;
- d) não devem conter palavras depreciadas (sem a letra, sem a quinta, etc.), termos invulgares nem iniciais de nomes próprios, assim como as letras com "u" ou reditas, devem cruzar com outras nas mesmas condições;
- e) devem ser baseadas, UNICAMENTE, nos textos adotados nesta seção, abaixo mencionados;
- f) são adotados os seguintes textos: Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa (G. Barroso-H. Lima), Símbolos da Fonética, Enciclopédia de Charlatanas de Sylvio Alves e Riforme Português de Pedro Chaves;
- g) toda correspondência para esta seção deve ser enviada para: Dinaldo Alcérim — COLUNAS DE EDIPO — Redação do "Correio da Manhã".

16 — P3T8	O-O
17 — P4C8	P4P
18 — P3P	C4P
19 — P4C	D4B
20 — C4C	D4B
21 — D4D	C4D
22 — C4P	B4P
23 — C3D	B4P
24 — B3T	B4B
25 — T3B	B4C
26 — P3B	T3R
27 — C3T	B4C
28 — T3B	C3H
29 — T3C	B4C
30 — T3C	B4C
31 — T3C	B4C
32 — T3C	B4C
33 — T3C	B4C
34 — T3C	B4C
35 — T3C	B4C
36 — T3C	B4C
37 — T3C	B4C
38 — T3C	B4C
39 — T3C	B4C
40 — T3C	B4C
41 — T3C	B4C

PASSAPORTE RESERVADO

O governo polonês acaba de pôr em execução um sistema pessoal para autorizar os poloneses a sair do seu país.

Uma circular redigida em russo, foi distribuída a todos os delegados do governo de Moscou, pois para eles as viagens são de senso comum. Quanto à quinta categoria, a circular indica que os passaportes dos suspeitos deverão ser feitos mesmo se eles não os pedirem, se a polícia achar que eles devem ir para a U.R.S.S. Esta elaboração de um serviço de viagem sem esperança está, dizem os cuidadosos do bravo gen. russo Rokossovski, protetor da Polónia diante dos seus administrados sejam ou não do Partido. E os "verdes" que os atacadados do "maquiagem" de 1950 se multiplicam na Polónia em um, crescendo assustador, declara o rádio de Moscou.

Registrados, com o maior prazer, a fundação do "Rio Bridge Clube", em reunião festiva, domingo passado, na própria sede social, à rua Dias da Rocha, 68, Copacabana.

Animado por um grupo saletto, o novo clube vem preencher uma lacuna: oferece aos brigistas da cidade o local adequado onde eles possam entregar-se ao passatempo favorito.

A diretoria do "Rio Bridge Club" está assim constituída: Presidente, João Carlos Noronha Santos; Vice-presidente, Evangelina de Lamare Antunes de Oliveira; secretário, Norberto Landier; tesoureiro, Carlos Gomes Siqueira Reis; diretor social, Américo Rodrigues de Oliveira; diretores de jogos, Sylvia César de Mello e coronel José Ferrugem de Mello Mattos.

De Salvador, Bahia, J. S. Campos Neto pede-nos o significado de "up-percut", em "bridge". Atendendo, tomamos os exemplos que Charles figura em "Better Bridge" ao apreciar a questão.

O termo vem do "box", passando do "ring" à mesa de "bridge", com as mesmas características de ataque violento provocando a queda: na puxada de um dos adversários, o outro adversário certa alto; o Declarante fica forçado ao recorte.



PECAS GENUINAS

"WILLYS OVERLAND"

- Lubrificação em geral
- Substituição de peças
- Completo arranjo de serviços
- Róndas e personalidade

GASTAL & CIA. LTDA.

Rua Mariz e Barros, 821-B

48-8180

BRIDGE

te fatal, pois valoriza um trunfo, contrário.

Seja o primeiro exemplo:

Norte

♠ 8 7 5

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Sul

♠ 10 9 8

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Contrato: "4 Espadas", por Sul. Oeste, que marca Ouros durante o leilão, faz de início o Rei e o As do seu naipe. Este chamando com o "eco", 9 e 8. Oeste ainda late o As de Paus e continua com o Valete de Ouros, no qual o criador acompanha com o 6 de Ouros do Morto. Admitindo que Sul irá coriar, dada a "longueira" mostrada pela interferência do parceiro no leilão. Este coria antes, com o 10 de Paus, embora a vez já pertença ao seu lado. Sul é obrigado a recortar com o Rei (ou o As), assim valorizando o Valete de Espadas de Oeste, que, de outra forma, não seria utilizado.

Um segundo exemplo:

Norte

♠ 8 7 5

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Sul

♠ 10 9 8

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Contrato: "4 Espadas". Declarante: Este, Sul ataca em Paus, para Norte cobrir, correndo as três vazes no naipe. O osteador ganha a volta em Ouros com o As e puxa o Rei de Espadas; Sul toma a mão, faz o Rei de Ouros, para seguir ainda em Ouros: Norte coria, com o 8, obrigando ao recorte com o Valete, o que dá a Sul uma vaza suplementar, com o 9 de Espadas.

O último exemplo:

Norte

♠ 8 7 5

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Sul

♠ 10 9 8

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Contrato: "4 Copas". Este faz as três primeiras vazes: Rei e As de Ouros, As de Espadas e admite que o seu lado não poderá ser bem sucedido caso consiga uma vaza em trunfos: é claro que o As de Paus está na mão do carteador, garantindo as vazes-honra em que se teriam baseado as suas declarações. Assim, Oeste aque em Ouros com o 10 para o Valete da mesa: Este coria, com o 8, obrigando ao recorte com uma das honras maiores; isso promove uma vaza em Copas, na mão de Oeste, com J-10-8.

Outro exemplo:

Norte

♠ 8 7 5

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Sul

♠ 10 9 8

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Contrato: "4 Copas", por Sul. Oeste faz, de saída, o Rei e o As de

Espadas; e continua no naipe, com o 6 para o 8 da mesa: Este coria, com o 7, e Sul recorta com o 10, tornando o Rei de Copas. Oeste entra com o As, para voltar novamente em Espadas: Este coria, com o 8, e Sul tem que recortar, com o Valete, assim abanando uma vaza aos adversários, que guardam o 8 de um lado e o 4 protegido do outro.

Mais uma situação analoga:

Norte

♠ 8 7 5

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Sul

♠ 10 9 8

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Contrato: "2 Espadas". Declarante: Este, Sul ataca em Paus, para Norte cobrir, correndo as três vazes no naipe. O osteador ganha a volta em Ouros com o As e puxa o Rei de Espadas; Sul toma a mão, faz o Rei de Ouros, para seguir ainda em Ouros: Norte coria, com o 8, obrigando ao recorte com o Valete, o que dá a Sul uma vaza suplementar, com o 9 de Espadas.

O último exemplo:

Norte

♠ 8 7 5

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Sul

♠ 10 9 8

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Contrato: "4 Copas". Este faz as três primeiras vazes: Rei e As de Ouros, As de Espadas e admite que o seu lado não poderá ser bem sucedido caso consiga uma vaza em trunfos: é claro que o As de Paus está na mão do carteador, garantindo as vazes-honra em que se teriam baseado as suas declarações. Assim, Oeste aque em Ouros com o 10 para o Valete da mesa: Este coria, com o 8, obrigando ao recorte com uma das honras maiores; isso promove uma vaza em Copas, na mão de Oeste, com J-10-8.

Outro exemplo:

Norte

♠ 8 7 5

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Sul

♠ 10 9 8

♥ 10 9 8

♦ 10 9 8

♣ 10 9 8

Contrato: "4 Copas", por Sul. Oeste faz, de saída, o Rei e o As de

CASA GARSON

Uma garantia real para suas compras

APRESENTA

PIANOS BRASIL

PIANO

orgulho da indústria nacional



Albino Ribeiro

Magdalena Tazufaro

Albino Ribeiro

"Os Pianos BRASIL que seus fabricantes tiveram a amabilidade de pôr à minha disposição me satisfazem plenamente. Sua sonoridade, mecanismo e volume não poderiam ser melhores; em todos os detalhes os Pianos BRASIL são perfeitos."

"É-me sincero e grato prazer, felicitar os Pianos BRASIL S. A. pelos magníficos instrumentos, tão cuidados e perfeitamente acabados. Assegurando o desenvolvimento ininterrupto da música na nossa terra, sem que este seja dependente da produção instrumental estrangeira ou de outros acontecimentos mundiais, os Pianos BRASIL possuem todas as qualidades exigidas tanto pelos virtuosos da técnica, como pelos professores e todos os afeitos da música. Eis porque escolhi um Piano BRASIL para o meu próprio estudo. Eis porque gosto de tocar nos Pianos BRASIL."

"Garanto que nenhum piano estrangeiro é melhor do que o Piano Brasil, sobretudo porque é um produto nacional e tenho tido provas constantes."

É indiscutível o alto qualidade dos Pianos Brasil! Nos mínimos detalhes, de construção e de técnica, eles revelam sua excelência! Quem possui um Piano Brasil, possui uma peça de inestimável valor! Uma verdadeira maravilha musical, que através dos anos, irá passando de pai para filhos, proporcionando a todos, sempre a mesma satisfação.

Cumprindo o seu programa de servir cada vez melhor a seus distintos amigos e clientes, a Casa Garson está apresentando à venda, em suas duas lojas, os notáveis Pianos Brasil, e faz o todo em convite para que testemunhem pessoalmente o seu excepcional desempenho.

Além de outras marcas de conceito mundial como Weimar, orgulho da indústria inglesa, Pleyel, o piano de conceito tradicional e Bentley; modelos de apartamento, armário e cauda, à vista ou a longo prazo pelos mesmos preços.

VENDAS À VISTA E A PRAZO

CASA GARSON

Uma garantia real

para suas compras

QUVIDOR, 137 - URUGUAIANA, 107 - 109

CHARLIE LOW é a personificação da lenda americana do sucesso. É, também, o menos típico dos chineses. De fato, seu vocabulário chinês talvez seja tão abreviado como o meu alemão. Falando com os fregueses, com os amigos, quase todos os amigos são fregueses, — e mesmo com a sua dúzia de bem escolhidas belezas de olhos rasgados, fala o mais legítimo, rápido, dia-a-dia americano. E se podemos pô-lo dentro dos limites de uma classificação, um bom homem de negócios americano. Sabe exatamente quando e a quem deve oferecer uma garrafa de champanha com os cumprimentos da casa. Sabe, igualmente, o que os fregueses esperam ver em seu clube, um dos mais famosos dos Estados Unidos. Charlie não só é o proprietário, mas também o homem sempre presente metido no mais precioso "dinner jacket", sorri à porta; seu arquivo mental está sempre alerta, e jamais deixa de reconhecer quem deve ser recebido e tratado com especial deferência: a cozinha o vê de cinco em cinco minutos, no papel duplo de "journalist" e dono do cavalo; um minuto depois de ter instalado um grupo de celebridades de Hollywood perto da pista, está nos bastidores dando as últimas instruções para o "show", que o tem como mestre de cerimônias e chefe da primeira manada.

Aos quarenta e seis anos de idade, quando o vi, Charlie não parecia ter mais de trinta e cinco. Parte de sua vitalidade lhe deve ter sido legada pelo pai, um emigrante chinês, que, como quase todos os dos Estados Unidos, foi lá parar há muitos anos, antes que as autoridades iniciassem a prática da mais estrita eugenia, proibindo a importação de orientais de fora a espécie. No entanto, Charlie é a prova mais cabal possível de que os costumes de uma terra são muito mais poderosos que quaisquer características físicas trazidas de outras terras. Apesar de fazer profissão de oriental, é, como a maioria dos chineses nascidos nos Estados Unidos, com por cento americano. Tanto assim que um chinês recém-chegado do Oriente de maneira alguma poderia compreender os caprichos e apetrechos "shows" de sua Cidade Proibida. Com toda a certeza, um mandarim que lá entrasse por descuido acharia tudo muito mais chinês como um pagode de pedregulho carnalesco.

Forbidden City! margem do Bairro Chinês de San Francisco. Depois de ver, à porta, os mais variados aspectos fotográficos de esculturais e desenhos de pernas, que nada ficam a dever às de Hollywood, o freguês talvez tenha força de vontade bastante para levantar os olhos até encontrar os mais variados olhos de amendoado. Já ali, se ainda precisa de incentivo, o mais sutil dos incensos desse a seu encontro. Não se tratando de um frade de pedra, no momento seguinte estará subindo a escada que vai dar ao primeiro andar e a Charlie Low e à atmosfera cuidadosamente penumbrosa e elaboradamente oriental da Cidade Proibida. Se o freguês multiplicar as pernas pelo nome do lugar, é bem possível que fique um tanto decepcionado. As pernas lá estão, é verdade, e não desmentem as fotografias da porta. Mas Charlie Low, que foi o inventor do desroscamento artístico chinês, apresenta agora os "shows" mais respeitáveis que podem caber dentro de um lugar com o nome de Cidade Proibida. Uma das estrelas é Toy Yat Mar, que seria uma sensação em qualquer parte. Senhora de seus quarenta anos, é uma incrível mistura de Betty Hutton, Sonja Tucker, Joan Davis e os Irmãos Marx. O "ballado" As Três Graças, que executa com Vickie Lee e Dorothy Sun, é um dos mais completos e desopilantes números de pantomima que é possível imaginar. Como se isso não bastasse, ela volta mais tarde, sozinha, para cantar coisas de Sophie Tucker com uma voz rouca que, de tão potente, quase jogu os fregueses desmaiando na escada abaixo.

Charlie Low não perde uma. Sua terceira esposa, a encantadora Betty Low, compete com um chinês alto e elegantíssimo para dançar tangos, sambas, e outras coisas pouquíssimo orientais. As coristas — entre as quais há uma havaiana misturada que entende português — dançam com a precisão das Rockettes e um senso de humor próprio. Há acrobatas, malabaristas, uma pequena que canta canções sulistas americanas com um sotaque apropriado, uma Jeanette MacDonald de olhos amendoados — com pretensões a soprano de concerto — e Charlie Low.

Charlie diz piadas, faz o público cantar, mexe com as celebridades presentes, e chefa os galopantes números em que os rapazes e as pequenas aparecem vestidos à maneira de 1900, ou metidos em roupagens do "far-west" ou disfarçados de guapos rumbeiros.

Mas a Cidade Proibida é uma coisa relativamente nova, tanto na vida de Charlie Low — que também possui um rancho enorme, uma enorme casa de apartamentos só para chi-



Wlaminck, paisagem hiberna

A RUA DAS MIL LANTERNAS

ALEX VIANY



nesses, e cavalos de corrida e cavalos de polo — como no Bairro Chinês de San Francisco. Evidentemente, é a maior atração turística da Cidade do Portão de Ouro. E talvez seja o marco inicial da completa americanização dos vinte mil chineses e descendentes de chineses que formam a maior colônia oriental fora do Oriente. Essa colônia, iniciada pelos cules que foram trazidos, quase como escravos, para trabalhar na construção da primeira linha férrea transcontinental norte-americana, é, em número, a segunda de San Francisco. A maior é a italiana, que domina a pesca local e a maioria dos restaurantes do famoso Cais dos Pescadores. Mas, ainda que a imigração italiana continue a ser uma das mais desejadas pelos Estados Unidos, os italianos vão sendo muito mais rapidamente assimilados e americanizados. Até há pouco, nenhum oriental da Califórnia podia contrair matrimônio com membros das chamadas raças caucasianas. Agora que

essa lei foi revogada, é bem possível que os chineses de San Francisco sejam muito mais velozmente assimilados pelas outras raças. Como a lei que proíbe a entrada de orientais continua em vigor, talvez a existência de um bairro chinês propriamente dito, dentro dos limites da cidade, tenha as suas décadas contadas.

Já agora, um turista exigente pouco encontra que seja realmente chinês nos vinte e tantos quarteirões que constituem o bairro, situado nas ingremes colinas asfaltadas que levam a Nob Hill, velho reduto de aventureiros no tempo da Barbary Coast.

Grant Avenue, conhecida antigamente como A Rua das Mil Lanternas, é a artéria principal. Estrela e sempre apinhada de gente e automóveis, é uma mixórdia de nomes chineses, casas de secos e molhados chineses, lojas de curiosidades chinesas, letreiros a gás-neon, uma igreja católica chinesa, uma igreja metodista chinesa, um teatro onde são apresentados os seculares clássicos chineses, "dancings" com "taxi-girls" chinesas (ou, pelo menos, de sangue oriental), um outro teatro onde são apresentados "shows" mais modernos.

Nas imediações, há velhos chineses de barbicha rala, parados diante da redação dos dois jornais diários que lá se publicam, a ler as notícias

do mundo em sua língua materna. Ao sul de Grant Avenue, numa rua transversal, um pagode pomposo, com as cores festivas de um "drug-store" americano, abriga a maior central telefônica chinesa que existe em terras ocidentais. As telefonistas, ainda que metidas em esportivas roupas americanas, falam cinco dialetos chineses e sabem de cor os nomes e os telefones de todos os assinantes. Para o norte de Grant Avenue, na encosta, há um "playground" chinês, onde crianças e adolescentes jogam ténis, pingue-pongue, ou brincam no balanço e no escorregão, ou simplesmente nos montes de areia. Mais acima está o edifício da Ordem de São Vicente de Paulo, onde, num recinto que tanto serve para ginásticas como dancininos, uma vitrola toca um fox americano enquanto jovens chineses, metidas em "slacks" e "sweaters" de nuances energéticas, preparam a decoração para a festa que haverá à noite. No quintal acimentado, espremido entre quatro edifícios com ziguezagueantes escadas de incêndio, garotos chineses jogam "baseball". Na rua de cima, paralela a Grant Avenue, duas irmãs paulistas conversam alegremente com uma apimpolhada família de chineses. De vez em quando um beco sem saída, com um leve cheiro de mistério, é remanescente do Sonho de Fu Manchu. Mas, ao invés de uma sinistra mansão habitada por um monstro oriental, o curioso encontra o estúdio de Ching Uá Li, historiador do burro, proprietário de uma galeria de arte oriental, intérprete adventício de orientais nos filmes de Hollywood.

Como o comércio depende dos turistas, a maioria das casas e das vitrinas estão cheias de objetos de martim, ossos, jade. Há estelas de palha, turbidos, mil variedades de chá (mas, principalmente, o de jasmim, que tem mais tinta de oriental), e, não se sabe por que cargas d'água, fósforos explosivos, cigarros explosivos, e outras brincadeiras de gosto rotariano. Mas, há, também, as velhas casas de ervas chinesas, cujas paredes são escondidas pelas calças de madeira de câmara que contêm os mais variados remédios para as mais variadas maleitas. Algumas calças contêm patas de urso ou ossos triturados de tigre, que servem como tônico dos nervos. A casa seca de uma rara árvore da Mandchúria, misturada a diversas ervas, é dada como cura certa do resfriado comum. Com toda a razão, os chineses orgulham-se de ter escapado, em massa, devido a esse remédio, à notória epidemia de 1917. Dizem os herbanários chineses que também uma das doenças mais comuns do homem moderno pode ser facilmente curada por um remédio imemorial da China: quando o estômago fica travesso, eles indicam um pó feito dos cornos moídos de mul jovens vendidos, misturado a certas ervas misteriosas.

Aliás, os estômagos chineses são tratados com grande respeito, como bem sabem os gastrônomos. Uma das mais famosas iguarias é o marreco de Pequim — que, quando bem preparado, só comparece à mesa por espírito. Para começar, o "gourmet" beberica alguns copos quentes de vinho "sam xui". Isso lhe dá a tranqüilidade necessária à apreciação do que se segue. Logo depois, come a pele frita do marreco, mergulhando-a num molho de damascos silvestres. Para terminar, toma uma delicada sopa feita com os ossos do marreco. A sobremesa, geralmente, é de biscoitos de amendoado ou sésamo, seguidos de um chá aromático.

Depois de um jantar assim, é bem possível que o turista se sinta tentado a prestar suas homenagens aos próprios deuses e deusas da China. Para isso, poderá ir ao Templo de Cuá Ti, o Deus da Coragem, situado em Pine Street. Há um templo menor em Waverly Place, dedicado à deusa T'ien Rau — Rainha dos Céus e Deusa dos Sete Mares. Como tal, T'ien Rau cuida dos destinos daqueles que viajam ou vivem em países estrangeiros.

O turista bem avisado fará bem em visitar San Francisco em fins de janeiro, quando os chineses comemoram o seu Ano Novo. Então, não só verá uma explosiva mistura de Carnaval e festa de São João, mas também verificará que, apesar de toda a americanização, os chineses de Chinatown, San Francisco, U. S. A., ainda conservam fielmente os hábitos tradicionais de seus antepassados. E o turista verá, acima de tudo, como é mentirosa a lenda da quietude e da fleugma orientais. Pois Chinatown, San Francisco, U. S. A., parece então que vai pelos ares.

NA FONTE DA VIDA

Na fonte da vida
qual água caindo
ficou pendurado
um olhar que era meu.

Partindo eloquente
trazendo um destino
olharam uns olhos
no fundo dos meus.

Na trilha partida
a vida vivida
parou êsse olhar
qual sombra do meu.

Tão claro e tranqüilo
mostrando o caminho
seguir esse olhar
à frente do meu.

Não fosse o que fosse
sereno e seguro
teria eu perdido
o rastro do meu.

ZULEIKA DE CASTRO MOREIRA

Nos dias em que Líbba estava de plantão na sala do hospital, todos gozavam de um humor excelente. Carinhosa e ativa, entrava pela manhã com seu passo ligeiro, calçando sapatos silenciosos; não a ouviamos mas a víamos como um ralo de sol. Arrumava as faces, queimadas pelo ar frio, e os olhos, de cândida expressão infantil, brilhavam, alegres. O comandante a quem ambas as pernas haviam sido amputadas, e que ficava na cama do canto, exclamava ao vê-la entrar:

— As faces das raparigas são mais louças que as rosas... Então, Líbba, tem-se de continuar vivendo?

— Sem dúvida! — respondia ela com voz sonora, soprando nos dedinhos gelados, para aquecê-los.

Com as mãos nas costas, apoiava-se na grande estufa preta: era uma silhueta fina e branca, de seriedade concentrada, que seu ar infantil tornava atraente e consoadora. Enquanto aquecia as mãos, soltava mil palavras por minuto, falando sobre tudo dos acontecimentos da guerra daquela manhã, dos contratempos ocasionados pela falta de água, do que se estava preparando na cozinha para comerem, do filme do dia anterior. E, paulatinamente, desapareciam os queixumes; as histórias contadas pela sofrimento afortunado; o ar pesado e abafado da sala se refrescava; as pernas se alivavam e os pensamentos se faziam mais alegres.

Depois levava os dedos lírios ao pescoço para verificar se estavam quentes e o narizinho reto se franzia de preocupação. Em seguida, percorria a sala com rápida e furtiva de uma de casa, vindo por onde corria, e se aproximava dos leitos dos feridos. Assim começava o dia de trabalho da enfermeira.

Tudo fazia com rapidez e carinho: lavar a cabeça sem derramar uma gota de água na almofada; coser uma alfinete; esconder cartas para aquelas que não se podiam valer das mãos ou dos olhos; perceber a tempo quando um doente chorava e chamar logo o médico; lutar tenaz e apaixonadamente pela vida de um ferido nos momentos de gravidade; encorajar e tranquilizar os que haviam perdido a inteligência e fazê-los dormir com esse sono tranquilo que alivia a alma.

Todos lhe queriam bem e até pode-se dizer que todos dela estivessem enamorados. Mas o clima tinha a entrada proibida naquela sala. Se num momento Líbba se sentava ao lado de algum dos doentes para jogar "burro", todos sabiam que era precisamente aquela que se achava em pior estado de ânimo, que se sentia mais abatido.

Naquele dia, era eu quem estava com todo o direito de ser o primeiro candidato a jogar "burro". Passara a noite toda, em claro, estava nervoso por causas que nada tem a ver com esta história, e pela manhã, ao responder ao seu cumprimento, só lhe pude mentir com o sorriso, mas não com os olhos. Era surpreendente como aquela mulherzinha, quase uma menina, parecia a menor sombra de preocupação na alma dos demais. Só me deixou de passagem, mas ao terminar de percorrer a sala, aproximou-se de minha cama com o barão nas mãos.

Não obstante, o jogo não teve êxito. Naquele dia seus lábios infantis de vez em quando se crispavam numa concentração de amargura; seus olhos, habitualmente alegres, estavam tristes, e, de repente, parecia-me que Líbba tinha muitos anos. O barão, então, ficou uoadonado (sobre a colcha branca se destacava o óx de pau, símbolo da desgraça), e entabulamos em voz baixa uma conversa sincera.

Seu marido, valente capitão de tanques, condecorado com uma Ordem, havia desaparecido. Durante todo o mês nada soubera dele. Havia um longo mês que aquela mulher entrava em nossa sala sorrindo como um ralo de sol, e, no entanto, a dor fazia-lhe sangrar o coração; durante a noite chorava no dormitório, procurando não despertar as companheiras.

No dia anterior encontrara-se com um amigo amigo de seu marido, alto chefe de tanques, que, tomando-a pela mão, lhe dissera:

— Líbba, não quero enganar-te. Pavel ficou preso. Todos conseguiram escapar, mas ele não voltou. — Não a deixou chorar e apertou-lhe a mão: — Acalma-te. Líbba! Talvez volte. Compreendes? É preciso esperar. Bem sei que esperar é uma grande arte. Prometo dizer-te, se chegar o momento em que não devas mais continuar esperando.

Eu a olhava, buscando em mim uma força análoga à daquela mulher. Ante sua pena esqueci a minha; mas as palavras, aquelas palavras de consolo e de esperança que ela com tanta prodigalidade nos sussurrava a todos, não as pude encontrar em minha alma de homem, endurecida, torpe e egoísta.

O comandante que se encontrava num canto da sala soltou um gemido.

Líbba deu um salto e, qual uma leve aparição, desiluziu até ele. De novo seus olhos voltaram a ser os de antes, e a tristeza — a sua tristeza — ficou esquecida diante da de outro. E ninguém na sala adivinhava a enorme dor que passava sobre aquelas delicadas ombros de menina.

Pouco tempo depois fui transferido temporariamente para outro hospital. Duas semanas depois voltei para a antiga sala. Já não encontrei muitos companheiros que lá estavam antes. Havia novos feridos. A meu lado, vi um enorme corpo intrinsecamente vendado.

ALEXIUS VON MEINONG

LUIS WASHINGTON

Era um tanquista que tinha o peito e o rosto queimados. Tudo o que podia arder no rosto de uma pessoa havia ardido no seu; os cabelos, os olhos, as sobrancelhas e a própria pele. Entre a gaze ressaltavam, horríveis e sinistros, os vidros escuros e convexos de seus enormes olhos. Estas não deixavam passar luz alguma; serviam unicamente para proteger, contra o contato das aladuras, as córneas dos olhos, que, por dilatare, haviam ficado intactas.

No poro inferior do rosto haviam-lhe feito, hábil e artisticamente, uma abertura para a língua. Por ali saía, invisível, a palavra viva, único veículo do pensamento.

O tanquista lutava contra aquela sua dor física e contínua. As aladuras eram para ele uma tortura; mas queria viver. Anunciava por viver e lançar-se de novo no combate. Aquela vontade de viver servia-lhe para resistir às insustentáveis, no balbúcio de um homem que não podia falar.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

Quando não podia falar. No seu mundo escuro e silencioso, ele não podia comunicar-se com os outros. Naquele momento imóvel de dor e de desespero, ele não podia compreender os seus próprios sentimentos, nem o que ele estava a fazer, o ódio, a vitória; ele não podia sentir a morte; ele não podia sentir a vida; ele não podia sentir a esperança, a tristeza, a dor, a alegria; enfim, tudo o que ele podia sentir era a dor, a dor, a dor.

— Não te preocupes — disse-me, e começou a rir. Expressiva o riso com aspirações silenciosas entrecortadas. — Isso, é só a quem o sabe fazer... Como se eu tivesse lábios intactos.

— Quem é ela?

— Minha noiva.

E ouvi uma extraordinária história de amor. Falou-me de uma mulher que ainda não havia visto e que não podia ver. Chamava-se por uma antiga e carinhosa palavra russa: minha "dúshenka" (1). Assim chamava-a desde o primeiro dia, sentindo que havia nela uma especial doçura e carinho, e assim continuou a chamá-la, porque seus lábios queimados não lhe permitiam pronunciar seu nome. "Trata-se de Líbba, sem dúvida alguma", pensei. Esse nome, com efeito, soaria em seus lábios de um modo absurdo: "Líba, Líbba".

Palavra dela com profunda ternura, com orgulho e, é estranho dizê-lo, com paixão. Soando em voz alta, adivinhava seu rosto, seus olhos, seu sorriso, e eu fiquei surpreendido com aquela clareza de amor, capaz de adivinhar uma imagem. Balçando a voz, confessei-me que conhecia os cabelos amarelados que lhe fugiam da touca; uma vez tocara numa mecha de seu cabelo, ao procurar ajudá-la a achar com seus dedos cegos o estêo do termômetro que estava atrás da meixinha. Falou-me de suas mãos: suaves e fortes, mãos cuidadosas, que lhe segurava horas inteiras entre as suas, contando-lhe coisas de si, de sua infância, dos combates, da explosão do tanque, de sua solidão e da horrível vida de mutilado que o esperava.

Repetiu-me todas as suas palavras de consolo, as ternas palavras de esperança, falou-me de sua fé em que ele voltaria a ver, a viver e participar de novo da luta, e parecia-me estar ouvindo a voz de Líbba. Quase sussurrando, disse-me que, o dia seguinte seria decisivo: o doutor havia-lhe prometido tirar os olhos e, possivelmente, começaria a ver. Nada havia dito a sua "dúshenka". E se não recuperasse a vista? Que ela não sofresse. Se não recuperasse a vista, ter-se-ia de resignar; de todo modo, conhecia seu rosto. Era maravilhoso, suave; vi seus olhos, e não o amor. E mais ainda: ela procurava convencê-lo a submeter-se a uma operação complicada que lhe devolveria as sobrancelhas, os olhos e uma pele rosa e fresca. Sabia a dor que lhe ia custar adquirir aquela nova cara, mas tudo suportaria por amor à noiva.

Sim, noiva. E repetiu esta palavra com orgulho. Seu marido havia parecido havia pouco na frente; estava só com ele e ainda era mais desgraçada; ele perdera só o rosto, e ela, um homem querido. Naquelas longas noites conhecera-se intimamente e o amor surgia nesse sala onde a morte esperava; a vida trazida por aquele amor ajudou-o a vencer-se a si mesmo. Havia chegado até a desejar suicidar-se: para que viver assim?

— Mas ela me disse: "Não me importa o teu rosto. Quero-te a ti e não a teu rosto, compreendes?"

E começou a chorar. Isto deduzi porque seu peito, cheio de felicidade, estremeceu, e sua respiração se tornou entrecortada.

Não querendo perturbá-lo, dei-lhe-me silenciosamente, pensando em Líbba. Seu estranho destino me surpreendia. Era aquilo realmente amor — amor inexplicável do elevado espírito feminino — ou terna piedade, às vezes tão parecida com o amor? Ou, quem sabe, uma dor compartilhada, o horror da perda sofrida, a visão do ser perdido encontrado de novo: um tanquista, um herói, um guerreiro... Eu esperava pela manhã, pela troca de enfermeiras, para, no olhar de Líbba, ler o enigma; em seus olhos podia-se ler tudo sem dificuldade. E dormi com esta idéia.

Acordei tarde. Por sintomas conhecidos na sala, compreendi que já se havia feito a troca de enfermeiras, mas Líbba ali não estava. Aproximei-me do tanquista e perguntei-lhe como se sentia.

— Magnificamente — respondeu. — Ela foi ver se me trocam as aladuras. Escuta, não lhe digas uma só palavra sobre o que o médico me disse. Será possível que hoje eu possa ver?

— Ela é uma beleza, não é verdade? Tu a conheces?

— Sim.

Outra vez começou a dizer-me que antes da tarde a veria. De repente calou-se e, sem mover-se, escutou as pisadas de uns sapatos silenciosos. Era realmente estranho que através das aladuras em que estava envolvida sua cabeça pudesse percebê-las. Ou quem sabe era o sentido do amor?

— R' ela, — disse com profunda ternura, — minha "dúshenka..."

Virei a cabeça: Fênica entrava na sala; pela aparência devia ter-se divertido depois do plantão. Quis dar a entender a meu amigo que se equivocava.

— Bom dia, Fênica — disse-lhe eu.

— Líbba virá logo?

— Bom dia. Outra vez conosco? — perguntou ela. — Líbba foi-se embora. Encontrou seu marido. Está ferido...

E sentou-se ao lado do tanquista.

— Kólechka, meu querido — disse-lhe com carinho. — Coragem... Vais mudar o curativo...

Ele, apresentando a dor, estendeu convulsivamente a mão de guerreiro que havia apalpado a morte e apoiou-a no braço de Fênica. Parecia que a mudança de curativo era insuportável. Ela cobriu a mão dele com a sua, seguiu-se longo e expressivo silêncio. Fênica acariciava o ferido e brincava com seus dedos; de seus olhos, postos nos olhos escuros, flutuava uma onda de amor doce e ardente.

Observei a fisionomia de Fênica — aquela rosto inexplicável que vimos diariamente com indiferença. — Uma mudança extraordinária me surpreendeu nela. Seu rosto marcado e cansado, iluminado agora pelo amor, era magnífico, rosto simples de mulher e mãe russa, cheio de fé e de triste ternura. De seus olhos, porém, corriam lágrimas e, silenciosamente, virou a cabeça para que elas não caíssem sobre as mãos do tanquista. Mas ele, ao sentir esse ligeiro movimento, inquietou-se:

— Minha querida "dúshenka"! Que tens?

E — coisa surpreendente — Fênica falou contente e alegre, animando-o com doçura, mas as lágrimas continuavam escorrendo-lhe pelas faces e uma tristeza viva e profunda contrastava-lhe a boca, da qual saíam palavras animadas. Depois seus olhos se dirigiram para a porta e um tormento silencioso, sem esperança, se refletiu nêles. Acompanhei-lhe o olhar; na porta apareceu uma padloia e compreendi suas lágrimas. Era o pressentimento da dor que se aproximava.

Colocaram o tanquista na maca e Fênica foi a seu lado, segurando-lhe a mão. Acompanhei-o. Ela ficou na porta da sala de curativos. As forças lhe faltavam; apoiou-se no umbral e deu largas ao pranto.

Toquei-lhe no ombro e ela ergueu os olhos para mim.

— Iván Savélich disse hoje... Iván Savélich disse...

Não podia falar.

— Já sei — retruquei. — Para que preocupar-se antes da hora... Ele verá, Fênica, ele verá...

Sacudi a cabeça, como se lhe desse muito.

— E me verá a mim!... Que valho eu para ele?... Que idéia terá feito de mim?... Para que fantasiou... Heleza, heleza... Perdido! — exclamou quase gritando e encostou o ouvido à porta da sala de curativos.

Ouvi, então, a voz alegre de Iván Savélich:

— Basta, basta pela primeira vez, mais uma semana na escuridão, e pronto! Fênica empalideceu; seu rosto cobriu-se de uma terrível palidez de quem perde toda a esperança, e rapidamente desapareceu pelo corredor.

Ninguém tornou a vê-la no hospital. Soube depois que havia partido para sua terra.

(1) Dúshenka — alminha

Como foram designados os doze melhores romances franceses do meio século

PAUL GUTH

(NOTAS DE UM MEMBRO DO JURI)

Em 1650, 1750 e 1850 ainda eu não era nascido. Não sei, pois, o que se fez nos outros meios séculos. Mas eu devo reconhecer que o nosso tem o gosto dos romances. O tempo e os fatos precipitaram-se tanto desde 1914 que já ninguém tem paciência para esperar pelo começo do próximo século. No meio do presente, coliga-se, classifica-se, rotula-se. Faz-se o balanço.

De toda a parte surgem obras ou manifestações que colecionam. Sobre a moda, os progressos do automóvel ou do avião, inventos, usos e costumes, tudo se vê.

Era mister fazer a mesma coisa na literatura, sobretudo no romance. O romance tornou-se copioso no século XIX. De 1900 a 1950 foi o gênero mais em voga, que substituiu a tragédia, a poesia, a sátira, a epistola. A ciência converteu-se no Proteu do esp. da madeira, do vidro, das matérias plásticas ou inéditas. Tomou toda as formas e chegou ao coração do infinitamente pequeno e do átomo, e dos astros mais distantes. Também o romance se tornou polimorfo. Psicológico, picaresco, introspectivo, sociológico, político, metafísico, existencial.

Romance de ambiente, romance de aventuras, romance policial. Roman-

ce-ensaio, romance panfleto. Romance-plaquette de entre as duas guerras, em caracteres de Bíblia. Romance-Oceano depois, em tipos formiga.

Acaba de se reunir um júri num grande hotel da praça Vendôme, imortalizado por Proust, a fim de coroar os doze melhores romances franceses deste meio-século. Era constituído pelo sr. Edouard Herriot, presidente da Assembléia Nacional; Madame Colette, presidente da Academia Goncourt; sr. Albert Sarraut, antigo presidente do Conselho de Ministros; o professor Mondor Pagnol, da Academia Francesa; Francis Carco, da Academia Goncourt; Jacques Jaujard, diretor-geral das Letras e das Artes; Luiz Joxe, diretor-geral das Relações Culturais; Julien Cain, administrador geral da Biblioteca Nacional; Pierre Brisson, diretor do "Figaro"; Jean Paulhan e Paul Guth.

O júri viu-se ante um problema hercúleo, com que outro tribunal literário seria incapaz de deparar-se. Os outros Areópagos oscilam entre uma dezena de livros, poucos mais. A massa de obras a ler se reduz a esse número, em torno do qual se abre o debate.

Aqui, ao contrário, estavam entulhados de riquezas. Centenas de nomes de romancistas, todo um período da História da Literatura Francesa se abatia sobre nós para reclamar justiça. Espantados com a fecundidade francesa, não ousávamos escolher.

As regras do jogo eram draconianas. De 1900 até 1950. Não podíamos nos deixar fascinar por nossos contemporâneos com cantos de seretas e por sua glória ainda pintada de fresco. Como confirmar nossa admiração num período de cinquenta anos? Era isso, no entanto, o que devíamos fazer. Não negligenciar os contemporâneos da sala-calção em benefício dos da Bomba H. Nem bloquear esses cinquenta anos nos vinte que nos parecessem mais frutíferos, mas distribuir o gênio com equidade.

O primeiro almoço foi o mais difícil. Não era ainda questão de citar obras. Ficamos nos homens dos autores. Para fazer uma primeira discriminação que nos permitisse respirar, escolhemos vinte e cinco. Por ordem alfabética: Alain Fournier,

Aragon, Barbusse, Barrès, Céline, Duhamel, Anatole France, Gide, Giono, Giraudoux, Green, Jouhandeau, Lacretelle, Malraux, Roger Martin du Gard, Mauriac, Montherland, Charles-Louis Philippe, Proust, Ramuz, Romain Rolland, Jules Romains, Sartre, Valéry-Larbaud.

No seio do grande debate, houve um sem fim de debates especiais.

Como escolher Giono, se descartarmos seu mestre Ramuz? Giraudoux não é, preferentemente, um homem de teatro? Seus romances não sucumbem sob suas flores, não perdem vigor à força de açúcar? Agora, que as paixões da guerra de 14 se extinguíram, não teria envelhecido Romain Rolland?

Não são Anatole e Barrès homens do século XIX? Porque descartamos então Pierre Loti, que nos fez chorar em nossa infância, mas cuja "Aziyade" é de 1879, "Mon frère Yves" de 1883, "Pêcheur d'Islande" de 1886?

Céline tem o gênio da inventiva e do calão. É uma das fontes de Sartre e do americano Miller. Alguns exclamam: Temos suficiente respeito pela língua francesa para premiar o que a arrastou pela lama?

Como não condenar, então, Rabelais, retorquiam outros.

Rabelais é gaulês, copioso, enorme, mas nunca um sujeito. Ele irradia saúde e apetites gigantescos. Não chafurda na imundície.

A batalha em torno de Céline foi dura. Não o foi menos em torno do mais suave dos idílicos: Alain Fournier. Nós tínhamos deixado deslizar seu "Grand Meaulnes", diretamente, da altura de nossos sonhos até ao papel de nossas listas. Brilhava ali com todas as suas frondas. Santiamos a alma fresca. Congratulávamos-nos, felizes por nos termos reservado um canto de nossa infância.

De repente, um de nós soltou um grito. Amava "Le Grand Meaulnes"; algumas raparigas lhe tinham dito na pêssega como esse livro lhes agradava. Tomávamos-nos como testemunha de sua lealdade. Mas — e aqui a sua voz se fez imperiosa —, seria equitativo por num mesmo pé de igualdade esse único "Grand Meaulnes" e toda a obra de Bernanos?

E fez o gesto da balança. De um lado esse castelo de cristal, esse pa-

que da Arcadia, esse arvoredo, que, afinal de contas... Não lhe teriam subido à cabeça essas verdades? Não havia no meio de tudo isso qualquer coisa de enjoativo?... No outro prato, a busca de Deus, os relâmpagos, um profeta, o fogo nas veias da juventude, um novo Léon Bloy, um segundo Péguy...

O espaço de um suspiro, hesitávamos, lamentávamos... Era já o passado. O profeta substituiu o pastor.

As vezes, o vento das injustiças a reparar nos exaltou. Valéry Larbaud não conquistara no século o lugar que lhe competia.

Após três horas de um almoço, durante o qual não pudemos saber, tantas as discussões se acendiam, que delicioso carne havíamos saboreado, nasceu de nossos tormentos a lista final.

Por ordem cronológica: 1911, "Femina Marquise" de Valéry Larbaud; "Les Deux ont souffert" de Anatole France. 1913, "La Colline inspirée", de Barrès; "Un amour de Swann", de Proust; 1920, "Confession de minuit", de Georges Duhamel. 1922, "Silbermann", de Lacretelle. 1925, "Les faux monnayeurs", de Gide. 1927, "Thérèse Desqueroix", de François Mauriac. 1933, "La condition humaine", de Malraux. 1936, "Le Journal d'un curé de campagne", de Bernanos. 1938, "La Nausée", de Sartre. 1939, "Le docteur Mystère", de Jules Romains.

Paris, junho

O tipo acabado do escritor burguês — é assim que começa um artigo de Charles Blanchard sobre Georges Duhamel. Entretanto Marcel Girard, um escritor comunista de 30 anos, escreve: "O tipo acabado do grande operário das letras..."

Esse homem de 66 anos que me recebe em seu gabinete é ao mesmo tempo essas duas coisas. Grande Oficial da Legião de Honra, prêmio Goncourt, membro da Academia, Cruz de Guerra, membro da Academia de Cirurgia, presidente da Aliança Francesa, presidente de honra ou efetivo de uma infinidade de instituições culturais, professor honorário de várias Universidades, Duhamel é antes de tudo um trabalhador da pena. Tem um ciclo de 5 romances, outro de 10; fora disso mais uma dezena de romances, várias peças de teatro, alguns estudos científicos, livros de poesia, de técnica poética, de crítica, de viagem, de política, de tudo. E escreve freqüentemente nos jornais. A certa altura de nossa conversa pergunto porque o faz.

— "É verdade. Faço uns quatro artigos por mês em 'Le Figaro', colabore regularmente em 'France-Illustration', ainda faço mais um artigo grande, por mês, para uma rede de jornais da província. Fiz um cálculo: meus artigos atingem cerca de 4 milhões de pessoas. Espero que muitas dessas pessoas me leiam e pensem no que escrevo. Acho que um homem que tem vivido e visto muito tem o dever de se dirigir aos seus semelhantes. Procuro abordar os problemas mais graves da maneira mais simples, quando escrevo para os jornais."

Falo de um artigo que li, na véspera, sobre a União Francesa. Era um tanto pessimista.

— "Sim, é uma advertência. Sou um dos franceses que mais tem viajado — e preciso chamar a atenção dos franceses para a gravidade e a dificuldade dos problemas em que eles estão envolvidos. Meus patriotas são um tanto distraídos: a vida de Paris é absorvente, sedutora..."

UM AVÔ E' PELA PAZ

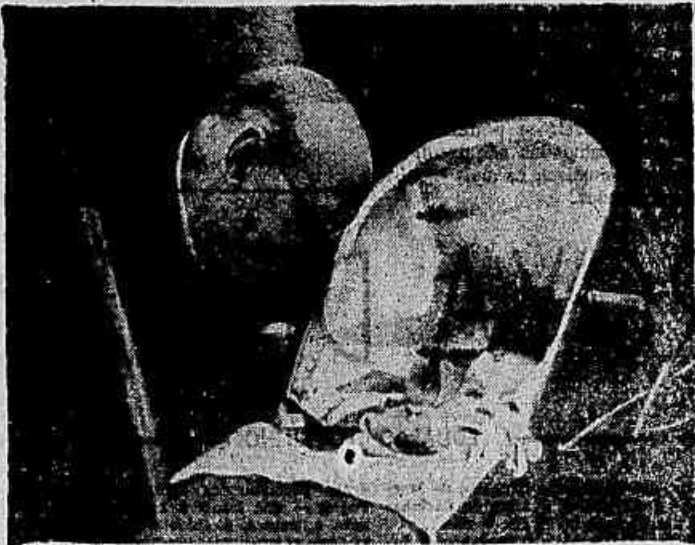
Conta que na véspera sentar-se a uma mesa, com Jules Romains, Etienne Gles, e outros, a convite do sr. Luce, diretor de "L'Ille", para debater os problemas do mundo. Romains o chamará pessimista. E' apenas realista.

— "Tensar que poderemos ter outra vez uma guerra! Já assisti às misérias de duas. Pensar que a

NA CASA DE GEORGES DUHAMEL

O "tipo acabado do escritor burguês" é também o "tipo acabado do operário das letras" — Um avô é pela Paz — A responsabilidade do intelectual neste momento do mundo

Reportagem de RUBEM BRAGA



GEORGES DUHAMEL E O MAIS NOVO DE SEUS NETOS

"Um francês que é avô e já viu duas guerras tem o pensar que pode vir outra..."

Francia seria, como sempre, a primeira a sofrer; desta vez está colocada entre o malho e a bigorna. Atrás dessa parede — ele me apon-

ta, com um gesto — há um pequeno jardim. Lá está um carrinho de criança. E' o menor de meus dois netos. Não é sinistro pensar que essa

criança, que essas seis crianças, estão crescendo apenas para ter a carne estragada por uma explosão?

Sua emoção é sincera quando me diz isso. Salmos para o jardim, ele aceita de bom grado o convite do fotógrafo para posar ao lado de seu netinho.

Mas como fazer para evitar a guerra? Peço sua opinião sobre o Plano Schuman.

— "Sim, pode ser um elemento positivo de paz. A Europa precisa formar um bloco forte para garantir a paz."

E os Estados Unidos?

— "O povo americano não quer a guerra. Nenhum povo, de resto, a quer."

Somos interrompidos: há duas pessoas que procuram falar com Duhamel. Ele me pede licença para atender rapidamente uma delas. Manda dizer à outra, um advogado uruguaio, seu amigo, para esperar um pouco. Excusa-se comigo de não podermos conversar muito tempo: parte no dia seguinte para sua casa de campo, onde vai ficar até outubro, e tem muitas providências a tomar antes de partir.

SOBRE A RUSSIA E A FRANÇA

Fala da Rússia:

— "A Rússia ficará cada dia mais forte no Oriente. Mas que sabemos da Rússia? Ela está fechada diante de nós. E' um mal, tanto para nós

como para os russos. Em toda a sua história, a Rússia esteve espiritualmente aberta para o Ocidente apenas um século, ou meio século. Ganhava então, e pôde oferecer ao mundo, uma floração fabulosa de valores: poetas, contistas, romancistas, escritores, músicos, revolucionários, artistas, cientistas. Hoje ela se tranca em seu próprio mundo e só parece reconhecer os valores dos que obedecem estritamente aos seus interesses políticos. Não vejo outro remédio, diante disso, do que unir os povos da América e da Europa, latinos e saxões, para defender essa série de valores que se chama civilização do Atlântico. Essa união não pode ser baseada no predomínio dos Estados Unidos como potência imperialista.

Deve ter por objetivo real a paz; deve ser um esforço no sentido de manter ou aprimorar a liberdade e a justiça social, o respeito entre as nações. Os franceses estão em condições de bem compreender isso: "precisam" compreender. Depois da última guerra, um norte-americano me disse que ele e muitos de seus amigos tinham ficado decepcionados com a derrota da França — decepcionados com a própria França. Fixe-se o leitor que quando a França foi derrotada os Estados Unidos ainda não tinham entrado na guerra. E apesar de derrotada, a França continuou a ser um elemento precioso. Se ela tivesse realmente encorajado com Hitler, ter-lhe-ia fornecido um exército, não teria sacrificado sua frota; o desembarque na África teria sido impossível, o Mediterrâneo seria um mar fechado, a Inglaterra sucumbiria. Se houve franceses que traíram a França, a verdade é que a França não traiu o mundo. E o resto do mundo sentiu isso, tanto na América do Sul como na África, por toda a parte."

UMA FRASE DE THOMAS MANN

Há uma outra interrupção: o telefone. Fica um instante olhando dois grandes quadros de Vlamintek na parede da sala.

A pessoa que telefonava queria falar com o outro Duhamel, o filho, cirurgião. Ele mesmo abandona o futuro depois da Grande Guerra. Conta que está no momento trabalhando no mesmo terreno em três livros: um deles, que o empolga mais, é um estudo sobre a responsabilidade do escritor neste momento do mundo. Tinha na mão o número de "Le Figaro", com um artigo de Jean Guichennet sobre esse assunto.

— "Ai há uma frase de Thomas Mann que deveria ser gravada em bronze — me diz Duhamel. Ela exprime a dificuldade do escritor — a dificuldade que o escritor que se torna obrigado a um partido ou a suas próprias convicções esquece."

A frase de Thomas Mann é bem simples: "Antes uma verdade que nos prejudica do que uma mentira que nos favorece."

COM ROMAIN ROLLAND E TAGORE

Duhamel me conta que já mandou seu artigo para o jornal do dia seguinte. Nesse artigo lembra uma vez, em 1936, que Romain Rolland o chamou à Suíça para que o ajudasse a convencer Tagore, vindo da Índia, onde fora hóspede do governo fascista, de que deveria desmentir os eleitores no regime que a imprensa italiana usava em sua boca. Tagore não se convenceu — foi realmente recebido por Mussolini e hesitava em desmentir-lo, mal saiu da Índia. Logo a seguir, entretanto, foi a Viena — e de lá fez uma declaração em que dizia ter feito mal em aceitar o convite do Duce, e advertia para ter a ver com o fascismo, que não aprovava.

— "E' que em Viena ele encontrou um amigo italiano, Salvemini. Sempre tive curiosidade de saber como Salvemini conseguira impressionar dessa maneira Tagore. Encontrei-o há pouco em Florença e lhe perguntei, ele sorriu: 'Ah, não fui eu; foi minha mulher. Ela era muito mais inteligente do que eu'."

— "E' que nós — ele, eu e Romain Rolland — me diz Duhamel, sorriente."

MEMORIA?

Método facilissimo para aprender a decorar muito em pouco tempo. Peça folhetos a "Memoria" — C. Postal 4115 — São Paulo.

A VIDA SENTIMENTAL DE ROBESPIERRE

EDMUNDO MONIZ

A vida amorosa de Robespierre, ao contrário do que se pensa e do que se diz, tem o seu lado romântico e romanesco que da uma tonalidade simpática ao mundo interior deste homem discreto, reservado, introspectivo. "A amabilidade de meu irmão junto às mulheres — dizia Carlota — conquistava-lhe a afeição, e creio que mais de uma experimentava por ele sentimentos... mais ternos". A frieza, a secura, a maldade de Robespierre não passam de uma afirmativa mentirosa. Nêle, via-se apenas um retratamento natural que o tornava, por vezes, inacessível. Homem de sensibilidade e de bom gosto, Robespierre desde cedo se dedicou à poesia onde encontrava o seu refúgio espiritual. Segundo alguns autores, versava pelo prazer de versar mesmo nas horas de maiores ocupações; até durante a época do terror. A comissão, nomeada pela Convenção a 9 termidor, para examinar os seus papéis, destruiu todos eles. Não poupou sequer os seus trabalhos estritamente literários.

A verdade é que Robespierre, em seu lirismo poético, se apresentava como um superenamorado das mulheres. Sob certa forma, podemos tê-lo como um precursor do romantismo. E a vida amorosa era altamente valorizada pelos românticos. Sendo assim, Robespierre não podia fugir ao seu destino. Vejam alguns aspectos da vida particular do grande Jacobino, que muito contribuiu para a compreensão de sua psicologia individual.

Quando Robespierre se instalou em Paris, apreciador do teatro, sentiu-se vivamente impressionado pela atriz Dugazon, a quem enviou vários poemas em louvor de sua arte e de sua beleza. Fascinada pelos próprios triunfos, a inspiradora nem sequer respondeu, agradecendo tão espontânea homenagem. Considera-

rou, certamente, o autor desconhecido dos versos que recebera um rapaz sem futuro, insignificante e vulgar que não merecia a mínima atenção. Teria reconhecido mais tarde o admirador desprezado, quando este, famoso no mundo inteiro, se colocou à frente da grande revolução de seu tempo?

Outras mulheres, porém, figuram com maior relevo na vida sentimental de Robespierre. Em Arras, aproximou-se de Mile. Dahay, amiga de Carlota, que gentilmente o apresentou com um casal de canários no ter conhecimento de sua predileção pelas aves. Robespierre agradeceu o presente numa carta florida e empolada no estilo do século. Tudo nos leva a crer que estas relações não ficaram exclusivamente em trocas de impressões sobre pássaros. Mas por outro lado, o que existiu entre os dois não deveria ter passado deste encanto platônico que caracteriza um sentimento inconsciente que logo murcha ao florescer.

Por esse tempo, estreitaram-se as relações entre Robespierre e uma de suas tias, mulher do notário Deshorties. Foi então que se iniciou o idílio arrebatado entre ele e Anais, enteada da tia, jovem bonita, prezada, graciosa, inteligente e apetecida pela rapaziada da cidade. Por algum tempo, provavelmente apenas de muito turbulento na vida afetiva de Robespierre. A muré interior das paixões, transitoriamente, quebrava os diques numa expansão de resaca. Quando não se achava a seu lado, Maximiliano inquieto e inspirado, enchia as suas horas, escrevendo poemas sentimentais. Anais correspondia ao seu afeto com uma exaltação ainda maior. Julgavam-se felizes. E, como era natural, não tardaram em trocar, solenemente, as juras mais apaixonadas de uma eterna fidelidade.

Mas em abril de 1789, Robespierre foi eleito deputado dos Estados Gerais. Viu-se na contingência de abandonar a cidade e seguir para Versalhes. Faltava-lhe dinheiro, mas tomou emprestado a Joseph Fouché algumas peças de ouro necessárias à viagem e a comora inadiável de uma casaca nova. Na hora da partida, Maximiliano, profundamente emocionado, prometeu que regressaria na primeira oportunidade a fim de se casar. Anais jurou que haveria de esperá-lo. O casamento estava, ao que parecia, definitivamente assentado. "Mas quem pode acreditar no coração humano?" interroga um personagem de Shakespeare. Um ano mais tarde, Anais casava-se com Leduc, amigo de Robespierre, que exercia, em Arras, a profissão de advogado. No meio tempestuoso das reuniões inflamadas da Assembléia e dos clubes revolucionários, Robespierre, já temperado pela luta, recebeu com serenidade a amarga notícia da volubi-

lidade da prima que desposara outro homem.

Em Paris, várias vezes, Robespierre esteve prestes a se casar. Uma delas com Adélie Dubocessis, irmã de Lucile, mulher de Camille Desmoullin. Mas residindo em casa dos Duplay nasceu entre ele e Eleonora, filha mais velha de seu hospedeiro, a "Cordélia familiar", um sentimento muito simples, sem o arrebatamento passionnal que o prendera, na província, aos encantos de Anais. Havia qualquer coisa de fraternal entre ele e a filha dos Duplay, talvez pela diferença de idade, porque Maximiliano era treze anos mais velho do que Eleonora. Que diferença entre Anais e Eleonora! Anais era toda instinto; vivia pela exaltação delirante dos sentidos. Eleonora, espírito sensível, singelo, suavemente se formava para os sentimentos profundos, grandiosos, duradouros, mas tranquilos, delicados, puros e razoáveis. Em Anais predominava o sexo; em Eleonora o coração. Numa imperiosa dos impulsos da carne, na outra os impulsos afetivos. Não sabemos se Robespierre ganhou ou perdeu com a troca. Todavia, Eleonora era mais adaptável à vida setária e discreta que ele levava em Paris.

A família de Eleonora sentia-se orgulhosa com a escolha de Robespierre. Nenhum pretendente poderia igualar ao homem mais virtuoso, mais forte e mais popular da República. Robespierre era uma espécie de ídolo entre aqueles que o cercavam. Depois de sua eleição, no dia imediato à sua queda, Eleonora sentiu-se incapaz de amar outro homem. Quem poderia, no mundo, se comparar ao Incorrutível? Não era ele o mais generoso, o mais inteligente e o mais impressionante dos homens cuja glória resplandecentemente se espalhara no seio das massas populares de todos os recantos do mundo civilizado, fazendo tremer as velhas monarquias bem como os novos tiranos que giravam ao poder? Tornou-se então uma criatura melancólica, devotada ao passado. Bonita e atraente, sem os frívolos artifícios da petunaburguesa casadoira, ainda viveu por muitos anos, triste e solitária, sentindo desvanecer com o tempo a mocidade e a beleza, tendo apenas como recompensa, a alegria interior de permanecer fiel ao amor de Robespierre.

Que importava o sacrifício de sua fidelidade, naquela vividez de virgem, se a sua própria vida estava em continuo perigo, pois cultura e memória de Robespierre, perante a reação vigilante, constituía um grande crime que poderia levar ao cadafalso? Ninguém melhor do que Eleonora compreendia o que havia de calunioso, de torpe em tudo que se dizia a respeito do Incorrutível. A burguesia triunfante, por meio da falsificação sistemática, mobili-

zava todos os seus historiadores para denegrir a memória dos amigos do povo.

Por que Robespierre não se casou com Eleonora? Eis a eterna pergunta. Não moravam na mesma casa? Não tinha Robespierre o suficiente para mantê-la? A família Duplay, proprietária de vários prédios em Paris, não podia gozar-se de uma boa situação econômica? Além disso, não teria satisfação em ajudar a Robespierre se o mesmo viesse a necessitar? Acreditamos que no período de seu noivado, Maximiliano, mais do que nunca, estava absorvido pelos trabalhos políticos. Vivía para a República, possuído de uma febre louca, de um misticismo que rulava ao delírio. Várias vezes, adiu o casamento sem pretensão de desmanchá-lo. Robespierre não só estimava Eleonora como também se julgava preso pela palavra empenhada e por um sentimento natural de gratidão e solidariedade. Na realidade, Robespierre considerava extremamente perniciosa a sua posição individual e política. "Estou fadado — escreve em junho de 1791 — a ter um destino tempestuoso. Tenho de lhe servir o desenvolvimento até o sacrifício que eu possa oferecer à minha pátria".

Estranho ambicioso! O seu afeto pelo poder era puramente transitório e tinha como base psicológica o fato de Robespierre acreditar que ele mesmo, devido a seu caráter e seu gênio, era o único homem, em França, capaz de dirigir a revolução. Ainda não estava cumprida a grandiosa missão que a história lhe conferira. Seu maior desejo, como homem, era exercer a profissão de advogado em Paris ou em algum recanto da província onde pudesse construir o seu lar e viver, tranquilamente, retirado e feliz. Ansiava por abandonar a política para se casar com Eleonora.

Mas o destino não quis.

MALA REAL INGLESA



SERVÍÇOS RÁPIDOS DE PASSAGEIROS E CARGAS

Para mais informações dirigir-se aos Agentes principais

ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED

Av. Rio Branco, 51, 53 e 55
Rio de Janeiro

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFÍCIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR RÊGIS DE OLIVEIRA, 7c
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-3976 — CAIXA POSTAL 3591

Coleção Colmann-Levy, encadernada
Cada volume: Cr\$ 20,00

Obras de Anatole FRANCE

Le Génie latin, Le Jardin d'Épicure, La Révolte des Anges, Crainquebille, L'Île des Pingouins, Les Désirs de Jean Servien, Histoire Comique, Monsieur Bergeret à Paris, Balthazar, Le Mannequin d'Osier, Le Crime de Sylvestre Bonnard.

Autores Diversos

BAZIN (René) Les Oseriers, LOTI (Pierre) Les Désenchantés, NO-LHAC (Pierre de) Louis XV et Madame de Pompadour, Marie-Antoinette, Dauphine, L'Amitié Amoureuse (saúdo Cr\$ 15,00).

Recomendamos livros na França à taxa mais barata do mercado.

(34665)

REVISÃO DE VALORES

EUGENIO GOMES

Ha' títulos que enunciam o espírito de uma obra, com tanta justeza, que, dispensando quaisquer circunlóquios, são como os letrados expressivos de que falava Fielding. Quem os vir, não terá como se enganar; já sabe pela indicação da tabuleta do lado de fora o que é que deve encontrar no interior... Está precisamente nesse caso a obra "The Withered Branch" (Eyre & Spottiswoode, Londres, 1950), em que D. S. Savage submete a severa revisão crítica os romancistas Ernest Hemingway, E. M. Forster, Virginia Woolf, Margiad Evans, Aldous Huxley e James Joyce.

O simbolismo negativo da expressão: "O Ramo Murcho", está a evidenciar que o crítico não tem medidas para exprimir a sua opinião a respeito daqueles valores de primeira fila.

Não há valores intelectuais que passem em julgado como inatingíveis, de modo que a revisão periódica de suas obras constitui até uma necessidade, especialmente quanto a presença do escritor já não pode influir sobre o espírito ou o sentimento pessoal do crítico.

Quando, porém, esse procede a um trabalho de tamanha responsabilidade com o intuito de contrapor e defender princípios de ordem doutrinária, sobre o moralismo na literatura, torna-se indispensável acompanhar os seus passos com toda a precaução.

Com o seu expressivo sub-título "A verdade e a arte do romance", a introdução do livro D. S. Savage é uma síntese veemente de suas idéias e teorias que orienta a compreensão geral de sua corrosiva análise da obra daqueles escritores. Nenhum de seus tópicos, entretanto, revela mais cruamente a atitude específica do crítico que uma das últimas páginas do ensaio sobre Joyce (o derradeiro em colocação) onde o seu desabafo contra o estetismo assume um tom francamente desafiador. "Vejo o estetismo — diz ele, naquela passagem — como fundamentalmente errado e, quando insistido, perverso e destruidor em seus efeitos."

Pelo visto, falta francamente a D. S. Savage a necessária isenção de ânimo para julgar, em definitivo, escritores como Joyce e Virginia Woolf, que o que têm de peculiar resulta exatamente da índole especial de sua visão estética. Mas, não nos espantemos, o crítico preconiza a "verdade", a propósito do romance, e, em consequência, não há dúvida de que estamos diante de um espírito ortodoxo. Em seu prefácio, D. S. Savage esclarece que, na composição daquele gênero, o subjetivo e o objetivo se encontram e se fundem para iluminar um ao outro, formando uma terceira entidade. Veremos qual... "Por isso — acrescenta —, para compreender a natureza da síntese artística devemos por o dedo sobre o terceiro termo em que aquelas separadas partes podem ser convertidas numa unidade. Esse termo é a Verdade. Emprego o malucoso para frisar que a verdade é um absoluto". É fácil prever a conclusão, que resulta inevitavelmente de um ponto de vista dessa natureza: a de que o romancista precisa ter um sistema de crença, precise ser enfim um homem de fé, para evitar o fracasso artístico que Savage inquisitorialmente aponta em todos aqueles autores.

Convém acentuar que, embora esteja defendendo desse modo um princípio de unidade de crença que poderia estender-se às ideologias políticas totalitárias, pois elas também podem estabelecer aquela unidade, o crítico restringe-se discretamente à órbita religiosa. Discretamente, é o tempo, porque, na verdade, D. S. Savage só implicitamente denuncia a inclinação religiosa de seu espírito. Assim, por exemplo, quando condena E. M. Forster e Margiad Evans porque tentaram substituir a espiritualidade pelo vitalismo ético; Hemingway pela enfase materialista com que explorou

os temas da guerra e da violência; Aldous Huxley, por suas mórbidas incursões no domínio do erótico e James Joyce e Virginia Woolf pela subordinação à estética.

Conquanto assentada numa concepção da verdade que, aplicada à criação literária, poderá suscitar controversias insolúveis, a obra de D. S. Savage apresenta um teor de alta crítica, naturalmente comprometida por um ponto de vista irreduzível, em razão do qual as acidentais imperfeições e deficiências das obras estudadas adquirem, sob a lente do analista, as mais esquisitas proporções.



Candido Portinari, coelho

★ A "TROYA DE BARRO" ★

EDUARDO TOURINHO



Antônio Conselheiro numa litografia distribuída, ao redor de 1895, pelos sertões baianos. Vê-se o Santo envolto num burel e apoiado ao bordão. Ao fundo, uma das igrejas de Canudos.

Pedras; dos Cerqueiras Brandão, de Morrinhos; dos Geraldês Pereira, de Carinhonha; dos Virassayás, do Rio Verde...

No Segundo Império, entretanto, o Janguncismo floresceu ao influxo do Intendente, do Deputado e do Coronel... Em 1843, Milito Antunes move luta sem tréguas nas Guerras, de Pilão Arcado. Em 1878, é Portirio Brandão contra a gente de Lourenço Seixas, de Macaúbas. No ano seguinte, Néco Sá conflagra Januária. Em 1883, o Janguncismo subverte Xique-Xique. Anos depois, a Vila de Urubú é levantada pelo dr. Bartolomeu Palma contra seu desafeto — o coronel Rodrigo de Magalhães. Depois, as Lavras Diamantinas se tornam teatro das proezas dos maceiros do coronel Felisberto de Sá contra o grupo de Heliodoro Ribeiro, de Cocho.

Na República, ainda assistiu a Bahia fauces de Horácio de Matos; de João Duque, de Carinhonha; de Castelo Branco, de Remanso; do coronel Franklin de Albuquerque, de Pilão Arcado; de Francisco Lobos, de Santo Sé. Dispondo de densos bandos armados e de consideráveis núcleos eleitorais, sustentavam governos ou coagiam autoridades...

Foi nesse meio hostil, lutando contra a natureza e lutando contra seu semelhante, que o Janguncismo se constituiu e se fortaleceu.

Esses traços explicam e justificam a tragédia de Canudos.

A ignorância, a superstição fanatizava o Janguncismo ao santo do Arraial do Bom Jesus, a TROYA DE BARRO de "Os Sertões". O instinto guerreiro, a bravura nativa fê-lo desbaratar três expedições armadas.

Antônio Vicente Mendes Maciel — o Santo, o Conselheiro — era cearense. Na terra natal, presenciara a exterminação de sua família contra a família dos Araújo, fora caixeiro de loja, realizara um casamento infeliz. Teria assassinado a esposa, ferido a um parente próximo, conhecido a enxovia... Depois, atravessara sertões e, por Pernambuco e Sergipe, chegara ao interior da Bahia. Preso, é mandado para o Ceará. Mas volta, arrebatado por séculos — 1893 — domina Canudos. Parecia, então, um emérito dos velhos tempos: "sombrio, cabelos crescidos até os ombros, barba inculta e longa, olhar fulgurante". Cingia-o um burel azul. Amparava-o o bordão dos peregrinos.

Incrustara o povoado entre colinas: Canabrava, Poços de Lima e Cocoróbo, à direita. À esquerda, Calumbi, Cambaio e Caipán. Duas igrejas se erguem às margens do Vasa-Barris. Nas encostas, o Santuário e uma imensidade de casas de pau-a-pique — 3.200 — dispostas em cinco conglomerados.

A displicência de governos e a indiferença de eclesiásticos, esse aldeamento prodigioso expandira-se com vertiginosa rapidez. A notícia da santidade e milagres de Antônio Conselheiro, famílias e famílias se deslocaram para Canudos. De Mundo Novo, de Entre Rios, de Cumbe, de Inhambupe e de Tucano afluíram ao Arraial em infinita variedade, conduzindo divindades sob andores e entoando ladainhas pelas poentas estradas castigadas pelo sol.

Canudos vivia sob um regime quase monacal. José Félix — o Taramela — cuidava do Santuário e das igrejas, auxiliado por oito caboclos moços que usavam cordões azules presos, à cintura, por cordões de linho branco. Eram elas que serviam ao Evangelizador: preparavam-lhe o alimento e o banho diário. E eram elas, ainda, que tinham a obrigação de acender fogueiras — no Appender — para as orações vespertais.

O uso da aguardente era proibido e os excessos punidos com severidade. As viúvas alegres dos tristes Janguncos mortos no combate de Uauá contra a coluna Pires Ferreira, foram publicamente açoitadas por João Abade e, depois, expulsas da comunidade. Isso viu a gente de Canudos, pobre gente que vivia ao ganho nas imediações de Geremoabo e Monte Santo. Depois do Conselheiro e de João Abade,

eram proeminentes figuras do Arraial: Pajed — que trazia a espingarda numa mão e, noutra, o chicote com que estimulava companheiros que vacilavam nos combates. Pedró — que de admirável maneira comandou os fanáticos na sangrenta passagem de Cocoróbo. Cacambira — de coração mole, medroso — o estrategista das cruéis ciladas às forças legais. E, ainda, Lalan e João Venâncio, João Gama e Quilquim de Coiqui, Antônio Bento e João da Mata... Médico, farmacêutico e curandeiro de Canudos, finalmente, era João Quadrado.

Uma encomenda feita a Joazeiro e não remetida a Canudos, origina a tragédia. Promete o Conselheiro ir com seus Janguncos arrancá-la ao fornecedor. A essa ameaça, o Juiz de Direito — ao tempo, o dr. Arlindo Leone — pede socorros ao governo. Com praças do Exército — a expedição Pires Ferreira — são enviadas contra a cidade de talpa. Em Uauá, a coluna é dizimada. Novos socorros: onze oficiais e duzentos soldados sob o comando do major Febrônio de Brito. Mas — a entrada do Arraial e a persuasão da vitória — a coluna, duramente atacada, dispersa-se e supre os Janguncos de um armamento que eles ainda não possuíam. Isso, entre 4 e 21 de novembro de 1896.

Espanta-se a Bahia e espanta-se o Brasil. Aos fanáticos do Conselheiro emprestam-se perigosos títulos monarquistas. A esse alarme, o Governo Federal organiza a expedição Moreira César.

A 8 de fevereiro de 1897, chegam as forças a Quelmadás. Em marcha batida, investem contra Canudos. O comandante paga sua temeridade com a morte. O coronel Tamarindo — que o substituiu — teve o mesmo fim. As forças legais batem em retirada e, pelos caminhos, deixam aos Janguncos mais armas e mais munições...

Em Quelmadás, finalmente, aglomeram-se tropas vindas de todos os pontos do país. Organiza-se a quarta expedição: seis brigadas divididas em dois corpos sob o comando dos generais Savaget e Artur Oscar. De Junho a outubro, asediaram o Arraial.

Lenta, penosa e implacavelmente dizimam os Janguncos.

O teatro da luta era adverso aos silantes.

Tudo o avanço tinha de ser feito através das gargantas das montanhas ou sobre um chão empedernido, coberto de cascalhos, onde só viam mandacarus e xiques-xiques, quipás e umburanas, palmeiras e cabaças-de-frade... Nesse desolador cenário, somente o umbú verdeja entre o intrincado das juremas e o caule vivo das folhas da favela.

Domnando a paisagem, demorava Canudos, com o Santuário, as igrejas, o casario de barro que, após dois meses de bombardeio consecutivo, ainda se mantinha de pé! Sem explodir, os projéteis varravam as frágeis paredes dos casinhos, enquanto das eminências — abrigados sob um bloco de pedra ou as galhadas de um umbuzeiro — os Janguncos, enterrados até a cintura numa trincheira circular ca-

vada de improviso, abriam claros nas colunas legais.

A 24 de setembro, completara-se o cerco da cidade. Nesse dia e a exemplo do que também faziam, muitos Janguncos prisioneiros foram degolados... Mas, no que restava da Igreja Nova e dentro os incêndios que devoravam o Arraial, os defensores de Canudos atiravam sempre. Nenhuma bandeira branca tremulou... Sem mais ter o que comer e sob ininterrupta fuzilaria, um e outro Janguncos escorregavam pelas encostas e iam encher bilhas de água nas cachimbas excessas do Vasa-Barris...

A 1º de outubro e após noventa bombas de dinamite atiradas dentro da praça, as tropas legais desencadearam o assalto final.

No dia seguinte, trezentos retirantes — velhos, mulheres e crianças — entregaram-se aos legalistas. As caboclas prisioneiras informavam que o Conselheiro salvava as almas e que seus maridos estavam no céu... Sob cerrado interrogatório, respondiam à cada pergunta com outra pergunta invariável: — "E eu sei?"

Ao entardecer do dia 5 de outubro, finalmente, o derradeiro reduto foi tomado. Era uma cová "quadrangular, de pouco mais de um metro de fundo, ao lado da Igreja Nova, com uns vinte lutadores, esfomeados e rotos, medonhos de ver..."

Desse coval e enfrentando de cinco a seis mil soldados, ainda infligiam numerosas baixas nos pelotões que se aproximavam. Não houve rendição. Continuou a refrega até desaparecerem os quatro últimos lutadores: um velho, dois adultos e uma criança.

Para a conquista dos cem metros finais em frente à Igreja, noventa dias se tornaram necessários. Casa a casa teve de ser conquistada. Da Igreja Velha, restaram os alacres. Da nova, quase nenhum vestígio.

No Largo, o Cruzeiro estendia os braços...

Quando, a 6 de outubro, demoliram-se os derradeiros casebres, num deles foi achado o cadáver de Antônio Conselheiro, falecido a 22 de setembro. Deceparam-lhe a cabeça e expuseram-na à curiosidade pública.

Nessa luta bárbara — não um, guerra, mas uma xarquenda — estóicos heróis marcaram a bravura de silantes e silantes.

Entre os mais crus episódios está a carga do 3º contra uma fileira de casas — mortífera trincheira — à hora em que tombou o coronel Tupi Caldas, comandante da 1ª Brigada. E, também, a ação do 5º Corpo de Polícia Balana — Janguncos contra Janguncos — quando, apertando a fuzilaria, seus soldados "julgavam de arranco nos planos de fogo e batiam-se como demônios, terrivelmente, freneticamente, disparando as carabinas e tendo nos lábios ressoantes — cadenciadas, a estampidos — as rimas das trovas prediletas". E, ainda, o assalto do filho de Macambira e mais dez Janguncos ao canhão Krupp 32 — a "Matadeira" — que hoje, sobre base de granito, ergue-se em Canudos como lembrança aos bravos que ali tombaram.

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados. Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Vendemos em 10 prestações, sem fiador, com 5 anos de garantia, os famosos refrigeradores Philco, Crosley, Kelvinator, G.E., Leonard, etc. Tamanhos 5, 7 e 9 pés. Preços a partir de Cr\$ 9.000,00

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

Pr. Saens Pena. 35

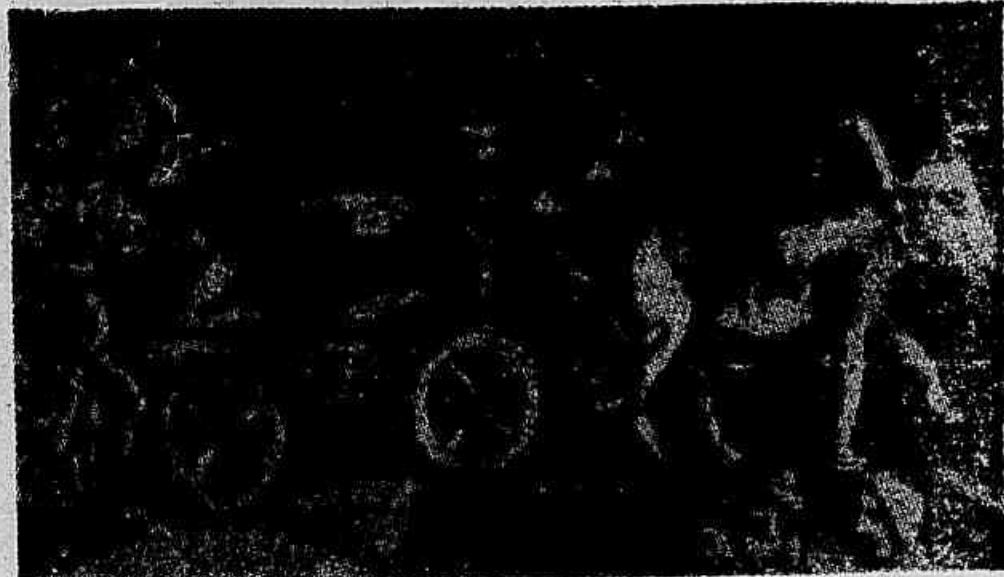
Aberto até 10 h. da noite

(34858)

FALANDO-SE hoje em dia sobre os mais importantes poetas líricos de língua alemã, mencionam-se principalmente os três grandes nomes: Rilke, George, Hofmannsthal. Há mais de quatro décadas de anos que a língua e a poesia alemã estão debaixo do domínio destes. As suas sombras gigantes pairam, por assim dizer, acima de cada poema que se escreve, e o número elevado de seus discípulos, está longe de diminuir. Rainer Maria Rilke, Stephan George e Hugo von Hofmannsthal, são realmente os representantes geniais da alma alemã. Há muito tempo, que a obra destes escritores é conhecida além de todas as fronteiras. Quase não se pode contar o número das traduções, das críticas e dos ensaios. Principalmente, a poesia de Rilke, se tornou propriedade comum de todos os amigos da poesia no mundo inteiro. É natural, pois Rilke consta sem dúvida entre os três ou quatro maiores poetas da era moderna.

Mencionando estes três nomes, ainda não se fechou o pequeno círculo dos grandes poetas de língua alemã, pois falta o quarto. Falta o austriaco George Trakl, cuja obra causou sensação na Alemanha, colocando-se atualmente no plano dos três poetas mencionados. George Trakl é um dos proeminentes, um dos melhores poetas verdadeiros da Alemanha, e os entendidos já amam as suas poesias, enquadradas entre os bens mais preciosos da literatura alemã. Infelizmente, ainda não se compreendeu fora da Alemanha a grande importância de Trakl no seu pleno alcance e amplos círculos desconhecendo-se a sua poesia e o seu singular cosmos lírico. Apareceram, diversas traduções e pequenos volumes de poesias, na França, na Romênia e também na Holanda (pode haver mais uns poucos mas escapam ao nosso conhecimento). Como tradutor de Trakl, e modesto pesquisador do seu mundo poético, podemos afirmar com toda calma, que a obra do poeta não é bastante conhecida. São traduzidos e discutidos por motivos diferentes, poetas políticos, e os que estão em moda. A sua "glória" parece brilhar na luz do momento, percebe-se, porém, depressa, que todo isso é efêmera poesia, "ateada". Sendo Trakl um grande poeta verdadeiro, nenhum "poder organizado" empreendeu o trabalho de discutir, traduzir e louvar, alguém e a sua obra. Virá ainda o dia, em que será concedida a Trakl, a glória tardia, como aconteceu com Marcel Proust, Raymond Radiguet, Kafka e outros escritores geniais. Consideramos, porém, mais belo e mais justo, irradiar até lá, um pouco de luz sobre a breve vida e a obra do poeta.

Geo g Trakl veio ao mundo em Salzburgo (Austria), em 3 de fevereiro de 1887. Salzburgo pertence às mais belas cidades antigas da Europa, e me lembro exatamente do passeio sonhador que dei, há alguns anos, pelas ruas seculares. Segui as pegadas do poeta, pela "Rua do Trigo", (Getreidegasse) escura, que ali se estende com as suas lojas e os seus cafés empoeirados. A Rua do



Marc Chagal, composição

UM GRANDE POETA ALEMÃO GEORG TRAKL

STEFAN BACIU

Trigo, é uma destas ruas estranhamente antigas, que se encontram também em Berna, Basileia e Amsterdão. Casas e igrejas conduzem então até o Largo da Balança (Waagplatz). Ele se estende ali, inesperadamente e escondidamente, e aqui há um prédio com uma tabuleta, na qual está escrito que ali nasceu Georg Trakl. Numa porta, havia um pequeno escudo de latão: "Trakl". Aqui moram ainda hoje a sua irmã (que aparece frequentemente nas suas poesias) e o seu irmão. Não encontrei ninguém em casa, e me dei ainda hoje na alma, que tenha de deixado Salzburgo, sem cumprimentar a família de Georg Trakl.

O jovem Trakl se formou como farmacêutico, embora não lhe agradasse a profissão. Ele gostava de viver retraido, na luz do outono, na sombra fresca, junto da calma lámpada, assim como ele disse repetidas vezes nas suas poesias.

Ele foi para primeira guerra mundial, e morreu depois de pouco tempo, já em Novembro de 1914, no hospital militar de Cracóvia, quieto e sozinho, na idade de 27 anos, duma intoxicação de remédios. Até hoje, não foi esclarecido, se se trata dum acidente, ou dum suicídio. Os entorpecentes parecem ter causado a sua morte, e esta morte corresponde a muitos dos seus geniais poemas. Escreveu-se muito sobre este "desaparecimento" do poeta. A sua família protestante, negou sempre e decididamente a possibilidade dum suicídio. Até hoje em dia — 36 anos após o falecimento do poeta — não

se conhece a causa de sua morte, embora se inquiriu o seu ordenança, que esteve com ele até o último instante. O sigilo tranquilo do enigma, paira acima da morte do poeta, como pousa sobre a sua vida, o sigilo do silêncio.



T R A K L

A sua primeira coleção de poemas, apareceu em "Kurt Wolf". Seguiram edições após edições, até aos nossos dias. Na Alemanha, existem vários pesquisadores de Trakl, que se dedicaram a sua obra com paixão e competência. A última e talvez mais perfeita edição de Georg Trakl, acaba de sair em três volumes, na editora "Otto Mueller" (Salzburgo). No primeiro volume, encontra-se a lírica, no segundo e terceiro, há diversos fragmentos e poemas postumos, como também ensaios biográficos.



Outono transfigurado

GEORG TRAKL

VIDENTEMENTE termina o ano
Com vinho dourado e frutos nos jardins.
Nos redondezas as florestas silenciam milagrosamente
e são os companheiros do solitário

E o camponês diz: está bem assim,
Sinos da noite, longa e suavemente
dais no fim do ano alegria.
Um bando de pássaros saúde ao partir

É o tempo do amor.
Debaixo da canoa, no rio azul que corre,
quadros e quadrinhos se sucedem —
e tudo acaba em silêncio e calma. —

dos seus ciclos mais belos que se chamou: "Revelação e Ruína".

Revelação do fantasma da guerra, ruína dos homens, até à morte do poeta. Os poemas desta última época, são assustadoramente cruéis, um esboço genial para um novo inferno, pelo qual erram animais, crianças monstruosas e aves noturnas. Vem depois o outro Trakl, com a sua romântica todo pessoal e melancólica, debaixo dum sol merencório. Efeitos passam pelas suas estrófes, (Hélida, Elis e o infeliz Kaspar Hauser) suas sombras são duma beleza emocionante, e escondem ao mesmo tempo uma tragédia profunda.

Foi assim, talvez que Trakl sentiu o seu próprio fim. Em calma e solidão ele formou o seu mundo, calma e solidão se encontram como palavras ou pensamentos quase todos os seus poemas, como também um silêncio que abrange o mundo. As suas poucas folhas de prosa, são igualmente impregnadas por estes elementos, e se queremos designar o mundo lírico de Trakl, mencioná-los os seus ocosos, lagos, pastores, e como flores, a papoula (a flor do sono) e o samburço. Pássaros encantados vibram na sua poesia, patotas e móbos, e no chão corre o rato atrás do homem que enloquece. Principalmente paira a melancolia duma loucura única, sobre quase todas as suas poesias, e são dois os seus versos mais característicos:

"Estremecendo debaixo de estrelas
[autónas
A cabeça inclina-se todo ano mais
[profunda".

Quase todos os lições, contém como retrato do autor, uma fotografia de amadores, pois faziam bons retratos. (Uma semelhança com outro poeta enigmático: Lautreamont). O que aqui é publicado, é muito raro, e foi apresentado pelo irmão do poeta a um histórico literário da Holanda, com as palavras: "Assim era meu irmão". Naturalmente, sem o uniforme de guerra sem bigode obrigatório.

A poesia de Trakl, é uma das mais ricas de sentimentos, das mais enigmáticas e originais que lá se tenha encontrado. (Os dois poemas aqui traduzidos, são importantes por seus sentimentos e seu colorido). Nenhum outro dos grandes poetas, encareceu palavras tão apresentadas como Trakl, sendo essencial perceber, que ele era por seus símbolos um dos precursores do expressionismo alemão, junto com August Stramm, que ainda menos conhecido.

Trakl foi designado como "clássico da melancolia e do outono". e ele o é — e muito mais ainda. Nunca mais, nos versos dum poeta, há tanto crepúsculo, como nas suas poesias, nunca o esplendor das cores é tão captivante, tão sombrio tão estranhamente vivo. Cíntico atual — estas são as coisas de Trakl, e principalmente o verso a cor da destruição e da decomposição. Em toda a lírica de Trakl, o "ocaso" é um símbolo que se trata do sol, da lua ou dos homens, e um vel.

A loucura num mundo que enloquece, no qual a "risada horripilante do ouro" afugentou toda a poesia, ele mesmo não se cansou nunca, de anunciar a chegada de dias apocalípticos, perdido na sombra dum mundo "prateado-azul". Nenhum outro poeta, pressentiu como Trakl, a chegada da era da destruição, e neste terror se rompeu talvez a sua tenra vida. Ele mesmo lá estava, ainda "transfigurado", mas nos seus poemas trovejaram os dias da desgraça, com um novo Cristo caricaturado? O "Espírito do mal", fala em numerosos poemas, e os seus "sinos azuis da tarde" repicam em vão. É tarde para advertir. Tudo é "emudecido" e Trakl se irromper a tragédia dos nossos dias, quando escrever poesia — e profeticamente:

"De máscara prateada otha o Espírito
[do mal,
A ira de Deus aculta furiosa a fronte do
[demoníaco]

A "Ira de Deus", e os "Monges dos tempos mais nobres", não são somente uma fórmula poética no mundo de Trakl, mas o pressentimento vivo dum tempo, no qual as florestas não mais "se calam maravilhosamente".

Ao lado da tragédia de Rimbaud, da resignação de Rilke, e da transmutação mágica de George, a poesia de Georg Trakl é o aviso da ruína. Nunca se poderá escutar bastante, a canção deste efêbo admirado sol, da lua ou dos homens, e um vel.

Canto noturno

GEORG TRAKL

A noite, quando andamos pelos caminhos sombrios,
nossas pálidas silhuetas nos precedem

Quando temos sede,
bebemos a água pura do lago,
a doçura da nossa triste infância

Exaustos, deitados debaixo dos sabugueiros,
e olhamos as gaivotas cinzentas

Navens de primavera sobem sobre a cidade escura,
na qual monges de tempos mais nobres, silenciam

Quando paguei tuas longas mãos
abriste suavemente teus grandes olhos,
isso foi há muito tempo

Porém quando um ruído obscuro procura tua alma,
apareces, branca sombra na paisagem outonal deste amigo. —

VARIAS foram as correntes da Escola Romântica na Europa, pois os princípios em que se baseava permitiam diferentes interpretações, consoante as condições políticas, sociais e religiosas de cada meio.

Como poderia coincidir, por exemplo, a feição nacionalista da literatura alemã com a feição nacionalista da literatura francesa?

Ainda noutros pontos a literatura alemã, na época romântica, haveria de possuir aspectos muito diversos daqueles que caracterizavam as literaturas dos povos latinos.

Assim, o sentimento da natureza, tão bem expresso no lirismo de Goethe e de outros poetas contemporâneos seus, teria significação muito mais profunda do que noutras literaturas, onde era encarado como simples moda, efêmera como todas as modas literárias. E' que o panteísmo alemão resultava de concepções filosóficas que dominaram os espíritos dos jovens discípulos de Kant no fim do século XVIII e nos primeiros anos do século XIX. (1)

Na França, Chateaubriand, Lamartine e Victor Hugo são, a princípio, contrários às doutrinas pregadas pelos revolucionários de 1789 e tudo tentam, por meio da literatura, para coarctar a sua pátria, procurando fazer que ela extraia das velhas raízes de sua civilização, onde se achava a fé, o patriotismo e a confiança nos valores espirituais, a seiva que ainda possa nutrir-lhe, a fim de atravessar aquele período doloroso de sua história sem o sacrifício total.

Não tardará, porém, que esses grandes vultos da literatura francesa, movidos pelas contingências do momento, transformem as suas idéias políticas e se tornem intérpretes das próprias idéias vitoriosas com a Revolução Francesa. E' aí que se poderá admitir aquele conceito de Victor Hugo sobre o Romantismo, transcrito na "História da Literatura Brasileira", de Silvio Romero: "O Romantismo é o liberalismo na literatura", conceito que, considerado em relação à literatura romântica alemã e em relação à própria literatura francesa das primeiras décadas do século XIX, com o próprio Victor Hugo, está longe de exprimir a verdade. (2)

De modo geral, além do espírito profundamente nacionalista, o que mais caracteriza o Romantismo é na verdade o domínio da sensibilidade e da imaginação sobre a razão. (3)

Só o conhecimento do Romantismo em todos os seus aspectos e nos seus principais fundamentos é que nos permite apreciar e julgar a literatura que no Brasil se fez sob a sua orientação.

Verificando assim as tendências diversas e não raro opostas das correntes românticas europeias, é que podemos encontrar a explicação de, no Brasil, coexistirem também tendências poéticas, dentro da mesma escola, às vezes apenas diferentes, outras vezes até antagônicas.

O Romantismo não se organizou na Europa como simples reação contra o Classicismo, que já esgotara em toda parte os seus recursos, mas teve, desde a origem, um alcance muito maior, porque refletiu um movimento intelectual tendente a revigorar em cada povo as suas energias, compelindo-o a procurar no passado todos os elementos fundamentais da sua civilização, que deveriam servir de base e de ponto de partida à construção de uma nova era de esplendor.

Todavia, até como simples moda literária, sempre trouxe benefícios à literatura de cada povo, tonificando-a com boa dose de idealismo, desseadando o idealismo de que não podiam prescindir as nações europeias no começo do século XIX.

Considera-se encerrada a história do Classicismo em Portugal no ano de 1825, quando Almeida Garrett publicou o poema *Camões*. E' esta a primeira obra em que se evidenciam sinais da nova escola literária que se havia imposto nos principais países da Europa, em sucessão ao Classicismo. Não só pelo assunto, mas também pelo sentimento, a obra de Garrett já se aproxima do espírito romântico, embora se conserve clássica no que diz respeito à língua e ao estilo.

Usando no *Camões*, a invocação, segundo preceito clássico, ainda assim não deixa Garrett de ser romântico, por isso que o nome a que recorre para pedir inspiração é a saudade, sentimento tão característico de sua raça.



Chirico, paisagem

CORRENTES ROMÂNTICAS EUROPEIAS

CLOVIS MONTEIRO

Saudade! gosto amargo de infelizes,
Dolçoso pangir de uerbo capinho,
Que me estás repassando o intimo peito
Com dor que os aetos d'alma dilacera.
— Mas dor que tem prazeres — Saudade!
Misterioso nume que aviventa
Corações que estalarão, e gotejam
Não já sangue de vida, mas delgado
Sóro de estalantes lágrimas — Saudade!

O ter o poeta usado verso sóto não é prova de que fugisse ao Arcadismo, mas, pelo contrário, de continuar fiel a uma das mais fortes tradições desta corrente clássica, em cujo ambiente formara o espírito e adestrara a pena.

Fora da pátria, na França e na Inglaterra, recebeu Garrett os influxos do Romantismo, que lhe oferecia nesses países rumo literário completamente diferente do que seguia o velho Portugal, de onde se vira obrigado a exilar-se, por motivos políticos.

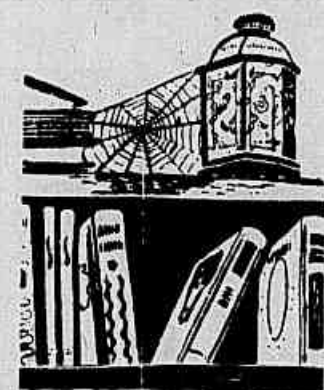
Tem-se que a Escola Romântica foi introduzida na França com o prefácio do drama *Cromwell*, de Victor Hugo, prefácio em que o grande poeta e prosador desfecha rudes golpes no teatro clássico do seu país, criticando a Regra das Unidades e também as concepções idealistas da tragédia, que apenas exibia heróis perfeitos, caracteres sem jaca, quando não é assim, na realidade, a natureza humana, vista através da história dos povos, desde os documentos mais antigos.

O poema de Garrett é anterior ao drama de Victor Hugo, que só aparece em 1827. Mas desde muito antes a poesia e a prosa francesas estavam impregnadas do espírito romântico, e romântico já era o próprio autor do *Cromwell*, como o Musset, Vigny, Chateaubriand, Lamartine e outros. A obra monumental de Madame de Staël, *De l'Allemagne*, que fora apreendida, depois de impressa, pela polícia de Paris, em 1810, já em 1813, editada na Inglaterra, começara a circular na Europa.

O país, sem dúvida, que contribuiu com os elementos para a formação da Escola Romântica foi a Inglaterra. Aquela contemplação mística e aquele amor da natureza, o culto do passado, o respeito e o apêgo à tradição, tudo enfim que constitui a vida íntima da alma e do espírito inglês, desde que se conhece a sua história, foi justamente a base em que se firmou o Romantismo para destruir o arcabouço artificial erigido pelos neo-clássicos com remanescentes de antigas civilizações.

Proclamando a Escola Romântica como princípio essencial de cada literatura o Nacionalismo, reformou completamente todo o material artís-

tico que vinha sendo utilizado nas letras. Nada de mitologia grega ou romana; nada de ficções estranhas aos costumes, aos sentimentos, aos ideais, à vida e ao espírito, em suma, dos povos modernos.



Na época em que o Romantismo se implantava na Alemanha — fins do século XVIII — as aspirações sociais e políticas daquele país eram opostas às da França. Basta lembrar que os franceses estavam dominados pelas idéias liberais oriundas da Inglaterra e contrárias ao regime político que se estabeleceu com Luís XIV; nos domínios da filosofia, imperava ainda o racionalismo, que sofria a concorrência apenas do sensualismo de Locke. Na Alemanha, entretanto, verificava-se justamente o contrário: o que ali se desejava em política era o absolutismo, para que se pudesse conseguir a unidade nacional; em filosofia empolgava os espíritos o idealismo de Kant ou o idealismo-panteísta de seus discípulos.

Quanto à Inglaterra, como que a retratar no plano da vida intelectual a sua própria situação geográfica, mostrava-se insulada, sempre mais em ponto de dar do que de receber, na avaliação e troca de valores estéticos e espirituais, que a revolução romântica determinava em cada literatura.

Pelas razões expostas, ao ludo da poesia idealista e patriótica de tendências conservadoras encontrava-se na Europa a poesia qualificada de "satânica", poesia de reação contra tudo quanto obstasse à manifestação livre dos temperamentos e tolesse as inclinações naturais para satisfação de todos os prazeres. A revolta contra a limitação da liberdade, tanto em relação às coisas co-

muns da vida, como em relação às idéias, empolgou poetas como Byron, Musset e Heine, que exerceram extraordinária influência não só na literatura dos respectivos países, mas também fora da Europa, inclusive no Brasil.

Na primeira fase a literatura romântica brasileira apresenta as tendências conservadoras, patrióticas e idealistas do Romantismo europeu nas suas origens. Não tardará, porém, que, através da leitura dos poetas satânicos, aqui penetra a civa do "mal do século", como se denominou aquele estado de ceticismo e de melancolia em que definha a juventude europeia.

As obras dos grandes poetas há pouco citados, embora não exprimissem o verdadeiro espírito romântico, tal qual se formou na Alemanha e até na França, nas primeiras décadas do século XIX, imbuíram os jovens da segunda geração romântica brasileira nas idéias peculiares às personagens postas em cena, como reais intérpretes dos sentimentos da humanidade, em qualquer momento da história da civilização.

A nossa primeira geração romântica, como disse, realiza obra construtiva. E' Gonçalves de Magalhães cantando a pátria, a religião, as glórias passadas; é Gonçalves Dias, unido de profundo idealismo, glorificando a raça dos primitivos habitantes do Brasil.

A atitude do poeta maranhense, quanto aos silvícolas, foi a mesma dos europeus em relação aos cavaleiros da Idade Média, que se sublimavam pelas ações heróicas e pelo despreendimento das coisas materiais da vida. O medievalismo, que era uma das manifestações do Nacionalismo na literatura alemã, aparece, contudo, nas outras literaturas, como simples moda literária. Na literatura brasileira, porém, não é assim que se deve considerar o indianismo.

Nas obras dos nossos indianistas não se nos depara apenas o reflexo das impressões de autores estrangeiros, mas também a vibração de um sentimento nacionalista, que impulsionou Gonçalves Dias e José de Alencar a poetizar momentos longínquos da vida selvagem da nossa terra e a idealizar tipos indígenas como verdadeiros heróis de epopéia. E isso faziam, de certo, como o objetivo de apagar o desfavorável conceito que se havia formado a respeito dos primitivos e legítimos donos da Terra de Santa Cruz, tratados sempre pelos portugueses com esquecimento

de virtudes, que sem dúvida tinham, enquanto davam realce aos vícios e às más qualidades que haviam por força de possuir, como criaturas humanas e como seres ainda não bafados pela civilização.

Aos iniciadores do Romantismo no Brasil segue-se uma plêiade de jovens, em cujas produções mais sobressai o ímpeto das paixões, a expansão livre de desejos imoderados e a rebeldia contra tudo quanto tivesse em vista estabelecer um limite aos seus anseios de liberdade.

Com os últimos românticos, já nossa poesia dá expressão ao espírito democrático e liberal da juventude, empenhada na campanha da libertação dos escravos e na disseminação das idéias humanitárias que jorravam das páginas imortais de Victor Hugo, na fase final da sua evolução literária.

(1) Uma das poesias mais expressivas do panteísmo alemão, na época romântica, é *Der Fischer*, de Goethe. Ela numa boa tradução do poeta português Eugénio de Castro:

O PESCADOR

Empoando-se, a água sussurrava...
A beira mar, em altitude calma,
Um pescador o seu anzol fitava
Na mais completa indiferença d'alma.
Enquanto ele assim está mudo

— E expectante,
Uma onda entre as mais, indo a

— E recuando,
Abre-se, e do seu seio palpitante
Sai para fora aquática mulher.

Esta, cantando, então assim lhe disse:
— "Porque é que sempre a minha
Traça atrais,
Com teu humano espírito e artefice,
Para os calores que lhe são mortais?
Soubesses tu como do peixe os dias
Dolçosos são do mar no fundo,
Tal como estás, ao mar te desceiras
E aqui sentirias gozo bem profundo.

"Não vez banhar-se o sol, o sol amado,
E a lua na marítima frescura?
E o rosto d'ambos uma vez molhado.
Não surge com dobrada formosura?
O azul do céu, se n'água se derrama
Não te seduz, úmido e transparente?
E a tua própria imagem não te chama
Para a vaga que espuma eternamente?"

Empoando-se, a água sussurrava,
Do pescador descalço os pés molhando;
Vago desejo a alma lhe pejava,
Qual se estivesse a noiva cortejando.
Canta a mulher do mar, e ele, a ouvir,
Chegado ao termo da existência tem:
Ela puxava-o, ele deixava-se ir...
Ninguém mais viu o pescador.

(ninguém!)

(2) Não passou o fato despercebido ao espírito investigador de Fritz Strich: "Die Geschichte der französischen Romantik aber verläuft in dieser Richtung, dass ihre Führer, Chateaubriand, Lamartine, Victor Hugo von ihren royalistischen und papistischen Anfängen zu einem Liberalismus hin sich entwickelten, der die Ideen der französischen Revolution, wenn auch in gemäßigter und verbürgerlichter Art, wieder aufnahm, und eine ähnliche Entwicklung vollzog sich in Italien durch Leopardi und Manzoni, in England durch Byron und Shelley. Die europäische Romantik wird die Poesie des Fortschritts, so dass Victor Hugo endlich seine berühmte Erklärung abgeben konnte, Romantik sei der Liberalismus in der Literatur, eine Erklärung, die, auf Deutschland angewendet, völlig sinnlos wäre". Cf. *Deutsche Klassik und Romantik*, München, 1928, pag. 465.

(3) O professor J. G. Robertson, da Universidade de Londres, autor de *Studies in the Genesis of Romantic Theory in the Eighteenth Century*, Cambridge, 1923, impressionou-se apenas com um dos aspectos do Romantismo europeu. E' ele mesmo quem o confessa: "The object of this book is to show that the movement which led to the dethronement of the Reason, in favour of the Imagination as the chief arbiter in poetic creation and which culminated with Goethe and Schiller in Germany and with 'The Romantic Revival' in England, is to be put to the credit, not of ourselves but of Italy, who thus played again that pioneer role which she had already played in the sixteenth century".

Já por outro aspecto é apreciado o Romantismo anglo-germânico por um crítico francês: "Le romantisme en germe dans la seconde moitié du XVIIIe siècle s'insurge contre le pseudo-classicisme guindé de notre théâtre, contre le rationalisme antireligieux de nos Encyclopédistes. Dans cette littérature dont ils s'étaient si longtemps nourris, les Anglais et les Allemands découvrent un aliment contraire à leur génie.

L'offensive contre la littérature française ne s'explique donc pas seulement, comme l'ont cru certains observateurs à courte vue, par la poussée du nationalisme. Certes, il a beaucoup contribué à déchaîner cette révolte: mais il est pour ainsi dire porté par une vague de fond qui soulève les nouvelles générations: le sentiment de la nature et du mystère, la revanche du sentiment sur la raison". Cf. Louis Réau, *L'Europe Française au siècle des Lumières*, Paris, 1930, pag. 332.

OS POETAS BRASILEIROS E OS NOSSOS PINTORES

A Antônio Parreiras

OLAVO BILAC

O verdes, verdes horas passageiras
Do amor! verdes planícies da ventura!
No vosso encanto, que tão pouco dura,
Sois verdes como as serras brasileiras...

Aqui, na glória de viver, Parreiras,
Muitos, — neste infinito de ventura,
Verão que o próprio coração fulgura,
Verde, ao clarão das ilusões primeiras...

Mas, diante dessas telas, algum dia,
Virão parar, mirando-as tristemente,
Almas defuntas, corações fanados:

E, aí! paisagens da vida e da alegria!
Como esse verde de Esperança ardente
Tortura as almas dos desesperados!

1856



Cabeça, por Segal

SONETO
a LASAR SEGAL

VINICIUS DE MORAES

DE inescrutavelmente no que pintas
Como num amplo espaço de agonias,
Imarcessível música de tintas
A order na lucidez das coisas frias —

Tão patéticas sois, tão sonolentas,
Côres que o meu olhar mortificaís
Entre verdes crestados e cinzentos
Ferrúgens no prelúdio dos metais!

Que segrêdo recobre a velha pátina —
Por onde a luz se filtra quase tímida —
Do espaço silencioso que esculpiste

Para pintar sem gritos de escarlate
Na profunda revolta contra o crime
Daqueles que fizeram a vida triste?!

1943

Homenagem a Emiliano
di Cavalcant

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

ENVELHECESTE com o coração tremendo.
Atravessaste as estradas sujas, com um lírio
Na mão gorda, na mão que pintou
As mulheres mulatas, as marinheiras do amor.

Teus cabelos ficaram grisalhos, e os perfumaste
Com os óleos de açafrão e cinamomo.
Teus olhos contemplaram os corpos jovens
E elásticos, e as formas desfeitas

Das guardiãs de pensões antigas,
Das velhas cantoras líricas que emudeceram
Ao peso das humilhações amorosas.

Es o centro humano das gerações desertas,
Brincando chegaste à idade canônica
E triste procuras no tempo os netos que jamais nasceram!

1949

Rondó do Recenseamento

MARIO DE ANDRADE

CANDIDO Portinari, o grão Portinari
Está em Nova York o nosso pintor maior!
Que fazer pra que o Recenseamento pare
E se transfira para data ulterior?

A Loba Romana, a ex-Beatrix Portinari
Ouvindo isto se remordem de furor
E Il Fascio, e Verdi e o barítono Straciari
Pois querem italianizar o pintor
Cândido Portinari.

Mas nisto avança o poeta Mario de Andrade
De azul todinho com balões ao redor
Abre o livrão do Recenseamento ao ar e
Grava em primeiro com sua letra melhor:
Cândido Portinari.

1940

A Vicente do
Rego MonteiroJOAO CABRAL DE
MELO NETO

EU vi teus bichos
Mansos e domésticos:
Um motociclo,
Gato e cachorro.
Estudei contigo
Um planador
Volante máquina
Incerta e frágil.
Bebi do álcool
Que fabricaste
Servido às vèzes
Numa leiteira.
Mas sobretudo
Senti o susto
De tuas surpresas.
E é por isso
Que quando a mim
Alguém pergunta
Tua profissão
Não digo nunca
Que és pintor
Ou professor
(Palavras pobres
Que nada contam
Dessas surpresas).
Respondo sempre:
— É inventor,
Trabalha ao ar livre
De régua em punho
Janela aberta
Sobre a manhã.



Painel de Portinari para uma residência uruguaia

HERÓIS

O Herói e a História

Figures de Proue, de René Grousset

II — O Oriente

LUIZ ANNIBAL FALCÃO

Vimos, domingo passado, como René Grousset sintetiza a atuação de certos grandes homens na evolução da história da humanidade. Depois de examinar os Heróis do Ocidente, passa, na segunda parte de Figures de Proue, a rever os principais vultos do Oriente.

O sonho grandioso dos Heróis ocidentais nunca foi realizado integralmente por nenhum deles; nem Alexandre, nem César, nem Carlos Quinto conseguiram manter os imensos impérios que haviam fundado e que nunca, aliás alcançaram as dimensões dos seus desígnios. Um erro de ótica pareceu sempre desvirtuar a sua visão e a sua ação, e esta ao invés de fortalecer e aumentar os seus domínios, já trazia em si o fermento da desagregação.

No Oriente, entretanto, certos Heróis — como foi justamente chamado o autor a esses conquistadores e estadistas — lograram fundar impérios gigantescos, muito maiores do que os maiores do Ocidente, impérios cuja duração foi se estendendo por vários séculos e deixando uma influência ou suportando a influência dos conquistados que iriam modificar o destino de povos inumeráveis.

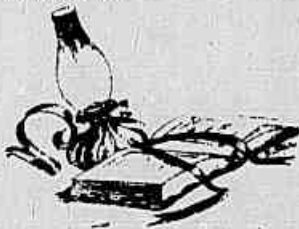
O Século XIII assinalou uma tremenda convulsão, quando a conquista mongólica se estendeu na maior parte da Ásia e numa importante parte da Europa, quando ela foi pesada sobre o destino da civilização, chinesa, da civilização arábica, dos povos eslavos, do próprio Ocidente. As formidáveis conquistas de Gengis-Khan (Khan supremo de 1206 e 1227) e dos seus sucessores: Ogodai (1229-1241), Güyük (1246-1248), Mongka (1251-1259) e Kubilai (1260-1294) espalharam-se pelo mundo como gigantescos abalos sísmicos, que foram repercutindo nos séculos seguintes, até a milhares de quilômetros do seu centro de anteciclonos, como no maravilhoso Império Khmer, destruído pelos siamenses, impellido Yun-nan pelos Mongóis, e como os Turcos Yakutos, varridos dos seus territórios e obrigados a se refugiarem nas planícies do círculo polar.

Dezess formidáveis convulsões podia resultar o pior caso o melhor. Marco Polo relata o melhor: a reabertura da Estrada da Seda, que permitia aos venezianos e aos seus emulos circular com toda segurança desde a Crimeia até Pequim. O pior foram os massacres, os trucidamentos como sistema mundial de governo, na China, na Pérsia, na Síria, no Anão, na Polónia, na Hungria, em suma em todas as nações civilizadas dominadas pelos cavaleiros mongóis, diabólicamente dotados de uma organização militar superior a todas as demais.

Entretanto, nenhum povo deu mostras de maior capacidade de adaptação às civilizações que ia dominando. Os dois netos de Gengis-Khan, que fora um bárbaro integral, os Kans Khubilai e Hulegu, contam entre os mais sábios soberanos que reinaram na China e na Pérsia.

Uma vez as conquistas realizadas, os Mongóis mostraram-se toleran-

tes para com todas as religiões, a tal ponto que o cristianismo chegou quase a dominar a Ásia, pois os cristãos nestorianos acabaram sendo os escribas e funcionários dos incultos conquistadores.



Todos os descendentes de Gengis-Khan (o homem do ferro) foram seus dignos sucessores, mantendo a capital do Império do Mundo na tradicional Karakorum. Um deles, todavia, Kubilai, que pelo seu gênio político e pela importância das suas conquistas igualava o seu formidável antepassado, veio modificar o curso da história. Fascinou-o a China e a sua civilização, e de tal modo se integrou nesse império que acabou sendo considerado pelos chineses como um dos seus melhores soberanos, figurando nas suas tabuas dinásticas de 1260 a 1294. Transferindo a sua capital para Pequim, o filho dos bárbaros tornou-se igual aos chineses, adotando sua cultura, seus costumes, seus gostos. Os descendentes da Khubilai perderam as virtudes guerreiras do sua raça sem contudo adquirir o segredo da força chinesa e em breve os mongóis perdiam a China e o gigantesco império de Gengis-Khan ruía completamente.

Na Índia ia surgir outro imenso império, sob a égide de um Herói extraordinário: Akbar. Este, depois de haver sido um chefe militar surpreendente, transformou-se num estadista singular, animado de preocupações morais tão elevadas que, do alto do trono mais resplandecente do mundo, tomou a iniciativa de um sincretismo religioso cuja audácia até hoje nos espanta. Nascido em 1542, Akbar sucedeu ao pai em 1556 como imperador das Índias e reinou até 1605. Havendo submetido todos os rajás e soberanos da região indo-gangética, do Dekhan, do Afeganistão e dos territórios turcos, esse imperador-cavaleiro fundou o seu império não somente pelas armas como também pelas leis. Sonhou então realizar a unidade das Índias e dos seus demais domínios criando uma religião que, sendo a síntese de todas as religiões que se defrontavam no seu império, suscitasse a fusão espiritual de todos os seus súditos. Estes, por algum tempo, admitiram as ideias do novo profeta: os muçulmanos viam nele um representante excelso do islamismo enquanto os Índios o consideravam como um enviado de Brahma. E as reformas sociais e administrativas de Akbar foram tão sábias que se poderia ter acreditado no seu êxito. Mas foi debalde que tentou apagar dez séculos de história. Logo após a sua morte, ruíu o seu grande sonho. Seu filho Djahangir não quis

nem podia manter essa tentativa, nem seus outros descendentes o conseguiram e com Aurengzeb (1658-1707) uma das mais fortes personalidades dessa dinastia, ultimava-se a ruína do império. Desde então a dualidade hindu renasceu e nada a pôde anular, nem ultimamente Gandhi no seu imenso esforço por um hinduísmo reformado.

Assim, no seu livro, procurou René Grousset esboçar algumas das grandes figuras, desses fatores da história responsáveis, nas horas decisivas, da direção tomada pela humanidade. Qual a resposta, então, à pergunta liminar do autor?

Foram esses Heróis grandes apenas na medida que encarnaram as forças obscuras, os impulsos das raças, das classes ou das massas que, irresistivelmente impeliam a humanidade? — Na verdade, foram sempre homens do seu tempo, expressão do seu povo. Mas sempre quiseram com energia tudo quanto fizeram. A oposição do seu meio, a revolta, por vezes, da opinião pública, todas as rupturas entre a turba e o homem predestinado mostram que este não é sempre e unicamente o intérprete daquela. Seja como for, a decisão do Herói condiciona por séculos a fora todo o determinismo ulterior.

Muitas vezes, também, o Herói terá trabalhado em vão, como mostra sobelamento o livro de René Grousset. Será então que o Herói agiu dominado pelas forças obscuras do inconsciente e do irracional? E o que parecer quando se pensa em Napoleão na sua última fase, em Alexandre possuído dionisíaco; mas, ao lado desses, há César e Bismarck, puros racionalistas que apenas cometeram um erro de cálculo, erro, todavia, bastante para tudo arruinar sob o influxo das forças que desencadearam.

Os Heróis são o que são, diz Grousset, porque avançaram na vanguarda, na hora em que a turba parecia hesitar. Tal é a concepção épica da história e, sob esse ponto de vista, a atuação do Herói é um magnífico poema, o do triunfo do homem dominando o destino.

A epopéia dos heróis e dos homens foi escrita com sangue e o desdobrar, como dizia Buddha há vinte e quatro séculos, só nos levou nos caminhos da dor. Apesar do seu gênio, da sua vontade, a humanidade continuou no mesmo sofrimento.

Essa constatação, na opinião de René Grousset, não nos deve, entretanto, levar ao desânimo. "A humanidade, afirma o ilustre acadêmico, possui doravante uma consciência coletiva, que irá crescendo dia a dia. Se as guerras se tornam mundiais, mundiais são as mensagens de salvação". "O homem universal está aí, diante de nós".

Os mais cééticos não podem negar que isso seja possível e que um dia, mortos ou abolidos todos os sonhos de impérios, surja o império da fraternidade universal. E, apenas, uma questão de tempo. O homem, conforme afirmam os antropologistas, só existe há 5.500 séculos e só temos noção de uns sessenta séculos da sua história. A era almejada talvez só demore mais alguns séculos apenas...

POEMAS

Canção impossível

NESSES teus olhos de mor-
[fina
Está o país do nunca mais,
Com os seus reis imemoriais
E a solução da minha sina.

Nesse país, que só se atinge
Pelo caminho da loucura,
Encontrarei a flor mais pura,
Brotada aos pés da amarga
[esfinge.

E' lá que vive quem sonhei,
Com seu olhar do fim do
[outono.

Cantando triste junto ao trono
De um pobre e triste e amargo
[rei.
Desse país não voltarei.

MACEDO MIRANDA

Louvação a
Manuel Bandeira

ESCUTA a voz do irmão
[menor
Que, nesta humilde lou-
[vação.

Não tendo nada de melhor,
Te traz seu próprio coração

Sabe que ao longe um poeta
[existe.

Cheio de amargo e vão tor-
[mento,

Que, pesar disso, inda persisti
Em fazer seu teu sofrimento.

Que retémpera a nostalgia
Na tua única amargura

E sabe amar tua poesia
De luz tão triste mas tão pura

A CIDADE DOS DIAS

Gente de outras terras

LEDO IVO



ELLES chegam nos navios do
Loide e da Costeira, nessas
navios que não têm dia certo
nem para chegar nem para partir,
e suas bagagens nordestinas transpor-
tam até o clima familiar transferi-
do, desde a louça de casa, as fronhas
dos travesseiros e os móveis até os
gatos, cachorros, pássaros e demais
agregados domésticos. Te a-
corajosos, abandonam seus pais e se-
cos ou torrados contrários às suas iní-
timas ambições, seus eardos subitâ-
neamente caniculares, seus pern-
bucos de canaviais, revoluções:
fugas de pontas, suas alage e tumultu-
osas, e desembarcam aqui. Pouco
importa que o carioca da gema,
de Catumbi ou Vila Isabel, lhes pergun-
te um dia maliciosamente: "Há
quantos anos você está no Brasil?"
Fascinados pelo mito da Grande Ci-
dade, fugindo da miséria, da reu-
volta política, transferidos pelo
governo, tocados pelo mistério de
existir, chegam os nordestas à Mi-
nópolis, sondam o ambiente, fixam-
se, e aqui vivem até morrer.

E no fim a cidade de dois milhões
e quinhentos mil habitantes termina
tendo em minoria precisamente
aqueles que aqui nasceram. E a es-
tatística, num requinte de minúcia,
ainda salienta que, nesse tapete de
gente de todos os lugares, os cario-
cas formam 49,5%, sendo de 37,3%
a população nascida nos Estados e
de 3% os estrangeiros.

Dos fluminenses que, aqui, são
quase 500 mil, não adianta falar,
que aí estão as barcas, preparadas
para as travessias, levando e tra-
zendo gente. Vir de Niterói para o
Rio não é uma mudança, não chega
a influir no espírito das pessoas,
faz-las experimentar esse grão de
aventura das verdadeiras viagens,
que supõem paisagens mudadas
como cenários de teatros, novas cria-
turas em torno, a própria aventura
da vida virada pelo avesso. Vir de
Minas Gerais, para formar os 250

mil habitantes mineiros da Capital
Federal, também não é grande van-
tagem, mais parece que assim a pes-
soa atende a uma fatalidade ferro-
viária, ao convite de um trem que
todos os dias atravessa montanhas,
grazas e cidades cheias de rique-
zas e desce até o litoral. É possível-
mente não é por nenhum motivo
econômico que o mineiro abandona
suas minas e suas cidades históri-
cas, e sim pela ausência de mar,
para contemplar o eterno frêmito
das vagas oceânicas, este ninho de
clarezas e escuridões simultâneas,
esse marzão besta que, pelo primei-
ra vez, flui e reflui ensurdecedora-
mente, tonitrante, partido em ras-
tilhos e espelhos, estranho como a
primeira imagem do litoral.

Está o Rio cheio de gaúchos, po-
cos, albas, uns 25 mil trazidos pelas
perspectivas abertas com a revolu-
ção de 1930. E, como os 50 mil pau-
listas, dir-se-ia que eles vieram
para como quem vai a uma estação de
água ou a uma mudança de ares.
Essa permanência não evoca proble-
mas, lutas, reajustamentos ferro-
viários, pois em seus lugares nativos
nada falta que induza aos recen-
teiros nas terras dos outros. Não
pertencem eles à linha que dramá-
tica dos 30 mil aleijados espalha-
dos por todas essas ruas cariocas,
dos 50 mil pernambucanos que, na
Capital Federal, ainda conservam
em sua maioria o ar altivo de quem
teve ancestrais lutando na revolução
de 17, dos 40 mil baianos que não
perdem o gosto de corinha animada,
e dos outros milhares de cen-
teiros que só gostam de dormir de
rêde, paracenses, amazenses cabe-
ças chatas e fala cantante que, se-
gundo as estatísticas, terminaram
organizando uma maioria não ver-
náculo.

A verdade a dura verdade esta-
tística, que cintila à luz de uma irri-
sória percentagem catada minucio-
samente pelos técnicos do IBGE
como quem descobre agulha perdida
em palheiro, é que os cariocas são
hoje uma minoria em sua cidade in-
vadida pela mineirada discreta e
unida, pelos nordestinos tenazes,
pelos gaúchos e paulistas, além dos
estrangeiros trazidos pelas corren-
tes migratórias. Mas é preciso sa-
lientar-se que esta evidência é ape-
na o lado estatístico das coisas. Há
um outro lado, onde os cabeças cha-
tas se gastam em amor pela cidade
que os acolheu, dando-lhe tudo, pa-
ção e trabalho, sofrimento e ale-
grias, e principalmente nos cruza-
mentos da vida, essas moças dife-
rentes de todas as outras moças do
mundo que se chamam "as cario-
cas" e o são tanto mais quanto
maiores sejam as suas raízes de
outras terras e, perdoai-me, se exa-
gero, as suas raízes pernambucanas.

"DICIONÁRIO DE IDÉIAS AFINS"

Organizado por EDUARDO VICTORINO

Dicionário quase único na língua portuguesa. O maior e mais farto manual de pala-
vras e da riqueza fraseológica sobre todos os assuntos. Indispensável a todos os intelectuais:
jornalistas, escritores, redatores, poetas, etc., etc. Organizado à maneira clássica dos Dicioná-
rios Analógicos ou Dicionários das Idéias sugeridas pelas palavras e vice-versa.

Um grande volume impresso em ótimo papel, com perto de 500 páginas. Bem encade-
nado — Cr\$ 250,00

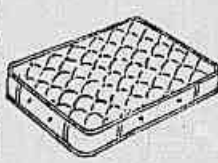
Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSÉ, Rua S. José, 38 — Rio de Janeiro

ENVIA-SE PARA O INTERIOR PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

COLCHÃO

Tropical

GRANDE VENDA ESPECIAL
apresenta: DURANTE ESTE MÊS!



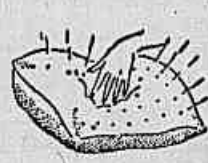
COLCHÃO TROPICAL —



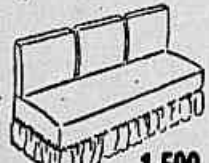
POLTRONA - C.A.M.A. —



MESA-CAMA-TROPICAL —



TRAVESEIRO-MIAMI —



BOX-SPRING —

EXPOSIÇÃO E VENDAS: R. DO CATÊTE, 33 - F. 25-3366, e MACHADO COELHO, 162 - F. 32-0953 (Especial)

DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR — A VISTA OU EM PRESTAÇÕES



Distribuidores:
J. W. TABACH & CIA.
Parque D. Pedro II, 398
Fone 3-3835 — S. Paulo
Linda lembrança do Ano Santo,
em matéria plástica, tamanho
10x10. Vendas pelo Reembolso
Postal. Mínimo de 3 peças por
Cr\$ 30,00.
Aos revendedores grandes
descontos.

★ EXISTENCIALISMO ★ E INAPETÊNCIA INTELECTUAL

EURYALO CANNABRAYA

A conferência do sr. Vicente Ferreira da Silva, pronunciada na ABI, sobre a última contribuição de Heidegger à filosofia existencialista se caracterizou pela análise dos textos mais recentes do famoso pensador e por uma discreta reserva em matéria de conclusões. O conferencista absteve-se de submeter os textos laboriosos e intrincados do filósofo germânico a uma crítica mais profunda que procurasse o sentido autêntico daquelas nebulosas abstrações. A palestra limitou-se ao desenvolvimento linear do problema, sem qualquer preocupação de penetrar mais fundo na temática existencialista.

Há evidentes vantagens no método utilizado pelo conferencista que nos facilitou, dessa maneira, o acesso direto às fontes do pensamento heideggeriano. Por outro lado, porém, acredito que a maioria das pessoas presentes desejaria interpretação mais livre e mais demonstrativa da projeção desse pensamento nas diretrizes da metafísica atual, e de suas inúmeras repercussões na esfera dos valores estéticos e da consciência moral de nossa época.

O que parece inegável em tudo isso é que, para me utilizar das próprias palavras do conferencista, o "último Heidegger" não difere muito do primeiro. Entre o autor do "Ser e Tempo" (1926) e o da "Carta sobre o Humanismo" (1946), as semelhanças são muito maiores do que as diferenças. Se é certo, segundo Heidegger, que todo ser humano tem vocação irremediável para o erro, como duvidar, depois de provas tão reiteradas, que o pensador germânico tenha vocação irremediável para a obscuridade e a confusão?

Trata-se, tanto em uma obra como noutra, da mesma técnica eminentemente confusional de recorrer a manipulação linguística que permite substituir o conceito de verdade pelo mito poético e o método de reflexão crítica pela exaltação dos sentidos e a liberdade dos instintos.

O emprêgo da linguagem poética, que se caracteriza pela multiplicidade de conotações, para exprimir aquilo que exige, pela sua própria natureza, a precisão e o rigor da linguagem científica constitui um dos recursos mais freqüentemente empregados pelo malabarismo heideggeriano. A verdadeira síntese da posição de Heidegger se encontra na frase recente de um representante do existencialismo cristão (Gabriel Marcel): "Filosofar é menos resolver um problema do que participar de um mistério".

Sim, está certo, desde que a filosofia se confunda inteiramente com o mito poético. Se o filósofo, seguindo a linha de Heidegger e de Gabriel Marcel, não deve ter preocupação alguma com a demonstração ou a prova do que afirma ser verdadeiro, como não concluir que ele participa muito mais da natureza do mago e do vidente do que da temperança do homem de ciência?

Acredito, entretanto, que o filósofo não deva ser necessariamente um visionário, debruçado sobre o insondável mistério do seu mundo interior. A exigência de um mínimo de lógica e de raciocínio crítico não poderá prejudicar qualquer espécie de teoria especulativa. Mesmo porque se ela não se torna pelo menos inteligível, evitando o verbalismo inoperante e procurando o contacto com o mundo objetivo, qual é a garantia de que tais abstrações contenham qualquer coisa de sério?

O positivismo lógico estabelece, como exigência básica, que a validade das proposições especulativas depende de verificação empírica ou de demonstração racional. Está apurado, entretanto, que certas proposições científicas, embora não satisficam o teste da experiência e não possam ser racionalmente demonstradas, exercem importante função na economia interna dos sistemas e das teorias do conhecimento objetivo. Esses enunciados seriam classificados, de acordo com a rigorosa nomenclatura neo-positivista, como pseudo-proposições.

É evidente, porém, que o princípio de casualidade não pode ser verificado experimentalmente que, desde Hume, escapa a qualquer tentativa de demonstração racional. Nada nos impede de reconhecer que a física subatômica tão tem fornecido material adequado à generalização do determinismo causal até o domínio dos processos inobserváveis. Nessa situação, o princípio do determinismo causal não encontraria confirmação no plano das leis quânticas e da mecânica ondulatória. A prova do indeterminismo quântico foi mesmo elaborada recentemente por von Neumann (1).

O que, entretanto, não está provado é que as deficiências do conceito de determinismo total nos imponham, como solução, a aceitação da hipótese de um indeterminismo absoluto. O equívoco fundamental dessa disputa reside no pressuposto de que a hipótese determinista, ao contrário de outras teorias da física, como complementaridade de Bohr e princípio da incerteza de Heisenberg, gozaria o privilégio de constituir uma lei natural verificável experimentalmente.

Ora, o determinismo causal como toda e qualquer hipótese científica tem valor relativo: funciona no contexto das disciplinas positivas como um postulado de consequências fecundas para a sistematização e ordenação dos conhecimentos. Esse resultado somente parecerá desencorajador aos que acreditam nos princípios ou leis científicas como dogmas hirtos e irremovíveis, acima de qualquer tentativa renovadora.

Essa orientação não é mais possível nem mesmo em lógica ou matemática. O famoso teorema de Gödel demonstrou a impossibilidade da completa formalização de um sistema lógico. Essa conclusão importa em negar à lógica qualquer pretensão de validade absoluta. Compreende-se agora, sem dificuldade, que nem a lógica, nem a matemática

podariam ser reconstruídas através de proposições rigorosamente deduzidas de um sistema axiomático.

A situação, portanto, não é favorável ao absolutismo dogmático que exclua essas disciplinas da renovação constante de seus fundamentos. A matemática oferece, atualmente, através da estrutura dos grupos e da teoria dos reticulados, em álgebra abstrata, perspectivas inéditas e possibilidades jamais suspeitadas de ampliação dos seus quadros tradicionais.

A tentativa de reconstrução da matemática e da lógica pelo princípio de reversibilidade, tal como foi realizada no meu livro: "Sobre a Natureza da Filosofia", deve permanecer restrita ao domínio dos sistemas matemático-formais à dois valores. Nada disso, porém, diminui a importância desse princípio, assim como o determinismo causal, pela circunstância anteriormente alegada, de se confinar à esfera da física clássica não perde o seu poder explicativo e a sua função sistematizadora em relação a um amplo domínio do conhecimento objetivo.

São essas as razões que nos impedem de aceitar o critério excessivamente rigoroso do neo-positivismo, negando a categoria e o "status" lógico de verdadeiras proposições a enunciados não-verificáveis empíri-

camente ou não-demonstráveis racionalmente. A possibilidade do determinismo causal escapar tanto ao teste da experiência, como da razão demonstrativa, desmoraliza inteiramente o puritanismo exclusivista da Escola de Viena.

Mas é inegável que o princípio da causalidade, assim como outras proposições científicas, dispõe de evidências empíricas ou racionais suficientes para torná-las perfeitamente aceitáveis no contexto do conhecimento positivo. É necessário, portanto, não confundir em técnica científica a ausência de demonstração rigorosa ou de prova experimental com a impossibilidade de justificação relativa ou de certo grau de confirmação. Ora, as proposições do existencialismo heideggeriano não dispõem de evidência alguma que as comprove, mesmo nesse sentido relativo e puramente probabilista. Embora não se trate de pseudo-proposições, como quer Carnap, parece inegável que a recente mensagem do solitário da Floresta Negra, como todas as suas obras anteriores, escapa a qualquer possibilidade de exame crítico e se desenvolve em um plano puramente emotivo e irracional.

É perfeitamente compreensível que artistas, poetas e intelectuais do mundo moderno, sentindo-se fatigados ou incapazes de encontrar

qualquer solução para os seus problemas íntimos e a crise que invade todos os setores da vida pública, encontrem nesse malabarismo verbalista de Heidegger e seus discípulos qualquer coisa de substancial e de plenamente satisfatório. Seria insincero não admitir que certas páginas do "Sein und Zeit", como alguns trechos citados pelo conferencista do recentíssimo "Holzwege" (1950), têm o raro e extraordinário poder sugestivo e se revestem de uma força lírica incontestável.

Nada disso, porém, nos impedirá de reconhecer que a linguagem poética adotada por Heidegger está longe de satisfazer os requisitos mínimos de consistência e inteligibilidade que são inerentes à própria natureza da linguagem filosófica. Filosofar não é, como diz Gabriel Marcel, menos resolver um problema do que participar de um mistério.

Embora o filósofo não resolva problemas, nem mesmo do ponto-de-vista conjectural e hipotético do homem de ciência, parece certo que a sua missão se reduz ao exercício crítico e à análise desses mitos poéticos, veiculados por uma sensibilidade desencantada, que revestem freqüentemente a forma e o estilo de produtos autênticos da especulação.

Não sei se tais argumentos valeriam alguma coisa para os adeptos do existencialismo atéu de Heidegger e Sartre ou do existencialismo cristão de Gabriel Marcel e Louis Leavelle. Esses entusiastas da nova filosofia desprezam toda espécie de rigor em matéria de reflexão crítica, e preferem se dedicar à mitologia poética do que se submeter a uma disciplina que não faz concessões à inapetência do espírito por qualquer esforço intelectual.

(1) Johann von Neumann — "Mathematische Begründung der Quantenmechanik" — J. Springer, Berlin — 1941.

★ BRINCADEIRAS DE CRIANÇA ★

VICTOR WITTKOWSKI

QUANDO eu era menino, gostava muito de passar as tardes de domingo com uma tia idosa, que ocupava um aposento claro no grande e aprazível Lar da Velhice para senhores. Lá me conduzia, quando eu era ainda muito pequeno para fazer a caminhada sozinho, uma criada ou minha própria mãe, que assim se livrava por algumas horas do pequeno bulcão que fui. De nossa casa, que ficava na rua da Catedral, tínhamos de passar pelo Mercado e pela Fielra de Cavalos, onde reinava intenso movimento nos dias úteis, mas característico silêncio dominical. Passando pela fonte Borwin, que ficava na praça em frente ao Correio, enfiávamo-nos por uma via inclinada que tinha o belo nome de "Vale Profundo". No fim dessa via estava o Lar da Velhice, onde morava a tia Ema, que já era tia de minha mãe. Quando lá chegávamos, freqüentemente já encontrávamos com ela outra tia velha, que também me era cordialmente afeiçoada. Esta era quase cega e, sentada numa grande poltrona, no fundo do quarto, estava sempre trabalhando em ponto de malha, enquanto minha tia Ema, com um bordado "Richelieu" nas mãos, ficava sentada no seu lugar habitual, à janela, e bordava assiduamente. Então eu era entregue às duas idosas senhoras por algumas horas. "Comporte-se bem!" — dizia minha mãe, com o indicador erguido, e eu esperava impacientemente que ela se despedisse, pois em presença dela "a coisa" não podia começar. Afinal, ia-se ela, assegurando que às cinco horas viria buscar-me ou mandaria buscar-me pela criada. Então ficávamos sózinhos, os três, as duas tias e eu.

Tia Ema, que não largava das mãos o bordado enquanto a sobrinha estava presente, perguntava a mim, que estava sentado num banquinho, o que eu queria tomar hoje: chocolate, leite ou chá? Mas não sabia a tia perfeitamente que em nossa casa havia leite ou chá, mas raramente chocolate? Iria eu escolher o que tinha em casa todos os dias? Oh, não, tão tolo não era eu. "Chocolate!" — dizia eu, resolutamente, puxando a minha gola branca do lenço e passando a ponta da língua pelos lábios. "Você bem poderia compreender isso, Ema!" — dizia a tia que bordava no canto, no fundo do quarto, enquanto tia Ema cuidadosamente depunha o seu bordado e levantava-se, alizando no seio o seu vestido cinzento de chita estampada de flores. Enquanto ela ia à cozinha, que ficava do outro lado do corredor, para preparar a bebida cor de castanha, a cega sentia o dever de entreter-me. "Então?" — dizia ela — "que fizeste durante toda a semana?"

— "Beiquei, tia!" — dizia eu ansiosamente à minha tia — "brinquei e canotei"; e repetia o princípio de uma canção infantil, que há pouco tinha entrado no meu repertório: "Hopp, hopp, hopp, Pferdchen lauf Galopp!" (1) — "A gente vê que tu sabes tudo!" — exclamava a tia, admirada. Animado

pelo elogio, eu continuava cantando, cada vez mais alto: "Ueber Graeben, ueber Steine, Pferdchen brich dir nicht die Beine!" (2)

e, com as mãos e os pés, eu indicava vivamente o movimento de cavalgar. A porta abriu-se suavemente e tia Ema entrou com uma pequena bandeja. — "Posso ajudá-la?" — perguntava, por simples formalidade, a que bordava. — "Oh, obrigada!" — respondia a outra, mansamente; — "tudo já está preparado". Ela sentava-me numa das cadeiras, à mesa, sentava-se por sua vez e deixava o chocolate fumegante e maravilhoso e delicioso em xícaras brancas, ornadas de rosas, depois nós três sorvamos a gostosa bebida escuro.

Depois de tomado o chocolate, que inclavava deliciosamente a tarde, vinham os brinquedos e sobre eles eu era um



visitante exigente; exigia que me dessem programa variado, exigência essa, aliás, que tinha a absoluta aprovação das tias. Um dos brinquedos mais belos era o das nádeas, que era uma invenção de minha tia cega. Como único representante masculino em nossa pequena sociedade, cabia-me, naturalmente, o papel de noivo. Como a tia Ema absolutamente não queria ser a noiva (creio que ela tinha o casamento como uma espécie de purgatório), a cega inventora do maravilhoso brinquedo tinha de sujeitar-se a esse papel. Eu, o pequenito de quatro anos, ajoelhava-me em um banco, ao lado da setuagénaria, diante de tia Ema, que assumia o papel de sacerdote. Eu punha as minhas caldas mãos infantis nas mãos frias da velha noiva, enquanto tia Ema nos fazia um belo sermão de núpcias. "Deus abençoe o jovem casal!" — dizia ela, comovida e cheia de unção, depois da cerimônia sumariamente limitada — "e vos de longos anos de vida em comum. Que a concordância e a paz estejam as suas sobre os recém-casados!" Com isso, naturalmente, estavam terminadas as bodas. A velha esposa com quem eu acabava de casar erguia-se com lentidão e dificuldade da incômoda posição e voltava, às apalpadelas, para a sua cadeira. — "Agora vem cá!" — dizia-me ela, depois de sentar-se, e quando eu ia dava-me um beijo. Depois dizia ela à tia Ema, que já estava sentada à janela, bordando: "Magnífico. Você devia ser pregadora. Eu absolutamente não sabia que você tinha esses dons oratórios".

Vem a propósito informar algo sobre ambas as tias, as quais devo muitas horas de praxe de minha infância.

A quase cega propriamente não tinha relações do parentesco comigo e com minha mãe, mas era uma amiga de minha avó. Tratada ingratamente pela natureza, pequena, sem atrativos, de vista absolutamente fraca, sem dons nem talentos especiais, ela muito cedo se sentiu atraída pela beleza, alegria de viver e força de vontade da jovem senhorita que depois foi a mãe de minha mãe. A princípio minha avó, festejada e cortejada como era na sua juventude, antes tolerava a desagradável criatura atraída como uma mariposa pela sua luz do que correspondia à sua amizade. Talvez uma pequena validade concorresse para essa tolerância, pois ela devia ter consciência de que a sua graça era realçada pela fealdade da outra. Depois veio a força

mente essa diligência de enfiar-se nos nervos. Minha avó atribuía à deficiência de sono devida aos fatigantes trabalhos diários as persistentes dores de cabeça de que sofria a sua irmã. Ainda jovem ela fora para a Hungria, como professora, mas depois de alguns anos regressara à pátria e fixara-se na cidade em que vivia a sua irmã casada. Como não bastavam para a sua manutenção os juros do pequeno capital que economizara, ela dava a estudantes lições suplementares das línguas que conhecia. Mais tarde se mudou para o Lar da Velhice, então recém-construído, onde há vários anos vivia simples e modestamente. Tinha em torno dela o máximo assento. Ela usou até a mais avançada idade os trajes de sua juventude, já então fora de moda, mas que lhe ficavam maravilhosamente bem e realçavam a sua figura indiferente ao tempo. Em minha avó se podia ver que ela suportara todas as fases do duro destino de mulher, embora se conservasse, até os últimos anos, rija e erecta. Mas em minha tia Ema via-se que o tempo parecia ter passado apenas deslizando ligeiramente. Diante dela não se estava em frente de uma anciã, mais sim de uma jovem que envelhecera. Era verdade a sua pele emurchecera, mas como se encolhe a pele da maçã nórdica com o frio do inverno. Ela não tinha os profundos sulcos que a charrua da vida cavara no rosto da avó; a sua pele permaneceu macia e branca até o seu suave fimamento. O pouco cabelo que tinha, de natureza branco e seco, costumava trazê-lo solto, em volta da cabeça, o que dava relevo à sua indistintível aparência de juventude.

Como sua irmã Elisa, na sua juventude deve ter sido festejada e cortejada, mas não chegou a dar sua mão a nenhum pretendente. Com toda a sua bondade, ela tinha em sua natureza algo de severo e reservado, qualidades que às vezes tomavam a forma de uma maledicência fora da moda. Não era cega em seus afetos. Bem se podia representá-la como uma vestal de véu e lamparina. Compreendia perfeitamente o curso das relações humanas. Reconhecia que o noivado, o casamento e o batizado de crianças eram coisas necessárias, tolerava mesmo, como baseada na natureza, as relações ilegais, mas todas essas condições lhe pareciam exteriores, como um espetáculo. Ela, porém, ficava fora desse círculo, por dom natural ou por determinação própria e, como ser humano, renunciava livremente, embora com sacrifício e dor.

Nas grandes feiras anuais, quando ia ao mercado com o seu casquinho de lá riscado de preto e verde, e com uma cestinha debaixo do braço, para comprar legumes e frutas, costumava parar nas barracas onde se vendiam vasos, relógios, bonecas, flores artificiais e artigos de uso doméstico. Então comprava um bilhete da sorte para, como dizia ela, "ajudar a pobre gente nestes maus tempos". Quis uma vez o acaso que numa dessas ocasiões caísse sobre o seu número uma bateria de panéis de alumínio. O homem que dirigia a roda da sorte gritou o número e tia Ema observou, com o co-

(Continua na 10ª página)

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — CAIXA POSTAL 5087 - RIO

Em pleno ambiente positivista do último tempo do século passado surge a figura de Franz Brentano, um pensador austríaco de extraordinária importância, rebelando-se contra a filosofia idealista que val de Kant a Hegel por lhe parecer um extravio. Formado em seminário católico, entrou em contato "verdadeiro" com o pensamento de Aristóteles; recolhendo a atitude positivista de seu tempo, consegue escapar das construções mentais. A contribuição maior de Brentano, porém, foi ter estabelecido a conexão da filosofia antiga, em sua raiz mais pura e autêntica, com a filosofia moderna. Enquanto por um lado Dilthey nos dá a historicidade do pensamento filosófico, por outro Brentano coloca no centro de seu pensamento a ideia de "evidência". É este o sentido do "empirismo" brentano: a visão evidente das essências das coisas. Esta volta à essência é a volta ao rigor da metafísica; a filosofia é em Brentano, uma vez mais, conquistada das essências, saber metafísico ostricto, o que foi sempre que foi autêntica filosofia. E Brentano ainda quem nos dá os elementos capitais da filosofia atual: a incorporação de toda a tradição filosófica, a intencionalidade, a intuição essencial e a ideia de valor.

Por isso a obra de Brentano, não obstante esquecida pelas correntes filosóficas predominantes nos fins do século passado, foi revalorizada nos primeiros anos deste século, principalmente pela fenomenologia de Husserl que, ao ocupar o centro do interesse filosófico, apontou as raízes brentanianas de grande parte da filosofia contemporânea alemã. De fato, não só Husserl mas também um número considerável de discípulos se ligam a Brentano, os quais, procedentes de sua escola, realizaram importantes contribuições à psicologia, à lógica, à teoria do objeto e dos valores. Estes discípulos, dentre os quais estão incluídos Stumpf, Ehrenfels, Meinong, Alfred Kastil, Oskar Kraus, Anton Marty e A. Hoffler, prosseguiram nas investigações de Brentano, seja atendendo-se com fidelidade aos seus ensinamentos, como Marty que se notabilizou em filosofia da linguagem e Kraus, seu biógrafo, seja ampliando-as e ainda separando-se delas em muitos aspectos, como Meinong e Stumpf.

A presente nota visa "divulgar" exatamente o pensamento deste irrequieto discípulo de Brentano, também austríaco como seu mestre: Alexius von Meinong (1853-1920), que levou a axiologia às últimas consequências, mas cuja contribuição maior consiste em sua teoria dos objetos, de importância decisiva tanto para a fenomenologia como para a nova ontologia. Isto porque a moderna ontologia não tem — como a preterita — a pretensão de construir uma sistemática completa e definitiva do ser, como dantes se pretendia, com um caráter dedutivo ou dialético, mas sim, pelo contrário e mais simplesmente, a de alcançar uma progressiva determinação e exploração da realidade, movendo-se sempre no quadro do empirismo natural e científico. A sua intenção fundamental consiste assim em salientar os contrastes dos diferentes domínios da realidade e das suas respectivas categorias entre aquilo que é em si e de específico e original, em oposição ao desejo outrora tão poderoso que exigia da filosofia antes de mais nada a edificação dum monismo de qualquer espécie que ele pudesse ser. Portanto, a ontologia do nosso tempo nasceu, dentro da filosofia da consciência, dum conjunto de tendências orientadas no sentido dos objetos e das coisas. E um dos momentos mais importantes desta transição é o representado pelo aparecimento da "teoria do objeto" de Meinong e dos seus discípulos, como Pichler e outros.

Esta teoria dos objetos, que a partir de seus primeiros vínculos psicológicos se converteu numa investigação independente, se baseia em parte nos trabalhos de Christian von Ehrenfels (com o qual Meinong polemizara em axiologia) sobre as "qualidades de forma", partindo daí a afirmação da possibilidade de estudo científico de qualquer objeto com independência de sua existência ou inexistência real. Isto é: sustenta Meinong que todo objeto (por exemplo, um quadrado redondo) pode ser um objeto de um conhecimento científico que não exista e ainda que não seja possível. Desta forma, a teoria do objeto concebe o objeto livre de existência (daselbstfreie), em sua mais ampla generalidade, independentemente do fato de que seja ou não apreendido por nós, de que tenha ou não um valor para nós. No próprio objeto se distinguem objetos de ordem superior (tais como as relações) que supõem objetos de ordem inferior (relacionados).

Noutros termos: segundo Meinong entende-se por "objeto" tudo o que é "apontado" pelo pensamento; assim, pode-se dizer que todo objeto e alguma coisa enquanto que nem toda alguma coisa é. Como se vê, a generalidade do objeto permite compreender, dentro dele, suas formas mais diversas: o fato de que o objeto possa ser real ou ideal, possível ou impossível, existente ou imaginário permite no mesmo tempo que a teoria dos objetos seja a autêntica introdução a todo saber empírico, assim como à metafísica. Nesse sentido, Meinong distingue no objeto ("Gegenstand") os objetos ("Objekte") dos objetivos ("Objektive"). Os primeiros são os correlatos da percepção os segundos são os correlatos das assunções e dos juízos. Desta forma, os objetos ("Objekte") são aquelas "algumas coisas" às quais se pode atribuir a existência, diferentemente dos "objetos" que possuem não uma existência, mas uma substância. Os objetivos podem ser de diversas índole: sua base comum é, empregando a terminologia de Husserl, o ser "fatos" no sentido do "Schwerfakt" e não no sentido da "Tatsache", isto é, conteúdo objetivo ou correlato de

ANTOLOGIA DE CONTOS

A NOIVA

LEONID SÓBOLEV

(Seleção e tradução do espanhol de MARINA AMARAL BRANDAO)

um juízo, pois em virtude da ampliação da noção de objeto, o fato não necessita ser precisamente a coisa.

Ora, a relação entre os objetos — relação que permite explicar um pouco mais que as questões formais implicadas nela e constitui necessária explicação de muitos dos supostos metafísicos — se efetua principalmente sob a forma da "fundamentação", pela qual alguns objetos ficam fundados ("fundiert") noutros. Assim, Meinong distingue entre os objetos de ordem superior e os objetos de ordem inferior. Os primeiros são aqueles cuja "consistência" ou "subsistência" depende de outros objetos; os segundos, aqueles que "fundam" os anteriores. Portanto os objetos de ordem superior são as relações e as complexões ou complexos; os de ordem inferior, os que constituem os superiores, os membros contidos na relação e os elementos simples que compõem as "formas". A "existência real" cruza deste modo todas as camadas e não é propriamente um fundamento de classificação. O caráter "introdutório" da teoria dos objetos de Meinong se revela particularmente quando se tem em conta sua insistência na desalienação tradicional de tudo o que não seja propriamente "real" e a necessidade de investigar aquelas ordens de objetos às quais não se vinculou até o presente nenhuma forma de realidade (nem sequer a ideal matemática). Assim, antes de ser tratados tais objetos pela metafísica, é conveniente sua inclusão numa teoria dos objetos que é, última instância, uma ontologia formal-material da realidade.

Contra a teoria do objeto de Meinong se rebelou Guido de Ruggiero, acoimando-a de sofisma. Com efeito, além do "objetivo" que é o objeto enquanto existe, enquanto real, está o objeto puro, liberto da existência. A passagem deste para aquele é o grande mistério... Superada a barreira, Meinong pôde estabelecer que o conhecimento do objetivo, enquanto está dirigido para uma realidade que se dá apenas na experiência empírica, é "a posteriori", e enquanto estiver isento de pressuposto, é "a priori". Baseado nisto, Meinong procura desenvolver uma lógica do objeto estreitamente conexa com a matemática, ciência esta que nem sequer está vinculada com a realidade empírica. Esta doutrina sustentada na Inglaterra por Russell e na França por Couturat — revela as preocupações de Meinong e de seus discípulos, especialmente Höfler, em fundar uma lógica independente da psicologia, mas sobre uma base meramente psicológica. Daí a crítica azeda de Guido de Ruggiero: "No fundo, aqui não se faz mais que pluriar a posição de Schuppe. Para este último, o dado era situado, mediante um só milagre, como real; ao contrário aqui se duplica o milagre do dado como dado e do dado como real, contrariando o sábio conselho preconizado por Leibnitz de que não é conveniente aumentar os milagres onde não há nenhuma necessidade".

De resto, as indagações psicológicas de Meinong, assim como sua teoria dos valores, estão também dentro da linha de uma investigação que oscila entre as implicações psicológicas e a exigência de uma ausência total de supostos. Assim, a fundamentação do valor no agrado era para Meinong não tanto o resultado de uma inclinação subjetivista como o desejo de fazer constar tal fundamentação de um modo puramente descritivo. Como discípulo de Brentano e na mesma linha de Ehrenfels e Münsterberg, encontrou

Meinong o valor através da reflexão sobre os atos de preferência ou repugnância. Isto é: uma coisa é valiosa, tem valor, quando nos agrada e na medida em que nos agrada. Tem valor negativo, desvalor, quando nos desagradar e na medida que nos desagradar. Sem dúvida foi Meinong o primeiro que, de uma maneira formal e taxativa, formulou o problema e esboçou sua teoria, que pode ser resumida em poucas palavras: todo valor se origina de uma valorização prévia.

Se, como Meinong, em sua teoria inicial pretende, o valor de uma coisa não fosse mais que o resultado do agrado que nos produz, só seriam valiosos os objetos existentes. Ora, valoramos sobretudo o inexistente, a riqueza que não possuímos ou a saúde que nos falta. Os grandes valores são os ideais, isto é, o que ainda não se realizou. Esta advertência conduz Ehrenfels, companheiro de escola filosófica de Meinong, a ensinar uma nova resposta à pergunta sobre o que é o valor: para ele são valiosas as coisas que desejamos; "nosso" desejável é o único real que há em "seu" valor.

A tese de Ehrenfels ensejou uma famosa polémica com réplicas e trélicas entre ele e Meinong. Esta polémica, eliminando todo o acidental, foi resumida por Ortega y Gasset num diálogo imaginário, onde cada posição e retificação, representa um avanço no progresso dialético que eleva e aperfeiçoa progressivamente nossa ideia do valor:

"Meinong": "O valor de uma coisa pode identificar-se com o seu desejado ou apetecido. Desejar não é valorizar. Porque se deseja apenas o que não se possui; portanto, o inexistente (ou situações objetivas inexistentes). Ora, é ingênuo que reconheçamos valor a não poucas coisas existentes que possuímos e gozamos. Começa propriamente a valorização com a existência do objeto, e o apetite cessa com ela".

"Ehrenfels": "É um erro afirmar que não reconhecemos valor ao inexistente; a riqueza que nos carece, o talento que não temos têm valor, e o têm porque apetecemos tais coisas. Como Meinong procura a origem do valor na satisfação que a atualidade presente do objeto provoca no sujeito, fica cego para o fato primário de que valoramos o inexistente, término de nosso apetite".

"Meinong": "Reconheço meu erro num ponto: o distante, ausente ou inexistente também tem valor para o sujeito. Mas o sentido dessa valorização é a consciência de que se o objeto chegasse a existir e ser-me presente me produziria agrado. Distinguirei, pois, um "valor de atualidade" — o possuído pelo objeto presente que me satisfaz — e um "valor de potencialidade" — o que, por exemplo, esse mesmo objeto tem quando está ausente. A teoria da valorização como um fenômeno sentimental, empregada assim, se robustece. Ao contrário, Ehrenfels, partindo do apetite que vai ao inexistente, deixa de lado os valores do atual".

"Ehrenfels": "Também cabe ampliar meu conceito. O existente não excita nosso apetite, mas a todo instante nos formamos a ideia de que certas coisas que possuímos, se não as possuíssemos, se fossem inexistentes, desejá-las-íamos. Diremos, pois:

Biscoitos
"JACAREI"
Famosos há 50 anos
Nas casas do ramo

E O SEU PIANO? VOCÊ SABIA?

- ... QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão trocados?
- ... QUE por estar afinado errado, ele não tem som?
- ... QUE quanto mais velho, dá melhor som?
- ... QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
- ... QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma de seu piano não o fazem por não terem competência?
- ... QUE há muitos biscoiteiros desonestos e chandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros arrependimentos procurando uma casa de confiança
CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ
Rua de Santana, 105 - Telefones: 46-4229 e 43-3721

(37122)

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 152
5º andar (Ed. Britania)

GIP

FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARÍTIMOS - ACID. PESSOAIS

Agência: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 22-1033 - End. Telegr.: "GIP".

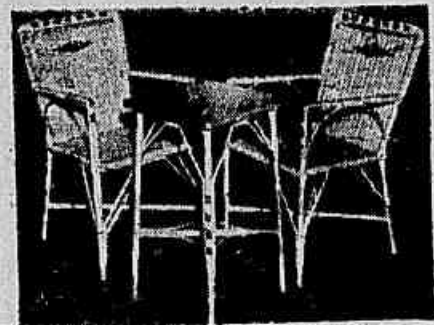
DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tebina Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

no objeto, mas emanção do sentimento ou do apetite subjetivo. Estes são estados psíquicos que possuem maior ou menor intensidade. Os valores terão que ser função deles, e consequentemente aumentar ou diminuir com aquela intensidade. Quanto maior o apetite ou agrado, maior valor. Bastaria isto para sugerir o radical erro que padecem ambas as teorias psicologistas, subjetivistas".

Também Orestano condena a teoria do valor de Meinong, ao afirmar que o princípio deste, segundo o qual a força de motivação de um valor dado dependeria da quantidade de prazer prometido e de dor evitada, "é uma simplificação teórica que reduz a compreensão do real na medida em que se alheia deste".

De qualquer maneira, a contribuição de Alexius von Meinong, substanciada nas teorias do objeto e do valor, marcos incipientes do moderno pensamento filosófico, por isso mesmo ficará, já que só os pioneiros é dada a graça dos pecados veniais...

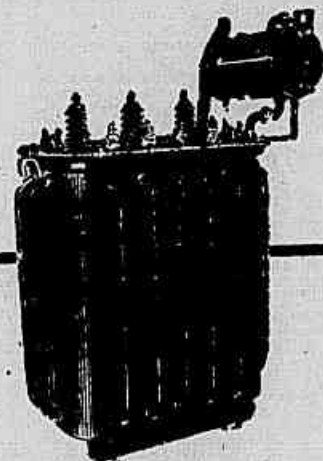
CASA NILZA oferece:



NO VALOR DE CR\$ 300,00
POR CR\$ 270,00 APENAS

VARIEDADE EM VIME, FIBRA, JUNCO, CORDA,
BERÇOS, CARRINHOS DE CRIANÇA.
FAZEMOS CONSERTOS
RUA MACHADO COELHO, 113 - TEL. 32-5252

ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR



TRANSFORMADORES INDUSTRIAIS OU DE DISTRIBUIÇÃO

Para instalação em tempo reduzido - 1000 KVA Potência até 44.000 volts Ligação em triângulo-estrela ou outras sig-ma, com derivações em alta tensão Normas americanas de construção - funcionamento

PARA RADIOTRANSMISSORES

Desde as menores mudos até os de força e modulação em alto nível para os transmissores de todos os tipos e potências que fabricamos

ESPECÍFICOS

Para iluminação de torres de antenas de estações transmissoras auto-transformadores variáveis manuais e automáticos, transformadores para proteção de sistemas telefônicos etc

Fabricação de Produtos Elétricos
Gratificação S.A. (P. E. S.)

DISTRIBUIDORES
BYRONOWICZ

RUA VI. AMARAL
RUA PEDRO LESSA, 7
TEL. 42-4080

FÔRÇA DO HÁBITO



Já posso botar na lata do lixo?...

A SEMANA



Também foi de certa forma uma surpresa a chegada de André Maurois. O conhecido escritor francês — que desfruta de popularidade em nosso país — veio ao Brasil com o objetivo de realizar uma série de conferências no Rio, em São Paulo e provavelmente em Belo Horizonte. Infelizmente, Maurois aproveitou sua estadia entre nós para colher material a fim de escrever um pequeno livro sobre o Imperador Pedro I.

André Maurois é membro da Academia Francesa e seu mais recente livro foi uma biografia de Marcel Proust. É também um dos escritores europeus mais traduzidos no Brasil, incluindo-se entre suas obras já apresentadas em nosso idioma, as biografias de Byron e Shelley, "História dos Estados Unidos", uma coletânea de ensaios sobre escritores ingleses tais como Joseph Conrad, George Bernard Shaw, Kipling, etc. E mais recentemente: "Memórias".

Com a morte de Leônido Correia, ocorrida na última segunda-feira, perdemos as nossas letras um dos seus escritores da velha guarda, companheiro de Nívea, Paula Ney, Emílio de Menezes e de tantos outros que nos fins do século passado e nos primeiros do século atual formavam as célebres rodas da Livraria Briguelet e da Confeitaria Colom-

bo. Leônido Correia cultivou quase todos os gêneros literários e sua produção entre 1883 e 1943 foi das mais intensas. Entre outras obras de seu autor, destacamos: "Flores Acreas" (1888); "O Minueto e a Valsa" (1917); "Perfis" (1941); "O Barão de Serto Azul" (1942) e "A Boêmia do meu tempo" (1935), onde traça o perfil dos seus companheiros de geração, reconstruindo a vida literária brasileira do seu tempo. Leônido Correia nasceu em 1883, em Paranaíba, Colômbia, no Rio de Janeiro. Jornalista, foi professor e exerceu vários cargos públicos, como diretor da Imprensa Nacional e Secretário de Polícia do Estado do Paraná.

Encontra-se no Rio o jornalista Limeira Tejo, membro brasileiro da seção de estudos econômicos da ONU, a de quem o "Correio da Manhã" tem publicado uma série de correspondências enviadas diretamente de Nova York. Limeira Tejo veio ao Brasil tratar do lançamento do seu próximo livro "Retrato Sincero do Brasil", que deverá aparecer em agosto próximo. Falando-nos li-geramente sobre o seu trabalho, Limeira Tejo, que é autor de outro estudo publicado há alguns anos e intitulado "Brejos e Cardeais do Nordeste", disse-nos o seguinte: "Retrato Sincero do Brasil", que está dividido em seis partes, é um ensaio sobre o papel do homem e nele apresenta uma teoria da "classe ociosa" brasileira. Além da introdução, onde me reporto ao "Retrato da Bridade", (que é um protesto emocional, à base de uma impressão meramente literária: a tristeza brasileira) vou até as razões dessa tristeza, mas concluo que a geração de Paulo Prado não estava preparada para mergulhar profundamente, e sem repugnância, em nossa sociedade mergulha as raízes; estudo ainda a análise do demônio nacional a ditadura, a evolução, história do Brasil, etc.

Limeira Tejo regressará aos Estados Unidos na próxima semana.

"COLLOQUIUM" INTERNACIONAL

Para o "Colloquium" Internacional de Estudos Lusobrasileiros, que se realizará em Washington de 4 a 7 de outubro deste ano sob os auspícios da Biblioteca do Congresso e do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Vanderbilt, resolveu a comissão portuguesa radicada no Brasil enviar dois delegados. Em reunião no Gabinete Português de Leitura foram indicados os nomes do historiador brasileiro Artur Cesar Ferreira Reis e do antigo embaixador português no Brasil, Marinho Nobre de Melo.

OBRAS DE PAULO SETÚBAL

Dando prosseguimento à publicação das obras completas de Paulo Setúbal, as edições Saruiva de São Paulo vêm de entregar ao público a quarta edição de Fernando Dias, que corresponde à quarta edição do conhecido romance histórico daquele escritor. O plano das obras completas de Setúbal compreende os seguintes livros: O Príncipe de Nassau, Os Irmãos Leme e a Marquesa de Santos — romances; As Maluquices do Imperador, Nos Bastidores da História — contos históricos; Confiteor — memórias; Alma Cabocla — versos; O Ouro de Curitiba — crônicas; El Dorado, O Sonho das Esmeraldas, O Romance da Prata — episódios históricos; Ensaio Histórico — ensaios.

MOVIEZONE ESTRANGEIRO

Foi lançado há pouco em Paris o livro de Martin Heidegger, "Os Caminhos do Bosque", do qual alguns capítulos já foram publicados no Brasil através de Louis Winkler, que também fez uma entrevista com o conhecido filósofo.

O pensador espanhol Ortega Y Gasset viajou com destino a Berlim, onde realizará uma série de conferências a convite de um grupo de intelectuais alemães.

A edição do "Jornal Íntimo" de Franz Kafka recentemente feita na Suíça é um documento do qual ninguém pode prescindir no julgamento da obra desse escritor. Também nos Estados Unidos, Charles Neider acaba de publicar um impressionante estudo da vida e da obra do autor de "O Castelo", visto através do ângulo psicanalítico.

STEVENSON NO CINEMA

Os produtores cinematográficos sempre manifestaram interesse pelas obras de Stevenson. Tanto assim, que vários romances do escritor inglês foram adaptados ao ecrã, notadamente A Ilha do Tesouro, que teve como principal intérprete na versão americana, o falecido Wallace Berry.

Anunciando-se agora que o diretor inglês Lindsay Parsons já começou a rodar em Londres uma película extraída do romance David Balfour, Roddy MacDonald viverá a personagem principal da história de Robert Louis Stevenson.

COCTEAU ENTRE DEUS

E OS DIRETORES

Segundo Ramon Gomez de La Serna "para fazer luz sobre a arte contemporânea é necessário iluminar até a transparência a figura de Cocteau". O grande escritor francês nasceu em 1895 em Maisons-Laffitte. Desde a mocidade começou a dar mostra do seu gênio. Ele próprio confessou uma vez: — Eu era célebre em Paris já aos quinze anos.

Cocteau é uma espécie de homem dos sete instrumentos: romancista, poeta, teatrólogo, diretor cinematográfico, pintor e ator. Em todas essas atividades, porém, jamais deixou de ser sincero consigo mesmo, com a sua arte. Ele disse um dia: — Prefiro escrever segundo o mandato de Deus do que segundo o mandato dos editores.

ROMANCE DE ANTÔNIO POUSADA

O caso já foi aqui contado com maiores detalhes: dono de uma padaria na capital paulista, nem por isso o sr. Antônio Pousada deixava de ter suas vaidades literárias. Um dia escreveu um livro, Mostrou-o a Monteiro Lobato. O autor de Urupês gostou e decidiu escrever um longo artigo apresentando aos leitores o ex-imigrante português, fabricando de pês, em quem também enxergava uma vocação de romancista. Resultado: Antônio Pousada publicou a seguir vários romances, contos e crônicas. Seu mais recente volume, Os Filhos não têm culpa, onde conta a história de alguns imigrantes portugueses que vieram tentar fortuna no Brasil é o décimo quarto livro do autor no espaço de doze anos.

FLAGRANTES

Rosário Figueira terminou definitivamente a redação de seu romance "Carta à Noiva". Agora, necessita apenas de um editor.

Maria Helena Amoroso Lima Senise está traduzindo Escolha a Justiça, o novo livro de Victor Kravchenko, autor de Escolha a Liberdade, um dos maiores "best-sellers" dos últimos anos no mundo e no Brasil.

Há uma verdadeira confusão em torno dos prêmios da Academia de Letras. Os resultados vão sendo conhecidos aos pedaços. Aqui acrescentamos mais um nome de autor laureado: Domingos Carvalho da Silva, autor do excelente livro de poesias "Praia Oculta".

CONSELHOS DE POETA

Entrevistado certa vez por Lido Ivo, o poeta Manuel Bandeira deu o seguinte conselho aos poetas:

— Ao jovem poeta que me pedisse o que ele atribuir a mim "chuva", o meu pequeno segredo eu lhe diria: Estude a poesia nos grandes mestres, incluindo entre estes o poro. O outro conselho é o seguinte: Só faça poesia ao sentir que ela é uma espécie de fatalidade, uma necessidade fundamental de sua vida e de seu espírito.

"SOMBRA E EXÍLIO"

O escritor João Calazans, que é também editor radicado em Belo Horizonte, continua apresentando ao público trabalhos de destacados escritores mineiros de nossos dias. Não faz muito lançou O Espelho e a Mão, de Emílio Moura, uma grande voz da moderna poesia brasileira; Agora João Calazans nos envia de Belo Horizonte a sua mais recente publicação: Sombra e Exílio, romance de Waldomiro Autran Dourado.

Trata-se de um dos mais jovens ficcionistas do Brasil. Waldomiro Autran Dourado estreou em 1947 com a novela Teia.

O novo livro do jovem escritor mineiro veio confirmar as qualidades já apontadas no seu trabalho anterior, assim como mostrar a evolução de um ficcionista que dia a dia vai se afirmando em nossa literatura.

LETRAS PORTUGUESAS

Comemorando o 50.º aniversário da vida literária do poeta Cordeiro de Oliveira, o S. N. L. de Lisboa, editou "Hora Incerta: Pátria Certa", que reúne os "folhetos de cordel" que o autor publicou entre 1919 e 1927. A edição é prefaciada por Júlio Dantas e contém ilustrações de Jorge Roldão.

O Cardeal Cerejeiras, Patriarca de Lisboa e antigo professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entregou ao público a terceira edição atualizada do seu livro Cleonardo e a Sociedade Portuguesa do seu tempo.

Miguel Torga publicou mais dois livros: "Paraiso", uma farsa em quatro atos, e "Portugal", onde faz a descrição das províncias do continente português.

NOTAS & NOTÍCIAS

A Academia Brasileira de Letras concedeu a Malu de Ouro Preto, pelo seu livro de estreia "Crônicas de Paris", o Prêmio "Carlos de Laet", referente a obras de viagens e crônicas.

Depois de ausente a mais de um mês, regressou esta semana ao Rio a contista Lúcia Fagundes Teles. Lúcia esteve numa fazenda do interior paulista, onde concluiu mais um livro de novelas.

E por falar em Academia, anunciamos hoje o próximo lançamento de dois livros de versos da autoria de Imortal: Olegário Mariano anuncia uma coletânea de "Poemas", e Lúcia Edmunda tem no prelo o volume "Algumas poesias".

Está anunciada para o próximo dia 29 a proclamação dos vencedores dos concursos literários da Academia relativos a 1948 e 1949. Somente em julho será conhecida a relação geral dos vencedores de 1950. Dessa relação, porém, dois nomes já vieram a público: Dinah Silveira de Queiroz e Malu de Ouro Preto.

MAETERLINCK GASTRÔNOMO

Numa roda de amigos, H. R. Lenormand (autor da famosa peça: Asia) falava de sua primeira visita a Maeterlinck:

— Eu estava começando. Certo dia decidi-me a procurar Maeterlinck e pedir-lhe conselhos. Recebido com afabilidade, passei logo ao assunto de meu interesse, mas a cada indagação o poeta respondia com dissertações culinárias. Chegou a encantar-me com as delícias de uma sopa de peixe, irritantemente descrita. E voltei sem os seus conselhos.

O autor de "O tempo é um sonho" evocava com bonomia esse episódio. Na verdade, nem o espiritualismo de Maeterlinck, nem mesmo a sua avançada idade o impediram de ar um bom garfo. Até o último dia de vida, deu mostras do seu valente apetite.

POETA DE SÃO LOURENÇO

Macliel Oliveira é um poeta de São Lourenço, autor de "Brasil" e "Extase", e de quem já nos ocupamos nesta seção. Macliel Oliveira está anunciando um novo livro, do qual faz parte o poema que agora publicamos:

VERDE

Olho o arvoredo que se balanceia,
Ele é como uma bandeira esmeralda,
Que na tarde verde desfolha!
Verde é a cor da esmeralda,
Era a cor dos olhos da amada...
Verde é o grande mar que anseia,
O bambual que arquêa,
A montanha reverdecida,
O sonho ardente do que deseja!

"CERVANTES E O MOINHO DE VENTO"

José Montello é escritor de incansável atividade. Mal acaba de publicar um romance (e o seu gênero, "A Luz da Estrada Marítima", constitui um dos melhores de 1948) e logo volta para o ensaio ou para os estudos históricos. Assim, vai editando todos os campos da literatura, ora escrevendo teatro, contos e ensaios literários, ora publicando história ou tese sobre educação ou biblioteconomia.

Ao mesmo tempo em que entrega ao editor dois livros de ensaios, "Estampas Literárias" e "Antônio Nobre", e anuncia um novo romance, "O Labirinto de Espelhos", o escritor maranhense publica "Cervantes e o Moinho de Vento" — ensaio de interpretação de "Don Quixote".

O novo estudo de José Montello está dividido em dez capítulos, que trazem os seguintes títulos: "Agnia da Espanha", "O Bloco da Loucura", "No Jardim do Parnaso", "Ascendência do Quixote", "Conflito do Gênio de Cervantes", "Uma obra inacabada — o 'Quixote'", "Quixotismo dos leitores de Quixote", "Ronda de Símbolos", "A Paixão da Leitura" e "A Sátira do Lector Creador".

"DR. FAUSTO", de THOMAS MANN

A editora argentina "Emecé" acaba de lançar a versão castellana do romance "Doutor Fausto", de Thomas Mann. Este livro, em que se traça o perfil da Alemanha e da humanidade de nossos dias, o seu autor o considera como sua realização literária mais perfeita.

E, por falar em Thomas Mann: de um irmão do mestre da prosa germânica, que sempre viveu no anonimato, Viktor Mann, uma editora suíça, de Constância, publicou recentemente um livro: "Erasmus Cincin" em que faz a biografia dos Mann. Viktor Mann faleceu, o ano passado, em Santa Mônica, Estados Unidos, onde vivia em companhia do seu irmão Thomas e Heinrich. Heinrich Mann também morreu há menos de três meses.

DEZ MAIORES POETAS

Convidado a indicar os dez maiores poetas do Brasil na sua opinião, o pernambuco Levi Carneiro apresentou a seguinte relação:

- 1 — Gonçalves Dias,
- 2 — Castro Alves,
- 3 — Casimiro de Abreu,
- 4 — Olavo Bilac,
- 5 — Alberto de Oliveira,
- 6 — Augusto Frederico Schmidt,
- 7 — Olegário Mariano,
- 8 — Carlos Drummond de Andrade,
- 9 — Cassiano Ricardo,
- 10 — Manuel Bandeira.

ENTRE DECOTES

Um historiador autêntico debor-se levar por uma senhora amiga ao atelier de um grande costureiro. Vendo a exatidão de um vestido, colado ao corpo de uma jovem muito elegante, mas, também, muito magra, recordou para a companheira uma frase de Tolstói diante de uma dama da corte, cuja magreza fazia pena:

— Nunca vi descobrir tanto para mostrar tão pouco.



ERSKINE CALDWELL

Embora reconhecido como um dos bons romancistas contemporâneos dos Estados Unidos, Erskine Caldwell é considerado na sua pátria, por grande parte do público, como um escritor pornográfico. Isso em consequência de alguns de seus romances, notadamente "Tobacco Road" (do qual foi extraída uma peça que ficou cerca de oito anos em representação), "God's Little Acre" e "Tragic Ground". Este, por exemplo, já foi traduzido para o português por José Góes, do Vieira com o título de "Chão Trágico". Foi motivo de um processo contra o escritor, o mesmo também ocorreu com relação a "God's Little Acre" — onde o autor procura retratar a vida miserável e amorosa de uma pequena família de agricultores do sul dos Estados Unidos. Depois de uma grande campanha através da imprensa, proibido de ser vendido em vários Estados, "God's Little Acre" acabou nos tribunais. Acateca, porém, que o juiz que funcionou no processo contra o romancista, resolveu não dar ouvido aos acusadores. E na sentença proferida em favor do acusado tecer considerações que podem servir de exemplo a muitos falsos censores das coisas artísticas: "Os que vêm e leem e não a beliza numa obra de arte não são incapazes de ver a floresta em vez das árvores. Creio que o autor teve em vista neste livro descrever o que supõe ser a verdade sobre certo setor da vida americana. Segundo a minha maneira de ver, deve aceitar-se sempre a verdade como justificação da literatura".

